Perde o Brasil um Grande Parlamentar: Soares Filho

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N. 7.329 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1952 — *PREÇO UM CRUZEIRO*

O TEMPO
Tempo — Estavel, sujeito a chuvas.
Temperatura — Estavel.
Ventos — Variáveis, frescos.
Máxima — 26.2.
Minima — 19,5.

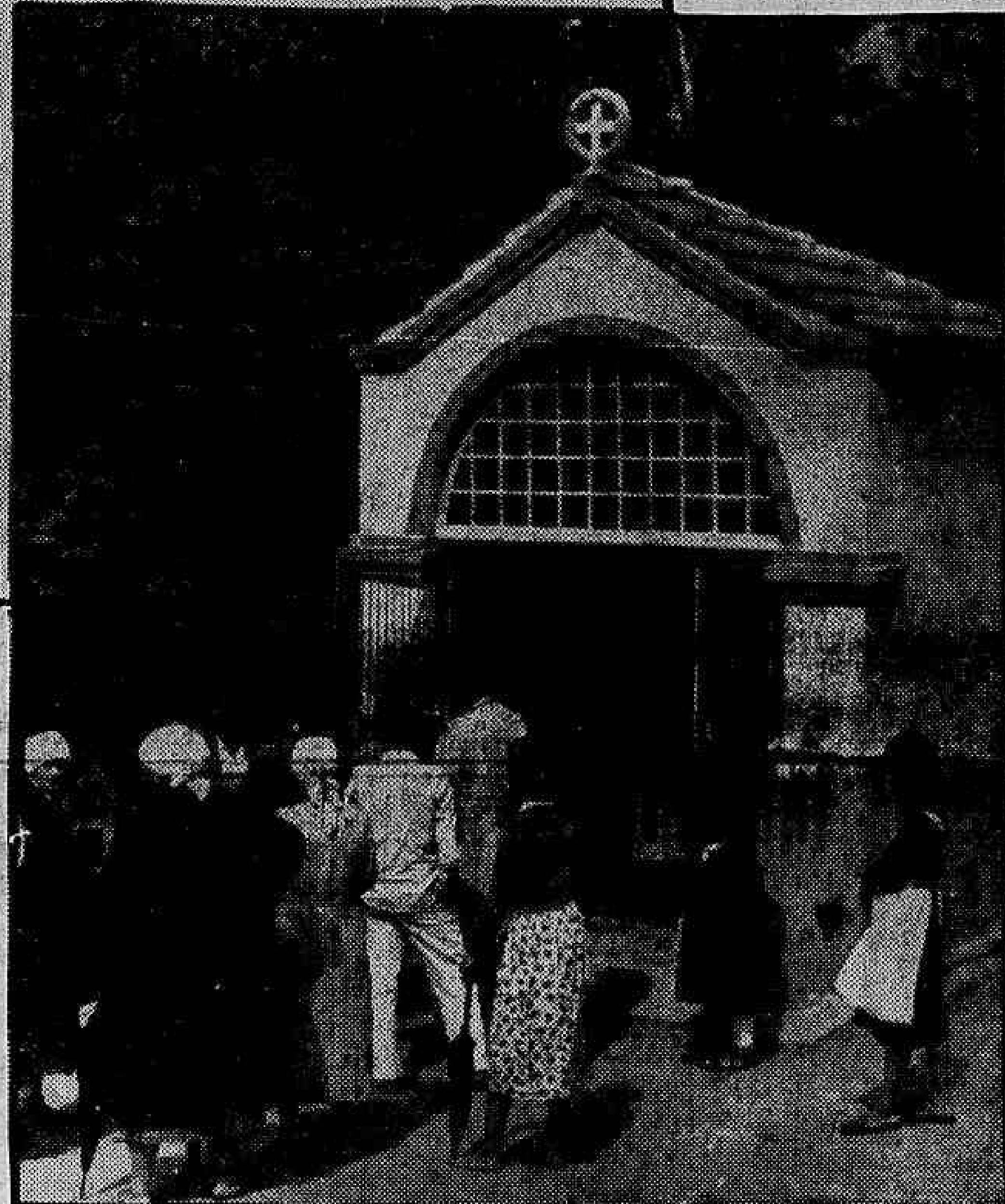
Nesta Edição:
44 PÁGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS A CÔRES

A Igreja Quer Canonizar Uma Santa Brasileira



Iniciado o Processo de Albertina

Mártir da Pureza, Como Santa Maria Goretti – DIARIO CARIOCA Inicia



Uma Grande Reportagem Sôbre a Menina Catarinense Que Subirá Aos Altares

No Local do Sacrifício

No vilarejo de São Luiz, no interior de Santa Catarina, repete-se a história sagrada da Santa Maria Goretti. Martir da pureza também, Albertina Berkenbrok, jovem de 12 anos de idade, foi degolada por um malfeitor, numa tarde de 1931. No local da floresta onde tombou, vitima da brutalidade de Maneco Palhoça, o sentimento cristão do municipio erigiu um oratório. No silêncio da capelinha branca de Albertina, floresceu a fé que balsamifica espiritos e corpos torturados. Os inúmeros casos milagrosos ocorridos sob inspiração da jovem martir da pureza já comoveram a Igreja Católica, cujas autoridades dão curso urgente a um processo de canonização da camponesa catarinense. Na foto: romeiros de todos os pontos do sul, em visita ao oratório de Albertina. *(Reportagem completa na 3ª página)*

ATRASAR A TODO CUSTO O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

A Palavra de Ordem do Govêrno Está Sendo Cumprida à Risca Por Todos os Órgãos Encarregados de Sabotar o Movimento dos Barnabés

O propósito do govêrno de retardar o mais possivel a remessa da mensagem propondo ao Congresso o aumento dos servidores públicos, encontrou sua sublimação na perda de toda uma semana — a que ontem se findou — sem que o ministro da Fazenda se preocupasse sequer em oferecer uma justificativa para conservar em suas mãos o relatório da Comissão oficial presidida pelo sr. Simões Lopes.

Essa atitude, somada às falas radiofônicas do ministro Lafer, constitui parte eminente de um processo de provocação que só não encontra o desejado éco no seio do funcionalismo porque o Movimento, que o orienta, sabe conduzir a sua campanha com a serenidade e a firmeza convenientes.

REVELAÇÃO DOS VOTOS

Os próprios votos apresentados pelos dois novos membros da Comissão comprovam que o afastamento do sr. Lycio Hauer e do sr. Carlos Cardoso Paiva e sua substituição por dois novos membros (entre os quais, escolhido a dedo, se incluiu o sr. Joaquim S. dos Reis) não passou de outro golpe aplicado com o fito de levar os servidores públicos a uma atitude de desespêro, útil à repressão violenta do seu movimento.

Assim, o sr. Joaquim S. dos Reis não teve pejo de fazer publicar num vespertino, fazendo-se passar por representante do funcionalismo, o seu voto sôbre o reajustamento. Nesse documento, o referido Reis confessa, com todas as letras, que

(Conclui na 2.ª página)



O agente João Melo, ao telefone, procura um dos diretores. Tinham ido todos cumprimentar o ministro

Entêrro, Hoje, às 15 Horas

Faleceu Ontem Soares Filho, Líder da UDN

Vítima de um Infarto Cardíaco, Desaparece Uma Das Principais Figuras da Vida Pública Brasileira

Faleceu às 16 horas de ontem o sr. Soares Filho, lider da UDN na Câmara dos Deputados e representante do Estado do Rio. O lider democratico, que há varios mêses se achava doente, agravando-se seu estado ultimamente, foi vitima de um infarto cardiaco, que o acometeu às primeiras horas do dia.

Desde cedo, acorreram à sua residencia, na rua da Universidade, em Vila Isabel, numerosos amigos, inclusive os srs. Nereu Ramos, presidente da Câmara, Prado Kelly, Ferreira de Souza, Amando Fontes, José Augusto, Alde Sampaio, Ernani Satiro, Luis Garcia, Tenorio Cavalcanti, que permaneceram varias horas à sua cabeceira. Perto das 16 horas, o enfermo apresentou sinais de melhora, retirando-se por um momento os amigos. Poucos minutos depois, entrava em agonia.

A noticia do seu falecimento, que emocionou os meios politicos, correu rapidamente levando à residencia do morto as principais figuras da vida publica nacional. Um dos primeiros a comparecer foi o brigadeiro Eduardo Gomes, logo seguido do sr. Gustavo Capanema, lider da maioria na Câmara.

(Conclui na 2ª página)



Soares Filho

Café Fino? D'ORVILLIERS Produto Palheta

Central do Brasil, Território Proibido

O policialismo na Central do Brasil — cuja extensão deve escapar ao conhecimento da própria alta administração da Estrada — excede os limites de uma disciplina férrea coagindo os servidores, para atingir até o terror dos passageiros e incidir sôbre a própria liberdade de imprensa.

Para se fotografar, por exemplo, qualquer flagrante simplesmente decorativo, onde corra uma linha férrea da Central, há necessidade de uma sucessão de providencias e autorizações, num clima de desconfiança lamentável.

A ODISSÉIA DO FOTÓGRAFO

Embora não se tratando propriamente de situação dos servidores, vale a pena contar-se a odisséa de um fotografo de jornal pretendendo exercer a sua profissão nos dominios da Estrada. E' significativo, como amostra.

PRIMEIRO, ATENÇÕES

Arriscar-se a entrar, de maquina em punho, nas plataformas da Estação Pedro II, para colher aspectos do movimento diário, é uma temeridade. Ali, a famosa policia da Estrada ganhou fama de agir provocadoramente, não recuando a pratica de toda violência a qualquer reação que a dignidade profissional imponha. Para evitar as iras da policia interna, solicitamos ao Departamento de Relações Publicas da ferrovia que providenciasse a devida autorização.

O chefe desse serviço, sr. Fernandes Lima, recebeu amavelmente a solicitação, mas, declarou que poderiamos procurar no Serviço Fotografico, que possue farto material adrede preparado, as fotografias de que necessitassemos. Insistimos:

— Ficamos muito gratos, mas, pretendiamos fazer uns flagrantes, nós mesmos.

(Conclui na 2.ª página)

VARGAS SÓ QUER DEIXAR O CATETE

Começaram as manifestações destinadas a convencer o pais de que o desejo do senhor Getúlio Vargas é passar o posto ao seu sucessor, findo o seu mandato. Coube a primeira palavra ao ministro da Guerra, general Ciro do Espirito Santo Cardoso, que afiançou aos seus colegas de armas, numa solenidade na Subsistência do Exército, de comemoração ao dia de Osorio, que "a única e maior preocupação" do sr. Getulio Vargas é deixar o Catete em 1956. O general ministro da Guerar pediu união em tôrno do presidente da República, união necessária, disse, em face das "insinuações e invencionices dos eternos maldizentes que tudo deturpam".

TEXTO DO DISCURSO

E' o seguinte o discurso do ministro da Guerra:

"Reconhecendo e proclamando o alto interêsse com que no Setor Intendência são focalizados os problemas que dizem respeito à eficiência do Exército, eu quero aqui nesta casa onde por mais de uma vez fui homenageado como amigo do quadro de intendentes, reafirmar que não pouparei esforços para secundar os dignos companheiros em tudo quanto possa ser útil.

Permiti-me também, prezados camaradas, fale mais um pouco de mim mesmo. A tanto sou levado pelas bondosas palavras do Exmo. Sr. General Valdemar Rocha que por extrema gentileza se referiu também aquele que tanta e decisiva influência

(Conclui na 2ª página)

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
POPULAR 5% a.a.
ATÉ Cr$ 100.000,00
Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos 980
Estrada do Portela 45-A

29 Provas Circunstanciais Acusam o Tenente Bandeira do Crime da Lagoa

Por E. TIMBAÚBA da Silva,

(Ex-Diretor do Gabinete de Pesquisas Cientificas da Policia)

Desde a manhã de 7 de abril último, quando foi encontrado o cadáver de Afrânio Arsênio de Lemos, no interior de seu automóvel, um "Citroen" preto achado encostado ao meio fio da ladeira do Sacopã, que a cidade vive horas de emoção e a policia se desdobra em diligências, aqui e fora daqui, no sentido de esclarecer o crime e entregar à sanção da justiçaa o responsável pelo evento.

Ha quarenta e sete dias que o assunto não sai das colunas dos jornais, dando margem a comentários de toda ordem. Durante êste tempo varias pessoas foram arroladas como suspeitas, outras passaram pelo dissabor de fornecer suas pressões digitais e palmares para serem confrontadas com aquelas que foram levantadas na parte interna do automóvel da vitima até que por fim póde a autoridade policial firmar seu juizo em torno de determinada pessoa, contra a qual eram maiores as presunções, algumas das quais nas últimas horas se converteram em indicios.

Enquanto toda esta agitação tem lugar, um advogado existe

(Conclui na 2.ª página)

Perfíl de Soares Fílho



Danton JOBIM

COM a morte de Soares Filho, ocorrida na tarde de ontem, abre-se, literalmente, uma lacuna dificil de preencher, na União Democrática Nacional. Coube ao notável parlamentar a liderança de sua corrente na Câmara em um momento delicado.

Quem o substituirá nesse posto com aquela finissima inteligência, aquela "souplesse", aquela harmoniosa palavra, que sabia dizer as coisas mais graves com suave acento?

Era um esgrimista de soberba agilidade, que mergulhava a ponta do florete no bálsamo da tolerância.

Gostava de estender a mão ao adversário mal terminada a refrega. Mas fazia uma nitida distinção entre os deveres de sua vida pública, e os de sua vida privada, de sorte que se mantinha rigorosamente fiel aos interesses, idéias e decisões, de seu partido.

Soares Filho tinha muitas qualidades pessoais que o faziam extremamente agradável no convivio dos amigos. Resumindo-as, não encontramos outra palavra senão esta: humanidade. E' um dos maiores elogios que se podem fazer a um homem. Envolve compreensão e bondade, tato e espirito de solidariedade para com o próximo, flores que, em geral, só desabrocham na maturidade, ao sol da experiência.

Poucos homens temos conhecido com a vivacidade de espirito dêsse "causeur" despretensioso, que tinha o pudor das frases feitas, mas prendia pela extrema lucidez do raciocinio, cujas evoluções, às vezes ditadas por interesses pragmáticos, no serviço do partido, nunca violavam as rigidas normas de sua formação cartesiana.

Dir-se-ia que Soares Filho herdou de seu mestre Nilo Peçanha o dom de encontrar fórmulas para os caprichos da política, emprestando-lhes um sentido e uma finalidade capazes de falar à imaginação dos homens.

Tão humano era o politico fluminense ora desaparecido, que ninguém lhe agravaria a memória com a recordação de um gesto de despeito, de retaliação ou de injustiça, se bem que êle tenha ocupado posições de mando. Politico até a medula dos ossos, tendo o gôsto esportivo das competições partidárias, mostrava-se imperturbável na vitória e na derrota, jamais exteriorizando suas paixões.

Ninguém excedia êsse completo parlamentar na palavra fácil, na réplica instantânea, na serenidade com que dominava as atmosferas eletrizadas, sem perder o fio do raciocinio e a elegância de maneiras.

Se não tinha raptos de eloquência, avantajava-se pela fluência e precisão da linguagem, realizando a imagem do parlamentar moderno. A UDN levou-o à liderança pela inteligência com que sabia fixar ou interpretar a linha do partido nas situações mais dificeis, só tendo razões para orgulhar-se de tão eximio condutor.

O Congresso Nacional, o Estado do Rio, a República Brasileira perderam ontem, pois, um parlamentar de inestimável valor; a UDN um de seus mais extrênuos e eficientes homens de ação.

CLIFTON WEBB
"Mr. Belvedere" METIDO EM NOVAS AVENTURAS!
O GENIO no ASILO
JOANNE DRU
HUGH MARLOWE
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
SÃO LUIZ — IMPERIO — LEBLON — TIJUCA — SÃO PEDRO — ODEON-NITEROI
HORARIO - 2 4 6 8 10 HS.



Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

Toda a Itália, Hoje, Comparecerá às Urnas

Imprensado De Gasperi Entre Neo-Fascistas e Comunistas

ROMA, 24 (Roger Tatarian, correspondente da U. P.) — Observadores estrangeiros e italianos predizem que os neo-fascistas e os partidos da extrema direita terão "considerável vantagem", nas eleições municipais do sul da Itália e não acreditam que os comunistas obtenham a maioria no Governo comunal de Roma. Esta capital e mais 240 cidades e povoados escolherão nas eleições seus novos conselheiros municipais e provinciais, domingo e segunda-feira, abrangendo o pleito toda a região meridional da península e as ilhas de Sardenha e Sicilia. As eleições deverão durar das 8 horas de domingo, às 14 de segunda-feira. Em 1946 e 1947 houve eleições similares nos mesmos distritos.

POSIÇÃO DEMOCRATICA

A agencia noticiosa "Italia" declarou em um boletim dado a publico, com um estudo sobre as eleições, que os candidatos constantes da lista encabeçada pelos democrata-cristãos deverão obter de 20.000 a 30.000 votos mais que os seus oponentes comunistas. Porem, os observadores assinalam que à margem da vitoria dependerá do comparecimento do eleitorado às urnas, que deverá ser de, pelo menos, 80%, para se poder contar com uma maioria comoda.

A abstenção do eleitorado poderia converter Roma e os distritos adjacentes em municipios dirigidos pelos comunistas, e integrados por conselheiros por eles dominados. Na capital, a relação centrista é encabeçada por elementos do partido do primeiro ministro Alcide De Gasperi, e os principais antagonistas integram a "lista da cidade, confeccionada pelos comunistas, com membros do partido e simpatisantes, e a lista dos neo-fascistas e monarquistas.

REDUZIRAM OS EE. UU. A AJUDA AO ESTRANGEIRO

Não Sofreram, Entretanto, Diminuição os Créditos Destinados à América do Sul e ao Oriente Próximo

WASHINGTON, 24 (A.F.P.) — Aprovando uma redução de 1.737.400.000 dólares nos créditos pedidos pelo presidente Truman para auxílio econômico e militar aos países estrangeiros durante o ano fiscal 1952-53, a Câmara diminuiu o auxílio militar à Europa em 829 milhões de dólares e o auxílio econômico à Europa e ao Extremo Oriente em 908 milhões e 400 mil dólares. Não foram diminuidos os créditos para o Oriente Próximo e a América do Sul.

A SERVIÇO DA DEFESA

Deverá ser aprovada pelo Senado a lei dos créditos, tal qual foi aprovada ontem pela Câmara. A votação de ontem foi conseguida quando os republicanos apresentaram maioria em consequência do considerável número de ausentes entre os democratas, por 245 votos contra 110. Antes da votação final a Câmara aprovou uma emenda pedindo aos aliados dos Estados Unidos que colocassem os seus recursos no serviço da defesa comum e acelerassem a unificação da Europa. A lei autoriza o auxílio ao estrangeiro, mas cada crédito particular deve ainda constituir objeto de uma lei financeira a respeito da qual haverá outra votação.

Resenha INTERNACIONAL

Acusa o Irã

TEERÃ, 24 (U. P.) — O jornal da frente nacional encabeçada pelo primeiro ministro Mohammed Mossadegh acusa a União Soviética de procurar partilhar o Irã com a Grã-Bretanha. O mesmo jornal afirma que os círculos governamentais iranianos receberam a nota soviética com "desgôsto e ressentimento".

Detidos

HAIA, 24 (U. P.) — Disse a policia que três pessoas foram detidas em consequência do atentado contra a vida do adido militar indonésio aqui, ten. cel. M. T. Harjono, quinta-feira última. Os três presos ontem à noite são suspeitos de participação no ataque. Dois dêles são partidários do ex-capitão do Exército holandês Raymond Westerling.

Contra Truman

CIDADE DA GUATEMALA, 24 (INS) — O general mexicano Heriberto Jara, prêmio Stalin da paz, 1950, lançou graves acusações contra o presidente Truman em seu discurso que pronunciou perante dois mil assistentes à primeira assembléia nacional pró-paz que se iniciou esta noite.

Moção Aprovada

PARIS, 24 (AFP) — Encerrou hoje seus trabalhos o Congresso extraordinário Radical-Socialista, após a aprovação, por unanimidade, de uma moção sobre a questão da Africa do Norte. Esta moção exige "uma ação vigorosa e a aplicação estrita dos tratados e leis" na Africa do Norte, ao mesmo tempo que "uma politica precisa de reformas".

CURSO WERNECK
Admissão ao Colégio Naval, Escola Naval, Preparatória de Cadetes
DOIS TURNOS DIÁRIOS
Rua Gonçalves Dias, 75 — Tel. 42-5835

Ameaça a França Sair do Pacto da Europa

Criam Obstáculos a Questão Franco-Alemã e o Problema Africano — Agem os EE. UU.

PARIS, 24 (Por Elie Maisl, do International News Service) — A França negou-se, hoje, a assinar o Pacto da Comunidade defensiva da Europa, a menos que receba segurança de que a Alemanha Ocidental não se separará do Exército Unificado que se está projetando constituir.

PEDIU PROMESSAS

Fontes bem informadas, afirmam por outro lado, acrescentam que o Gabinete do Antoine Pinay pediu promessas de que os Estados Unidos não abandonarão em hipotese alguma as fortificações do Norte da Africa, aonde circulam rumores de que estão sendo concentradas tropas nacionalistas, particularmente em Tunis e Marrocos.

Na Assembléia Nacional Francesa realizada em fevereiro proximo passado discutiu-se a possibilidade de os Estados Unidos abandonarem o seu patrulhamento na Alemanha, ficando decidida a impossibilidade desse abandono, uma vez que a Assembléia considerou como indispensavel tal patrulhamento.

Em fontes governamentais acredita-se que se as ditas potências fizerem com irregularidade tais patrulhamentos a França continuará negando a sua assinatura no referido acôrdo.

Este novo obstaculo interposto no projeto de criação de uma fôrça defensiva capaz de revidar qualquer agressão comunista ameaça o adiamento da entrada em vigor do referido tratado.

Com efeito, tal pacto seria assinado imediatamente depois da conclusão do convênio contratual entre as três grandes potências ocidentais e o govêrno de Bonn.

Foi Suspenso o Auxílio à Áustria

VIENA, 24 (UP) — Funcionarios norte-americanos informaram que foi suspensa a entrega à Austria da soma de 11.000.000 de dolares, a titulo de auxilio, através do Plano Marshall, à espera de que terminem as investigações sobre a suposta distração de fundos, que teriam ido parar em mãos particulares. Há mais de um ano estão em curso tais investigações, que são feitas principalmente nos dois bancos principais da Austria, o Creditanstalt e o Landerbank. Informou-se que pelo menos está implicado um ex-funcionario norte-americano, da direção da Cooperação Economica.

Embora nacionalizados, ambos os bancos são na realidade instituições particulares, dirigidas por partidos da coalizão governista. O Creditanstalt é dirigido pelo Partido do Povo, de tendencia conservadora, e o Landerbank pelo Partido Socialista.

Conclusões da Primeira Página

ATRASAR A TODO...

sua convocação fora inteiramente desnecessária, pois já existia um trabalho concluido, ao qual nada aditou, no qual nenhuma alteração procurou introduzir.

DONOS DO PAIS

Uma terceira evidência contra a Comissão reside na aparente insensatez dos seus membros do ministro, pretendendo dar a entender ao funcionalismo que o seu trabalho é de resultados imediatos e decisivos, como se ainda vivessemos na quadra inafausta dos decretos-leis. Anunciam, por exemplo, que concluiram o relatório para o ministro entregar ao presidente da República, elaborar este a mensagem, enviá-la ao Congresso e êste, solicitando informações ao ministro, aplicar a formula Melo Flores, para sua transformação numa tabela de vencimentos. Nesse processo, dispõem de tudo como se fossem os donos do país, dando ordens ao presidente da República, ao ministro, ao Congresso.

O GOVERNO NAO QUER

Nada de insensato existe, no entanto, nessa manobra. Na verdade o que fizeram foi um trabalho secundário, de informação ao presidente da República, sujeito a aprovação ou rejeição, pois só o Congresso dirá a palavra final. A Comissão funcionou, desde 7 de fevereiro, unicamente para protelar, pois se o govêrno quisesse dar o aumento — que afinal promoverá forçado pelas circunstâncias — teria simplesmente comunicado essa intenção ao Legislativo.

Agiu, no entanto, em sentido exatamente contrário. Esgotado o recurso de demorar os trabalhos da primeira comissão (porque o sr. Cardoso de Paiva fez tudo rápido e por isso não continuou), nomeou a segunda, para, ao fim de uma longa paralisação dos trabalhos, escarnecer dos Barnabés declarando que se reuniu para fazer nada, pois tudo já se fizera antes.

Além disso, colocou o sr. Lafer como intermediário, criando novo estágio protelatório — o que estamos assistindo agora.

INUTIL

O govêrno está, apesar de tudo, perdendo a batalha. Os servidores limitam-se a insistir na exposição de sua miséria, que é uma realidade inegável. Dirigem-se respeitosamente ao sr. Getúlio Vargas, agarrando-se desesperadamente à sua promessa de 25 de janeiro e recusam, com uma firmeza admirável, aceitar os desafios dos prepostos do Catete.

PARA O DIA 31

Tôda a classe, observando a conduta admirável dos dirigentes do Movimento, adere à sua campanha, aceitando a sua liderança. Diariamente novas manifestações nesse sentido chegam ao presidente da República, que não lhes pode recusar o direito de promover a manifestação do próximo dia 31, unicamente para reiterar a confiança que continuam, apesar de tudo, depositando nas suas palavras.

TELEGRAMAS

Seguindo essa linha, tôdas as comissões locais continuam dirigindo telegramas ao presidente da República, reforçando a solicitação de audiência feita pela Comissão Central em nome da assembléia da classe.

DO I. A. P. M.

Assim, do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Maritimos foi remetido ao sr. Getulio Vargas o seguinte telegrama:

"Comissão Local do I. A. P. M., em apôio decisão Assembléia Geral realizada dia 13 do corrente, devido respeito comunica comparecerá Palacio Catete, presença Vossência, 31 proximo, 13 horas, a fim ratificar confiança Vossência dará pronta solução aumento vencimentos, encaminhando Congresso mensagem com anteprojeto colega Licio Hauer, entregaremos pessoalmente". Assinam: Artur Leite Sobrinho, presidente; Celso Rodrigues Maio, secretario; Avany Maia Dantas, 2.º secretario; Adolfo Perez Filho, tesoureiro; Lidia Pereira, Sec. Dep. Feminino; e mais: Maria Oneide M. Moreira, Dario Caldas Guimarães, Maria da Gloria, Berta Cirelli, Lucio Lima, Jorge Rodrigues, Cirene Maia, Rodolfo Guimarães, Edgard Roure, Francisco Tavares, José Decanio, Diva Carneiro, Ugitany Benevides, Arlete Armandé, Osmarina Silva, Dolores Pais, Maria da Penha, Adriano Gomes da Costa, José Sampaio, Flavio Barreto, Maria Teresa Mata, Abigail Aguiar, Celia do Espirito Santo, Heddy Menezes, José Coelho Teixeira, Jorge de Souza, Ermelinda Gomes, Alidia C. Naz, Moacir Lafayette, Licia Viana, Soque Soares Silva, Almerio de Oliveira, Isidoro Alves Pinheiro, Alary Luzia Pereira Lima, Glabo Marcondes e Jair de Miranda.

DA FABRICA DO GALEÃO

A comissão da Fabrica do Galeão pronunciou-se nos seguintes termos: "Acatando assembléia geral pró aumento vencimentos dia 13 corrente, Comissão Local Fabrica do Galeão pede vênia Vossência comparecer dia 31 corrente Palacio Catete, sentido entregar anteprojeto Licio Hauer, unica solução capaz resolver aflitiva situação servidores publicos, dentro espirito justiça consubstanciado palavras proferidas Vossência 25 janeiro ultimo. Respeitosas saudações. ass.) Wilson Bessa, Brasilino Brizante, Valter Caldas, Ari Rocha Neves, Nelson Annes, Valter Carvalho, Idebal Silva, Francisco Leite, Rubens Setubal".

CENTRAL DO...

— Pois não — responde o sr. Fernandes Lima. Nós colocamos o nosso fotografo a sua disposição. E' só dizer-lhe os aspectos que pretende e ele faz.

— Sim, mas, temos o nosso fotografo e queremos que êle mesmo faça.

— Não há duvida, porem, é mais facil utilizar o nosso.

E, nesse jogo de insistências, permanece o sr. Fernandes Lima, naturalmente cumprindo ordens, gentil e intransigente.

COAÇAO

O fotografo procura, então, uma estação menos perigosa, onde haja oportunidade pelo menos para parlamentar, ausente a policia interna. Vai a Francisco Sá e, aproveitando a perplexidade dos servidores presentes, faz duas fotografias. Corre para êle um funcionario, advertindo-o de que o chefe da Estação não consente. O fotografo indaga porque não pode tirar retratos de locais sem perigo para a segurança nacional, publicos, desde que se identifique. A resposta já era esperada:

— São ordens.

Vem o agente, sr. João de Melo, reitera a proibição, com cortezia devida, mas, firmemente. Fotografia, só com ordem da Administração. O fotografo indaga:

— O sr. não poderia consultar a Administração, pelo telefone?

O sr. João de Melo acede. Faz ligações e mais ligações. Enquanto isso, o fotografo bate uma chapa. O sr. João de Melo, depois de um grande esforço, sai da cabine com uma noticia desoladora:

— E', meu amigo; não pode ser. Não encontrei ninguem que pudesse autorizar. Hoje é um dia ruim para isso, porque o pessoal todo foi cumprimentar o ministro, que faz anos.

O fotografo interroga:

— E se houver um desastre agora, acaba a festa do ministro?

O agente evita a resposta, desconversando:

— Como o senhor está vendo, não é possivel. O melhor mesmo é o senhor ir amanhã em D. Pedro e resolver isso lá.

TUDO E' POLICIA

Como se vê, tudo é policia, na Central. Não se compreende porque se eterniza um regime tal de opressão, provocando a formação de uma mentalidade, entre os ferroviarios, de todo nociva para os servidores da ferrovia. O publico que embarca e desembarca nas plataformas de D. Pedro II conhece de sobra as emoções do medo, frente aos policiais particulares da Estrada. A simples narrativa do episodio do fotografo ilustra até que cumulos chega êsse delirio terrorista, apesar das palavras de simpatia reiteradamente pronunciadas pelo diretor, que, possivelmente, desconhece a realidade. De outra forma, êle proprio corrigiria esses erros. Estamos certos de que, se nos dirigissemos diretamente ao cel. Eurico de Souza Gomes, obteriamos imediata autorização escrita para trabalhar livremente. Preferimos, no entanto, percorrer os caminhos mais dificeis dos "canais competentes", por dois motivos ponderaveis:

1.º — não encontramos justificativa para solicitar autorização ao diretor, diretamente, pois o seu cargo deve-lhe exigir muita atenção a problemas gravissimos que a Central enfrenta, não se pode perder em miudezas desse genero.

2.º — procuravamos realizar, com experiência pessoal, uma comprovação das acusações que são feitas contra os excessos do policialismo que domina a Estrada. No caso do fotografo, a coação se resume em exigir-lhe uma autorização que não é concedida.

FALECEU ONTEM...

SALVOU A UNIDADE DA U. D. N.

O sr. Soares Filho desapareceu prematuramente, pois contava apenas 58 anos de idade, e, embora tivesse já uma enorme folha de serviços prestados ao país, estava chamado a exercer ainda um papel de grande importancia na politica brasileira. Lider do principal partido nacional, cumpria uma missão de significado histórico, contribuindo de maneira decisiva para manter a unidade da UDN neste momento dificil em que solicitações de várias natureza atraem os seus correligionários. Democrata convicto, jamais perdeu de vista o objetivo que era o seu e é o do seu partido: a salvaguarda das instituições democráticas. Se algumas vezes sua ação moderadora pôde ser interpretada como de transigência, representava isso uma quota de sacrificio necessária a manter incólumes as fileiras udenistas. De tal maneira se impusera ao respeito e à confiança das diversas correntes que compõem a UDN, que dificilmente poderá ser substituido com igual eficiência e igual brilho. Dono de uma experiência politica invejavel, astuto conhecedor da natureza humana, identificado com os companheiros de luta, sabendo, por um largo convivio, os defeitos e as qualidades de cada um, era o comandante ideal para um momento de dúvidas e flutuações como o que atravessamos.

O ÚLTIMO ATO

O último ato público da vida da UDN de que participou foi a recente reunião do Conselho Nacional, órgão de que era presidente, e do qual obteve um pronunciamento de manutenção da linha de independência e vigilância em relação ao govêrno, aprovado por unanimidade. Nessa reunião, aliás, já enfermo, o sr. Soares Filho compareceu com grande sacrificio pessoal, pronunciando uma longa exposição em que defendia a orientação que imprimia à bancada na Câmara Federal. O êxito dêsse último discurso valeu-lhe uma consagração dos seus correligionários.

O sr. Soares Filho esteve no Palácio Tiradentes pela última vez no começo da semana passada, quando entendeu de levar seu conselho aos membros da Mesa para resolver o impasse surgido entre a comissão diretora da Câmara e os jornalistas. Pouco pôde, fazer, entretanto.

ESBOÇO BIOGRAFICO

O ilustre politico fluminense nasceu em Vassouras, Estado do Rio, a 21 de agosto de 1894, filho do agricultor José Monteiro Soares e de dona Francisca de Oliveira Soares. Fêz o curso de humanidades no Colégio São José do Rio de Janeiro, matriculando-se em 1911 na Faculdade de Direito, cujo curso concluiu em 1916. Como estudante, participou da campanha de Nilo Peçanha, pela sucessão fluminense, tendo fundado numerosos comités estudantis. Em 1915, foi eleito pela primeira vez deputado estadual e reeleito em 1918. Foi um dos relatores das reformas da Constituição fluminense levadas a efeito sob os governos de Nilo Peçanha e Raul Veiga. De 1929 a 1930 foi vereador em Vassouras. Com o advento da revolução de 1930, movimento politico em que se integrou, foi eleito deputado à Assembléia Nacional Constituinte, de 1933. Em 1935, era nomeado secretário do Interior do almirante Protógenes Guimarães. A 10 de novembro de 1937, com o golpe de Estado, abandonou o posto, tornando-se um notório adversário do Estado Novo. Participou ativamente do movimento de recuperação da democracia em 1945, elegendo-se para a Constituinte de 46. Foi um dos principais redatores da atual Constituição. Reeleito deputado em 1950, foi escolhido para ocupar a liderança do seu partido, a UDN.

O sr. Soares Filho foi também jornalista e advogado, fundando e dirigindo jornais em Vassouras e Barra do Piraí e trabalhando em jornais de Niterói e do Rio, inclusive na redação do DIARIO CARIOCA. Pertencia à Acedima Fluminense de Letras e ao Instituto dos Advogados.

O sr. Soares Filho, durante tôda a sua vida pública, manteve-se fiel aos portulados da campanha de Nilo Peçanha, durante a qual se formou uma das mais brilhantes gerações de politicos fluminenses.

O ENTERRO

O enterro do sr. Soares Filho se realizará hoje, às 15 horas, saindo o féretro do Palácio Tiradentes, a cujo salão nobre foi transportado o seu corpo, que ali está exposto em câmara ardente.

VARGAS SÓ QUER...

exerceu em minha formação de cidadão e de soldado — meu pai.

E quero nesta circunstância especial aludir ao chamamento realizado de dois Espírito Santo Cardoso em épocas distintas mas em condições semelhantes. Meu pai, quando necessária se fazia uma convocação à união, pela qual fêz tudo quanto lhe permitia sua idade, e até mesmo mais do que era possivel, com perseverança e muita renúncia, mas se sacrificando, pelo ideal de ver unido o Exército para que voltasse a tranquilidade de que necessitava o pais. E agora, eu, num instante em que também era imprescindivel o mesmo clima e se fazia mistér uma conclamação da boa vontade de todos para superarmos questões de fundo.

Vimos de uma vitória em que bem claro ficou o espírito e o desejo dos nossos camaradas, em que se reafirmou de maneira indiscutivel e pública a precisa e verdadeira direção que seguimos.

Mas, meus camaradas, não tocou ainda e posso dizer que enquanto eu fôr o comandante do Exército jamais tocará "descansar" porque ao contrário disso o sinal de meu comando é o de "Avançar" e se possivel, como tanto desejo, "acelerado" para estarmos à altura de nossa missão, em pouco tempo.

E' preciso que no futuro, porque assim o permitimos com a conduta de ontem, de hoje e de amanhã, ressoem as vibrantes notas de clarim como as ouvimos hoje pela manhã nas comemorações em homenagem a Osorio, mandadas tocar pelos porvindouros assinalando a "Vitória", da nossa patriótica conjunção de esforços no momento decisivo.

E essa união se faz necessária, quando às insinuações e invencionices dos eternos maldizentes que tudo deturpam. Essa união é necessária, permiti-me dizer, para assegurar tranquilidade e para que se possa realizar a fecunda obra de govêrno do preclaro presidente Getúlio Vargas, meu eminente amigo, cuja única e maior preocupação como amigo intimo, de convivio diário eu posso declarar — é a de entregar ao seu sucessor em 1956, ao têrmo constitucional de seu mandato, um Brasil engrandecido, porque mais opulento e mais humanas as condições de vida do nosso povo, digno das nossas maiores e mais carinhosas preocupações.

Meu prezado camarada e amigo general Valdemar Rocha, repito mais uma vez o meu cordial agradecimento às suas expressões amigas e sinceras como as reconheço eu porque partem de um velho amigo de meu pai e meu.

Meus camaradas neste mesmo instante eu com o pensamento no comandante em chfee das Fôrças Armadas e seguro dos seus patrióticos propósitos ergo minha taça para beber convosco e em intenção do nosso chefe pelo nosso aferyoramento na defesa da Constituição e como também sempre foi pensamento de meu pai pela nossa indestrutivel União".

A oração ministerial, foi encerrada sob demorada salva de palmas.

29 PROVAS...

na cidade que se diz conhecedor de alguém, seu cliente, que é sabedor de todos os detalhes referentes ao crime, que está em condições de relatar minuciosamente como o assassinio do bancário foi executado, que assistiu ao evento, sendo, assim, uma testemunha preciosa.

Por mais incrivel que pareça, êste causidico, que devia ser o primeiro a colaborar com as autoridades no sentido do crime não ficar impune ou de não ser acusado um inocente, mantem-se em situação dubia, apoiando-se no segredo profissional para não revelar a policia a identidade de uma testemunha tão importante.

Sòmente agora, quando os indicios se acumulam contra o maior dos suspeitos a ponto do mesmo já ter sido reconhecido, fisica e fisionomicamente, por duas testemunhas, é que o advogado proclama que vai apresentar ao delegado Hermes Machado seu constituinte.

Por mais habilidade que tenha o sr. Leopoldo Heitor não poderá impedir que seu cliente, seja quem fôr, venha a sofrer as penas da lei, cominadas contra aqueles que, escondendo a verdade, impedem a punição de um criminoso.

VAI OU NAO VAI?

O assunto do dia é a propalada ida do advogado Leopoldo Heitor à delegacia de Copacabana a fim de indicar ao delegado Hermes Machado, o nome de seu cliente que será segundo êle afirma, a chave à completa elucidação do crime do Sacopã.

Para uns esta testemunha é amiga do tenente e o foi também do bancário e na noite do crime estava ao lado da pessoa que deu os três telefonemas para a residencia de Afrânio marcando com o mesmo o encontro fatal.

Para outros a misteriosa personagem teria acompanhado o tenente até o portão do Iate Clube onde se dera o encontro com o bancário. Aí houvera a primeira desinteligência entre o ex-noivo e o namorado de Marina, por causa da mesma, seguindo os três, logo depois, para a lagoa Rodrigo de Freitas. Nas proximidades do clube dos Caiçaras o tenente e o bancário lutaram quando então o crime teve lugar.

A identidade desta testemunha preciosa não constitui mistério para o delegado de Copacabana. O sr. Hermes Machado está bem a par de todo, sabe que a tal testemunha se encontra fóra desta cidade e poderá detê-la quando achar conveniênte. Mesmo que o sr. Leopoldo Heitor não apresente seu cliênte êle será conduzido ao 2.º distrito para esclareces o caso.

NÃO É POSSIVEL

A alegação feita pelo sr. Leopoldo Heitor de que seu cliênte assistira à luta entre o tenente e o bancário não procede. Entre o assassino e a vitima não houve luta corporal nenhuma.

Nem no corpo da vitima, nem no "Citroen", nem tampouco nas roupas do bancário foi encontrado qualquer vestigio de luta. O crime teve lugar no interior do automóvel conforme dissemos desde o princípio e foi depois confirmado pelo laudo de necropsia.

Não se queira, a altura dos acontecimentos, encontrar uma agressão para justificar um revide a bala.

AS CIRCUNSTANCIAS

Até agora ascendem a vintee e nove o número de provas circunstanciais levantadas contra o ten. Jorge Alberto Franco Bandeira. Dessas duas já se transformaram em indicios com o reconhecimento do oficial pelo engenheiro Taunay e o motorista Francisco Gomes da Silva. Com as próximas deligências esperam as autoridades de Copacabana aumentar o número de indicios. Para isto elas têm muito tempo.

O ALIBI DA ARMA

Procurando fugir ao aperto que lhe faziam as provas circunstanciais o oficial alegou em sua defesa que sòmente dias atrás, quando se achava em Fortaleza, depois do crime, é que recebeu uma pistola Colt, calibre 45, fornecida pelo ministério da Aeronáutica não tendo antes andado armado. Agora já se sabe que, antes de receber oficialmente a arma requisitada o já indiciado portava arma, que lhe era emprestada. Porquem?

Alguem que frequenta a Assembléia do Estado do Rio, a qual pertence o sr. Romeiro Neto, trouxe ao nosso conhecimento importante informação. O advogado do tenente, ao ler em um jornal a noticia de que a policia pretendia solicitar o comparecimento daquele oficial, não tivera dúvida em afirmar, após gostosa gargalhada, que já tinha enviado à Fortaleza um emissário para dar ao jovem aviador as necessarias instruções industriando-o convenientemente. Segundo o nosso informante dois deputados e um jornalista teriam ouvido a declaração.

ÁGUA QUENTE COM ABUNDÂNCIA
Tanque automático, com temperatura constante, graduação de temperatura. Instalam-se em pensões, restaurantes, apartamentos, hospitais, etc. — Qualquer quantidade de água em qualquer voltagem
PATERNO & CIA. — RUA SANTA LUZIA, 799-B
TEL. 22-4261

Bolivar Nicolau Pessoa Cavalcante

(Falecido em São Paulo)

Maria Candida Cagiano Cavalcante e filhos (ausentes), Vitor Nicolau Pessoa Cavalcante, Senhora e Filho, Maria Ediça Cavalcante Araujo, Noemi Ediça Cavalcante Parente, Tenente Paulo Ayton Araujo e Senhora (ausentes), Tenente Lauro Rogerio Araujo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, por alma de seu espôso, pai, irmão, cunhado e tio BOLIVAR NICOLAU PESSOA CAVALCANTE, amanhã, dia 26, às 9 horas, no altar-mór da Igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, à Rua do Ouvidor, 35 (próximo à Rua Primeiro de Março).

DEPUTADO SOARES FILHO

(FALECIMENTO)

ITÁLIA CIRIBELLI SOARES, JOSÉ MIGUEL MONTEIRO SOARES, SENHORA e FILHO, e JOSÉ FRANCISCO MONTEIRO SOARES, cumprem o doloroso dever de comunicar aos seus parentes e amigos o falecimento de seu inesquecível marido e pai, José, e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 25 do corrente, às 15.00 horas, saindo o féretro do Palácio Tiradentes, sede da Câmara dos Deputados, para o cemitério de São João Batista.

DEPUTADO SOARES FILHO

(FALECIMENTO)

A MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do ilustre parlamentar, DEPUTADO SOARES FILHO, lider da U.D.N., e convida seus colegas, parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro do Palácio TIRADENTES, séde da Câmara dos Deputados, hoje, dia 25 do corrente, às 15,00 horas, para o cemitério de São João Batista.

Será Elevada Aos Altares Uma Brasileira

Menina Catarinense de 12 Anos Está em Processo de Canonização

Albertina Berkenbrock, Filha de Colonos, Foi Sacrificada Como Mártir da Pureza — Milagres Atribuidos à Sua Intercessão Estão Sendo Comprovados Pelo Tribunal Eclesiástico da Santa Sé — História da Vida e da Morte da Santinha do Brasil

★ ★

As autoridades eclesiásticas de Santa Catarina instauraram inquérito canônico para esclarecer fatos milagrosos que atribuem à memória de uma jovem Albertina Berkenbrok, martir da pureza, assassinada, aos 12 anos de idade, no vilarejo São Luiz, município de Imaruí. No oratório erguido no local onde um malfeitor eliminou Albertina, dezenas de peregrinos têm encontrado, sob sua inspiração divina solução para padecimentos físicos e espirituais.

BEATIFICAÇÃO DE ALBERTINA

Tomados de fervor místico os moradores de São Luiz e de outros pontos onde já ganhou corpo a crença nos poderes sobrenaturais de Albertina, solicitaram à Igreja Católica seja procedida a beatificação da jovem mártir brasileira cujo túmulo solitário, à beira de uma estrada, é agora um altar sagrado em que pontificam a fé e a esperança — alimentos espirituais do mundo cristão.

TRIBUNAL ECLESIASTICO

O Tribunal instituido segundo as normas do Direito Canônico já inquiriu nove testemunhas, estando ainda arroladas outras dezesseis, cujos depoimentos são decisivos para a glorificação de Albertina. O túmulo da virgem será aberto, ao curso das investigações, conforme determinam as regras da processualística canônica.

Uma vez evidenciada a intervenção do sobrenatural nos fatos ocorridos na Capela, o processo será enviado à Santa Sé para a beatificação.

O Tribunal tem a seguinte composição:

Como juiz-delegado, monsenhor Frederico Hobold, vigário-geral da arquidiocese de Florianópolis; como juizes-adjuntos, o pe. João Alfredo Hohr S.J., diretor do Colégio Catarinense, daquela capital, e pe. Pedro Ulrich, capelão do Hospital de Caridade; como promotor da fé (também chamado advogado do diabo), o pe. Alvino Bertoldo Braun S.J., professor do Colégio Catarinense; notário-atuário, pe. Francisco de Sales Bianchini, coadjutor da catedral de Florianópolis; 2º notário, o pe. Amilcar Cabriel, vigário da Ilha de Santa Catarina; e meirinho, o sr. João de Azevedo Vieira.

Tôdas essas pessoas, ainda que instadas pelo reporter, se recusaram a prestar informações sôbre o andamento do processo ou opinar sôbre os possíveis resultados. Alegam que o processo decorre em absoluto sigilo e que, para observá-lo, estão presas a rigoroso juramento.

A MORTE DA JOVEM

Albertina foi degolada a canivete, no dia 16 de junho de 1931, por Maneco Palhoça que a estuprou, na floresta que circunda o vilajero de São Luiz, onde residia com seus pais. Encontrando-a desgarrada de seus irmãos com quem andara a procurar os raros bois de propriedade da familia, Palhoça agrediu-a. Lutaram. A fragilidade de Albertina, nos seus 12 anos, foi subjugada e os crimes perpetrados. O criminoso então, imaginou e executou o plano de inocência: saiu a correr para anunciar que vira a menina morta. Vira também o autor do crime, roupa tinta de sangue, embrenhar-se na mata. O vilarejo se armou e com Palhoça à frente, capturou, no fim da noite, João Candinho cujos trajes estatura e fisionomia coincidiam com os od individuo que Palhoça, cinicamente, dizia ter visto no local e momento do crime.

Tempos depois a verdadeira história veio substituir aquela que tinha como principal personagem o inocente e inútil João Candinho que nem forças tinha para exercitar o nomadismo vagabundo a que se via forçado pela falta de teto. Era um velho doente e indiferente.

OS MILAGRES

Dentre os fatos atribuidos à bondade santa de Albertina cita-se o Carlos Polidoro, lavrador das vizinhanças, que um dia a picada de uma cobra venenosa deixou hemiplégico. Muito tempo Polidoro usou muletas. Libertou-se porém quando de uma visita ao oratório de Albertina. No fim das preces chorou lágrimas de alegria sôbre as muletas de que já não precisava. Num gesto de eterna gratidão depôs as muletas ao pé da tosca cruz de madeira, à cabeceira do túmulo de Albertina.

Igualmente milagrosa foi a recuperação de um cego para cujas trevas a ciência não encontrou solução, em várias tentativas clínicas e cirúrgicas.

INCLUIDO NO PROCESSO

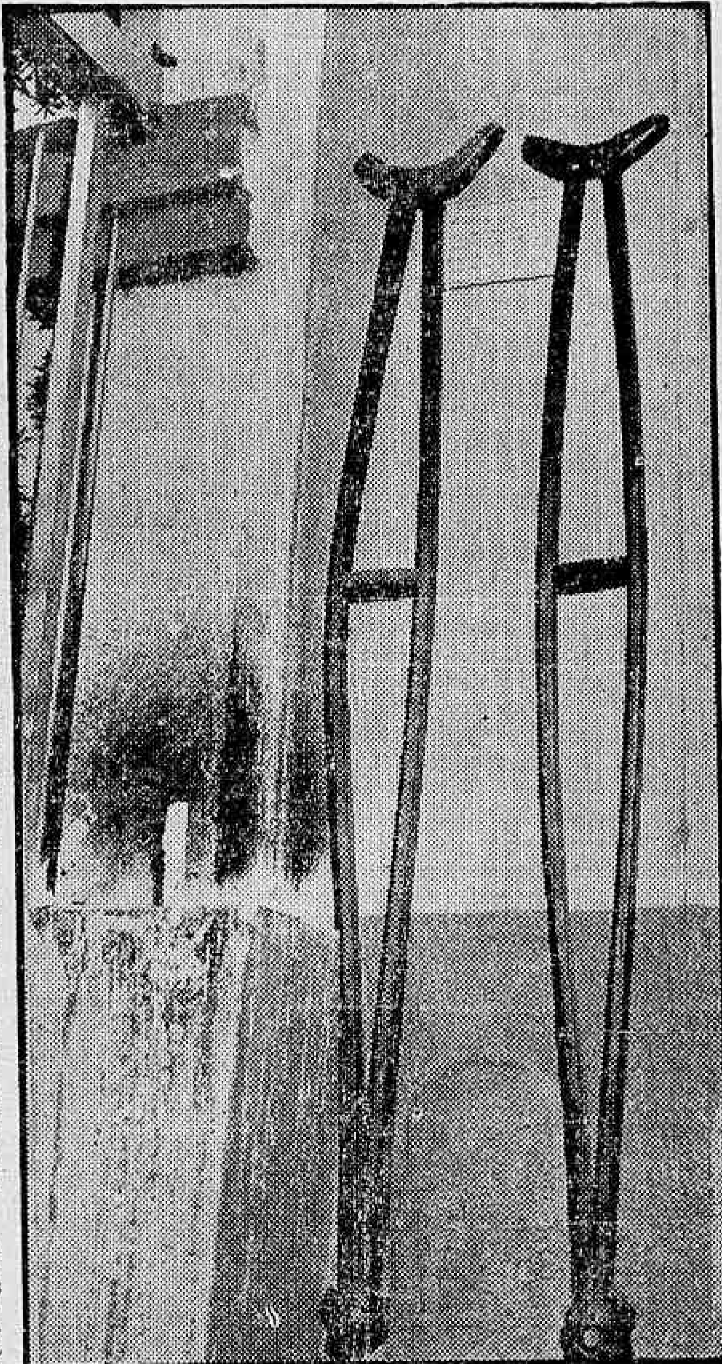
Está incluido no processo canônico, o caso de uma criança que, à beira da morte, foi levada ao Oratório de Albertina. Um desfile de romeiros orando à frente da Capela culminou com a consumação do milagre: a criança ressurgia, de hora em hora, para a alegria. Fôra acometida de congestão cerebral.

A ROMARIA

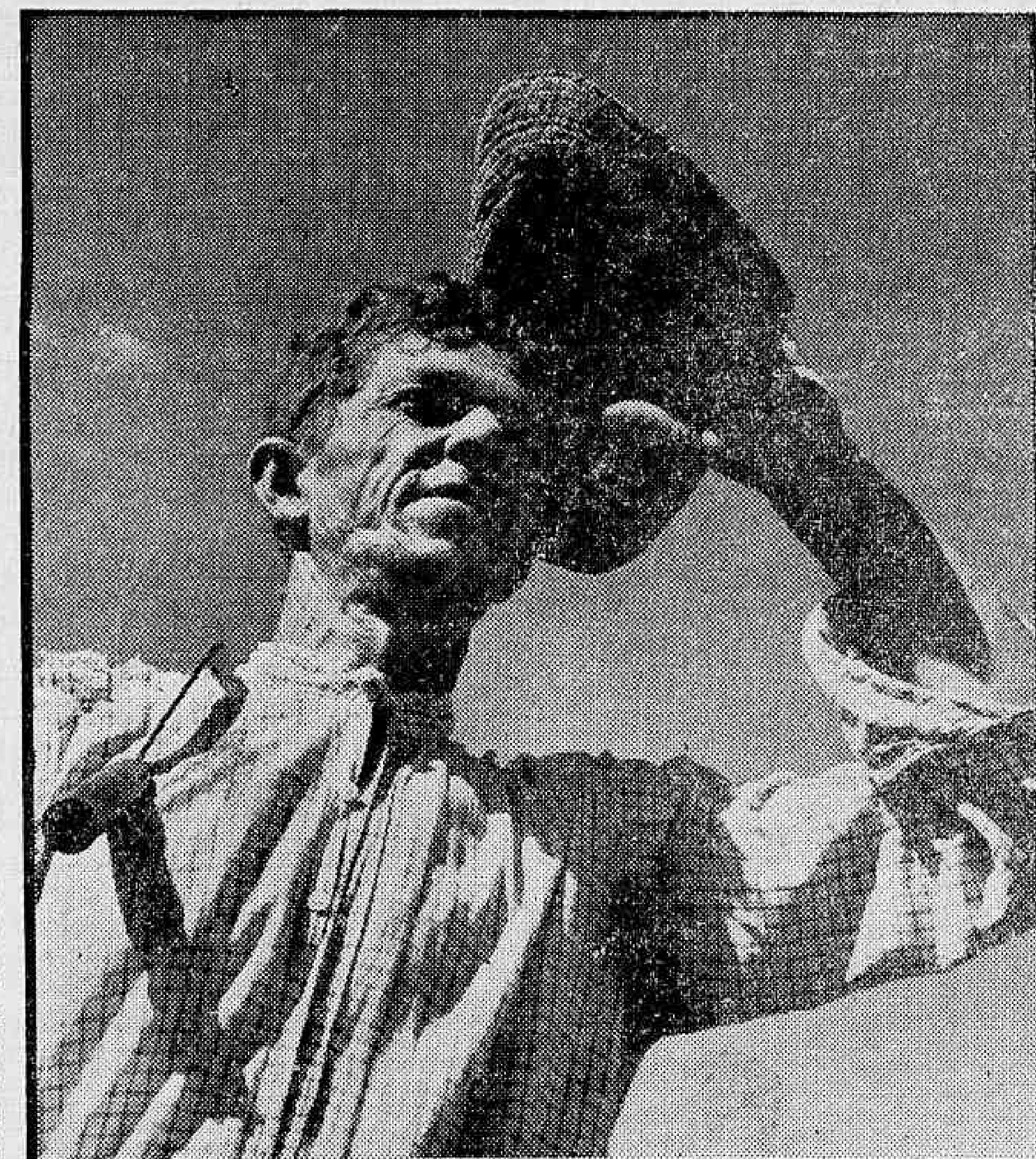
Dia a dia os romeiros são em maior número. Dos Estados vizinhos, de cidades e vilarejos longinquos, continuam a chegar à Capela centenas de peregrinos. Ao longo da estrada, à cuja margem repousa Albertina, se estendem em alas de procissão homens, mulheres e crianças em busca da aura de fé, esperança e cordura que santifica túmulo de Albertina Berkenbrok.



Mons. Frederico Hobold, presidente do Tribunal Eclesiástico que investiga os poderes sobrenaturais de Albertina



Um milagre atribuido à jovem martir da pureza, Albertina, libertou o lavrador paralitico Carlos Polidoro, de suas muletas, depostas, hoje, ao pé da cruz que assinala o túmulo da santa, no interior de Santa Catarina



Carlos Polidoro rende graças aos céus pela recuperação

O Dia do "Barnabé"

Prometido é devido

Foi uma cêna embaraçosa. Barnabé meteu-se no quarto, chamou d. Aurora, conferenciaram. D. Aurora saiu risonha, procurou Zoraide na cozinha:

— Toma, Zoraide.

A menina ficou atrapalhada, não se dispondo a tomar responsabilidade tão grande, mas a mãe insistiu, ela acabou apanhando a nota de cem cruzeiros, para entregá-la novamente à mãe:

— Fica com a senhora, mãe. Não é para a gente comprar amanhã?

— Quem vai é seu pai. Ele pede ao chefe e sái. Eu não posso deixar o Mariozinho e a Joselina.

— Deixa com êle, então.

O dinheiro voltou a d. Aurora, daí ao bolso do Barnabé, com uma ressalva:

— Olha, Zoraide: está aqui no bolso esquerdo, separado.

— Obrigado, pai.

O CONSELHO

De noite, a menina tentou uma consulta, fazendo sondagens, experimentando até onde o dinheiro era seu:

— Que é que eu compro, hem, mãe?

— Uai! Eu é que sei?

— Dá uma opinião.

Barnabé interveio, afastando a hipótese de um conselho desastrado de d. Aurora:

— Compre o que você quiser. O dinheiro é seu, você escolhe. Deixa isso prá gente ver na cidade.

Zoraide animou-se a uma sugestão positiva:

— Podia comprar um colar igual ao de uma moça que estava na casa de "seu" Simões.

D. Aurora investiu, escandalizada:

— Colar? Precisando de tanta coisa você vai comprar um colar?

Barnabé restabeleceu a ordem:

— Deixa a menina, Aurora. Ela quer colar, o dinheiro é dela, deixa.

— Eu não estou dizendo que não compre não. Acho é uma bobagem comprar uma coisa sem serventia. Ela não tem nem vestido direito, vai gastar dinheiro com enfeite. Você não viu o que o homem disse no rádio outro dia?

— Que homem?

— Esse que fala aí sôbre êsse negócio de não gastar dinheiro.

— O Lafer?

— Sei lá. Acho que é.

Zoraide argumentou, em apoio do pai:

— Mas mãe, o que é que eu posso comprar, não sendo colar? Não dá para vestido, nem para sapato, nem nada.

— Então deixa aí para ir gastando com cinema e as coisinhas que você fôr precisando.

CAPITULAÇÃO

Barnabé viu seus planos se perdendo na discussão. Chegar na repartição com a filha, apresentá-la ao chefe, passar um dia com ela, passeando às compras, imponente como um pavão. Aborreceu-se:

— Deixa a menina, Aurora. Ela quer colar, deixa colar. Que diabo! Você só pensa em guardar. Mais vale um gôsto do que quatro vintens. O Lafer diz isso para quem gasta demais. O Morena bem que disse que o Lafer manda recado pra casa dêle pelo rádio. Não é um colar que vai botar a gente mais pobre. O Brasil tambem não tem dinheiro, mas o govêrno deixa comprar a perfumaria inteira da França.

Arrependido da sua aspereza, busca uma conciliação:

— E' uma vez na vida. Se ela fosse comprar bugiganga todo dia, bem; mas, não é, não faz mal.

E, para Zoraide:

— Quanto é que custa êsse colar?

— Sessenta cruzeiros.

Barnabé dá o xeque-mate:

— Viu? Sessenta mil réis. Essa discussão tôda por causa de sessenta mil réis. Ainda sobram quarenta.

Zoraide completou, consoladora:

— Eu pago o cinema pra senhora.

D. Aurora, vencida, capitulou com uma última invectiva ao marido:

— Você põe essa menina a perder, dá muita fôrça a ela, mais tarde vai-se arrepender. Depois não se queixe.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones 52-8553 e 52-7113
RIO DE JANEIRO

Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇAO E DOS VASOS
3.as, 5.as, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

O Ministro Diz Que Não Há Nada em Lago Grande

Ainda o Desastre do "President" — Comunicado do Ministério da Aeronáutica

O gabinete do ministro da Aeronáutica distribuiu a seguinte nota a propósito dos acontecimentos que se teriam verificado na região de Lago Grande: "O gabinete do ministro recebeu comunicação do comandante da 1ª Zona Aérea informando que a situação está normal em Lago Grande, onde se encontram colaborando o cel. Proença, o deputado Lino Matos e o cel. Ribamar, enquanto que, na clareira, se encontram o major Miranda Correia e o sr. Magness, operando com rádio portátil. Todos, neste momento, estão demonstrando o máximo interêsse em colaborar com a Comissão, cujo serviço ainda não foi concluido devido a um ligeiro dano ocorrido com o avião "Piper" no campo da clareira, o qual será imediatamente reparado. Informa ainda o comandante da 1ª Zona que todos se encontram bem e que se apressou em fazer esta comunicação por haverem chegado a Belem noticias do Rio relatando graves incidentes durante a evacuação, o que não é verdadeiro".

Oficiais Comunistas Presos em Pôrto Alegre

Ascende a 16 o Número de Oficiais da FAB Detidos na 5.ª Zona Aérea

PORTO ALEGRE, 24 (Asapress) — O tenente coornel aviador Helio Brugmann da Luz, encarregado de proceder a sindicancias em torno do movimento comunista descoberto na base aérea de Pôrto Alegre, com ramificações em todo o território da Quinta Zona Aérea e outros Estados, prosseguindo em suas sindicâncias, acaba de efetuar a prisão de mais oficiais da FAB implicados no referido movimento subversivo. Dentre eles, destaca-se a do major Sebastião Dantas Loureiro, contra o qual foi pedida e decretada a prisão preventiva.

TAMBÉM UM CORONEL

Com esta prisão, ascende a 16 o número de militares implicados no movimento comunista descoberto nas guarnições do Rio Grande do Sul, contra os quais foi decretada a prisão preventiva. Dentre estes, estão um oficial de patente superior ao major Sebastião Dantas Loureiro; o capitão Otacilio Lupi, os suboficiais Mustafá Sfaier, João Monteiro e Antonio Costa. Os demais detidos são: Felicio Coelho de Medeiros, Nylander Romildo, Perreault de Laforet, José Rodrigues da Silva, Tarcisio Ferraz Arruda, Adolfo da conceição, Henry Moreira de Lima, Sebastião dos Santos Costas, Walsh Fenrich, Adão Correia da Silva, Francisco Galhardo Lopes e Adão Rodrigues da Silva, todos da Aeronautica, exceção do sargento Adão da Silva, que pertence ao Exercito, servindo no 18 Regimento de Infantaria. As diligências continuam, acreditando-se que novas prisões venham a ser efetuadas.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
R. do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Toca-Discos AUTOMÁTICOS
Todos de 3 VELOCIDADES!
THORENS — C.D. 43 Cr$ 1.800,00
GARRARD — R.C. 80 Cr$ 1.600,00
WEBSTER — 100-27 Cr$ 1.300,00
V. M. 950 Cr$ 1.250,00
JOBOTON (holandês) Cr$ 1.150,00
e finalmente:
A MAIS SURPREENDENTE NOVIDADE!
V. M.: Modêlo 917
Com amplificação própria (não precisa de ligação ao rádio) tem misturador de discos, parada automática no disco final e tomada para um "abat-jour" que se apaga quando tocado o último disco
PREÇO DESTE MÊS — Cr$ 2.350,00
W. M. REIS S. A.
AV. RIO BRANCO, N.º 4, 4.º ANDAR
AV. RIO BRANCO, 115, LOJA — ESQ. OUVIDOR
No coração da cidade o melhor em preço e qualidade!

A BOMBA ATÔMICA
CONTRA AS BARATAS
ESTRADOS PARA GELADEIRAS
Proteja sua geladeira com um lindo estrado de madeira com carretilha e laqueaddo, para facilitar a limpeza da copa, a refrigeração do motor e contra a ferrugem. Tel.: 25-8338 — Gilberto. Pedimos a dimensão da geladeira, marca ou pés. Não confunda meu novo endereço. Rua Pedro Américo, 28. Preço para todos Cr$ 250,00, diretamente do Fabricante ao Consumidor. Entregamos a domicilio.

MAQUINAS
para movimentação de cargas
STACATRUC
Empilhadeiras movidas a gasolina, diesel ou elétrica, da Industrial Truck Development.
TRATORES INDUSTRIAIS
da Reliance Truck Ltd.
TRAILER PLATAFORMAS PARA TRANSPORTES PESADOS
TRANSPORT TRAILERS INC.
Logema
Rio de Janeiro: Rua Mexico,31 8.º and - Tel. 52-5653
B. Horizonte: Rua Paraná, 329

Osvaldo Orico e a Reunião de Genebra

Critica o Deputado a Conduta de Segadas Viana no Tocante ao Convite Que Dirigiu à Câmara e ao Senado

Sr. presidente, são tantos os assuntos que me trazem à tribuna, que, em verdade, não sei a qual deles deva dar preferencia. Ab Jove principium, volto ao tema das considerações que desenvolvi ontem nesta Casa, menos com o intuito de fazer criticas à Mesa do que de observar a conduta do sr. ministro do Trabalho no tocante ao convite que dirigiu à Camara e ao Senado para que se fizessem representar na Delegação do Brasil à Conferência Internacional do Trabalho, a reunir-se a 4 de julho, em Genebra. Começava a tecer os reparos necessários a essa convocação, quando fui interrompido pelo nobre representante do Rio Grande do Sul, sr. Fernando Ferrari, que viu nas minhas palavras uma restrição à conduta da Mesa. S. excia., que me havia antecipado na tribuna, ao fazer um apelo ao presidente da Casa, no sentido de estabelecer o necessario rodizio a escolha dos representantes da Camara nestas delegações que vão ao exterior, s. excia. foi, de fato, quem criticou uma conduta que não estava em causa. Saiu a embargar-me os passos, vendo nos meus reparos à atitude do ministro do Trabalho uma ponderação que não tinha outro endereço. Logo depois das minhas palavras, quis o ilustre sr. Nereu Ramos, chamado ao debate pela citação, dar as explicações que o caso merecia. Estas explicações, srs. deputados, não fizeram senão confirmar aquilo que fôra objeto da minha advertencia. Sustentei que a Camara não podia designar elementos para essa delegação, a não ser em cargos correspondentes à hierarquia e ao mandato do Parlamento.

Não seria de boa ética formar-se uma delegação para ir ao exterior, e nela colocarem-se membros do Congresso Nacional em desnível com a situação a que temos direito como expres-

(Conclui na 11.ª página)

SÓ ATÉ 31 DE MAIO! NEM MAIS UM DIA!
Época
Uma Liquidação de Alto a Baixo
Preços de Maio!
Casa José Silva
SERVE BEM
VENDAS À VISTA E A CRÉDITO
R. Miguel Couto, 3 e 5 • R. Arquias Cordeiro, 320 - Meier
NOVAS REMARCAÇÕES! SÓ ATÉ 31 DE MAIO!

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1952 — N.º 7329

A Nossa Opinião

A Franqueza do Dr. Regis Pacheco

O GOVERNADOR da Bahia surpreendeu a opinião pública com suas declarações a favor da reforma constitucional. O sr. Regis Pacheco, cuja franqueza contrasta com o despistamento de outras figuras do situacionismo, pretende suprimir o inciso da Carta Magna relativo às inelegibilidades. Entende que se não deve cortar a carreira política do Presidente da República e dos Governadores.

Acontece, porém, que a Constituição permite a eleição para o Congresso, desde que o chefe do Executivo renuncie ao poder alguns meses antes do pleito. E assim o estabeleceu para evitar os inconvenientes e os perigos muito conhecidos do país, entre os quais avultam o subôrno e a coação. Sem a medida acauteladora adotada pelo artigo constitucional em referência jamais teríamos segurança e liberdade nos prélios eleitorais, como o prova tôda a nossa história política.

O sr. Regis Pacheco, portanto, poderá candidatar-se à Câmara ou ao Senado, desde que se afaste do Govêrno no prazo fixado pela lei. E, desta forma, o país poderá contar com a sua experiência e as luzes de seu saber, sem necessidade de comprometer a democracia através da temerária reforma que passou a defender, após alguns contatos com certos próceres políticos, durante sua permanência no Rio de Janeiro.

Independência da Argentina

A REPÚBLICA Argentina comemora hoje o 142.º aniversário da sua independência política. A data está intimamente ligada à história do nosso continente. A gloriosa nação irmã, rompendo os laços que a prendiam à Espanha imperial, que conseguira se apoderar de todo o território sul-americano, excetuado o Brasil, viu diante de si um largo caminho de progresso e de civilização a trilhar. E seguiu êsse caminho com passos largos e vitoriosos.

A Argentina e o Brasil sempre viveram irmanados pelos mesmos ideais de liberdade e de democracia. Junto a nós, ombro a ombro, aquele país esteve integrado na luta contra Lopez. Lá, na sua tradicional Faculdade de Direito, o nosso imortal Rui Barbosa deu ao mundo a memoravel lição sôbre "O Dever dos Neutros", em plena guerra mundial contra a Alemanha do Kaiser.

O povo argentino, entretanto, não está vivendo, neste momento, de acôrdo com suas tradições. Isso, porém, não chega a marear o entusiasmo que desperta o dia que transcorre. Jamais pensaram os libertadores da nação platina que, mais tarde, viesse ela a cair nas mãos da política "descamizada" de Perón. Não foi para isso que San Martin, o bravo general da independência desembainhou a sua espada. Não foi para isso que os seus companheiros lutaram e morreram.

Saudando o nobre povo argentino, a grande nação, que tão bem simboliza a cultura e civilização do continente, os votos que formulamos são os votos de todos os povos livres, para a sua ressurreição, liberta para sempre dessa política que está destruindo, pela fôrça bruta, as suas mais belas conquistas morais.

Protegidos Pela Polícia

NUM processo de liberdade provisória, requerida por um criminoso de morte, a medida vai ser concedida, porque o Instituto Médico Legal ainda não enviou à Justiça o laudo de exame de corpo de delito procedido na vítima. E o crime se verificou há cinco meses! O próprio promotor público opinou pela concessão da medida, embora acusando veementemente a Polícia por êsse procedimento incorreto, tantas vezes repetido.

Os juízes criminais do nosso fôro têm constantemente reclamado contra essas anomalias sem explicação. Tudo, entretanto, tem sido inútil. A Polícia não se corrige. Não liga mesmo a mínima importância à magistratura. Ainda, há pouco, um dos nossos magistrados acusou, por isso, o Instituto Médico Legal, apontando-o como "colaborador de criminosos".

Não é a Justiça a responsável pela liberdade de certos criminosos. O juiz tem de despachar de acôrdo com a lei. E se há quem viole a lei repetidamente é a Polícia, através das suas delegacias e dos seus órgãos técnicos.

Em Jôgo a Saúde Pública

O DIRETOR da Saúde Pública, sr. Arlindo de Asis, acaba de declarar que sòmente liberará a "hidrazita do ácido isonicotínico", o novo medicamento contra a tuberculose, quando ela fôr liberada no seu país de origem, os Estados Unidos. De certa forma, está com a razão aquele médico. Cumpre ponderar, entretanto, que o referido medicamento, já empregado em vários hospitais da Prefeitura, está dando ótimos resultados, melhorando sensivelmente o estado dos doentes e não apresenta nenhum perigo tóxico. Daí o interesse que vem êle despertando por tôda parte.

O sr. Nelson Libânio, médico tisiologista do Instituto dos Industriários e da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, mostra-se satisfeito com os resultados conseguidos, mas lastima não poder aplicar a droga em todos os doentes a seu cargo, por não possuí-la em quantidade suficiente. Sòmente pequenos grupos podem ser submetidos ao novo tratamento. Referindo-se aos seus doentes de consultório, disse o dr. Nelson Líbano: "Nada falo aos meus clientes sôbre a hidrazida porque não tenho o remédio para lhes dar".

O Papel do Clube Militar

A SERENA entrevista do general Alcides Etchegoyen, ontem publicada pela imprensa, faz antever um retôrno do Clube Militar ao caminho das suas tradições.

A luta que, por mais de um ano, se vinha travando, está agora encerrada, com a vitória da chamada "Cruzada Democrática".

Quer à vista do programa que foi apresentado aos camaradas militares pela corrente vitoriosa, quer diante das palavras do presidente eleito, sente-se que é possível agora o restabelecimento do clima de cordialidade que sempre existiu naquela instituição, até o dia em que certos elementos entenderam de se servir da revista do clube no sentido de fazer propaganda de idéias comunistas.

Daí em diante, tendo em vista a reação da maioria dos associados do clube, o que resultou na fundação da "Cruzada Democrática", agitou-se o Clube Militar, agitando, também, por assim dizer, a todo o país.

As atenções políticas se concentraram no pleito pelo qual o ex-ministro da Guerra, o maior responsável pela infiltração comunista nas Fôrças Armadas, pretendia ser reconduzido à presidência daquela instituição.

Ao que parece, de ora em diante, tudo se modificará. O programa do general Alcides Etchegoyen visa justamente congregar todas as correntes em tôrno das verdadeiras finalidades do clube. Será um estrito compridor dos estatutos sociais, não permitindo, em consequência, que se debatam questões que escapem à órbita dos interesses da instituição.

Os problemas que disserem exclusivamente aos objetivos do Clube Militar poderão ser discutidos com a mais ampla liberdade. A nova orientação, contudo, não comportará desvios que visem transformar aquela associação em mentora dos órgãos criados pela Constituição e pelas leis para resolver as questões de interesse geral. Sobretudo os desvios que visam comprometer a própria opinião das Forças Armadas através dos meios de divulgação do clube.

Quando o opinamento do Exército, da Marinha ou da Aeronáutica fôr necessário para esclarecer algum problema nacional, saberão aqueles que os quiserem utilizar para onde deverão dirigir as suas consultas. E os militares que desejarem manifestar individualmente o seu pensamento, respeitados os regimentos disciplinares a que estão sujeitos, terão à sua disposição os órgãos de imprensa. O que será evitado pelo general Alcides Etchegoyen é que ocorra uma tentativa semelhante àquela levada a efeito por inspiração evidentemente comunista, pela qual através da Revista do Clube Militar procuraram alguns associados pôr obstáculos e desmoralizar a política internacional do Brasil, de apoio à Organização das Nações Unidas.

A Alemanha e o Pacto Europeu

J. Guilherme de Aragão

ANUNCIOU Schuman que as seis nações do Exército Europeu chegaram a acôrdo quanto ao Pacto da Comunidade de Defesa, sublinhando que êsse compromisso multilateral deverá ser assinado terça-feira. Outras informações emitiu o ministro sôbre os objetivos do instrumento de defesa. De acôrdo com o entendimento geral, o Pacto do Atlântico deverá ter uma duração de cinquenta anos, cabendo consulta aos membros da Comunidade, no caso de denúncia do instrumento por parte de qualquer dos signatários. Enfim, resolveu a Conferência dos seis países todos os assuntos básicos do Pacto coletivo, estando em curso duas questões complementares e conexas: a contribuição militar de cada país membro e a questão da participação da Alemanha. O segundo assunto é o mais sério. Por isso, logo após haver prestado suas declarações, Schuman partiu para Bonn a fim de conferenciar com o chanceler Adenauer. Na Alemanha, o ministro francês tratará de um assunto nevrálgico, juntamente com Dean Acheson e Eden: o Contrato de Paz entre a Alemanha e as Democracias Ocidentais.

E' essa matéria que está causando perigosas repercussões na estratégia política entre o leste e o este e, ainda, vem causando aborrecimentos dentro do próprio bloco dos países ocidentais. No primeiro caso, há a sublinhar a contra-ofensiva soviética no sentido de profligar a aliança da Alemanha com o Ocidente. O primeiro ministro Gotwhald advertiu, por exemplo, que vai criar um exército alemão contra o Ocidente, ao mesmo tempo que as autoridades russas incitam a população do setor oriental a rearmar-se a fim de enfrentar os "provocadores de fronteira" e, em terreno mais prático, estão restabelecendo, progressivamente, o regime de obturação das vias de acesso dos aliados a Berlim.

Mas outros problemas está suscitando entre os próprios países do Ocidente o contrato de paz com a Alemanha. Dentre êles, o mais sério é o inveterado desajustamento franco-alemão. Schuman, ao partir para a Alemanha, levou recomendação especial do Conselho de Ministros: a França sòmente assinará as cláusulas contratuais sob certas condições.

DOS CORREDORES DA CÂMARA

Sôbre Soares Filho

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



O gesto sóbrio, a voz como que abafada, a frase medida e límpida, conduzindo o argumento eficaz, apoiado em raciocínio ágil e preciso, assim era Soares Filho, notável orador parlamentar, um pouco lento, talvez, na decolagem. Mas, na controvérsia, a voz se alteava, substituídos pelo pedal os abafadores, e, ao timbre e à sonoridade surpreendentes, ganhava a exposição mais vida, sem perder a clareza e a segurança, na esquiva e no pronto rebate dos argumentos. E se o assunto envolvia um dêsses princípios pelos quais o espírito se entusiasma, ainda mesmo o espírito um tanto desencantado de um homem que já não podia, pela sua experiência mesma, permitir-se maiores ilusões nesta nossa política, se o debate punha em jôgo uma das liberdades essenciais para uma vida política decente, o orador parlamentar, comedido e discreto, ia buscar nas suas convicções democráticas a fôrça de empolgar, para melhor convencer.

A POLITICA E A VIDA

Desencantado, sim, da política, mas encantado, ainda e sempre, da vida, a ponto de não a sacrificar completamente às exigências do tratamento e do regime rigoroso que lhe vinha sendo prescrito. E observador sagaz dos costumes que essa mesma política, por vezes tão desalentadora, lhe oferecia, nos fatos, nas atitudes e nas personalidades.

Era essencialmente um político. Um político extraordinàriamente hábil, isto é, acessível a tôdas as conversas, maneiroso na resistência, cauteloso no transigir, valorizando as concessões — tantas vezes forçadas, mas que, por isso mesmo, devem parecer espontâneas e oferecidas. A prática, pode-se dizer, cotidiana de tais negociações, que o trouxeram das lutas municipais ao cenário federal, em que imediatamente se destacou, por sua vocação realmente excepcional, deu-lhe um conhecimento quase divinatório das almas humanas. Soares Filho sabia em quem confiar, a quem se confiar.

Mostrava êsse instinto seguro, na escolha dos seus amigos mais chegados, aqueles a quem contava o que não se conta para a divulgação, mas se deposita, como um documento, em mãos honradas, incapazes de abuso. E nunca terá passado por um homem digno, sem o distinguir e prender a sua amizade. Esse é um tino político fundamental para as funções de chefia. Soares Filho o possuía em alto grau e tinha consciência disso.

— "Às vezes" — dizia-nos uma tarde, na Câmara — "às vezes deixo a imaginação vadiar, seguindo rumos impossíveis. Divirto-me escolhendo auxiliares, como se eu próprio exercesse altas funções de govêrno. E posso garantir a você que sei escolher êsses meus "auxiliares"!!!

A idéia parecia, efetivamente, diverti-lo imenso. Mas o cronista não conseguiu fazê-lo dizer, naquele momento, a função em que Soares Filho se via, êle próprio.

UM COMPREENSIVO EM BUSCA DE COMPREENSAO

Talvez tivesse chegado a dizê-lo, se a conversa fôsse mais reservada, na sua sala de líder da minoria, ou na intimidade do bar onde Soares Filho gostava de reconfortar-se com um whisky discreto, quase medicinal. Cairiam, então, as reservas, a espécie de pudor que o impedia de confidenciar não pròpriamente aspirações e muito menos esperanças, das quais — êle o sabia perfeitamente — cada dia mais a vida o afastava. Mas aquele vago e apenas entre-sonhado sentimento da própria capacidade, não inteiramente recompensada pela vida pública.

Nenhuma modéstia, aliás, mesmo nos mais secretos dêsses pensamentos. O título que reivindicava, com todo direito, sem dúvida, era, muito sinceramente, aquele da capacidade de discernir os valores adequados ao exercício das funções de responsabilidade. E ainda certa íntima satisfação em descobrir e revelar ao país êsses homens capazes — ao menos em sonho. O que diz bem, tanto do seu espírito público e do seu interesse pelas coisas nacionais, como do seu sentimento de amizade, sempre animada do desejo de prestigiar, destacar e dar a mão, por merecimento.

O líder da minoria não era, pois, apenas um alto valor intelectual da Câmara e da política. Antes disso e acima disso, era uma figura humana das mais interessantes, das mais compreensivas e também das mais desejosas de encontrar nos outros essa compreensão que não regateava a ninguém.

Ciência ao Alcance de Todos

Geriatria

A média de duração da vida humana tem se alongado de muito durante os últimos 50 anos, fazendo com que o número de pessoas idosas aumente em maiores proporções do que o de adolescentes e crianças juntas, uma vez que a natalidade por causas econômicas ou geográficas tende a diminuir.

Um dos grandes problemas trazido à humanidade por este fato é o de fazer com que este aumento do número de velhos não seja de senis, inválidos ou enfermos, mas, sim, de indivíduos que durante a sua vida mais longa sejam capazes de ganhar a sua própria subsistência em condições de saúde física e mental.

O ramo da medicina que estuda precisamente este problema deu-se o nome de geriatria, e não constituindo uma especialização, uma vez que engloba todos os ramos da medicina, tem entretanto certas características especiais, uma vez que se aplica ao velho doente ou à profilaxia das doenças que se estabelecem no terreno senil.

Uma série de problemas de ordem biológica, química, física e psicológica se apresentam aos especialistas deste ramo, assim é que além de amparar o organismo que envelhece, curando e sanando as deficiências, têm que levar em conta uma série de problemas psicológicos que a velhice apresenta.

O acumulo cada vez maior das populações nas cidades, acrescido da consequente crise de habitações, trouxe para o povo a necessidade de confinar-se em apartamentos onde tanto o exercício como os pequenos trabalhos a que antes se dedicavam os velhos tornaram-se impossíveis, trazendo assim a este problema um acrescimo de velhos presos de uma neurose determinada pelo confinamento.

A aposentadoria compulsória, trazendo a inatividade obrigatória a um número de pessoas ainda aptas para o trabalho, trouxe a estes uma série de dificuldades econômicas e psíquicas, pois que a maioria destes indivíduos poderiam ser aproveitados em trabalhos condizentes com a sua capacidade física, evitando assim de transformar obrigatoriamente um indivíduo ainda capaz em um inativo, presa fácil de uma neurose.

Um dos grandes êxitos deste ramo da medicina foi no campo das demências senis, hoje tomadas como na sua grande maioria por um mal estado de nutrição, um estado de intoxicação crônica ou uma lesão determinada por doença crônica iniciada muitos anos antes do envelhecimento.

O envelhecimento deve ser tomado em consideração desde a concepção e a maior das doenças chamadas degenerativas, como a cardiovascular, a renal, o diabete e o reumatismo, tem seu início entre os 35 e os 45 anos.

As desordens mentais próprias dos velhos ou que predominam na velhice, passaram nos nossos dias para o domínio da geriatria, que põe em relação com as afecções degenerativas e os estados psicosomáticos do ambiente e da nutrição deficiente dos velhos.

Assim ficou provado que indivíduo que após certa idade muda de ambiente de trabalho e de posição social, desde que mantenha um estado satisfatório de saúde, dificilmente fará uma demência senil, ao contrário daquele que já é presa de uma série de fatores físicos que comprometem a sua saúde.

Entre os aspectos que nos apresenta o envelhecimento vamos observar uma maior carência de vitaminas, geralmente, porém, esta é acrescida pela não observância de um regime alimentar adequado, seja por dificuldade econômica, por falsos conceitos alimentares, por inapetência determinada pela solidão ou pela falta de exercícios, pela privação de dentes ou por doenças que dificultam a absorção ou o aproveitamento dos alimentos.

A velhice sadia somente poderá ser conseguida com a profilaxia e o tratamento das doenças que se iniciaram na mocidade, porém a higiene alimentar e o ajustamento físico e mental são partes integrantes deste todo.

São de comum observação certas manifestações que aparecem nos velhos, como a cegueira noturna ou a descamação das mucosas determinadas tôdas pela deficiência de vitamina A; o cansaço geral, a vermelhidão da língua, assim como as dores musculares, são hoje tidas como deficiências de vitamina B. Ainda as manifestações de escorbuto, assim como a facilidade com que são presas das doenças infecciosas, fala a favor da deficiência de vitamina C no regime alimentar dos velhos.

Segundo os estudos geriatricos, as pessoas idosas requerem maior quantidade de vitaminas no seu regime do que as pessoas jovens normais, em consequência da menor capacidade de absorção do organismo assim como da ingestão.

Concluindo queremos chamar a atenção para a necessidade de se dar ao velho uma atividade qualquer de acôrdo com a sua capacidade física, a fim de que êle se sinta parte integrante da sociedade, sendo util aos que o rodeiam.

Uma vez compreendendo-se esta necessidade, assim como educando-se o adulto para o envelhecimento; afastando-se as doenças iniciadas na juventude e estabelecendo-se um regime alimentar adequado, teremos os nossos velhos, não como um pêso para os que o rodeiam, mas sim como elementos uteis à comunidade não só pelo seu trabalho, mas também pelo tesouro de experiência que êles nos podem transmitir.

Câmara de Comércio Franco-Brasileira

A Câmara de Comércio Franco-Brasileira ofereceu no dia 23 do corrente, no Copacabana Palace Hotel, um almôço em homenagem ao Senhor Edouard Escarra, Presidente do Conselho de Administração do Banco "Crédit Lyonnais".

Ao ágape, presidido pelo Encarregado de Negócios da França, Senhor Jacques Vimont, compareceram entre outras personalidades o senhor Elmano Cardim, membro da Academia Brasileira de Letras e diretor do "Jornal do Comércio"; o senhor Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa; o senhor Roberto Moreira, Presidente do Banco Francês e Brasileiro, o senhor Renato Almeida, Chefe do Serviço de Informações do Ministério das Relações Exteriores; o senhor Rui Gomes de Almeida, Presidente em exercício da Associação Comercial do Rio de Janeiro; presidente de outras associações francesas e representantes de grande número de estabelecimentos franceses desta Capital.

Ao "champagne", usaram sucessivamente da palavra, o senhor Marc Rousseau, Presidente da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, que saudou as principais personalidades brasileiras e francesas presentes; o senhor Escarra que fêz uma exposição do programa de soerguimento financeiro, empreendido pelo Premier Antoine Pinay e o senhor Roberto Moreira, que foi o intérprete eloquente da amizade fiel de seus compatriotas pela França e sua cultura.

O Exército e a Constituição

D. J.

Entrevista ontem concedida a esta fôlha pelo novo presidente do Clube Militar veio confirmar, de todo, as nossas previsões sôbre as consequências da vitória na velha instituição de classe, da Cruzada Democrática. O país agora pode estar tranquilo. O Exército deu uma demonstração inequivoca de que sabe onde estão os verdadeiros interesses nacionais e jamais se deixará iludir por slogans que mal disfarçam a ação corrosiva dos comunistas.

Por outro lado, o triunfo espetacular da chapa de resistência democrática foi um teste político de primeira ordem, que evidenciou a solidez do bloco militar cerrando quadrado na defesa das instituições restauradas. Desfizeram-se em fumo, desde anteontem, as confusões geradas pelo surpreendente êxito eleitoral do sr. Getúlio Vargas, que parecia ter dividido irremediavelmente as fôrças armadas, comprometendo o sentido do golpe libertador de 45.

Ficamos sabendo agora que as atitudes assumidas por alguns ilustres oficiais generais, antecipando-se ao pronunciamento da Justiça Eleitoral para reconhecer o triunfo queremista, não os despia de suas arraigadas convicções democráticas; antes, certa ou erradamente, êsses chefes militares nelas se inspiravam.

O Presidente da República também ficou sabendo que, se dispõe do Exército para executar a Constituição e as leis, dele não se poderá servir para uma nova aventura liberticida como a de 1937.

Ora, isso tranquiliza a nação. Reposto o Exército no seu lugar, vencemos mais uma etapa na nossa evolução política, caminhando para a solução pacífica de nossas divergências internas.

Sem dúvida que a democracia, entre nós, mal deixou de ser aquela "plantinha tenra" de que falava, alguns anos atrás, o sr. Otávio Mangabeira. Se quisermos ser realistas, não esqueçamos o papel decisivo que as fôrças armadas ainda representam no nosso processo político. Muito embora forrando-se às intervenções facciosas, são elas, paradoxalmente, em certos momentos de crise, o único abrigo seguro de que dispõem os nossos direitos políticos ameaçados, quando os poderes inermes nada podem fazer contra o arbítrio do Executivo. Mantendo-se fora da arena dos partidos, as classes militares se agrupam, entretanto, em redor do tabernáculo da Constituição, que juraram defender.

Não é difícil reconhecer na jornada de anteontem o Exército do 29 de Outubro, fiel à nossa tradição democrática, irredutível ante as tentativas de golpes de Estado, pronto a repulsar as manobras com que o queiram envolver nas soluções de fôrça a serviço de ambições cesaristas. Sua isenção em face da política se revela nas palavras do sr. general Etchegoyen, mas sua vigilância não se afrouxará diante das conspirações contra o regime, de onde quer que venham.

Isso é tudo o que poderia a nação esperar do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, na hora em que os militares dão aos civis uma lição memorável de consciência e prática da democracia.

O Que Se Diz

... QUE o sr. Tenório Cavalcanti acaba de regressar de Belém do Pará, onde pronunciou, durante três dias, dezesseis discursos...

o o o

... QUE o dito Tenório disse que foi tal o seu sucesso em Belém, onde percorreu as ruas metido na sua capa de estudante de Coimbra, que os paraenses pensavam que era o manto de São Jorge, que as mulheres se aproximavam dele para beijar a dita capa...

o o o

... QUE ainda o mesmo Tenório voltou muito saudoso do Norte e levando a sério pela primeira vez a possibilidade de se candidatar governador em sua terra natal, Alagoas, onde, disse, será um digno substituto do sr. Silvestre Péricles de Góis Monteiro...

A Opinião do Leitor:

BANCO FEDERAL

Cumprimos o dever de registrar a recepção de mais um artigo do sr. Mario Pinto Serva sôbre o Banco Federal de Reserva.

ASSIM, NAO

"Barnabé" oferece alguns subsídios para noticiário sôbre a Central do Brasil. Estamos, exatamente agora, publicando uma reportagem na qual se critica o regime disciplinar observado naquela ferrovia. Abordamos o assunto em tese porque não nos interessa, de forma alguma, escorregar para o terreno das retaliações pessoais. Além disso, cada homem deve ter a responsabilidade de suas atitudes e, se a Justiça o exige, é do seu dever identificar-se, querendo colaborar no trabalho de restabelecê-la. Por essas e outras é que de vez em quando os assuntos da Central exigem polêmica, desviando esta coluna de suas finalidades. Se, em lugar de uma acusação, o "Barnabé" nos enviasse os documentos que comprovam as suas assertivas, estaria produzindo muito mais.

MARCHA DO BARNABE'

O sr. Jarci Fontana, de Pôrto Alegre, inspirado numa das crônicas diàriamente publicadas neste jornal sôbre o "Dia do Barnabé", compôs a letra de uma marchinha. Enviou-nos cópia, solicitando uma apreciação e, se possível, a publicação. Falando sinceramente, acreditamos prestar ao sr. Jarci uma prova de simpatia não publicando a letra que de tão boa vontade nos remeteu.

Há, em Pôrto Alegre, um professor de letras, que se chama Lupiscinio Rodrigues. Aconselharíamos ao sr. Jarci Fontana uma visita à maloca do Lupe e conversar a respeito. Levando o tema e uma garrafa de bom escocês, é certo que dentro de alguns dias a Linda Batista, apesar de últimamente muito ligada ao Catete, estará lançando uma "Vingança" nova, que só o Lupiscinio seria capaz de descobrir nas tristezas do Barnabé.

O PETRÓLEO

O sr. Manoel dos Anjos Melo declara-se nacionalista e quer ver o petróleo, que é nosso. No México, nos Estados Unidos, no Irã, na Venezuela, êle aparece e se vê no cinema. Aqui, nunca passou de um jôgo de palavras, entre "o petróleo é nosso" e "o petróleo é Esso". Diz êle muito bem: "Acho que as nossas autoridades deviam dar provas mais concretas ao povo de que fato existe petróleo explorável, não queremos petróleo nas profundezas da terra, queremos petróleo, como, por exemplo, na Venezuela, que antes de ser explorado já dava cheiro de petróleo. Do contrário é preferível irmos para o campo, pois é certo que o Brasil é um país essencialmente agrícola. Vamos cuidar mais do nosso café e deixar de conversa fiada".

EFEMÉRIDES

25 DE MAIO

1815 — Nasce no Rio de Janeiro Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, depois visconde de Niterol, um dos mais ilustres estadistas do Império, deputado, senador, conselheiro de Estado, ministro e comendador da Ordem de Cristo.

1847 — Desastre da barca "Especuladora", na Baía da Guanabara.

1871 — Parte para a Europa o imperador Pedro II.

1875 — Morre no Rio de Janeiro, Violante Ataliba, a primeira mulher que dirigiu um semanário no Brasil. Fundou o "Jornal das Senhoras".

1901 — Nasce na Capital de São Paulo, Antonio Castilhos de Alcantara Machado.

S. A. Diário Carioca

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria —
Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	43-646[illegible]
Diretor Redator Chefe	43-301[illegible]
Diretor Superintendente	43-39[illegible]
Gerente	43-39[illegible]
Gerencia	23-401[illegible]
Redator-chefe Assistente	43-557[illegible]
Secretaria	43-562[illegible]
Politica	23-443[illegible]
Economia e Finanças	43-301[illegible]
Esportes	23-447[illegible]
Policia	32-50[illegible]
Suplementos	23-32[illegible]
Depart. de Difusão	23-366[illegible]
Depart. de Publicidade	43-560[illegible]
" "	23-376[illegible]

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Países de Convenção Postal	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em S. Paulo
Av. Ipiranga, 879-13.º-s|131
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco 25, sobreloja, telefone 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês

O Que se Diz, Nos Negócios...

... Que em vista da politica de restrição de crédito, a torto e a direito, já não é mais novidade nem despertam a atenção de certos pequenos anúncios em jornais cariocas nos quais alguns usurários oferecem empréstimos "a firmas conceituadas, que possam dar ótimas garantias", cobrando a taxa de juro de 5% ao mês...

... Que a Federação do Comércio de São Paulo, atendendo à solicitação de sindicatos filiados, da capital e do interior, enviou um memorial ao ministro da Fazenda e ao Banco do Brasil pedindo "urgentes providências capazes de debelar a generalizada crise de crédito"...

... Que o sr. Camilo Ansarah, da Associação Comercial de S. Paulo, revelou que, por ocasião de uma audiência com o sr. Horácio Lafer, em presença do sr. Egidio Câmara, Superintendente da Moeda e do Crédito, o ministro da Fazenda, após ouvi-lo falar sôbre a ameaça de crise mundial, manifestou que não "acredita, absolutamente, que haja restrição de crédito bancário"...

... Que ainda o referido Ansarah disse a seus colegas do comércio paulista que o mesmo ministro da Fazenda encerrou a entrevista "aconselhando uma política de austeridade e prudência"....

Dr. Gilvan Alecrim
CLINICA INFANTIL
Diàriamente das 8 às 11 hs.
Cons.: R. Dias da Cruz, 182
Tel: 38-9652
Res.: Av. Eng. Richard, 219

Mais de 230 Milhões de Cruzeiros o Lucro Líquido de Volta Redonda

Excepcional Êxito Financeiro, Técnico e Social, Exprime o Relatório da Diretoria da Siderúrgica Nacional--Aumento de Rendimento e Distribuição de Lucros Entre os Trabalhadores -- A Expansão

Volta Redonda obteve no ano passado expressivo aumento de produção, representando 19% sôbre o ano anterior, e maior volume de vendas, enquanto os resultados financeiros apresentaram um lucro liquido de Cr$ 230.150.000,00.

Estas cifras, entretanto, embora suficientes para dar uma idéia de como o ano passado foi proficuo para a Companhia Siderúrgica Nacional, não são únicas a indicar aumento de atividades, pois em todos os setores de trabalho da C.S.N., os resultados do ano passado ultrapassaram os do ano anterior. Isto é o que se depreende do relatório apresentado pela Diretoria, à frente da qual se encontra o General Sylvio Raulino de Oliveira desde o primeiro dia de produção, à última assembléia de acionistas, e que obteve unânime aprovação.

ÊXITO SEM PRECEDENTE

Neste relatorio, que é um documento da maior importancia, transparecem o êxito das atividades industriais, comerciais e sociais da C. S. N., ao mesmo tempo em que se relacionam as providências tomadas para o primeiro programa de expansão, ora em curso, que elevará a produção da usina a 680.000 toneladas de aço por ano, e para o segundo programa, com o que Volta Redonda produzirá um milhão de toneladas de aço anualmente.

Acentua-se que ao findar o ano passado dez milhões de dolares de equipamentos do primeiro programa estavam encomendados, enquanto em Volta Redonda desenvolviam-se os trabalhos de construção, procedidos de acôrdo com o projeto e especificações do equipamento encomendado.

O AUMENTO DE PRODUÇÃO

Durante o ano passado a usina obteve um total de 465.032 toneladas de aço em lingotes, do que resultou, em laminados de aço, a seguinte produção em toneladas: trilhos e acessorios.... 42.243; barras e perfilados estruturais, 77.781; chapas grossas 45.880; chapas finas a quente, 53.518; chapas finas a frio,.... 66.929; chapas galvanizadas, 12.670 e folhas de flandres,.... 43.545, que representam uma verificação para mais de 19,3% sôbre os indices de 1950.

Em todos os itens verificaram-se aumentos, à exceção de trilhos e acessorios, em vista da falta de encomendas por parte das estradas de ferro, como amplamente conhecido. E' interessante notar, entretanto, que este ano o aumento nos pedidos tem sido consideravel.

Verificou-se tambem aumento da produção dos subprodutos da coqueria, como benzol, toluol, xilol, combustivel para motor, alcatrão bruto, alcatrão para estradas, agua amoniacal, sulfato de amônia, piche, naftaleno, óleo desinfetante, oleo de creosoto, óleo de antraceno e nafta pesada.

ATIVIDADES COMERCIAIS

O ano de 1951 superou todos os demais em tonelagem produzida e em volume de vendas, o que constitui indice claro do progresso da Companhia Siderurgica Nacional. As vendas ascenderam a Cr$............... 1.475.085.901,20, assim distribuidas: fornecimento de produtos de aço (89,13%), Cr$........... 1.315.364.467,00; subprodutos do carvão, Cr$ 29.398.650,70; coque e moinha de coque, Cr$... 5.012.813,10; ferro e gusa, Cr$ 1.870.509,50; carvão Cr$....... 107.426.857,30; minerios, Cr$... 559.047,80; escoria de alto forno, Cr$ 48.396,00; materiais diversos, Cr$ 2.330.442,00; energia eletrica, Cr$ 13.665.717,80.

Dos subprodutos o que contribuiu com maior parcela para o volume de vendas foi o benzol, com Cr$ 10.569.069,00 seguindo-se o sulfato de amônio com Cr$ 5.912.493,00 e o alcatrão, com Cr$ 5.531.646,40. Na distribuição geográfica das vendas figura São Paulo em primeiro lugar, com 48,06%, seguindo-se o Distrito Federal e Estado do Rio, com 37,97%.

Não houve exportação de produtos de aço para o estrangeiro. Quanto aos subprodutos os maiores compradores, foram o Distrito Federal e Estado do Rio com 46,87%, e o Estado de São Paulo, com 26,71%.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os indices financeiros apresentados nos relatorios são altamente expressivos, tanto mais porque no ano passado a C. S. N. se integrou definitivamente no regime de incidência e pagamento de impostos, em virtude do término do periodo de vigência da isenção de que gozava.

Melhor que quaisquer palavras, exprime a situação exposta o aumento de 39% apurado na comparação dos valores, em 1950 e 1951, do crédito mercantil, que traduz a diferença a maior do valor das vendas sôbre o custo dos produtos vendidos, ou seja o resultado do exercicio industrial.

Em 1951 apurou-se um lucro liquido do valor de Cr$....... 230.150.186,50, contra Cr$........ 197.042.404,00 em 1950, com um acrescimo, portanto, em valores absolutos de Cr$.......... 33.107.784,50 e, em numeros relativos, de 17%. Computado o resultado de 1951, os lucros liquidos já obtidos pela Companhia, desde 1946, perfazem a soma de Cr$ 706.466.078,40.

O crédito mercantil ascendeu a Cr$ 397.590.530,60 em 1951, enquanto que, em 1950, importou em Cr$ 283.572.380,10. Houve assim, um aumento de Cr$..... 114.017.659,50, representando 39%. Se se confrontarem os resultados com o do volume de vendas, nos dois anos considerados, obter-se-ão os indices de 27% e 25%, respectivamente, que exprimem aumento, tambem, nos lucros marginais do exercicio industrial.

A comparação do lucro liquido com o valor das vendas, nos mesmos anos, evidencia os indices de 15% e 17%, significativos de que as operações do exercicio comercial e outras, incorporadas ao mesmo, participaram dos resultados finais dos referidos anos, com as parcelas de 12% e 8% do valor das vendas.

Os dividendos foram distribuidos à base de 6% ao ano às ações preferenciais, de 7,5% ao ano às ações ordinarias de que o Tesouro Nacional é titular e de 10% ao ano às demais ações ordinárias: aplicando-se às ações ordinarias relativas ao aumento de capital processado em consonancia com a autorização contida no mencionado diploma legal, as mesmas taxas evidenciadas, proporcionalmente aos valores das chamadas realizadas.

A política financeira da C. S. N. traduziu-se ainda no aumento das cotas destinadas aos diversos fundos, como os de reserva, de renovação e de depreciação, sendo tambem muito significativos os indices de liquidês imediata, que foi de 4,30 quando em 1950 foi de 3,30, de liquidês imediata, atingindo 1,82 quando em 1950 foi de 1,13, e assim por diante.

A participação dos empregados nos lucros importou na distribuição de uma cota de Cr$ ..

AS ATIVIDADES SOCIAIS

Vultosas foram tambem, no decorrer do ano passado, as atividades no setor social, entre as quais o inicio do funcionamento da Superintendencia de Serviço Social e Relações Industriais, com encargos de realizar, o que vem fazendo com êxito, o Plano de Assistência, através a assistência médica, a assistencia educacional, assistência alimentar, assistência habitacional e assistência social.

Importantes realizações foram levadas a cabo, salientando-se as obras do novo hospital, que terá 135 leitos e o mais moderno equipamento, acordos com o SESI para instalação de postos de abastecimento, com o SENAI sôbre orientação de ensino profissional, e construção de novas habitações, do Recreio do Trabalhador e obras urbanísticas em Volta Redonda, alem de outras.

As obras sociais iniciadas no ano passado, entre as quais avulta o progresso de construção de oitocentas casas novas para operários, continuarão êste ano, sendo o seu orçamento de oitenta milhões de cruzeiros.

programa de assistencia social da C. S. N. continuaram a ser prestados, e foram até ampliados destacando-se o peculio por morte, que é concedido às famílias dos empregados sem qualquer contribuição destes. Até 31 de dezembro o pagamento de peculios havia totalizado trezentos e dez mil cruzeiros.

Os numerosos beneficios do

The FIRST NATIONAL BANK *of* BOSTON
Fundado em 1784

Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Rua 15 de Novembro, 72

SERÁ HOMENAGEADO O CONDE DE CASA ROJAS

Variados circulos sociais desta capital movimentam-se no sentido de homenagear o Embaixador de Espanha, Conde de Casa Rojas, que deverá, dentro em breve, deixar o Brasil, pois acaba de ser transferido para a capital francêsa, onde ocupará, igualmente, a chefia da representação diplomática de seu país.

A HOMENAGEM

A homenagem que se prestará ao diplomata ibérico consistirá num banquete de despedida, e será uma forma de traduzir o reconhecimento e o apreço pela obra de maior entendimento e aproximação entre as duas nações, tão realizada pelo representante de Espanha.

Neste sentido acaba de ser constituida uma comissão, que se encarregará da homenagem.

A COMISSÃO

A frente da comissão organizadora da homenagem encontram-se: as senhoras Ana Amélia Carneiro de Mendonça, Margarida Lopes de Almeida, Pedro Calmon, Elmano Cardim, e Osvaldo Orico; embaixadores Pimentel Brandão e Barros Pimentel; deputados Ovidio de Abreu, Osvaldo Orico, Dantas Duarte e Gama Filho; general Pereira de Oliveira; almirante Pena Roto; Reitor Pedro Calmon; acadêmicos Gustavo Barroso, Anibal Freire, Elmano Cardim, Peregrino Junior, Celso Vieira; ministros Mario Guimarães e João de Lourenço; conselheiro Paulo da Silveira; senhores José Nobre Fernandes e Rocha Miranda; Paulo de Medeiros, presidente da Academia Carioca; jornalistas Herbert Moses, presidente da ABI; Andrade Carrazzoni, Abner de Freitas, Plinio Bueno, Reis Vidal, Neiva Moreira, Fernando de Oliveira e Souza Brasil, secretário do Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica.

RAÇÕES SCAL-RIO
SACO.... Cr$ 65,00
Entrega imediata: Rua Lavradio, 17 — Tel. 22-7999.
Encomendas: Avenida Marechal Floriano, esq. da Rua dos Andradas, 96-A — Tel. 43-7813.

Mercados e Cotações

RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,4160 e dolares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	7,11 79	6,87 10
Peso argentino	1,34 00	1,31 39
Peso boliviano	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Soles peruanos	1,20	—
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 [illegible]	[illegible]
Corôa-sueca	4,35 76	4,21 30
Corôa-tcheca	0,37 44	0,36 76
Franco-suiço	4,35 76	4,24 39
Florim	4,93 08	4,84 13

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou hoje a grama de ouro fino na base de 1 000/1 000 em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 23 de maio registraram-se as seguintes medias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 3[illegible]
Nova York	18,72
Suécia	3,62 00
Suiça	[illegible] 57
Portugal	0,66 72
Dinamarca	2,73 53
Belgica	0,37 78
Espanha	—
Uruguai	7,10 44

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado dêste produto funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 26.561 sacos, sendo 2.122 de Maceió e 24.439 de Pernambuco. Saidas 8.179. Existência 62.783 sacos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	213,10
Cristal-amarelo	192,10
Mascavinho	180,00
Mascavos	170,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 51 fardos de Pernambuco. Saidas 600. Existência 17.722 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	350,00	355,00
Seridó (tipo 4)	340,00	345,00
Sertões (tipo 3)	310,00	315,00
Sertões (tipo 5)	285,00	290,00
Ceará (tipo 3)	Nominal	
Ceará (tipo 5)	275,00	280,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	235,00	238,00
Matas (tipo 5)	Nominal	
Paulista (tipo 5)	210,00	212,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Farinha, sacos	7.260	1.540
Arroz, sacos	1.990	2.100
Açucar, sacos	—	3.500
Banha, caixas	720	700
Charque, fardos	325	200
Feijão, sacos	1.185	1.000
Milho, sacos	2.399	1.100
Cebolas, vols.	400	—
Manteiga, quilos	1.672	—

CAFE'
Disponivel

Santos, 24

	Hoje.	Ant.
Tipo 4, mole	—	196,50
Tipo 4, duro	—	194,50
Tipo 5, duro	—	191,50
Mercado	—	Calmo
Embarques	13.420	11.467
Entradas	16.004	31.006
Existência	1.794.389	1.791.805
Saidas	680	—

AÇUCAR

Recife, 24
(Cotações por 60 quilos)

Sacos	Hoje	Ant.
Usina de primeira	200,00	200,00
Cristais	158,00	158,00
Demeraras	142,20	142,20

Entradas

Desde ontem, s/ de 60 ks.	—	18.549
Desde 1 de Setembro	6.020.396	6.020.396
Exportação	—	66.850
Existência	992.901	994.901
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO
Em Pernambuco

Recife, 24

Sertões	Hoje	Ant.
Tipo 5, Comp.	340,00	340,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	280,00	280,00
Mercado	Est.	Est.

Entradas

Desde ontem p/ f. de 80 ks.	—	—
Desde 1 de setembro	145.944	145.944
Existência	19.605	20.305
Exportação	—	—
Consumo local	700	700

NOIVO — IDEALIZE O "SEU FUTURO LAR"
VISITANDO AS NOSSAS LOJAS SEM COMPROMISSO DE COMPRA
Móveis de bom gôsto para todos os gostos

Dorm. Chipendale (Entalhado) c/ 11 peças	Cr$ 12.000,00
Dorm. Chipendale c/ 11 peças	Cr$ 11.000,00
Dorm. Mexicano (luxo) c/ 10 peças	Cr$ 8.200,00
Dorm. Mexicano c/ 6 peças	Cr$ 6.500,00
Sala Chipendale c/ 12 peças	Cr$ 9.500,00

POSSUIMOS GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS PARA LIVING E APARTAMENTOS. SOLUCIONAMOS O "SEU" PROBLEMA DO PEQUENO ESPAÇO.

Facilita-se o pagamento — Orçamento sem compromisso

MOBILIÁRIA IMBUIA

MATRIZ: Rua do Catete, 215 — Tel. 25-2497 — FILIAL: R. do Catete, 200 - Esq. C. Dutra

N. E. — Para facilitar aos NOIVOS na compra de seus MOVEIS, a Mobiliaria Imbuia da Rua do Catete, 200, ficará aberta todas às terças-feiras até às 21 horas e a da Rua do Catete, 215, todas as quintas-feiras no mesmo horário.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

QUEM LUCRA COM ISSO?

Parece-nos estar sendo desvirtuada, na prática, a política de amparo aos cotonicultores, finalmente adotada pelo Govêrno após agitações ocorridas no interior de São Paulo. O contrato de aquisição da safra estabelecido entre o Banco do Brasil e algumas firmas proprietárias de máquinas de financiamento comporta riscos de proporcionar lucros excessivos às empresas intermediárias.

Rememoremos os fatos: a safra de 52 comprovou o progresso da agricultura paulista. Graças ao aperfeiçoamento dos metodos de trabalho aumentou o volume da produção por hectare. Tal não se deu, porém, sem que os custos de produção também se elevassem.

O acréscimo de produção coincidiu com momento desfavorável no mercado algodoeiro mundial. O govêrno norte-americano tomou medidas excepcionais para fomentar a exportação da fibra; a safra mexicana excedeu a todas as expectativas; verificou-se retração na indústria textil dos principais países consumidores.

O período de expectativa no mercado, que ocorre em todo fim de safra, prolongou-se este ano mais que o normal. Mas não havia ocasional manobra dos compradores. Existia, de fato, uma crise mais séria.

Após movimentos que agitaram a bolsa de S. Paulo, o Govêrno Federal tomou a primeira medida para a defesa dos produtores: baixou o decreto de fixação dos preços minimos. Mas, infelizmente, saiu tudo errado... O preço minimo de 85 cruzeiros a arrôba do algodão em caroço não permitia a venda, a 255 cruzeiros, da arrôba do algodão em pluma. Criou-se o impasse.

Com a imobilização do mercado, os lavradores voltaram para as agitações de ruas e acabou dando-se nova intervenção oficial. Desta vez estabeleceu-se que o Banco do Brasil compraria aos lavradores o algodão em caroço, aos preços oficiais, utilizando para a operação um grupo de proprietários de máquinas de beneficiamento.

A solução foi julgada satisfatória e tudo estaria indo bem se não viesse a conhecer-se que o contrato com as firmas maquinistas não resguarda perfeitamente os interêsses do Govêrno. Apontam-se nele os seguintes defeitos: 1.º — não estabeleceu o rendimento minimo da operação de beneficiamento, permitindo a maquinistas inescrupulosos apropriar-se de parte da safra; 2.º — confiando a maquinistas a compra do algodão, sem classificação, expõe-se o Banco a só receber os tipos inferiores, uma vez que os melhores os maquinistas reservariam para si próprios; 3.º — o preço pago pela operação de beneficiamento (pago pelo Banco) seria excessivamente caro.

Confirmando-se estes fatos estaria realmente desvirtuada a política de amparo aos cotonicultores. Os grandes lucros da safra — lucros indevidos — iriam para os cofres da SAMBRA (grupo Bunge e Born), de Anderson Clayton, de Matarazzo e da Cia. Saad do Brasil.

O Deficit Argentino

Os ultimos dados do comercio exterior da Argentina, em 1951, referem-se apenas aos 10 primeiros meses desse ano. Por ele pode-se ver que, lá como aqui, houve um vultoso deficit, que alcança a 2,5 bilhões de pesos. As exportações acusaram, no periodo citado, 5,8 bilhões e as importações, 8,3 bilhões de pesos.

E' forçoso confessar, contudo, que a situação da Argentina é muito mais séria que no Brasil. Nós, pelo menos, tivemos um grande déficit em virtude de importações recordes, pois nossas exportações tambem alcançaram indices nunca igualados. E' verdade que boa parte dessas importações foram desnecessarias, como tivemos ocasião de demonstrar, mas sempre são bens adquiridos que servem para o consumo, embora de privilegiados.

Na Argentina, entretanto, o deficit tem origem principalmente na queda drastica das exportações, posto que as importações tambem declinassem substancialmente. Em outras palavras, apesar do déficit em seu comercio exterior, a Argentina comprou, nos dez primeiros meses de 1951, muito menos que em iguais periodos de anos anteriores. Calcula-se que, para serem satisfeitas as suas necessidades normais de produtos estrangeiros, a Argentina deveria ter importado tres vezes mais. Para se ter uma idéia da precariedade do consumo argentino atual, basta dizer que suas importações dos Estados Unidos, França e Brasil, os tres principais fornecedores, foram menores nos dez meses de 1951, em confronto com identico periodo de 1950, em 711, 417 e 139 milhões de pesos, respectivamente.

Os dois déficits do comércio exterior, nos dois baluartes do populismo sul-americano, são um retrato fiel da inépcia dos pretensos populistas.

Relatório Sôbre a Economia Mundial em 1951

Os economistas das Nações Unidas deram à publicidade um relatorio sobre a economia mundial em 1951, onde é observada, principalmente, a relação da produção com o programa de armamento.

Segundo esses economistas, os obstaculos técnicos à expansão da produção nos paises industrializados não são de molde a causar preocupação em 1952. Por outro lado, os estoques de bens de produção disponiveis para exportação, talvez sejam tão grandes ou maiores quanto em 1951, podendo cobrir, tanto as necessidades civis quanto militares.

Após a eclosão da guerra na Coréia, o clima economico geral foi dominado pela expectativa de escassês e inflação; tal, porém, não aconteceu. A' alta dos preços depois da guerra na Coréia sucedeu-se um periodo de estabilização, logo seguido de declinio dos preços de grande parte dos produtos manufaturados e generos alimenticios. Os preços das matérias primas foram contidos pelos controles de comércio internacional.

Os técnicos da ONU creem, que, no caso de verificar-se um alivio na tensão internacional, reduzindo-se os dispendios em armamentos, aumentarão tambem as oportunidades de elevação dos padrões de vida, tanto nos paises mais desenvolvidos como nos subdesenvolvidos.

Aniagem do Paquistão Para os Estados Unidos

O Paquistão tem praticamente o monopolio da juta, fibra que pelo seu volume no comercio internacional só é inferior ao do algodão.

A produção paquistaniana não só é a mais importante do ponto de vista quantitativo, como as melhores espécies da fibra são produzidas exclusivamente naquele país. Quando, em 1947, o Paquistão se dissociou da India, a economia da juta tambem ficou dissociada, uma vez que a matéria prima era toda ela industrializada pelas fábricas indu's. Criou-se, assim, um clima de conflito permanente entre o Paquistão e a India, que só agora parece caminhar para a solução, em vista de empréstimos dos Estados Unidos, maior consumidor mundial de juta, para que o Paquistão possa montar suas propria sfabricas de aniagem de juta.

Em fins de abril, as revistas norte-americanas anunciaram com grande destaque a chegada da primeira partida de juta manufaturada do Paquistão. Atualmente há duas fabricas de manufaturas de juta funcionando no Paquistão, acreditando-se que, em 1954, a sua produção atingirá 434 milhões de jardas de aniagem, o que implica em séria concorrencia à India, cuja produção atual (1951), é de 1.300 milhões de jardas.

TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS!!!

A MELHOR OPORTUNIDADE DO MOMENTO!

Ótimos lotes de 15 x 50 e 15 x 35, por Cr$ 10.000,00 e chácaras, de 1.000 a 6.000 m2, por Cr$ 18.000,00, em pequenas prestações mensais, podendo construir com facilidade desde logo ou plantar imediatamente.

A 10 MINUTOS DE CAMPO GRANDE

com 80 trens elétricos diários, linhas de ônibus, várias escolas, cinemas, hospitais, grande comércio, etc.

VENHA HOJE MESMO CONHECER NOSSO PLANO DE VENDA E RESERVAR SEU LUGAR EM CAMIONETAS ESPECIAIS PARA VER OS TERRENOS, SEM DESPESA OU COMPROMISSO

COMPRANDO NOSSOS TERRENOS O SENHOR SÓ LUCRARÁ PORQUE:

- Os lotes têm área muito maior
- Sua localização é muito melhor
- Seus preços muito menores
- As ruas já estão abertas, com 15 e 20 m. de largura
- Os lotes já estão demarcados
- Grande facilidade para a construção imediata de sua casa
- Várias linhas de ônibus de meia em meia hora, à porta
- Morando em nossos terrenos o senhor poderá facilmente vir trabalhar na cidade
- Grande valorização, em razão de importantes obras do govêrno, em execução, junto aos nossos terrenos do km. 32 da Estrada Rio-São Paulo, para abastecimento dágua ao Rio de Janeiro.

Se não puder vir pessoalmente envie-nos o cupon claramente preenchido para receber explicações detalhadas

Nome ....
Endereço ....
Cidade .... Bairro ....

COMPANHIA DE EXPANSÃO TERRITORIAL

"SÓ VENDE TERRAS QUE VALEM OURO"

Rua Visconde de Inhaúma, 134 — 3.º andar — Telefone: 23-2180

Cachorro Cortando Cabelo
A Dona de Casa Como Sabe Receber

JACINTO DE THORMES

O ministro e a sra. Décio de Moura são pessoas civilizadas, que moram bem, vivem bem, e possuem dois belíssimos "poodles".

A sra. Décio de Moura tem cuidados especiais com os seus dois cachorros de boa estirpe. Como acontece com freqüência, ela levou os seus "meninos" a um "coiffeur", que fica situado no posto um de Copacabana. Morando no posto seis e estando no Brasil há apenas vinte dias, a sra. Décio de Moura está ainda fazendo o reconhecimento das lojas de Copacabana. Por êste motivo deixou os dois animais cortando e limpando o pêlo, fazendo as unhas, etc., e foi fazer as compras pessoais.

Quando a bonita senhora em questão chegou em casa recebeu alarmada a notícia de que duas horas antes um dos seus belos animais havia fugido da cadeira do cabeleireiro e disparado para a rua. Imediatamente telefonou-se para a Rádio Patrulha e telefonou-se para todos os amigos para uma batida em regra. Ao dirigir-se para a porta da rua, a sra. de Moura, ouviu um arranhar e ao abrir, verificou a presença (rabo abanando) do seu campeão desaparecido. O animal que está no Rio há uns 20 dias, atravessou ruas, fugiu do tráfego, dos intrusos, das bicicletas, dos postes e dos outros cachorros, atravessando Copacabana do um ao seis, acertando com a rua e o número do apartamento em que mora e, o que parece mais extraordinário, subindo seis lances de escadas, de seis andares precisamente iguais, êle que nunca usara senão o elevador.

Eu também não gosto de cortar cabelo.

* * *

O sr. e sra. Joel Monteiro receberam das 6 às 8 horas. Das seis às oito horas, no Brasil, quer dizer mais precisamente das 7 às 11 horas, e neste caso a hospitalidade dos Monteiros e a incrível organização que êles possuem fariam com que os convidados ficassem indefinidamente. Não fosse isso um abuso e evidente camaradagem. Dessa festa quero lembrar-me de coisas como a simpatia da sra. Bento Ribeiro Dantas, do bom que estava o caviar, da beleza e elegância da sra. Horácio de Carvalho Junior (previno aos leitores que neste jornal não temos o hábito de elogiar as pessoas de casa. Bem ao contrário, mas dessa vez faço justiça), a inevitável presença do sr. Georgito Chaves, a sabedoria amável do sr. Nelson Batista, falando inglês com os "snobs" de Boston, a freqüência do champanha e do uisque circulante, o assunto do dia: O Hotel da Bahia feito por Paulo Antunes Ribeiro, a façanha extraordinária do sr. Jaime Bastiam Pinto, o entusiasmo da sra. Erculano T. Lopes, pelos assuntos da vida sobrenatural, o regime de emagrecer do sr. Baby Bocayuva da Cunha e a presença incomparável do sr. Waldemar Schiller.

Foi sobretudo uma tarde de bom gosto em que a elegante sra. Monteiro demonstrou mais uma vez os seus conhecimentos de perfeita e insuperável dona de casa.

PRIMEIRO PLANO

"VIRTUOSES da própria tristeza e solidão" disse dos músicos de café um bom poeta. A Lúcio Rangel, no entanto, o que impressionava naqueles pálidos e semiternos músicos da Brahma era o fato de não saberem de côr as melodias que tocavam. Pelo menos pareciam não sabê-las decoradas, porque liam o tempo todo em um caderno aberto sôbre o cavalete. Um dia, Rangel resolveu subir lá em cima e verificar com os seus olhos: não eram notas de música o que os músicos liam — eram gibis.

O que, naturalmente, lhes acrescenta em poesia.

* * *

ESQUERDINHA, que está enviando do estrangeiro crônicas esportivas para êste jornal, contou ontem que, em Lima, quando os jogadores do Flamengo jantavam no hotel, o "garçon" perguntou a Pavão, à hora da sobremesa.

— Quiere papaya, senor?

E o beque, já impaciente:

— Ora, rapaz, traz papai, mamãe, traz até a família toda: o que eu quero é sobremesa.

* * *

"AI DO BRASIL, se não fôsse o samba e o foguete; é a sua fôrça". (Aires da Mata Machado, em conferência recente sôbre o folclore).

* * *

UM HUMORISTA amigo nosso acha que a semana foi particularmente ingrata para a profissão: "O Lafer abafou a banca recomendando ao povo que não esbanje dinheiro. E o maior!"

PENSAMENTO DO DIA, meio vulgar, mas honesto:

Ou o Brasil acaba com a COFAP ou a COFAP acaba com o Brasil.

M. C.

Espetáculos Infantis, Hoje

No Regina, o Grupo Garoto dará, às 10,30 e 14 horas, as últimas récitas de "A menina do chapeuzinho vermelho", peça infantil de Paulo de Magalhães.

Divertirão as crianças Jacy Campos, Sandra, Branca Heloísa, Alcino Diniz, Geraldo Markan, Ita West, e outros, sob a direção do primeiro.

No João Caetano, "Os Infernais" oferecerão "A filha da feiticeira", peça infantil de Paulo Costard.

Compõem o elenco Lais Peres, Leonor Orlando, José Valuzzi, Salvador Ortigão, Helio Jones, Georgette Villar e outros. Espetaculo às 16 horas.

Nos dois teatros, os ingressos serão cobrados ao preço unico de dez cruzeiros.

Os "Kammerspiele",

Amanhã, às 21 horas, no Copacabana, os "Kammerspiele", grupo que representa em lingua alemã, apresentarão "A fada", do autor hungaro Ferenc Molnar.

"Pau de Arara" no João Caetano"

O empresario Ferreira da Silva apresentara, a 3 de julho, no João Caetano, antes de seguir para Portugal, a revista "Pau de arara", aos preços populares de Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00.

Clássicos e Modernos na "Comédie Française"

Em Paris, a "Comédie Française" dispõe de duas salas de espetaculos, "Richelieu" e "Luxembourg", visto, como, desde 1946, foi-lhe cedida a antiga sêde do "Odeon".

Essa providencia, que evidencia o interesse da nação francesa pela sua gloriosa instituição teatral, permite à "Comédie", apresentar sempre dois espetaculos diferentes ao seu numeroso publico.

Os cartazes, nos dois teatros, anunciam, diariamente, duas obras distintas; e o que melhor define o sentido cultural de suas atividades, essas obras pertencem sempre a épocas diferentes da historia do teatro:

Assim, o espectador é livre para escolher entre um classico e um moderno, enquanto o repertorio da "Comédie", se enriquece sobremaneira. Dai poder ela anunciar, para a proxima temporada no Rio, obras tão diversas como, por exemplo, "Le bourgeois gentilhomme", de Moliére, e "La reine morte", de Hanri de Montherlant.

TEATRO ★ Sábato Magaldi

"Jezabel", no Copacabana – I

É fora de dúvida que "Os Artistas Unidos" constituem a melhor equipe atualmente em atividade nos nossos teatros. Não há, entre nós, elenco que realize trabalho tão consciencioso, cuidando da correta transmissão do original, através de um homogêneo desempenho de todos os atores. Após a primeira fase, que lhe trouxe grandes êxitos, a emprêsa de Carlos Brant e Hélio Rodrigues viveu uma crise, de que se recuperou completamente nesta temporada do Copacabana. Cada novo espetáculo mostrou um progresso, um intérprete de mérito incorporado ao conjunto. Sob o aspecto da apresentação, atingiu-se um nível de elevada categoria, que somente o Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo, observa nas melhores encenações.

"Jezabel" situa-se como a principal realização de "Os Artistas Unidos", nesta temporada. Direi mais: nenhum espetáculo encabeçado por Madame Morineau, até hoje, me deu essa impressão de harmonia, de ausência de uma falha grave que prejudicasse a unidade. Pode-se afirmar que todos os intérpretes estão muito bons, destacando-se alguns nesse pequeno gráu que permite a maior oportunidade do papel e o talento mais rico, sem contraste chocante com outros menos favorecidos. Madame Morineau, como diretora, aplainou as diferenças de formação e a desigual experiência do elenco, conseguindo o milagre de que todos pareciam vindos de uma mesma escola. Além de uma interpretação pessoal vigorosa, Morineau preparou Jardel Filho para, numa carreira de contínua e surpreendente ascenção, impressionar a platéia com um desempenho tão forte e sincero, o melhor masculino, até o momento, da temporada de 1952. "Os Artistas Unidos" propiciaram também a volta de Sônia Oiticica, a Julieta da primeira versão do Teatro do Estudante, e que aparece agora com muita segurança, confirmando o talento que todos lhe reconheceram. Finalmente, Beatriz de Toledo, numa prova de versatilidade, surgiu bem numa face muito diversa de seus trabalhos anteriores.

Voltarei, em outra crônica, ao assunto, como procurarei examinar a direção de Madame Morineau e a peça de Jean Anouilh, dada em primeira mundial. Quis aqui somente fazer a apresentação do espetáculo, de bela fôrça dramática. Certamente êle deprime o espectador, pela contextura moral dos personagens, e a linha do desempenho, e não agrada àqueles qu procuram entretenimente. Êste é mais um motivo de grande elogio a "Os Artistas Unidos", pela coragem da iniciativa, em meio à preferência geral pelo teatro digestivo ou pelo dramalhão. Quem deseja incentivar os bons espetáculos, deve comparecer ao Copacabana.

Última Semana

Despede-se no proximo domingo, do Carlos Gomes, a fim de se apresentar em São Paulo, a companhia de Miguel Khair, que encerra ali a revista "Ponto e banca", com Virginia Lane, Valter D'Avila e outros.

No dia 5, estreará, naquele teatro, uma Companhia argentina, com o primeiro comico Palitos.

Curso de Folclore em São Paulo

PROMOVIDO PELO VLUBE DE POESIA

Inaugura-se, na próxima quarta-feira, na Biblioteca de São Paulo, com a presença do Governador Lucas Garcez e altas autoridades estaduais e municipais, o Curso de Folclore, promovido pelo Clube de Poesia, com a colaboração da Comissão Paulista de Folclore e do Centro de Pesquisas Mário de Andrade.

O Curso será iniciado pelo prof. Renado Almeida, Secretário-Geral da Comissão Nacional de Folclore, que falará sôbre **Roteiros do Folclore Brasileiro.**

As demais conferências serão proferidas por Cecilia Meireles, Joaquim Ribeiro, Câmara Cascudo, Edison Carneiro, Loureiro Fernandes, João Dornas, Frederico Lane, Geraldo Brandão, Hernani Donato, J. L. de Melo Pati e Rossini Tavares de Lima, Secretário- Geral da Comissão Paulista de Folclore e orgainzador do Curso.

Os que se increverem e assistirem pelo menos a sete conferências receberão um certificado.

A MODA DE PARIS

Um Vestido Para Festas

De Simone Pascal, da France Presses

Não são muito numerosas as festas a rigor nesta época do ano, mas dentro de um mês, teremos os bailes juninos, ocasião das melhores para exibir os amplos vestidos vaporosos, de organdi e organza, com grandes motivos florais estampados.

Com a devida antecedencia, fornecemos, assinado por Maggy Rouff, este delicioso vestido para festas: saia imensa de organza branca, com iris estampados em verde e malva-faixa corpete de tafetá verde-agua, caindo em pontas larguissimas, atrás. Amplos babados formam as mangas, decote em V. na frente e nas costas.

World Copyright 1952 by A.F.P. Paris

De Paris e Nova York para Você!

Pele Oleosa? Procure a Causa

Por DIANA DAWN

A jovem que tem um nariz brilhante lhes dirá que a pele oleosa e a pior coisa para a beleza feminina. E' obrigada a passar mais tempo diante do espelho para esconder êsse terrivel defeito que tantos males causa.

O sabão com bastante água deve ser usado duas vezes por dia, pela manhã e à noite, nos casos de pele oleosa. O sabão deve ser de um tipo especial e o mais importante é que depois desta lavagem o rosto deve ser secado cuidadosamente retirando-se todos os traços de sabão. Depois de usar água morna e água fria, aplique um adstringente ou tônico para a pele.

O importante é tratar a causa que resulta em pele oleosa e ela está nas glândulas cebaceas que trabalham demais. Por outro lado, evite certos alimentos tais como gorduras, manteiga, creme, pasteis ou massas e especialmente o chocolate. As gorduras fabricam energia e prejudicam o bomfuncionamento das glândulas. o bom funcionamento das glândulas.

Use um creme macio que deverá ser retirado dentro de uma hora após a sua aplicação. A pele oleosa apanha mais poeira atmosferica do que a outra e por isso todo o cuidado é pouco.

Lembre-se ainda que a massagem é da maior importancia para a beleza de sua pele.

Lave o seu rosto cuidadosamente e depois seque-o bem se a sua pele fôr oleosa. Depois aplique um adstringente a fim de estimular a pele.

A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas. Malas, Pastas, Cintos etc.
Rua Miguel Couto, 30 - loja

ARTES ★ Antonio Bento

O Depoimento de Menotti del Picchia

Conferência oportuna a de Menotti del Picchia, neste momento em que está sendo oficialmente comemorado o trigésimo aniversário da Semana de Arte Moderna de 1922.

Referindo-se ao panorama artistico do país, no fim da primeira guerra mundial, quando um vento de renovação sacudia todos os povos, o escritor paulista recorda que, naquela época, "ainda reinava no Brasil uma mentalidade colonial e uma influência avassaladora da cultura européia". E acrescenta: "Nosso objetivo primordial era descobrir o Brasil, retomar as nossas raizes, criar uma arte nacional".

Realmente, era esse o propósito dos que organizaram a Semana e continuaram batalhando, durante alguns anos, pelo triunfo dos principios do modernismo.

Seria uma contradição a tendência "nacional" do modernismo brasileiro? Não pareçe que a tese possa ser hoje defendida. No terreno da música, por exemplo, o Strawinsky de "Petrouchka", do "Pássaro de Fogo", e da "Sagração da Primavera", era tipicamente russo. Apesar disso, tornou-se desde logo um dos grandes nomes do movimento. Cabe, além disso, observar que, no terreno das artes plásticas, não havia no conjunto do movimento centralizado pela Escola de Paris nenhuma prevenção contra qualquer contribuição vinda de fóra da Europa. A arte dos escultores africanos do Benin exerceu mesmo grande influência sôbre os mestres do modernismo, através de Picasso, Matisse e Modigliani, entre outros. Viesse de qualquer ilha dos Mares do Sul, do Japão ou da Rússia, a Escola de Paris aceitava qualquer colaboração de outros continentes, contanto que descobrisse nela uma contribuição de ordem estética para o movimento.

Já se vê que, para tornar-se aceitavel, não precisava o modernismo brasileiro copiar de inicio os modêlos consagrados em Paris. Devia, até, de preferência, afastar-se da criação européia, a fim de espandir-se com maior vitalidade.

Trinta anos depois, a orientação dos modernos brasileiros difere substancialmente daquela seguida pelos pioneiros de 1922. Contudo, na música, foi fecunda a lição de Villa-Lobos, Lorenzo Fernandes, Camargo Guarnieri e Mignone; esses compositores alargaram a criação brasileira, com maior unidade de vistas, diga-se de passagem, do que os outros artistas nacionais. Na pintura, Portinari também se afirmou como uma expressão vigorosa da arte brasileira, sendo o único dos nossos artistas mencionado nas mais recentes Histórias das Artes Plásticas Modernas. Na literatura, José Lins do Rêgo e Jorge Amado impuseram seus nomes nos meios internacionais, do mesmo modo que Gilberto Freyre, a cujo trabalho de investigação sociológica deve-se hoje um conhecimento mais profundo do nosso povo. São nomes de categoria internacional e todos se impuseram pela contribuição "brasileira" de suas obras.

Os modernos das últimas gerações já não querem nada com a arte nacional, não só na literatura como na pintura. Julgam que podem fazer arte universal e consideram obsoleta ou superada qualquer preocupação nacional.

Resta saber si essa orientação, defensavel sob alguns aspectos, será fecunda, em matéria de artes plásticas. Não há dúvida, de outra parte, que a preocupação atual de vários modernos é estar em dia com a últimas novidades europeias. Esse objetivo pode conduzir a uma situação semelhante àquela de que acaba de falar Menotti del Picchia. A "mentalidade colonial" é exatamente a que se traduzia na sujeição completa aos figurinos da antiga metrópole. Temendo ser considerados como provincianos ou botocudos, muitos dos nossos jovens pintores vivem hoje repetindo servilmente os mestres europeus. Diante de qualquer crítica, ficam irritados e defendem o direito de "pesquisa", de "livre criação" e de "progresso da arte". Ora, esses três principios desautorizam precisamente a academização da arte brasileira. O ato de pesquisar significa ao contrário, a procura de alguma coisa que ainda não foi encontrada.

O principio de livre criação, por sua vez, briga ostensivamente com qualquer espécie de vassalagem à arte européia. A questão do progresso da arte não legitima, por sua vez, o repúdio sistemático de qualquer tendência nacionalista.

Aliás, o progresso na arte é coisa relativa, pois arte não é moda como não é ciencia, cujas conclusões vivem mudando continuamente, tornando-se às vezes obsoletas de uma semana para outra.

Por tudo isso, o depoimento de Menotti del Picchia é oportunissimo. O novo surto "universalista" das artes plasticas brasileiras talvez termine numa mentalidade colonial de novo tipo.

Não será uma pura e simples macaqueação ou uma nova vassalagem à cultura européia, feita em nome do progresso e do mito da universalização da arte?

O "BALLET" DO TEATRO MUNICIPAL

Tatiana Leskowa, figura destacada no "ballet" internacional, é a principal figura do programa de amanhã, domingo, no Teatro Municipal, dançando com Artur Ferreira as "Bodas de Aurora", de Tchaikowsky.

Além desse belissimo bailado, outros de grande interesse comporão o excelente programa, como "Papagaio de Moleque", do nosso ilustre Vila Lobos, que tanto sucesso já tem alcançado; "Adagio de Rosa", de Tchaikowsky; e 'Quadros numa exposição", de Mussorgsky, considerado uma das maiores realizações do nosso "ballet", graças à magnifica orquestração do Maestro Francisco Mignone, coreografia de Vaslav Veltchee.

O espetáculo será dado em vesperal, às 16 horas.

AS DISCOTECAS DO SAPS

As discotécas do SAPS, que funcionam junto às Delegacias Regionais, vêm apresentando um movimento que bem revela o interêsse de nosso trabalhador pela boa música. Assim é que a de Goiania, registrou, em abril último, 967 pedidos de execução de gravações e a da Praça da Bandeira, 738 pedidos totalizando, esta última, 3.403 execuções no primeiro quadrimestre deste ano.

A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas. Malas, Pastas, Cintos etc.
Rua Miguel Couto, 30 - loja

Durante o desfile realizado em Curitiba, pela Fábrica Bangu, vemos a senhorita Ninon Seiler, eleita como representante do Clube Curitibano ao desfile final no Rio, com os senhores Joaquim Guilherme da Silveira, diretor da Bangu, e os governadores Munhoz da Rocha e Juscelino Kubitschek, quando eram entrevistados pelo locutor Aurélio de Andrade. (Foto da revista SOMBRA)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Mario Viana de Melo.
— José Palhano de Jesus, engenheiro.
— Major Alfredo Carneiro.
— Luiz Sodré, medico.
— Haroldo Quintanilha Pereira.
— Henrique Seabra Rico.
— Edgar Braga.
— Renato Clark Bacelar.
— Benjamin Costalat.
— Edgard Xavier de Matos.
— Manoel Batista dos Santos.
— Ernesto Frederico de Oliveira, engenheiro.
— José Fredolino Prunes.
— Fernando Pessoa de Queiroz.
— Silvio Neto Machado.
— Jaime Arruda Filho.
— Jeremias Rodrigues dos Santos, maestro.
— Condebaldo Alvim.

SENHORAS:

Professora Estela Pinheiro Requião.
— Maria Teixeira Serra.
— Nair Sampaio.
— Neuza Mesquita Caldas.
— Rita Costa Moreira.
— Josefa Maria Madalena.
— Nabuco Alonso.
— Isaura Durval.
— Laura de Brito Leitão.
— Olga Cortês.
— Ana da Costa Moreira.
— Neuza Guimarães.

SENHORINHAS:

Irene Cardoso.
Celeste de Castro Continentino.
— Julieta Cali.
— Marlene Machado.
— Luiza de Lourdes Monteiro.

MENINOS:

Sergio, filho do sr. Ubirajara de Castro Neves e sra. Laura Castro Neves.
— Ernani, filho do casal Ernani Santiago-Rosilda Lobão Santiago.
— Carlos Alberto, filho do capitão Lourival Lopes Bayma e sra. Nadir Aguiar Palma.
— Otavio, filho do sr. Genaro R. de Macedo e sra. Erna de Macedo.
— Gerson Batista Teixeira, filho do casal Orlando Batista Teixeira-Maria Almeida Teixeira.
— Paulo Cesar, filho do casal Kleber Oliveira-Georgina Oliveira.

MENINAS:

Sonia, filha do sr. Juvencio Avelino Rainha e sra. Iolanda Gomes Rainha
— Heloisa Helena, filha do sr. Luiz Marques da Silva Filho e sra. Alice Alves Marques da Silva.
— Rosa Maria, filha do capitão Abbas dos Santos Arruda e sra. Nubia Baima Arruda.
— Marlene, filha do sr. Manoel Machado Neto e sra. Araci Guimarães Machado.
— Marilene, filha do sr. Antonio Joaquim Gonçalves e sra. Maria da Penha Gonçalves.
— Natercia, filha do sr. Vicente Lobo e sra. Edite Gama Lobo.
— Vilma, filha do casal Nelson Ramos de Andrade-Alice Lima de Andrade.

— Aniversariou ontem a menina Marilena, filha do nosso colega de trabalho, Miguel Prazeres Neto e sua senhora Mary Sampaio Prazeres.

Fazem anos amanhã, 26:

SENHORES:

Ministro Ranulfo Bocaiuva da Cunha.
— General Silvio Raulino de Oliveira.
— Dr. Artur de Souza Costa.
— Capitão de fragata Luiz dos Santos Azevedo.
— Jarbas Ramos.
— Armando Martins de Freitas.
— Henrique Rodrigues Vale.
— Edgar Xavier de Matos.
— Orlando José Pinho.
— Edberto Silveira.
— Emilio do Vale.
— Henrique Serpa Pinto.
— Felipe Nery.
— Nery Gonçalves.
— José Pacielo.
— Reinaldo Guimarães.
— Alexandre P. Silva.
— João Daniel do Nascimento.
— Fernando Morais da Silva.
— Augusto Pedro Baltazar.
— Manoel José Moreira Junior.
— Professor Paula Aquiles.
— Claudionor Gedeão.

SENHORAS:

— Lucilia Vilalobos, professora.
— Hilda Alves Corrêa.
— Maria de Lourdes Frazão.
— Rosa Parodida Cunha.
— Hilda Fernandes Lopes.
— Ana Moreira.
— Helena Ferraz.
— Edite Magarinos Torres
— Nolini Cotrim de Souza
— Euridice Ferreira Viana.
— Yalta Diniz de Freitas.
— Beatriz Costa Gabizo.

SENHORINHAS:

Idcéa Buarque.
— Thais Niemeyer.
— Maria Bercó, filha do casal Herbert Moses.
— Yara Varela.
— Nazle Fuerte.

MENINOS:

Sebastião, filho do casal Sebastião Vieira-Aracy Vieira.
— Leandro, filho do casal Raimundo e Ana Moreira.
— Ricardo, filho do sr. Manoel do Nascimento e sra. Diva Fleury Vinhais Nascimento.
— Antonio Jorge, filho do sr. Otavio Martins Dias e sra. Nair Dias.
— Vanda Gondar, filha do sr. Antonio Gondar e de dona Nair Garcia Gondar. A aniversariante é aluna do Curso de Paisagem da Prefeitura do Distrito Federal.

MENINAS:

Regina Lucia, filha do sr. José Maria Gomes de Castro e sra. Leci Gomes de Castro.
— Maria Tereza, filha do casal Frederico e Cibele Nascimento Alves.
— Sueli, filha do sr. Cesar Domeneck e sra. Maria Tereza Cruz Domeneck.
— Melina, filha do casal Mauro Magioli Maia-Neonie Guimarães Maia.

CASAMENTOS

SRTA. MARIA REGINA MALAN DE MATOS-CAPITÃO DEMOCRITO CUNHA — Realizou-se, ontem, às 11 horas, na matriz de Santa Terezinha, no Tunel Novo, o enlace matrimonial da senhorinha Regina Malan de Matos, filha do coronel Antero de Matos e senhora Maria Malan de Matos, com o capitão do Exército Democrito Cunha, filho do coronel Descartes Cunha e sra. Hilda Cunna.

BATIZADOOS

Na Igreja Cristo Rei, em Vaz Lobo, será levado, hoje, às 11 horas, à pia batismal, o menino Wagner, filho do sr. Darcy Paulo da Silva, e d. Vilma Conceição Silva. Wagner é neto de Carlos Paulo da Silva, nosso auxiliar nas oficinas.

Para este ato cristão serão padrinhos o subtenente Sebastião Chaves Filho e sua esposa, d. Marina Chaves.

Seus padrinhos oferecerão um lauto almoço aos parentes e amigos.

CONFERENCIAS

Dorothy Baker pronunciará no dia 29 do corrente às 20 horas, na Associação Cristã de Moços, uma conferencia sobre os Baha'is. Entrada franca.

RECEPÇÕES

O embaixador do Brasil no Japão e a senhora Barbosa Carneiro oferecem amanhã, um coquetel de despedida aos seus amigos das 18,30 às 20,30 horas, no Hotel Gloria.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta cidade o industrial Nagib Jousset Khair. O seu enterramento realizou-se ontem, no cemitério São João Batista.

VIAJANTES

Para acompanhar os trabalhos da III Conferencia [illegible] de Meteorologia que será inaugurada na primeira quinzena de junho próximo, embarcou ontem pelo Pendeirante transatlantico do [illegible] do Brasil, o dr. Francisco de Souza, diretor do Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura e representante brasileiro à Conferencia.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 25 — Bom dia para viajar, fazer excursões. Amanhã será bom para tratar de assuntos juridicos e financeiros.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, ano e mês dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Boas palestras e conquistas de novas amizades. 12, 21 e 24; 21, 30 e 42. (horas e numeros).

— Bem-estar, desprezo pelas pequeninas miserias humanas e, em consequencia, satisfação intima. 10, 12 e 14: 46, 57 e 89. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Disposição agradavel e noticias promissoras. 20, 21 e 22: 23, 34 e 44. (horas e numeros).

— Astralidade contrarias, acontecimentos desagradaveis. 16, 19 e 20; 81, 91 e 20. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

A tarde será impropria para psiquismo e estudos sérios. 9, 11 e 12; 27, 29 e 30. (horas e numeros).

— Os negocios de terras, casas, minas e construções, estão bem amparados no dia de hoje. 8, 9 e 14; 53, 54 e 68. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Facilidades com o outro sexo e novas amizades. 8, 10 e 12; 35, 37 e 48. (horas e numeros).

— Contradição e inquietude. Tarde de maus augurios. 1', 18 e 36, e 47. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Passeios, alegria e presentes de pessoas amigas. 9, 11 e 13; 81, 83 e 94. (horas e numeros).

— Tarde desfavoravel, com rusgas conjugais e saude complicada, com falta de ar e dores nos rins. 10, 12 e 14: 37, 48 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO

Grande atividade e boas realizações. 15, 16 e 17. 51, 61 e 71. (horas e numeros).

— As favorabilidades continuam, porém, a saude está em perigo. 14, 15 e 16; 41, 51 e 61. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Sorte com o outro sexo. 10, 20 e 21; 26, 27 e 28. (horas e numeros).

— Favorabilidades para os escritores e literatos. 5, 7 e 9; 14, 16 e 18. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Tarde favoravel. Nas reuniões sociais fará sucesso. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

— Manhã agradavel, com encontros felizes. A tarde será de dificuldades. 7, 15 e 17; 25, 33 e 31. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Aborrecimentos com amigos e parentes. 11, 13 e 17; 29, 31 e 33. (horas e numeros).

— E' preciso agir com cautela, porque, precipitando-se poderá ser mal sucedido. 7, 8 e 9; 28, 30 e 99. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Sorte em todos os empreendimentos e dadivas de pessoas amigas. 5, 6 e 7; 41, 60 e 70. (horas e numeros).

— Indecisões e nervosismo. 7, 8 e 9. 34, 44 e 43. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Espiritualismo, fino trato e dimensão para prosseguir. 2, 7 e 9; 21, 25 e 27. (horas e numeros).

— Magoas, ressentimentos e grandes sofrimentos morais. 12, 13 e 14. 21, 31 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Resfriados, golpes, mal-estar e cansaço. A tarde será de melhores auspicios. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (horas e numeros).

— Os aspectos astrologicos continuam contrarios. 4, 18 e 14; 13, 31 e 41. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

PASSATEMPO

Direção de RONEGA. Palavras Cruzadas de Gil Costa Alvarenga — Rio.

GIL COSTA ALVARENGA

HORIZONTAIS: — 1 Caixilho de ferro com que os tipografos apertam as formas. 5 — Cabo de rede do xareu. 7 — Amassar. 8 — Aperfeiçoa, emenda. 9 — Cumpre, observa. 10 — Clima.

VERTICAIS: — 1 — Denominação antiquada do violino. 2 — Esclarecer com comentarios. 3 — Pele de carneiro, com a lã. 4 — Assaltas, investes. 5 — Vara que serve tanto para impelir a canoa, como para prendê-la no porto. 6 — Lavrar.

Soluções do Passatempo anterior.

HORIZONTAIS: — Arma — Maneta — Abolar — Retoca — Acatar — Ares.

VERTICAIS — Rabeca — Anotar — Melote — Atacas — Mara — Arar.

Toda a correspondencia e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA. — Avenida Rio Branco, 25 — Sobreloja — D. F.

Café Fino? D'ORVILLIERS Produto Palhota

GRANDES SORTIMENTOS de LUVAS, BOLSAS, MEIAS, CAMISARIAS, VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES & NOVIDADES
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR 145 — A. RAMALHO ORTIGÃO 36

Shirley Temple já Está Bem
Ronaldo Lupo Vai Reaparecer

As Estréias da Semana

Os 47 cinemas lançadores do Distrito Federal estão subdivididos em 8 circuitos nesta semana. Destes oito circuitos, um — o do Odeon (seguido dos cinemas Botafogo, Rian, Carioca, Ideal, Monte Castelo, Vaz Lobo e Rosário) — exibirá ainda por 7 dias "David e Betsabá", o filme de Henry King lançado no início da semana que hoje termina. O circuito Vitória (desta vez seguido pelos cinemas Miramar, Avenida, Floriano e Icaraí, de Niterói), reapresentará também um tecnicolor: trata-se de "Mowgli, o Menino Lobo", produção britânica dirigida pelo caçula da família Korda, o menino Zoltan. Baseia-se a fita na obra homônima do romântico Rudyard Kipling e conta a história de um menino hindú criado entre animais selvagens.

Lançado pela primeira vez no Brasil há cerca de nove anos, este filme exibia Sabú ainda bem menino e sem o respeitável ar de prosperidade que o tornou, posteriormente, um dos mais intransitáveis atores do cinema inglês.

A semana continua tão barnabé quanto a que termina hoje. Dos filmes inéditos só podemos recomendar "O Cristo Proibido" (Il Cristo Prohibito), película italiana produzida, escrita, dirigida e musicada por Curzio Malaparte. O filme é baseado no romance "Il Cristo Prohibito" que também é da autoria de Malaparte e foi muito discutido pela crítica européia. Mesmo se não viesse recomendado pelas suas qualidades cinematográficas, valeria a pena vê-lo pois Malaparte é um dos mais discutidos autores do atual romance italiano e autor de uma obra realista de profundo sabor trágico e poético: "Kaputt". Além disso o filme reune bons atores do moderno cinema peninsular. Raff Vallone (que vimos em "Arroz Amargo"), o correto Gino Cervi e duas belíssimas: Elena Varzi e Anna Maria Ferrero. Em cartaz no circuito Pathé, que esta semana se reuniu aos cinemas Art-Palácio, Presidente, Para-Todos, Santa Alice e Mauá.

* * *

Para os que apreciam o gênero de filmes documentários sôbre viagens e sensacionais aventuras "Kon-Tiki — o Conquistador dos Mares" pode ser uma boa escolha. Este documentário, feito segundo o estilo dos grandes primitivos, deverá ter de cinematográfico apenas os episódios em si, pois foi realizado pelos membros da expedição "Kon-Tiki" que, pela primeira vez, punham uma câmera nas mãos. Trata-se, portanto, de uma obra filiada à tendência documental que os franceses denominam "cinéma-au-long-cours" e que é tida por muitos como a mais completa expressão do documentário no cinema. A fita, como se sabe é a narrativa de uma das mais sensacionais aventuras do século — uma travessia de 4.300 milhas pelo Oceano Pacífico — levada a cabo por Thor Heyerdahl e mais cinco outros exploradores. A expedição teve um importante objetivo arqueológico: reconstituir a rota de antigas civilizações. Para tal, os expedicionários utilizaram uma frágil jangada construída segundo o modêlo da primeira jangada que realizou, há centenas de anos a primeira travessia. O filme estará em exibição no circuito do cinema Plaza, seguido das habituais salas desta linha (Parisiense, Astoria, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, Haddock-Lobo e Mascote).

* * *

E entre as escolhas possíveis "O Gênio do Asilo" (Mr. Belvedere Rings the Bell) poderá ser uma boa comédia. Tem no elenco Clifton Webb, um ator de incontestável talento histriônico e que já nos deu, neste mesmo ciclo, "Ama Sêca Por Acaso" e "O Gênio vai para a Escola". Tem ainda dois bons atores — Joanne Dru e Hugh Marlowe — e um diretor bastante aceitável para o gênero: Henry Koster. Nos cinemas São Luiz, Império, Leblon, Tijuca, São Pedro e Odeon (de Niterói).

As outras estréias da semana só mesmo por acaso. "Uma Estranha Mulher" (Lady Possessed), produção James Mason-J. B. Yates, apresentada pela Republic, é extraida de uma novela de Pamella Kelino (Mrs. James Mason). Trata-se de um "thriller" psicológico que apresenta, em primeiro plano, a personalidade de uma jovem senhora vítima de um problema de dualidade amorosa, tem, além de Mason e Pamella Kelino a figura de June Havoc, e foi dirigido por William Spier (nos cinemas Palácio, Roxy, Coliseu, América e Capitólio, de Petrópolis).

"Baluarte de Heróis" (Furia Roja), dirigido por Steve Sekely, é uma produção azteca da Pelmex que apresenta um elenco integrado por vários atores de Hollywood: Zachary Scott e Veronica Lake, secundados por Arturo de Cordova e Rita Macedo. Falado em inglês e em exibição, a partir de amanhã, nos cinemas Azteca, Rex, Ipanema, Iris e Maracanã.

O último dos lançamentos novos pode não constituir o último filme do ponto de vista da qualidade. Chama-se "Cidade Apavorada" (Frightened City) e é, também, dirigido por um diretor desconhecido Earl McEvoy. Mas apresenta Evelyn Keys no papel de uma mulher que foge à perseguição da polícia disseminando o virus da varíola, de que está contaminada. E tem bons "supporting-players" no elenco. Entre êles, Barry Kelley, Dorothy Malone, William Bishop, Charles Korvin e Carl Benton Reid. Nos cinemas São José, Rivoli e Leme, apenas.

D.V.O.

"Era Uma Vez um Vagabundo", Nova Produção Nacional

WASHINGTON, 24 (INS) — O Estado da ex-atriz de cinema Shirley Temple é "satisfatório" no hospital naval de Bethesda, onde se encontra convalescente de certas complicações que se lhe apresentaram depois de haver praticado uma opração cesariana. Em fontes da administração do hospital, se desmentiram as informações a respeito de que a "menina estrêla" de há anos se achava em estado critico. Shirley está casada com o tenente naval Charles Black.

A VOLTA DE LUPO

Shirley

"Era uma vez um vagabundo" é uma história de amor que canções deliciosas, diálogos bem humorados e um desenvolvimento espontâneo e lógico transformaram num agradável divertimento.

Ronaldo Lupo levou a deliciosa história de amor, para o cinema, enriquecendo-a com suas cançonetas, cercando-se de um punhado de bons artistas para dar vida aos curiosos tipos que a comédia de Daniel Rocha e José Wanderley movimenta. Uma mulher autoritária, um marido complacente, uma filha inteligente e bonita, um gerente de hotel quase cretino, um jovem milionário blasé, um senador irritadiço, e um vagabundo que não toma conhecimento da adversidade. Um filme engraçado, um filme romântico, um filme de música deliciosa, com uma galeria de tipos da vida de todos os dias. Ao lado de Ronaldo Lupo estão: Nely Rodrigues — Edmundo Lopes — Mariv Sorel — Vina de Souza — Vicenti Marchelli — Walter Sequeira — Augusto Anibal e Zizinha Macedo. Em números especiais: Ruy Rey e sua orquestra — As 3 Marias — Raul Dubois — Balet Pigalle. Produção: Victor Marques de Oliveira — Direção: Luiz de Barros — Distribuição: U. C. B.

"A DANÇA ATRAVÉS DOS TEMPOS"

E' o seguinte o programa organizado pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo para hoje, às 9,15 horas, no cine Rex:

1 — BHARATA NATYAN — Dança sul-indiana, produção do Govêrno Indiano. Colaboração da Embaixada da India.

2 — GISELLE — Interpretações de Alicia Markova e Anton Dolin, produção e colaboração de J. Buchanan, H. Caldwell e A. Katz, de Londres.

3 — DANÇAS FOLCLORICAS, produção e colaboração da Warners.

4 — PASSOS DE BALLET, produção da Central Office. Colaboração da Embaixada Britânica.

5 — DANÇAS FOLCLORICAS, produção do Govêrno Iugoslavo. Colaboração da Embaixada Iugoslava.

6 — BALLET, interpretações de Margot Fonteyn, Michael Gomes, produção da Gaumont British. Colaboração da mesma emprêsa.

7 — KHATAKALI, produção do Govêrno Indiano. Colaboração da Embaixada da India.

8 — DON QUIXOTE, interpretações de Olga Lepeshinskaya e colaboração dos srs. F. Mello Viana e Abi Detcher.

9 — DANÇA FOLCLORICA, interpretação do Corpo de Baile do Teatro Bolshoi.

10 — LAGO DO CISNE (Adagio), interpretações de Galina Ulanova e K. M. Sergeyev.

11 — O POVO QUE DANÇA, produção e colaboração da Warners.

12 — CAPRICHO ESPANHOL, interpretação de Tamara Toumanova.

AR CONDICIONADO PERFEITO — METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA — HOJE
ROBERT TAYLOR e 200 mulheres FAMINTAS DE AMOR!
"O PODER da MULHER"
ROBERT TAYLOR — DENISE DARCEL — HOPE EMERSON - JOHN McINTIRE
IMP. ATÉ 10 ANOS — FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

ESPETACULAR! GIGANTESCO! IMPONENTE!
VERONICA LAKE — ARTURO DE CORDOVA — ZACHARY SCOTT — RITA MACEDO
BALUARTE DE HEROIS
"FURIA ROJA"
UM GRANDE ELENCO, UM ARGUMENTO MARAVILHOSO, NUM FILME DE INEXEDIVEIS BELEZAS!!!
DIREÇÃO: STEVE SEKELY
AZTECA — REX — IPANEMA — IRIS — MARACANÃ
Horario 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20
PELMEX — PROD. FILMADORA INTERNACIONAL — COMP. NACIONAL
AMANHÃ

EMPOLGANTE!
A MAIS FASCINANTE AVENTURA JÁ VIVIDA NOS MARES!
Três mêses em luta contra os elementos em fúria!
Sol Lesser apresenta
KON-TIKI, O CONQUISTADOR DOS MARES
AMANHÃ
Premiado pela Academia de Hollywood!
Horário 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20
PLAZA — OLINDA — PRIMOR — PARISIENSE — RITZ — H-LOBO — ASTORIA — COLONIAL — MASCOTE

RIVOLI — SÃO JOSÉ — LEME — ESPERANTO
COLUMBIA apresenta
Amanhã — Em 1ª exibição no Rio
CIDADE APAVORADA
EVELYN KEYES — CHARLES KORVIN — WILLIAM BISHOP

O MAIS REVOLUCIONÁRIO DOS ESCRITORES DO SÉCULO
CURZIO MALAPARTE!
CONCEBEU! ESCREVEU! MUSICOU! PRODUZIU! DIRIGIU!
O CRISTO PROIBIDO
"IL CRISTO PROIBITO"
O MAIS REVOLUCIONÁRIO DOS FILMES DO SÉCULO!
IMP. ATÉ 18 ANOS
Com RAF VALLONE - ELENA VARZI - GINO CERVI — Amanhã — COMP. NACIONAL
PATHÉ — ART-PALACIO — PRESIDENTE — PARA TODOS — SANTA ALICE — MAUÁ
A PARTIR DE 5ª feira: CASSINO — BARONEZA

ALEXANDER KORDA apresenta
MOWGLI, O MENINO LOBO
"JUNGLE BOOK" DE RUDYARD KIPLING
SABU — JOHN QUALEN — Em TECHNICOLOR
VITORIA — MIRAMAR — AVENIDA — FLORIANO — ICARAÍ
ÀS 1.20 - 3.30 - 5.40 - 7.50 - 10 hs. — AMANHÃ
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

AMANHÃ
DAS 22,05 ÀS 22,30 HORAS
LIGHT
Ondas Musicais
APRESENTAM
O PIANISTA E COMPOSITOR
FRUCTUOSO VIANNA
NACIONAL 980 KCS. - MAUÁ, 1130 KCS. - ROQUETE PINTO 1400 KCS. VERA CRUZ 430 KCS.

REFEIÇÕES A DOMICÍLIO
Fornecemos fartas e variadas, de ótimo paladar, feitas com gêneros de primeira qualidade e máxima higiene, podendo ser ingeridas por crianças e pessoas idosas. — Estuda-se o fornecimento de dietas. Marmitas térmicas entregues em carros próprios nos bairros: Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e Botafogo. — Preços especiais para familias numerosas.
SOCIEDADE HOTELEIRA TUPINAMBÁ LTDA.
RUA SANTA CLARA, 139 — COPACABANA — Recados: TEL.: 47-6629

ÀS DONAS DE CASA E AO COMÉRCIO
Tendo verificado que, em muitos dos armazens, padarias confeitarias, etc., os stocks de Café Predileto vêm se exgotando antes do novo abastecimento áqueles revendedores, a Fábrica do Café Predileto, no intuito de bem servir aos comerciantes e ao público em geral, participa que já organizou um **Serviço Especial de Entregas,** para atender prontamente a quaisquer pedidos, tanto dos revendedores como dos próprios consumidores, mediante solicitação através de seu telefone 48-9552 Secção de Vendas.

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

RECREIO — "Há sinceridade nisso?", revista de Ari Barroso, Luiz Peixoto e Roberto Ruiz. ELENCO: Herminia Silva. — A's 16, 20 e 22 horas.

[illegible] — "Madame Sans Gêne", peça de Sardou e Moreau. Direção de Esther Leão. Cenarios de Valentim e Gilberto. ELENCO: Alda Garrido, Ribeiro Fortes, Zilka Salaber, Milton Morais, Wanda Koemo e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — "Você é que é feliz, primo!", revista de J. Maia e Max Nunes, apresentada por Geysa Boscoli. ELENCO: Joana D'Arc, Iolanda Ferrer, Ankito, Carlos Gil e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Ponto e banca", revista de José Wanderley, Matheus da Fontoura e outros. ELENCO: Virginia Lane, Valter D'Avila, Grande Othelo, Spina, Violeta Ferraz e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

MADUREIRA — "Trem de luxo", revista de Freire Junior e Valter Pinto. Elenco: Zaquia Jorge, Evilasio Marcal, Valter Machado e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

ALVORADA — "Buraco", revista de Ney Machado. Elenco: Catalano, Solange França, Vicente Marchelli e outros. — A's 16, 20,30 e 22 horas.

GLORIA — "O chifre de ouro", comedia de Marcel Achard, em tradução de Daniel Rocha e Bandeira Duarte. Elenco da Companhia Jaime Costa. — A's 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "A mancha", peça de Pedro Bloch. Elenco de "Eva e seus artistas. — A's 16, 20 e 22 horas.

REGINA — "Madame Bovary", adaptação do romance de Flaubert. Elenco da Companhia Bibi Ferreira. — A's 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — "Te cuida, mariposa" revista de Alberto Flores. Elenco: Aurea Paiva, Coló, Otelo Zeloni e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Jezabel", peça de Jean Anouilh. Elenco de "Os Artistas Unidos", com Morineau, Beatriz de Toledo, Sonia Oiticica, Laura Suarez, Jardel Filho. — A's 16, e 21,30 horas.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

O PODER DA MULHER — (Westward the Women — M-G-M) — Historia de uma caravana de mulheres que visa atingir um ponto extremo do Oeste americano conduzida por um "frontiersman". Dirigido por William A. Wellman. ELENCO: Robert Taylor, Denise Darcel, John McIntire, Hope Emerson. Nos 3 cines METRO: — às 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas. (no Metro-Passeio, a partir de 11,20 horas).

DAVID E BETSABA' — (David and Bethsabá — Fox) — Episodio biblico adaptado do capitulo XI do II Livro de Samuel. Tecnicolor de grande montagem. Dirigido por Henry King. ELENCO: Gregory Peck, Susan Haward, Ramond Massey, Kieron Moore, John Sutton, James Robertson, Justice, Francis X Bushman, Jayne Meadows, Dennis Hoey, Paula Morgan e centenas de figurantes. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, VITORIA, RIAN, LEBLON, CARIOCA, ODEON (Niteroi), CAPITOLIO (Petropolis); — às 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

LUZ NA ALMA — (Journey into Light — Fox) — Melodrama. Trata-se da historia de um homem cujo odio toldava a visão normal de todas as coisas. Dirigido por Stuart Heisler. ELENCO: — Sterling Hayden, Viveca Lindfors, Thomas Mitchell. Nos cinemas PALACIO, MIRAMAR, VAZ-LOBO, BOTAFOGO E MARACANA. — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SUZANA, MULHER DIABOLICA — (Columbia) — Comédia dramatica cuja personagem central é uma mulher de rara beleza e estranha personalidade. A interprete central — Rosita Quintana — foi considerada a melhor atriz do cinema mexicano em 1951. O filme foi realizado por Luiz Buñuel, celebre diretor de vanguarda (Le Chien Andalou), radicado há alguns anos no cinema azteca. Dirigido por Luiz Bunuel. ELENCO: Rosita Quintana, Fernando Soler, Victor M. Mendonza, Maria Gentil Arcos. Nos cinemas AZTECA, IMPERIO, IPANEMA, IDEAL, TIJUCA, COLISEU, IGUAÇU e ROSARIO: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CINZAS QUE QUEIMAM — (On Dangerous Ground — RKO-Radio) — Ida Lupino personifica uma cega, irmã de um assassino e Robert Ryan, um detective que se apaixona por ela. Dirigido por Nicholas Ray. ELENCO: Ida Lupino, Robert Ryan, Ward Bond, Olive Carey, Charles Kemper. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO, MASCOTE: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

DOMADOR DE MOTINS — (Fort Worth — Warner) — "Western" filmado em tecnicolor. Randolph Scott, no papel de um jornalista do "far-west", abandona a profissão e passa a pistoleiro para lograr com o revolver o que não obtivera com palavras. Dirigido por Edwin L. Main. ELENCO: Randolph Scott, Phyllis Taxter, David Brian, Ray Teal. Nos cinemas REX, ROXY, AMERICA, IRIS, MONTE CASTELO, S. PEDRO e FLORIANO: — às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

TUFAO — (Hurricane Island — Columbia) — Folhetim. Aventuras de um romantico capitão que luta contra os piratas que infestavam os dominios espanhois nas Antilhas. Filmado em cinecolor. Dirigido por Lew Landers. ELENCO: John Hall, Marie Windsor, Marc Lawrence, Romo Vincent, Edgar Barrier. Nos cinemas PATHE', PRESIDENTE, SANTA ALICE, PARA-TODOS, MAUA', NACIONAL, FLUMINENSE, BARONEZA, LEME: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

A CANCAO INCLVIDAVEL — (Signorelli — Art-Films) — Comédia musical. Trapalhadas de uma dupla de ladrões de automoveis e um romance entre o cantor Gino Becchi e Antonella Luaddi — uma "new face" do cinema italiano. ELENCO: Gino Bechi, Antonella Luaddi. Nos cinemas ART-PALACIO e RIVOLI: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

Os filmes em 3.ª semana

UM LUGAR AO SOL — (A Place in the Sun — Paramount) — Retrata este vigoroso drama a historia de George Eastman — um ambicioso de carater fraco e cuja formação moral tumultuada termina por fazê-lo chocar-se contra uma organização social defeituosa arrastando-o a uma tragédia. Premiado com 6 "Oscars" da Academia. Dirigido por George Stevens. ELENCO: Montgomery Clift, Shelley Winters, Elizabeth Taylor, Raymond Burr, Anne Revere, Kathryn Givney, Sheppard Strudwick, Fred Clark. No cinema PARISIENSE. — As 13 — 15,15 — 17,30 — 19,45 e 22 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo.
CENTENARIO — 43-8543 — "Amor pagão".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.
FLORIANO — 43-8512 — "Bruxa-ria".
GUARANI — 32-5551 — "O renegado".
IDEAL — 42-1218 — "Suzana, mulher diabolica".
IRIS — 42-0763 — "Domador de motins".
LAPA — 22-2543 — "Irmãos corsos".
MARROCOS — 22-7979 — "Hipocrita" e "A lei do vale".
MEM DE SA' — 42-2332 — "Rainha do mambo" e "O ladrão".
PRESIDENTE — 42-7123 — "Tufão".
RIO BRANCO — 43-1639 — "O corcunda de Notre Dame".
RIVOLI — 42-9525 — "A canção inolvidavel".
S. JOSE' — 42-0592 — "Alucinação".

Zona Sul

BOTAFOGO — 26-2250 — "Luz na alma".
FLORESTA — 26-6257.
GUANABARA — 26-9339 — "A princesa e os barbaros".
LEME — 37-6412 — "Tufão".
PIRAJA' — 47-2668 — "Pandora".
POLITEAMA — 25-1148 — "Flor dos maridos" e "Todos são valentes".

Zona Norte

AVENIDA — 43-1667 — "Será pecado?"
BANDEIRA — 28-7575 — "Maria Antonieta".
CATUMBI — 22-3681 — "Bagdá".
ESTACIO DE SA' — 32-2929 — "Cantiga da rua" e "Reis de um mundo selvagem".
FLUMINENSE — 28-0441 — "Tufão".
GRAJAU' — "Homem de bronze".
HADDOCK-LOBO — 49-9610 — "Cinzas que queimam".
MARACANA — 49-1910 — "Luz na alma".
S. CRISTOVAO — 28-4925 — "Lucrecia Borgia".
SANTA ALICE — "Tufão".
TIJUCA — 43-2518 — "Suzana, mulher diabolica".
VELO — 43-1331 — "A vingança dos piratas".
VILA ISABEL — 33-1310 — "Rouxinol da Broadway".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "Flechas de vingança".
BANDEIRANTES — 22-3262 — "Um dia com o diabo" e "Duelo sangrento".
BARONESA — "Tufão".
COELHO NETO — "Milagre de amor".
EDISON — 29-4449 — "O netinho do papai".
IRAJA — 29-8330 — "Massacre".
JOVIAL — 29-0562 — "Rouxinol da Broadway".
MADUREIRA — 29-3753 — "Barco de ilusões".
MASCOTE — 29-0411 — "Cinzas que queimam".
MEIER — 29-1212 — "Quando canta o coração".
MODELO — 29-1579 — "Lucrecia Borgia".
MODERNO — (Bangu) — 842 — "O netinho do papai".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Domador de motins".
PALACIO VITORIA — 48-1971 — "A sombra da outra".
PARA-TODOS — 29-5181 — "Tufão".
PIEDADE — 29-6232 — "Jamais te esquecerei".
QUINTINO — 29-8330 — "A vingança dos piratas".
RIDAN — 29-1639 — "Pandora" e "Estrada 301".
ROCHA MIRANDA — "O vale da ambição".
ROULIEN — 49-5691 — "Estrada de Santa Fé" e "O mexicano e seu cavalo".
PROGRESSO —
SANTA CRUZ —
TRINDADE — 49-3330 —
VAZ-LOBO — 29-9198 — "Luz na alma".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Areias ardentes".
MAUA' — "Tufão".
ORIENTE — 30-1101.
PARAISO — 30-1060.
PENHA — 30-1121.
RAMOS — 30-1394.
ROSARIO — 30-1889 — "Suzana, mulher diabolica".
SANTA CECILIA — 30-1823.
SANTA HELENA — 30-2668.
S. PEDRO — "Domador de motins".

Ilha do Governador

JARDIM — "O barco das ilusões".

CAXIAS

BRASIL — "Com Abott e Costello na Africa" e "Um golpe do destino".
CAXIAS — "Pecado de Nina" e "Discordia harmiosa".

Niterói

EDEN — "Kim".
ICARAI — "Sinfonia de Paris".
IMPERIAL — "Rainha do mambo".
ODEON — "David e Betsabá".
PALACE — "Duelo ao sol".
PARAISO — "Marujos improvisados" e "Serviço secreto".
RIO BRANCO — "Entre o amor e a morte" e "O desafio da serra".
S. JOSE' — "Sansão e Dalila".
VITORIA — "O gavião do mar" e "O super-homem".

Petrópolis

CAPITOLIO — "David e Betsabá".
D. PEDRO — "O mundo é o culpado".
PETROPOLIS — "Barnabé, tu és meu".

VILA MERITI

GLORIA — "Tocaia" e "Amarga violencia".

Matou Acidentalmente a Velha Mãe de Criação

SEM QUERER



José Ari da Cruz, vigilante municipal n. 2.484

Acidentalmente, o vigilante municipal n. 2.484, José Ari da Cruz, assassinou, ontem, em sua residencia, a anciã Estelita Pereira dos Santos, antiga empregada de sua familia, a qual estimava como sua mãe de criação.

UM BOM FILHO

José Ari da Cruz, conta, presentemente, 20 anos de idade. Reside com seus pais à rua Teixeira de Pinho, 145, em Piedade. Há seis meses, entrara para a Policia Municipal, tomando o numero 2.484, servindo no 4º P. V., na Gavea.

Sua mãe Maria Ferreira da Costa, estava adoentada.

A's 10 horas, telefonou para seu irmão de criação, Jorge Soares, indagando do estado da mesma. Soubera que ela havia piorado. Conseguiu licença e rumou para sua residencia.

A domestica Estelita Pereira dos Santos, parda, de 60 anos, residente à rua Solimões, 55, casa 1, que é antiga empregada de sua familia, ao ver Ari providenciou para um almoço ligeiro.

Conversava José Ari com sua genitora na cama, quando d. Estelita o chamou. O almoço estava pronto. Tirando o paletó, José Ari foi lavar as mãos e lembrou-se que estava com a pistola no porte. Ao retirá-la, a mesma detonou, tendo a bala, após esfacelar o anelar da mão esquerda, atingido, d. Estelita no braço direito, penetrando no torax.

D. Estelita deu um grito e caiu. Ao vê-la sangrando, José Ari, alucinado, gritou por socorro. D. Maria Ferreira, levantou-se da cama, cambaleando, enquanto os vizinhos que acorreram solicitavam uma ambulancia.

PRESO EM FLAGRANTE

D. Estelita faleceu ao dar entrada no Posto da Assistencia do Meyer, tendo o cadaver sido removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

José Ari foi detido pelo detective n. 318, chefe da guarnição do R. P. 26, e, depois de medicado, naquele Posto, conduzido à delegacia do 23º distrito policial, onde foi autuado.

CAIU DO TREM

Na noite de ontem, na Estação do Rocha, o operario Augusto da Silva, (solteiro, residente na Favela do Esqueleto, sem numero, 21 anos) foi vitima de uma queda de trem, sofrendo esmagamento do braço direito, tendo sido internado no H.P.S.

Encontrado Menino Raptado

No dia 8 do corrente, foi furtado do Hospital Getulio Vargas, o menino Jurandir, de 7 meses, filho de d. Noemia Gaudino dos Santos, residente à Avenida Brasil, 702, que se encontrava na fila, esperando receber remédios, no ambulatorio.

UMA FELIZ DILIGENCIA

O fato fôra comunicado a todos os distritos. O detective Palermo e o investigador Duque, da sub-seção de Roubos e Furtos, do 20º distrito policial, resolveram trabalhar ativamente no caso.

Ontem, entretanto, quando se encontravam no morro Cabuçara, em Bonsucesso, ao passarem por um barracão, ouviram uma conversa de duas mulheres, que lhes despertou a atenção.

Abordando as mulheres, chegaram à conclusão de que se tratava efetivamente do menor furtado no Hospital Getulio Vargas.

Prenderam a ladra, que é Graziela Pereira de Lima, de 22 anos, solteira, natural de Pernambuco, residente à rua Francisco Sá, 372, em Belford Roxo, onde a criança se encontrava.

PERDERA O FILHO HA' UM MES

Acompanhada pelos policiais, Graziela levou-os até à sua residencia, onde Jurandir brincava alegremente e estava sendo tratado com todo o carinho.

Graziela declarou que há um mês perdera o seu filhinho. Indo ao Hospital Getulio Vargas, encontrou-se com aquela senhora que tinha uma criança ao colo.

Sentiu saudades do filhinho. Impelida não sabe por que levou o menino, ao qual dera o nome de Adilson.

A RAPTORA E O POLÍCIA



Graziela Pereira de Lima, a raptora, quando chegava ao distrito, acompanhada pelo detective Palermo

CAIU NO RIO NEGRO UM CARGUEIRO AÉREO

MANAUS, 24 (Asapress) — Urgente — Um avião cargueiro do Loide Aereo Nacional caiu no Rio Negro, soçobrando. Tinha o aparelho o prefixo LDE, perdendo-se toda a tripulação.

Aviões da FAB e da Panair estão realizando pesquisas em tôrno do local, mas até agora não foram encontrados os corpos dos tripulantes.

Minutos antes o comandante da aeronave havia informado à base que os motores estavam em "pane".

A NOTA OFICIAL

A empresa distribuiu a seguinte nota oficial:

O Loide Aéreo Nacional cumpre o doloroso dever de comunicar o acidente ocorrido esta manhã, em Manaus, com a sua aeronave PP-LDE. O referido avião efetuava a viagem cargueira Manáus-Rio, não transportando passageiros.

Faleceram os seguintes tripulantes:

Comandante — João Custodio da Veiga Rezende.

Co-Pilotos — Manoel Alves Caldeira e Edgard José Estrela Duarte.

Telegrafista — Raimundo Tejada de Medeiros.

Desp. de Voo — Celso Antonio de Moura Fonseca e Menhur Madruga Madeira.

A Empresa enviou para o local do acidente uma sua aeronave, a fim de transportar os corpos para esta capital.

O ÔNIBUS MONTOU NO "CHAPA BRANCA"

Um morto e um ferido, em estado de choque, foi o resultado de um abalroamento entre um auto oficial (chapa n.º 8-69-28) e um ônibus (chapa n.º 8-24-73) da linha "Campo Grande-Candelária", ocorrido, ao anoitecer de ontem, na Avenida Brasil, esquina da Rua Filomena Nunes. O ônibus, que pertence à Emprêsa de Transporte Campo Grande, ficou montado sôbre o carro. Em consequência, faleceu um passageiro do "chapa branca", cuja identidade ainda não foi apurada. O motorista do carro oficial, Geraldo Cordeiro de Lima, (de 48 anos, casado, residente na Rua Desembargador Alfredo Roussel n.º 50), sofreu ferimentos graves, sendo desesperador seu estado. Geraldo que sofreu contusão na cabeça, havendo suspeita de fratura do crânio; foi recocolhido ao Hospital Getulio Vargas, em estado de choque.

Um passageiro do ônibus, Luiz Breiner de Lira, (brasileiro, branco, de 29 anos, solteiro, residente na Estrada Agua Grande n.º 241), que recebeu ferida contusa na perna esquerda.

O motorista do ônibus evadiu-se.

A IGREJA MATRIZ DE BANGU

A respeito da doação feita pela Fábrica Bangu, à Curia Metropolitana, do terreno onde se acha construida a Igreja Paroquial de Bangu, acrescido da área necessária à sua ampliação, foram trocadas as seguintes cartas, entre o Presidente da Companhia, Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, e S. Eminencia o Cardeal D. Jayme Câmara:

"Rio de Janeiro, 14 de maio de 1952.

Meu caro Cardeal

Tenho o prazer de comunicar-lhe que, para satisfazer ao seu desejo, por deliberação da Assembléia Geral Extraordinária de acionistas de nossa Companhia, realizada em 8 de abril p.p., ficou a Diretoria autorizada a doar, à Curia Metropolitana, o terreno em Bangu onde se acha construida a Igreja Paroquial, acrescido da área necessária à sua ampliação.

Junto a esta incluo um recorte do "Diário Oficial", de 12 do corrente, relativo à ata da mencionada Assembléia.

Aproveito o ensejo para reiterar-lhe a segurança de minha estima e elevada consideração, subscrevendo-me atenciosamente

Seu humilde servo

Manoel Guilherme da Silveira Filho".

"Rio de Janeiro, 15 de maio de 1952

Exmo. Sr. Dr. Guilherme da Silveira

meu prezado amigo.

Fui hoje gratamente surpreendido com sua amavel carta de 13 do corrente, cujo conteúdo não me admirou, pois de seu magnânimo coração só esperava mais um desses grandes gestos que tanto o nobilitam, quanto o fazem crescer na estima dos que já o admiram.

A alvicareira notícia da doação do terreno para a Matriz de Bangu irá certamente alegrar todo aquele bairro, onde v. excia. já é tão querido. E eu me alegro com aquele bom povo, por quem v. excia. muito já tem feito, dizendo-lhe com êle, dr. Guilherme da Silveira, nosso sincero "Deus o recompense por mais essa grande caridade".

Com a estima e admiração de sempre

Jayme Cardeal Camara — Arcebispo do Rio de Janeiro".

Clínica Homeopática

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinaminações.

DR. MOURA BRANDÃO

DOENÇAS CRONICAS: Rua São José, 85 — 4.º and. — Tel.: 42 5592

Diàriamente: das 4 às 6 horas



COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

SEDE: Av. Presidente Vargas, 509 Rio de Janeiro

AVISO

SORTEIO DO MES DE MAIO

Na Av. Graça Aranha, 19, sobreloja, realizar-se-á no dia 31 do corrente às 12 horas o sorteio dos nossos títulos referente ao mês em curso.

Concorrerão ao mesmo todos os títulos em vigôr naquela data, na sede social.

Recebimentos de mensalidades até às 11,30 horas do dia do sorteio nos seguintes locais:

Av. Pres. Vargas, 509 - 7.º and.
Av. Amaro Cavalcanti, 1871 sobrado
Estrada Braz de Pina, 17 Grupo 302 — Penha

Valor total dos Titulos amortizados por sorteio: Cr$ 112.227.503,30

Sede Social: AV. PRESIDENTE VARGAS, 509 - 6.º, 7.º e 9.º andares Tel.: 23-1810

ESMAGADO

Na manhã de ontem, no armazem 22, quando o estivador Ivo da Silva, 29 anos, solteiro, residente na rua Francisco Duarte, 242, em Agostinho Porto, Estado do Rio, descarregava uma ligada de 111 tabuas, a mesma desfez-se, esmagando o mesmo, que teve morte instantanea.

A CASA CRISTALINO

RUA URUGUAIANA, 35-37

Está realizando êste mês sua

Venda Especial de Aniversário

COM PREÇOS EXCEPCIONAIS

Louças, Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Vidros Pirex e grande variedade de artigos para presentes e uso doméstico

Faça uma visita a êste grande estabelecimento e verifique seus preços e seu impressionante sortimento

CASA CRISTALINO

URUGUAIANA, 35-37

FILMS! FILMS! FILMS!

Sonoros, de 16 m/m das melhores marcas inglesas e americanas, em tecnicolor e prêto e branco

Virgens, para qualquer câmera fotográfica ou cinematográfica, das marcas: Kodak, Ansco, Gevaert, Ferrania, Bauchet e outras

W. M. REIS S/A

AVENIDA RIO BRANCO, 115 (Esquina de OUVIDOR)

"...no Coração da Cidade, o melhor em preço e qualidade..."

ÚLTIMA SEMANA DAS BANCAS DE MAIO!

NOVAS E SENSACIONAIS REMARCAÇÕES! PREÇOS QUE TRIUNFAM! CEM BANCAS REPLETAS DE SEDAS, RAYONS, ALGODÕES E ROUPAS DE CAMA E MESA - TUDO POR PREÇOS DE ARRAZAR! TUDO À VISTA DO CLIENTE!

VENDA ESPECIAL DE SEDAS E RAYONS POR PREÇOS DE FÁBRICA

MATE-FIL
Lindos padrões — De 18,
PREÇO QUE TRIUNFA ESPECIAL 8,50

LINHO E RAYON
Côres lisas — De 16,
PREÇO QUE TRIUNFA 11,50

SUPER-FAILLE
Larg. 0,90 — De 58,
PREÇO QUE TRIUNFA 36,50

PIED DE POULE
De Albène — De 68,
PREÇO QUE TRIUNFA 42,00

CETIM LINGERIE
Larg. 1,10 — todas as côres
De 48,
PREÇO QUE TRIUNFA ESPECIAL 32,00

PEAU D'ANGE
Todas as côres — De 36,
PREÇO QUE TRIUNFA 28,00

ORGANZA
Bolas e Estampado
De 28,
PREÇO QUE TRIUNFA 18,00

FLEZALBENE
Xadrês escocês — De 38,
PREÇO QUE TRIUNFA 26,00

FLEZALBENE
Estampado — lindos desenhos
De 42,
PREÇO QUE TRIUNFA 35,00

LENÇOS DE RAYON
Para senhora — desenhos artísticos
De 17,
PREÇO QUE TRIUNFA 12,50

ANTES QUE CHEGUE O FRIO, LÃS PARA RECEBÊ-LO

JERSELINA
Todas as côres — Larg. 1,50
De 85,
PREÇO QUE TRIUNFA 55,00

JERSEY DE LÃ
Larg. 1,50 — De 98,
PREÇO QUE TRIUNFA ESPECIAL 75,00

LÃ ESCOCÊSA
Lindas combinações — larg. 1,50
De 108,
PREÇO QUE TRIUNFA 75,00

GABARDINE
Pura lã — fio Australiano
Larg. 1,50 — De 280,
PREÇO QUE TRIUNFA 209,00

CAMA E MESA - ALEGRIA DO LAR

TOALHAS ALAGOANAS
Brancas — Rosto — De 10,
PREÇO QUE TRIUNFA ESPECIAL 7,00

CRETONE para solteiro
De 22,
PREÇO QUE TRIUNFA 16,00

CRETONE para casal
De 32,
PREÇO QUE TRIUNFA 26,00

COBERTORES
Laneiro — Solteiro — De 65,
PREÇO QUE TRIUNFA ESPECIAL 42,00
Casal — De 85,
PREÇO QUE TRIUNFA 55,00

PURA LÃ "TRIUNFANTE"
Solteiro — De 185,
PREÇO QUE TRIUNFA 128,00
Casal — De 225,
PREÇO QUE TRIUNFA 155,00

LENÇOL DE CRETONE
Solteiro — De 48,
PREÇO QUE TRIUNFA 39,00
Casal — De 78,
PREÇO QUE TRIUNFA 65,00

FRONHAS A PREÇOS QUE TRIUNFAM
De 12,
POR 9,00

COLCHAS DE FUSTÃO
Várias côres — Solteiro — De 68,
PREÇO QUE TRIUNFA 53,00
Casal — De 88,
PREÇO QUE TRIUNFA 63,00

REPS — estampado
Larg. 1,40 — lindos padrões para colchas — De 38,
PREÇO QUE TRIUNFA 28,00

ALGODÕES QUASE DE GRAÇA

OPALITA S. JOÃO
PREÇO QUE TRIUNFA ESPECIAL 3,80

OPALAS lisas e estampadas
De 9,
PREÇO QUE TRIUNFA 5,80

FLANELAS
Todas as côres — De 14,
PREÇO QUE TRIUNFA 8,80

FLANELAS ESTAMPADAS
Lindos desenhos — côres firmes
De 16,
PREÇO QUE TRIUNFA 10,00

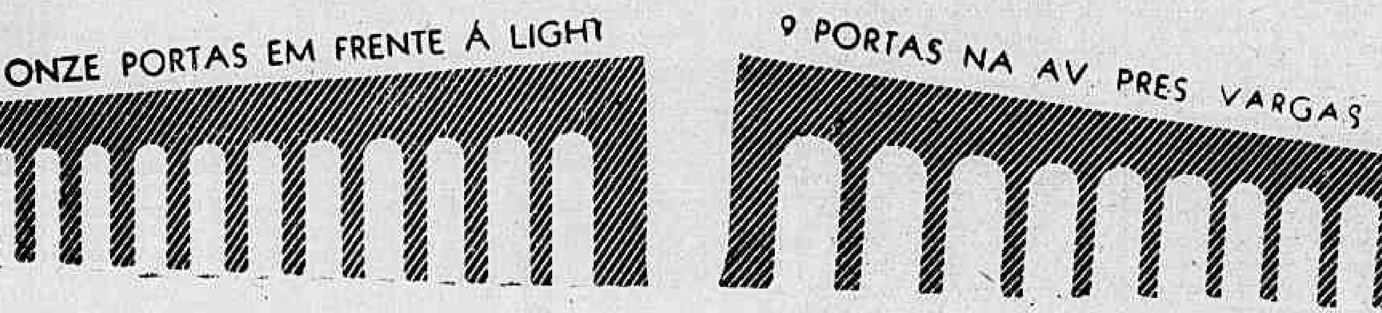
BRINS em padrões modernos
De 12,
PREÇO QUE TRIUNFA 8,80

MARQUISETES CAMBRAIAS e VOILES
De 12,
PREÇO QUE TRIUNFA 8,00

A CASA DAS DUAS FRENTES

ONZE PORTAS EM FRENTE À LIGHT

9 PORTAS NA AV. PRES. VARGAS



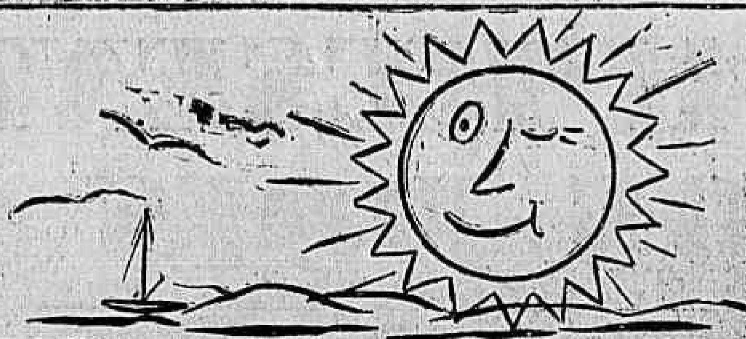
A TECIDOS TRIUNFANTE

DOS PREÇOS, A MENOR
DOS TECIDOS, A GIGANTE

AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

COPACABANA



VALE A PENA VER...

Mary Lopes e Juan Daniel na interessante peça "Te cuida mariposa", que está sendo apresentada no Follies.

* * *

No Mocambo a apresentação da bailarina Eneida, da cantora Célia Maria e do sapateador Paulo Loretti, que vem dando à vida noturna de Copacabana bastante alegria.

* * *

A cortesia do Bastos, do Siroco, é algo que nos leva sempre ao convivio agradavel deste pitoresco centro de diversões.

* * *

"Buraco", com Catalano, Solange França, Vicente Marchelli e La Rana, é o atual cartaz do Alvorada, peça interessante e bem tratada.

* * *

A prometida exibição de Antonio de Cordoba e Mariquita Flores, famosos bailarinos espanhois, no Golden Room do Copacabana Palace.

* * *

O que será da próxima temporada de George Boulanger. Parece que o Excelsior tem grandes planos para a apresentação do famoso violinista.

* * *

A magnifica atuação de Any Gould na boite do Copacabana.

VÁ GOZAR AS SUAS FÉRIAS E AO VOLTAR ENCONTRARÁ O SEU APARTAMENTO PINTADO

Pinturas em geral, serviço limpo e perfeito. Orçamentos gratis. Chamar o Sr. Paulo pelo telefone 47-2560, das 7 às 9 da manhã e das 18 às 21 horas.

NENHUM ADJETIVO



Esta é Eneida, que está atuando no "Mocambo". Não precisamos de palavras para louvar a sua plástica. O leitor há de convir de que certas pequenas se impõem pelos seus dotes físicos, de modo a que qualquer adjetivo pareça banal. Este é o caso de Eneida.

Eva Garza Procura um Brasileiro "Caliente"

"Ainda Não Decidi Por Nenhum Admirador" — O Casamento, Sua Grande Desilusão — Saudades Dos Filhos Que Ficaram no México

"Eu gostaria de ficar no Brasil, esta terra de poesia e beleza, se encontrasse um brasileiro "caliente" que se dispuzesse a se casar comigo".

Eva Garza, a jovem cantora que atua presentemente na "boite" Acapulco, nos faz esta revelação depois de interpretar um bolero. Senta-se à nossa mesa; e pousando o queixo moreno nas mãos delicadas, continua:

"Tenho inúmeros admiradores. Isto, aliás, não é falta de modéstia; tôdas as artistas são perseguidas — o que adoram — por dezenas de rapazes e senhores que lhe fazem propostas de amor. Mas ainda não me decidi por nenhum. Acredito no amor sincero, sem embromações. É preciso pensar muito antes de escolher aquêle a quem daremos o sim".

DESILUSÃO

Eva, embora muito moça, teve uma grande desilusão.

"Meu casamento não deu certo. Como tôda moça, imaginei um marido que fosse o melhor do mundo, um homem que me amparasse e com quem eu me sentiria feliz. Nada disso aconteceu. A vida tem dessas coisas. A vida, muitas vezes, é triste".

No estreito salão do Acapulco dançam os pares e um sussurram coisinhas ao ouvido do outro. A atmosfera é romantica. O fumo dos cigarros se mistura ao som derretido de um "blue".

"O senhor naturalmente teve momentos de grande tristeza. Talvez não me queira revelar o pior momento porque passou, mas eu direi, com toda a sinceridade, que o meu foi o dia em que reconheci em meu marido um estranho. Não pude mais viver com êle. Divorciei-me".

A FAMILIA

Eva Garza se sente orgulhosa de dizer que possui dois filhos, um menino e uma menina. Ambos estudam em colegio interno e ela tudo faz para que a melhor educação lhes seja dada. Ainda não sabe a vocação dos dois, mas acredita que a menina goste de musica. O rapazola, quem sabe? Poderá ser um oficial de Marinha.

"Tenho muita saudade das crianças, que ficaram no México. Esta é a primeira viagem que faço sozinha".

O APELO DA MUSICA

"Dêsde criança me senti tentada pela musica. No Colegio de Moncas, no México, onde estudou as primeiras letras, já aparecia em publico. A emulação dos parentes e dos amigos foi o primeiro impulso para a minha carreira".

O ambiente mexicano era acanhado para Eva. Por isto ela resolveu, bastante jovem ainda, aperfeiçoar-se nos Estados Unidos. Fala melhor inglês do que castelhano. E é numa pitoresca mistura das duas linguas que conversa conosco.

Bebemos o segundo copo de uisque. Eva se dá por satisfeita. Os presentes olham para ela, como perguntando se vão ouvi-la cantar. A artista se levanta. E nos diz sorrindo:

"Veja bem, não é um apelo que eu faço para encontrar um brasileiro. Mas se aparecer o candidato cem por cento.. Aqui estou eu".



Eva Garza sorri para os "fans" do Brasil

Elogio Dos "Brôtos"

Um garoto de 13 anos, bastante precoce, escreveu a seguinte composição escolar:

"Moro na Piedade mas outro dia fui ao pôsto 3, em Copacabana. A calçada perto da praia é cheia de pedrinhas pretas e pedrinhas brancas. De modo geral esta calçada serve de caminho para dezenas de "brôtos" que passeiam ora sozinhos ou em companhia de rapazes mais velhos do que eu.

Os rapazes põem o braço esquerdo das meninas no braço direito dêles e de vez em quando falam qualquer coisa ao ouvido das meninas, que eu não consigo ouvir. As meninas costumam sorrir e de vez em quando dizem coisas ao ouvido dos rapazes.

Passa um sorveteiro e a moçada compra sorvete. Passa um amigo e a moçada diz "como vai".

Gostei muito dos "brôtos" e não gostei nada dos rapazes. Os "brôtos" de Copacabana são diferentes porque são morenos pelo sol da praia. Parecem mais inteligentes do que os "brôtos" de outros bairros. Pode ser imaginação minha.

Gostaria de mudar da Piedade para viver em Copacabana, de manhã, de tarde e de noite. De manhã tomaria banho de mar, de tarde passearia com os "brôtos" e de noite também. Aliás o dia em Copacabana passa muito depressa. Gostaria de ter um Cadilaque onde pusésse todos os "brôtos" de Copacabana, e outros mais. Tenho treze anos mas penso que é mentira, porque meu pensamento é de um homem. Viva os "brôtos" de Copacabana".

O professor achou a composição muito fraquinha, e deu nota 5 ao aluno. Disse a êle que o final da mesma era muito besta".

FUTEBOL DE PRAIA

SERÁ PATROCINADO PELO "DIARIO CARIOCA" UM MONUMENTAL CAMPEONATO COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS CLUBES DE COPACABANA

Em prosseguimento à sua campanha em prol dos esportes em Copacabana, o DIARIO CARIOCA iniciará um grande campeonato de futebol de praia do qual participarão os clubes praianos devidamente inscritos no certame. O referido campeonato será organizado em conjunto com a diretoria dos clubes inscritos e oferecerá à equipe campeã uma taça de prata, que será denominada "A Melhor Equipe de Futebol de 1952". A fim de melhor sentir os problemas do certame o DIARIO CARIOCA, por intermédio de seu representante em Copacabana, entrará em entendimento com os dirigentes dos clubes interessados, os quais deverão, desde já, começar a preparar suas equipes em vista do desejo dos patrocinadores do concurso, qual seja o de dar início ao dito campeonato o mais breve possível.

O Que Dizem Por Aí...

...QUE o Leoni Machado Jr. anda indocil na fita pela Eva. Será que isto é verdade? Pelo que consta o Leoni não dá folga. Acho-te uma "garça" Leoni.

* * *

...QUE o Colé não quer que o povo saiba que êle se desquitou. Bem, isto é só para os amigos; não contem a ninguem, hein?

* * *

...QUE o Marco Antonio, da orquestra de Agustin Lara, anda tratando muito bem os brotos de Copacabana. Cuidado Marco Antonio para não pegar alguma "broto-eja".

* * *

...QUE Celia Maria não aceitou os convites que o Corsario e a Casablanca lhe fizeram por causa do Kleber. Será algum caso de amor?

* * *

...QUE a Maria Angela deve aniversariar mais vezes no ano. A festa que ela deu na semana passada foi notavel: Eva Garza, Agustin Lara e mais um grande punhado de grandes artistas lá estiveram deliciando quantos os ouviam. Mas será que os vizinhos pensam o mesmo? Sim porque ser obrigado a ouvir uma orquestra às 3 horas da manhã é duro. Mas não se importe Maria Angela, responda às reclamações dizendo que você proporcionou a eles a orquestra de Agustin Lara sem pagar um tostão, enquanto muitos outros para ouvi-lo pagam pequenas fortunas. Parabens Maria Angela pelo bom gosto com que preparou a festa e muitas felicidades pelo seu aniversário.

AGORA, COM 80 PÁGINAS,

PN apresenta maior cobertura informativa no mundo dos negócios e nos meios publicitários, além de amplo noticiário sôbre imprensa, rádio e discos.

A edição de PN (revista PUBLICIDADE & NEGOCIOS) desta quinzena publica:

— Promoção de vendas e técnica de expor — (Quando as exposições realizam venda) — Estudo de Rui B. Chalmers.

— Congresso do cinema na paulicéia — Reportagem de Wilson Macedo.

— O crescimento espetacular do negócio de agência de publicidade no Brasil — artigo de Genival Rabelo.

— Considerações em tôrno da traição do negócio de agência — Artigo de Origenes Lessa.

— Plano Geral de aproveitamento econômico da bacia do Paraiba — Estudo de Geraldo Mendes Barros.

— Será ou não artigo de luxo o transmissor de emissora? — artigo de A. Fanzeres.

— Pesquisa sôbre televisão no Rio de Janeiro — Entrevista com Fernando Bandeira de Melo.

— Tratado da liberdade de imprensa — Wilson Velloso.

— Lições de técnica de publicidade para pequenos anunciantes e candidatos à carreira publicitária — de A. P. Carvalho.

Além de todos os artigos, estudos e reportagens acima mencionados, PN desta quinzena traz suas seções habituais: Uma palavra do editor — (Manoel de Vasconcelos), Chumbo Miudo (Sangirardi Jr.) Copy-Clinica do dr. La Fonte, O Mundo Publicitário, Tendências dos Negócios, Discos (Max Gold), Radio (Eliezer Burlá) e Para o seu arquivo (Eneas de Almeida).

LEIA PN — EM TODAS AS BANCAS DE JORNAL — Cr$ 5,00. A assinatura anual (24 exemplares de 80 páginas), incluindo anuários de Imprensa, Rádio e Publicidade, custa Cr$ 200,00. Informações pelo telefone 52-4490 — Av. Rio Branco, 117 — 3.º and. Sala 323 (Edifício Jornal do Comércio) —Rio.

alegria da RUA

HOJE ÀS 21,30 hs NA Rádio MAYRINK VEIGA

UMA BOMBA DE BOM HUMOR!

PRODUÇÃO E COMANDO DE ANTÔNIO MARIA

PATROCINIO DE GORDURA DE CÔCO CRISTAL

"NOSTRADAMUS"

SUAS PROFECIAS 1948/2023

UM LIVRO SENSACIONAL!

(O homem que predisse: Napoleão — A Revolução Francesa — A Grande Guerra — Hitler, Vol. c/274 páginas e diversas ilustrações — Cr$ 40,00 — Pelo reembôlso postal — Cr$ 45,00

REPRESENTAÇÕES HUGO

Rua Acre, 47 - 6.º, s/608 — Caixa Postal 4518 — Telefone 22-7321 — Rio de Janeiro

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146 — Telefone: 28-6546

ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA — Telefone: 43-4676

E. V. A

RIO DE JANEIRO

QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
13,05	13,05
15,05	15,05
18,05 (luxo)	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.ªs, 5.ªs e Sáb.,	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs
5,35	7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs	3.ªs, 5.ªs e Sáb.
6,30	6,30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Pôrto Novo
5,55	5,55
15,55	15,55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO-MURIAE'

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6,25	6,00

LINHA RIO-CARATINGA

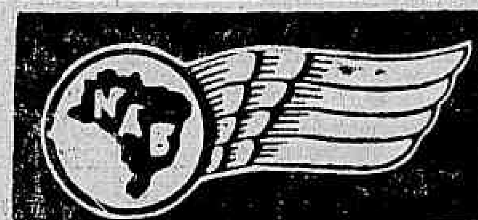
Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5,30	5,30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partidas do Rio	Partidas de S. Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partidas do Rio	Partidas de Cambuquira
6,40	6,40





COMUNICA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS A MUDANÇA DOS SEUS ESCRITÓRIOS PARA A SOBRE-LOJA DA ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DO AEROPORTO SANTOS DUMONT, ONDE CONTINUARÁ A AGUARDAR AS SUAS ORDENS.

PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGAS

TELEFONE: 42-1610

DISCOS! DISCOS! DISCOS!

A discoteca mais caprichada da Cidade. As melhores gravações nacionais e estrangeiras em 78 a "long-playing". Os sucessos do momento são sempre encontrados em

W. M. REIS S/A

AVENIDA RIO BRANCO, 115 — ESQUINA DE OUVIDOR

"... no Coração da Cidade, o melhor em preço e qualidade.."

ENVIDRACE vossa VARANDA

ELEGÂNCIA E CONFÔRTO

Proteja-se do vento e da chuva, instalando em seu apartamento mais uma belissima sala de estar, com caixilhos em varios tipos. Orçamentos sem compromisso.

PRESTEZA — PERFEIÇÃO — PONTUALIDADE

Av. Graça Aranha, 19 — Sala 304 — Tels.: 42-6508 e 52-1696

APRESENTAM-SE NO "BRASILEIRO" OS DOIS MAIORES SELECIONADOS

Resultado Das Carreiras, Ontem no Hipódromo Brasileiro

Venceu a Principal Prova QUILAIA, Seguida de ITAPORANGA

1º PAREO — 1200 metros — Cr$ 55.000,00 — Areia leve:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
M. Sun, L. Rigoni	56	1º	6.271	50,00	12	9.102	25,00
Tejucupapo, O. Ulloa	54	2º	2.958	125,00	13	6.094	38,00
Curió, L. Meszaros	54	3º	5.431	68,00	14	5.824	40,00
Quali, E. Castillo	54	0	23.331	16,00	23	2.419	96,00
Estuario, D. Ferreira	54	0	8.108	45,00	24	2.461	94,00
					34	2.248	103,00
					44	782	295,50

Diferenças: 4 corpos e meio corpo. Tempo: 75 2|5. Vencedor: (3), Cr$ 59,00. Dupla (34), Cr$ ... 103,00; placês (3), Cr$ ..,00; (4), Cr$ 64,00. Movimento do pareo: Cr$ 807.830,00. Proprietario: Euvaldo Lodi. Tratador: Claudemiro Pereira. Caracteristica de: My Sun. — Mas., castanho, 2 anos, S. Paulo — Wood Note e Jolie Laide.

2º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — Areia leve:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Imahy, D. Ferreira	54	1º	25.152	19,00	12	2.137	134,00
Alvajada, L. Rigoni	56	2º	15.989	32,00	13	3.940	72,50
Midday Lass, J. Tinoco	54	3º	1.638	298,00	14	5.813	48,00
Tinoco, E. Castillo	51	0	8.521	57,00	22	170	1.682,00
Avalanche, A. Rosa	51	0	8.146	60,00	23	4.265	67,00
Facita, A. Araujo	54	0	1.780	273,00	24	7.074	40,00
Frisa, O. Macedo	54	0	779	628,00	33	873	327,50
					34	10.150	28,00
					44	1.327	215,00

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 90". Vencedor (7), Cr$ 19,00; dupla (34), Cr$ 28,00; placês, (7), Cr$ 11,00; (4), Cr$ 12,50. Movimento do pareo: Cr$ 1.048.870,00. Proprietario: Ada Mignani. Tratador: João Atlianesi. Caracteristicas de Imahy, feminino, alazão, 2 anos, São Paulo, Congratulations e Valombrosa.

3º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Areia leve.

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Elanut, L. Rigoni	51	1º	28.476	18,00	12	10.833	29,00
Macauba, L. Meszaros	56	2º	12.455	40,00	13	1.785	177,00
Olinda, D. Silva	53	3º	1.421	354,00	14	5.616	56,00
Colombiana, J. Graça	53	0	10.277	49,00	23	3.338	95,00
Rivera, C. Calleri	53	0	9.857	51,00	24	23.760	24,00
					34	1.939	164,00
					44	2.823	112,00

Diferenças: Pescoço e 1 corpo. Tempo: 96 4|5. Vencedor: (2), Cr$ 18,00; dupla (12), Cr$ 29,00; placês (2), Cr$ 11,00; (1), Cr$ 18,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.090.940,00. Proprietario: Stud Alibi. Tratador: E. P. Schneider. Caracteristica de: Elanut — feminino, alazão, 4 anos, Rio de Janeiro — Alibi e Nutria.

4º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia leve:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Jolo, L. Rigoni	54	1º	36.216	16,50	11	1.430	272,00
Panoplia, J. Portilho	52	2º	8.793	76,00	12	3.848	102,00
Alvitre, M. Henrique	50	3º	2.982	225,00	13	3.998	98,00
Contrabanda, A. Ribas	54	0	12.564	52,00	14	13.437	29,00
Espadarte, J. Tinoco	53	0	4.678	164,00	22	575	1.148,00
Fogo Bravo, P. Tavares	55	0	4.078	164,00	23	2.783	141,00
Ocol, J. Graça	5?	0	5.416	124,00	24	8.634	45,00
Milu, O. Ulloa	53	0	7.648	88,00	33	1.156	339,00
Jurujuba, D. Ferreira	53	0	4.056	165,00	34	9.132	43,00
Mahon, N. Mota	55	0	1.604	418,00	44	3.668	107,00

Diferenças: 1 e meio copo e 2 e meio corpos. Tempo: 103". Vencedor (8), Cr$ 16,50; dupla (34), Cr$ 43,00; placês (8), Cr$ 13,00; (6), Cr$ 21,00; (5), Cr$ 24,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.465.380,00. Proprietario: Rodolpho Tenius. Tratador: F. P. Schneider. Caracteristica de: Jolo, masculino, tordilho, 6 anos, São Paulo, Bosphore e Zaga.

5º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia leve:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Inspiração, J. Tinoco	56	1º	32.933	25,00	11	416	974,00
Formiga, L. Rigoni	56	2º	18.831	44,00	12	13.450	30,00
Milene, J. Coutinho	56	3º	5.371	159,00	13	8.663	47,00
Galathéa, J. Graça	56	0	30.593	27,00	14	6.513	62,00
Dalmata, A. Brito	55	0	534	1.559,00	22	852	476,00
Polivite, A. Araujo	56	0	8.050	103,00	23	8.471	48,00
Bizarra, C. Calleri	54	0	1.454	573,00	24	5.041	80,00
Luiam, J. Baffica	51	0	1.232	676,00	33	1.343	302,00
Vibrante, J. Portilho	54	0	3.910	213,00	34	4.933	82,00
Bola Dourada, S. Machado	51	0	1.142	729,00	44	975	416,00

Diferenças: varios corpos e 1 1|2 corpos. Tempo: 96". Vencedor (3), Cr$ 25,00. Dupla (23), Cr$ 48,00. Placês: (3), Cr$ 14,00; (6), Cr$ 25,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.608.270,00. Proprietario: stud Creoulo. Tratador: Moysés de Araujo. — Caracteristica de Inspiração: feminino, alazão, 5 anos, São Paulo, Sargento e Tana.

6º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 100.000,00 — Areia leve:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Quilaia, E. Castillo	54	1º	4.158	179,00	11	13.478	31,50
Itaporanga, L. Rigoni	56	2º	66.507	12,00	12	6.536	65,00
Querela, O. Ulloa	54	3º	4.598	162,00	13	8.090	52,50
Fraulein, D. Ferreira	54	0	16.663	45,00	14	18.389	23,00
Valentine, R. Urbina	54	0	1.168	640,00	23	718	592,00
Daver, O. Macedo	56	0	4.553	164,00	24	1.544	275,00
Islandia, L. Diaz	54	0	60.507	12,00	33	452	940,00
Andula, A. Araujo	54	0	6.203	120,00	34	2.065	206,00
Senzala, J. Tinoco	54	0	5.790	128,00	44	1.864	228,00
		0	4.598	162,00			

Não correram: Imahy, e Quica, que foi defendida do Quilaia. Diferenças: 1 1|2 corpo e 3 corpos. Tempo: 85 3|5. Vencedor (10), Cr$ 179,00; dupla (12), Cr$ 65,00; placês (10), Cr$ 33,00; (1), Cr$ 19,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.582.890,00. Proprietario: Z. G. Peixoto de Castro. Tratador: O. Feijó. Caracteristica de Quilaia: feminino, castanho, 2 anos, King Salmon e Troth.

7º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia Leve — (Betting):

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Emocté, A. Nahid	58	1º	30.282	28,00	12	1.221	301,00
Mursa, E. Castillo	56	2º	14.874	38,00	13	3.160	116,00
Magnus, C. Reyna	56	3º	4.574	124,00	14	6.553	56,00
Igino, D. Silva	53	0	4.600	123,00	22	512	719,00
Maraty, C. Calleri	54	0	4.927	115,00	23	4.140	89,00
Sapé, A. Ribas	53	0	7.806	72,00	24	7.474	49,00
B. M. V., S. Machado	55	0	1.557	436,00	33	2.998	123,00
B. C. D., A. Brito	48	0	1.557	436,00	34	16.833	22,00
Chapadão, S. Barbosa	50	0	3.174	178,00	44	3.099	119,00

Não correram: Peteim n. 1, Cherife, n. 3 e Paisano, n. 6. Diferenças: varios corpos e meio corpo. Tempo: 97 2|5. Vencedor (10), Cr$ 28,00; dupla (34), Cr$ 22,00; placês (10), Cr$ 19,00; (8), Cr$ 11,00; (5), Cr$ 13,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.295.390,00. Proprietario: Azor Gigliotti. Tratador: Carlos C. Cabral. Caracteristica de Emocté: Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Rão Raja e Erolets.

8º PAREO — 2.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Areia Leve — (Betting):

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Parthenon, L. Diaz	56	1º	17.987	42,00	11	2.941	141,00
Matador, O. Ulloa	56	2º	16.391	46,50	12	10.798	38,00
Camaleão, A. Araujo	56	3º	27.227	30,00	13	4.090	101,00
Sun Valley, D. Ferreira	53	0	17.987	42,00	14	7.544	55,00
Oreja, O. Macedo	54	0	3.339	229,00	22	5.585	74,00
Osculo, E. Castillo	54	0	14.043	54,00	23	5.604	73,00
Madrigal, P. Tavares	51	0	2.387	320,00	24	10.185	41,00
Vigorosa, J. Graça	54	0	2.730	280,00	33	1.129	367,00
El Gaucho, J. Tinoco	53	0	3.710	206,00	34	2.829	146,50
Idealista, J. Portilho	55	0	6.634	115,00	44	1.046	396,00
Ar or Amargo, J. Baffica	51	0	2.387	320,00			
Marshall, L. Rigoni	55	0	2.970	257,00			
Mondel, A. Dorneiles	55	0	2.730	280,00			

Não correram: Catão n. 5 e Pan, n. 9. Diferenças: pescoço e um corpo. — Tempo: 140 2|5. Vencedor (1), Cr$ 42,00; dupla (12), Cr$ 38,00; placês, (1), Cr$ 13,00; (3), Cr$ 16,00; (9), Cr$ 15,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.603.640,00. Proprietario: stud Seabra. Tratador: Juan Zuniga. Caracteristica de Parthenon: Masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Hunter's Moon e Parchment.

9º PAREO — 1,300 metros — Cr$ 40.000,00 — Areia leve — (Betting):

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Ileso, L. Rigoni	55	1º	14.685	40,00	11	9.164	86,00
Los Angeles, A. Ribas	53	2º	1.414	511,00	12	8.335	53,00
Criterium, L. Diaz	55	3º	13.403	54,00	13	9.203	48,00
Netunio, O. Tomaz	55	0	12.965	56,00	14	10.126	44,00
Borlantim, P. Simões	55	0	3.451	210,00	22	872	777,50
Himeto, O. Macedo	55	0	9.710	74,00	23	3.803	117,00
Itaty, N. Mota	55	0	15.942	45,00	24	4.116	108,00
Unanio, J. Martins	55	0	4.053	155,00	33	2.423	182,50
Kaolim, J. Tinoco	55	0	790	915,00	34	8.712	51,00
Coronel, D. Moreira	55	0	6.562	110,00	44	3.144	141,00
Uiron, L. Meszaros	59	0	13.403	54,00			
Paladim, D. Ferreira	55	0	6.846	106,00			

Diferenças: 2 corpos e um corpo. Tempo: 84 1|5. Vencedor: (2), Cr$ 49,00. Dupla: (12), Cr$ 53,00. Placês: (1), Cr$ 27,00; (2), Cr$ 26,00; (5), Cr$ 82,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.582.300,00. Proprietario: Euvaldo Lodi. Tratador: C. Pereira. Caracteristicas de: Ileso — Masculino tordilho, 3 anos, São Paulo, Castelo e Castanhola II — Movimento das apostas: Cr$ 12.085.630,00. Concursos: Cr$ 307.090,00. Movimenot total: Cr$ 12.392.720,00

Sensação em Lucas

Sensacional peleja será travada hoje à tarde no campo do Primavera Futebol Clube, entre o clube local e o poderoso esquadrão do Bandeirante Futebol Clube, do bairro de Jacarepaguá.

O quadro do Bandeirante, apresenta-se como o provavel vencedor da pugna, já que conta em seu plantel com varios elementos de projeção no seio do esporte menor, sendo apontado pelos desportistas locais como um dos melhores quadros do bairro.

Por outro lado, o Primavera, tudo fará para não decepcionar a sua numerosa torcida, e ao mesmo tempo manter encolume o renome do futebol leopoldinense.

A preliminar que terá inicio às 13,30 horas reunirá os quadros de aspirantes dos mesmos gremios.

Para a peleja principal, que terá inicio às 15,30 horas, o esquadrão Primaverense apresentar-se-á com a seguinte constituição: Manoel; Geraldo e Edson; Orlando, Darci e Lopes; Julio, Oliveira, Leleco, Didi e Satiro.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM BENZOMEL Granado

Os Cariocas em Belo Horizonte e os Paulistas em Pôrto Alegre — Constituição Dos Quadros

Os cariocas jogarão, hoje à tarde, em Belo Horizonte, contra a seleção mineira a sua primeira partida no campeonato brasileiro de futebol que entra assim, na fase semi-final. Reveste-se do maior interêsse a apresentação do quadro metropolitano na cidade mineira, onde o "soccer" carioca desfruta de imenso prestigio.

FAVORITO NATURAL

O Distrito Federal é favorito natural do encontro. Alinha um punhado de azes de excepcional valor técnico como Ademir, Santos, Castilho, Pinheiro, Didi, Eli e outros. Além do mais jogará contra uma equipe que indiscutivelmente, é das mais fracas que já representou o futebol mineiro em todos os certames nacionais.

Vale dizer, no entanto, que o quadro metropolitano não se mostra credenciado (pelo menos os treinos o evidenciaram) a uma exibição fácil. Isso é importante.

Flagrante de um ensaio dos paulistas, aparecendo o goleiro Furlan empenhado numa entrada de Rodrigues

JOGANDO EM CASA

Quanto ao quadro das Alterosas convém lembrar que jogará na sua casa, com a sua imensa torcida a "trabalhar" o entusiasmo da equipe, fator dos mais decisivos numa competição.

Ademais Minas vem se preparando há muito tempo, quer treinando quer intervindo no certame, e isso deve ter-lhe sido precioso para o trabalho de conjunto. Alie-se a tais fatores, a raça, o peito com que a rapaziada pretende lutar, conforme se verifica do noticiário da imprensa belorizontina.

AS EQUIPES

Zezé Moreira não anunciou oficialmente a formação carioca. Deixou, porém, transparecer nos trabalhos técnicos do último treino que os seguintes jogadores constituirão o quadro: Castilho; Pinheiro e Santos; Arati, Jair e Eli; Telê, Didi, Ademir, Ranulfo e Nivio.

Os mineiros: Sinval; Afonso e Gaia; Lazarotti, Afonso e Tão; Chiquinho, Guerino, Petronio, Omar e Sabá.

OUTRA ESTRÉIA

Em Pôrto Alegre, os paulistas estrearão também hoje. Enfrentarão os gauchos, dupla da qual sairá o adversário do finalista entre cariocas e mineiros. Como os metropolitanos em Minas, os bandeirantes são favoritos do prélio do Rio Grande do Sul. Inegavelmente têm condições técnicas para vencer.

A seleção paulista, pelo que nos vem de São Paulo está em "ponto de bala!

FRACOS OS GAÚCHOS

Conquanto valham muito os fatores psicológicos de jogar em casa e de confiar no seu próprio valor, os gaúchos não nos parecem com capacidade técnica para superar a seleção de Aimoré Moreira. Aqui no Rio, vimos o quadro sulino desajustado e muito acanhado, quando venceu o fraco time do Pará. Um que outro dos integrantes da seleção conseguiu impressionar.

AS DUAS SELEÇÕES

Aimoré já escalou, há dois dias, oficialmente, a seleção bandeirante: Cabeção; Helvio e Olavo; Santos, Brandãosinho e Bauer; Julinho (ou Tite), Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

Os Gaúchos: Doia; Florindo e Oreco; Paulinho, Salvador e Odorico; Luizinho, Mundica, Bodinho, Camargo e Canhotinho.



Castilho, Pinheiro e Santos, o trio final carioca

NO BASQUETE:

TESTE DE FÔRÇA PARA OS CRAQUES OLÍMPICOS

Jogos Com as Seleções do Uruguai e Paraguai

A Confederação Brasileira de Basquete está se movimentando ativamente no sentido de organizar e preparar um conjunto cestobolistico capaz de produzir convincente performance nos jogos olimpicos de Helsinki. Foi elaborado um programa intensivo de treinamento que está sendo rigorosamente obedecido pelos futuros integrantes da seleção. E, ao que tudo indica, os ensaios obedecerão a um regime mais prático e objetivo no principio do mês próximo, quando já selecionados os 14 ases, iniciando-se a fase decisiva do treinamento técnico do conjunto.

Evidenciando o seu grande interêsse em preparar e apresentar um "team" tecnicamente pujante, a C.B.B. providenciou a realização de jogos internacionais amistosos da futura Seleção Olimpica Brasileira com a Seleção Olimpica Uruguaia e uma representação do Paraguai. Os jogos da representação patrícia frente aos orientais e guaranis servirão para aquilatar das possibilidades do nosso "five" e ao mesmo tempo prepará-lo para a grande campanha de Helsinki.

DIA 4, COM OS PARAGUAIOS E A 11 COM OS URUGUAIOS

Segundo informações obtidas na Secretaria da C.B.B., a entidade máxima endereçou convites à Federação Paraguaia e Federação Uruguaia para enviarem suas melhores representações para enfrentar a Seleção Olimpica Brasileira. As duas referidas entidades aceitaram os convites, ficando assentado em principio que os nossos patrícios enfrentarão um Combinado Universitário Paraguaio no período de 4 a 7 de junho e a Seleção Olimpica Uruguaia (bicampeã invicta da América do Sul), entre 11 e 17 do mesmo mês.

NOVO TREINO NA SEGUNDA-FEIRA

Na próxima segunda-feira, a equipe dirigida por Pitanga treinará no ginásio da Escola Naval às 20 horas. Deverão participar dêste ensaio os seguintes jogadores: Do D. Federal — Algodão, Alfredo, Almir, Rui, Montanha, Tião, Raimundo, Mário Hermes, Godinho e Alvaro De Minas — Zé Luiz e Paula Mota. Do Paraná — Mair. e de São Paulo — Angelim, Bombarda, Braz e Tales Monteiro.

ATUARÁ O BANGU EM JUIZ DE FORA

O Bangu jogará, hoje, em Juiz de Fora, enfrentando o quadro do Tupi.

A delegação seguiu ontem e o quadro será o seguinte:

Osvaldo; Torbis e Rafanelli; Mirim, Lito e Pinguela; Menezes, Ivson, Moacir Bueno, Decio e Valdir.

Zizinho seguiu mas não jogará.

Flamengo e Botafogo os Vencedores, Ontem

No campo do Fluminense, foi realizada ontem, à tarde, mais uma rodada do Torneio Extra, promovido pela F. M. F., em disputa da Taça "Carlos Martins da Rocha", que programava os jogos entre os quadros do Flamengo x Oriente na preliminar, e Botafogo x Canto do Rio, na principal.

Na preliminar os rubro-negros superaram os seus adversarios pela contagem de 4x2.

Tentos de: Luizinho, para o Oriente e Indio (3), para o Flamengo. No segundo tempo: Lorina e Neca, para o vencedor.

OS QUADROS

FLAMENGO: Pelosi: Nilton e Cido: Valter, Jadir (Ribamar), e Beto; Hamilton, Neca, Aloisio (Mauricio), Indio e Itamar.

ORIENTE: Eliseo (Osvaldo): Gamba e Tião (Melo); Gilberto, Doca (Tião) e Inacio I; Lorica, Alceu, Ari, Lica, e Luizinho.

JUIZ: Rubens Almeida Ribeiro (Má).

Na peleja principal, os botafoguenses derrotaram os niterioenses pelo escore de 2x1, tentos de: Pirilo, no primeiro tempo. No segundo tempo Raimundo, e Pirilo novamente.

OS QUADROS

BOTAFOGO: Gilson; Haroldo e Jorge: Brito, Carlito e Bob: Mangaratiba (Jarbas), Geraldo, Pirilo, Baduca (Vinicius) e Valter.

CANTO DO RIO: Horacio; Petronio e Cosme; Wagner, Edesio (Valter) e Zé de Souza; Binha Cabano (Raimundo), Edir, Carango e Jairo.

JUIZ: Ivan Capeleti (Regular).

RENDA: Cr$ 14.146,80.

O BELENENSES VEM AO BRASIL

LISBOA, 24 (AFP) — A equipe de futebol do Belenenses irá ao Brasil no mês proximo, atendendo a convite do clube Santa Cruz, de Pernambuco. Foi assinado um acôrdo para esse fim, entre o sr. José Gama, representante do mencionado clube brasileiro e os dirigentes do Belenenses.

O citado acôrdo prevê a realização de "matches" no Rio, em São Paulo, Pernambuco e Bahia.

Os jogadores do Belenenses partirão por via aérea no dia 18 de junho proximo, com destino ao Rio de Janeiro, onde disputarão o primeiro encontro, previsto para o dia 22 dêsse mês.

ATLETISMO:

Em Ação os Principiantes

A Federação Metropolitana de Atletismo fará realizar hoje, às 9 horas da manhã, no Estádio do Fluminense, o Campeonato de Principiantes.

Intervirão neste certame 143 atletas, sendo 56 do Flamengo, 41 do Fluminense e 46 do Vasco. O Botafogo, lamentavelmente, não participará desta competição.

O PROGRAMA-HORARIO

9,00 hs. — 83 mts. com barreiras — semi-finais — Salto com Vara — Arremêsso do Disco.

9,20 hs. — 100 metros rasos — semi-finais.

9,40 hs. — 300 metros rasos — semi-finais.

10,00 hs. — 83 mts. com barreiras — Final — Salto em Altura — Arremêsso do Pêso.

10,10 hs. — 100 metros rasos — Final.

10,20 hs. — 3.000 metros rasos — Final.

10,40 hs. — 300 metros rasos — Final. Salto em Distância — Arremêsso do Dardo.

10,50 horas — Revezamento 4x100 metros rasos — Final.

11,00 horas — 1.000 metros rasos — Final.

11,20 horas — Revezamento 4x300 metros rasos — Final.

ANIMADO O FLAMENGO

Entre os clubes participantes o Flamengo é o que se apresenta mais animado e com maior disposição de vencer o campeonato. Os seus atletas da classe de principiantes encontram-se treinando ativamente na Gávea, preparando-se fisica e tecnicamente para cumprir convincentes performances, registrar boas marcas e obter o 1º lugar na competição.

DESPEDIDA DO BOTAFOGO

O Botafogo fará, hoje, a sua última peleja em Assunção, medindo fôrças contra o Olimpia, um forte adversário. Procurará o clube alvi-negro vingar o revés sofrido diante de um contendor que teve chance de vencer por 4 x 3: o Cerro Portenho.

Para o jôgo desta tarde Botafogo deverá alinhar o seguinte quadro:

Osvaldo; Gerson e Floriano; Rubinho, Ruarinho e Richard; Paraguaio, Geninho, Dino, Zezinho e Jaime.

Os botafoguenses regressarão na próxima segunda-feira.

Jogos Hoje no T. Extra

Serão realizados, hoje, pelo Torneio Extra, os seguintes prélios:

Campo do Botafogo: Preliminar — Fluminense x Vasco. Juiz — Valdir Ferreira. Principal — Bangu x América. Juiz — Osvaldo Faria.

Campo do Oriente: Preliminar — S. Cristovão x Madureira. Juiz — João Ourique Batista de Oliveira. Principal — Olaria x Bonsucesso. Juiz — Aristocilio de Oliveira.

O Voleibol de Ontem

A rodada de voleibol, pelo campeonato feminino, teve como vencedor o quadro do Flamengo pelo escore de 2x0; 15x10 e 15x7. Também, na segunda divisão, venceram as rubro-negras por 2x0.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

Internacional — Flamengo x Alianza — Em Lima — Peru.

CAMPEONATO BRASILEIRO

CariocasxMineiros — Em Belo Horizonte — No Estadio Independencia.

Paulistas x Gauchos — No Rio Grande do Sul — Estadio dos Eucaliptus — A's 15,15 horas.

TORNEIO EXTRA

Fluminense x Vasco e Bangu x America — No Campo do Botafogo.

Olaria x Bonsucesso e São Cristovão x Madureira — No Campo do Oriente — A s 13,15 horas e 15,15 horas.

Jogos Juvenis — Final do certame — No Fluminense.

ATLETISMO

Campeonato de Principiantes — No Estadio do Fluminense — A's 9 horas da manhã.

VOLEY BALL — Campeonato Carioca de Juvenis — Jogos nas quadras do Sirio, Vasco, Flamengo e Fluminense — Pela manhã.

AUTOMOBILISMO — Corridas de carros Midgets—No Estadio do Vasco — De tarde.

CICLISMO — Competição no Estadio do Vasco — Preliminar da corrida de carros Midgets — A's 13 horas.

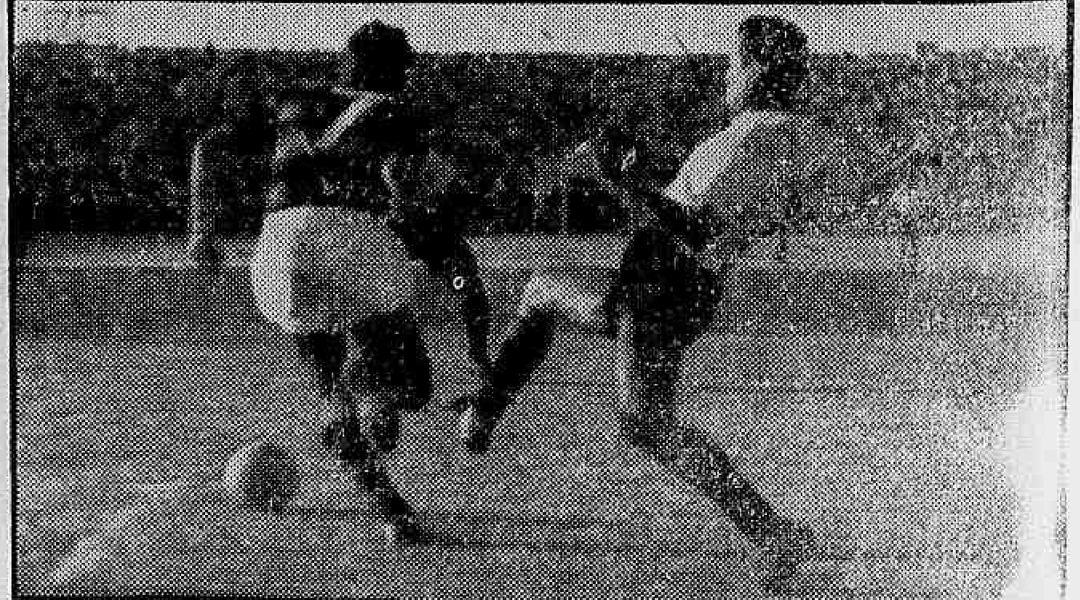
Prova de Velocidade — Na Avenida Brasil — A's 8 horas.

WATER-POLO — Treino da Seleção Olimpica Brasileira — Na piscina do Fluminense — A's 20,30 horas.

TENIS — Campeonato Noturno "Alvaro Osorio" — Duplas masculinas e femininas — Nas quadras do Fluminense — A's 20 horas.

SNOOKER — Inicio do Torneio Interno do Clube Municipal — A's 10 horas da manhã — Na sede do Clube Municipal.

PELEJA DECISIVA DO FLAMENGO



Decidindo o Torneio Quadrangular de Lima, a equipe do Flamengo, do Rio, medirá forças contra o Alianza, o clube mais popular da capital peruana, no Estádio Municipal.

Trata-se, como se vê, de um jôgo de excepcional expectativa, esperando que o público de Lima assista a um grande espet portivo.

Na gravura, um lance da primeira peleja do rubro-negro, aparecendo o ponta Joel. — (Foto enviado por Esquerdinha, correspondente do D.C., via Braniff).

PELO "APRONTO":

TÉVERE É UMA "BARBADA"

O "Girafa" Marcou 73" 4/5 Para os 1.200 Metros — RIECK e KENTUCKY os Maiores Adversários do Filho de Sallin Hassan

Está realmente dificil o oitavo páreo. Grandes são os nomes que integram o campo dos 3.000 metros da penultima carreira, a ser disputada logo mais no hipódromo da Gávea.

Nada menos de uma duzia de concorrentes vão se defrontar, a fim de abiscoitar os cem pacotes de dotação, numa preliminar da maior prova do turfe Sul Americano. Além de Catão, unico representante nacional, veremos animais da França, Argentina e Uruguai.

Numa primeira análise ressaltam três nomes, sendo os mais viaveis papões da prova em questão: Rieck, após a brilhante vitória sôbre Fairplay, vem sendo cuidadosamente preparado para êste compromisso, tendo mesmo feito bons aprontos durante êste tempo.

Kentucky é o segundo da lista, sendo mesmo a sua vitória artigo de fé por parte de seus responsáveis. O pupilo de Claudemiro Pereira, que fracassára na estréia, já recuperou todo o seu estado, encontrando-se, atualmente, em ótimas condições. Seu triunfo frente a Buonaroti diz bem do seu estado.

Seria agora o terceiro do plano a ser apresentado, mas do modo como treinou esta semana para o compromisso dos 3.000 metros, o animal Tévere ganhou muito realce na turma. O "Girafa" aprontou em tempo "record", tendo assinalado para os 1.200 metros o excelente tempo de 73"4/5. Entretanto, o sr. Enrico Solanés, titular do Stud Verde e Preto, afirmou para a reportagem do D.C. que o filho Sallin Hassan, na verdade, registrou 63" cravados para os 1.000 metros. Tem que não deixa dúvida quanto ao bom estado em que se encontra o pensionista de S. Antonuccio.

ÔLHO NELES

— BURIL vem tendo ótimas atuações; o pilotado de D. Ferreira aprontou em muito bom tempo.

— QUINTO e QUEBRANDO destacam-se inteiramente dos demais competidores; a dobradinha "44" é um grande "galho"...

— GRUMETE aprecia imensamente o tapete verde; na distância é sério adversário...

— VERITABLE anda muito bem e nesta oportunidade vai levar a ajuda de Eudora, que deverá fazer também boa corrida...

— FUNDAMENTO era levado de "barbada" mas fracassou; o pensionista de G. W. Santana continua em soberbo estado...

— SAIGON perdeu uma corrida incrivel para Marengo; em carreira normal o defensor da jaqueta do sr. Euvaldo Lodi não deverá perder...

— KANTAR está bem situado na turma e nesta distancia tem que ser encarado como inimigo certo...

— RUIVO corre uma "barbaridade" na grama e é muito veloz; folgando na ponta é um perigo...

— URUCANIA e LORD POLAR formam uma parelha de grande possibilidade no páreo; os defensores do Stud Sarah de Magalhães podem formar a "dobradinha" da casa...

KENTUCKY anda em boa forma, muito embora vá enfrentar uma turma indigesta; mesmo assim poderá aparecer no final...

— TÉVERE assombrou no apronto e vai reaparecer depois de ótima campanha em São Paulo...

— CIRANDA fez boa corrida ao secundar Nikota; melhor montada seria uma "barbada"...

— MISS JUDY anda no melhor de sua forma e deverá dar muito trabalho no páreo; no final estará na frente com os ponteiros...

OSCAR PEREIRA

"HABEAS-CORPUS"

Está de plantão hoje, domingo, dia 25 de maio, para atender aos pedidos de habeas-corpus, em caráter urgente, o Juiz da 10.ª Vara Criminal, o Juiz ci Roquete Vaz.

JUIZ DISTRIBUIDOR

Dr. Manuel Antonio de Castro Cerqueira, residente à rua Ortiz Monteiro, n. 104 — apto. 203 — Tel. 25-4725.

O DIARIO CARIOCA aponta:

	Duplas
BURIL — MARCO	13
MORUMBI — QUINTO	14
GRUMETTE — TOROPI	23
BUNEBLE BEE — LYONORA	14
FUNDAMENTO — MACEDONIA	12
KANTAR — ENGLAND	23
RUIVO — URUCANIA	12
TÉVERE — RIECK	14
MIRANDA — HALFPENNY	14

INFORMES PARA A CORRIDA DE HOJE

1.º PÁREO — 1.400 METROS — PREMIOS — CR$ 50.000,00, CR$ 15.000,00 E CR$ 7.500,00 — ÀS 13,30 HS.

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Marco	54	O. Ulloa	35	Agora é a fôrça	3º de Ravel	76 1/5 1.300, GL	1.400 em 93"
2—2 Hope	54	J. Portilho	35	Pode ganhar	3º de My Sun	60 3/5 1.000, GL	
3 Mocoripe	54	N. Mota	30	Ainda é cedo	Estreante		1.400 em 92"
3—4 Buril	54	J. Martins	40	Está tinindo	2º de My Sun	60 3/5 1.000, GL	600 em 38"
5 Jambi	54	S. Camara	50	Não cremos	6º de Qual	59 3/5 1.000, GL	1.400 em 93", grama..
4—6 Johil	54	A. Araujo	40	Vai correr bem	6º de M Sun	60 3/5 1.000, GL	1.400 em 90 3/5, firme
7 El Banner	54	I. Souza	25	Vai correr melhor	5º de My Sun	60 3/5 1.000, GL	1.400 em 91 1/5

2.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS — CR$ 100.000,00, CR$ 20.000,00, CR$ 10.000,00 E CR$ 5.000,00 — ÀS 13,50 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Morumbi	54	L. Rigoni	22	E' a fôrça do pareo	1º de Qual	84 3/5 1.400, GL	
2—2 Draksar	54	A. Araujo	35	Um bom azar	1º de Quebranto	73 3/5 1.200, GU	1.400 em 92"
3—3 Curió	54	U. Cunha	40	Aqui não cremos	3º de Morumbi	84 3/5 1.400, GL	
4 Floral	54	O. Macedo	35	Boa poule	1y de My Sun	59 4/5 1.000, GL	1.400 em 90"
4—5 Quinto	54	O. Ulloa	25	Não cremos	2º de Qual	84 3/5 1.400, GL	1.400 em 89 2/5
Quebranto	54	L. Meszaros	22	Boa ajuda	1º de Senzala	73 3/5 1.200, GL	

3.º PÁREO — 2.000 METROS — PRÊMIOS — CR$ 36.000,00, CR$ 10.800,00 E CR$ 5.400,00 — ÀS 14,20 HS.

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 El Malachin	50	R. Filho	27	Bem no pareo	6º de Ituano	89 4/5 1.600, AL	700 em 45"
" El Toro	50	C. Calleri	27	Boa ajuda	7º de Polonaise	61 3/5 1.000, GL	1.600 em 110"
2—2 Grumete	56	L. Rigoni	27	E' o retrospecto	2º de Ituano	89 3/5 1.600, AL	1.600 em 103"
3—3 Cantiflas	53	C. Castro	35	Não cremos	3º de Ituano	89 4/5 1.400, AL	2.040 em 140"
4 Toropi	56	J. Santos	40	Um dos provaveis	5º de Borrifo	89 4/5 1.600, AL	600 em 36 3/5
4—5 Holege	56	J. Tinoco	40	Boa ajuda	2º de Zairila	89 4/5 1.600, AL	750 em 38 3/5
" Reuno	56	O. Ulloa	27	Vai correr bem	2º de Tarda	89 2/5 1.600, AL	1.600 em 106 1/5
6 Vardam	56	J. Coutinho	27	Chovendo é perigoso	8º de Ituano	89 4/5 1.600, AL	800 em 53 2/5

4.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS — CR$ 60.000,00, CR$ 18.000,00 E CR$ 9.000,00 — ÀS 14,45 HS.

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Lyonora	53	D. Moreira	35	Está tinindo	2º de Magana	91 3/5 1.500, GL	
" Marilina	51	L. Rigoni	22	Vai correr bem	2º de Magana	88 2/5 1.400, AE	1.600 em 103"
2—3 Larus	50	D. Silva	22	Não cremos	3º de Kentucky	97 2/5 1.600, GL	
3—4 Veritable	60	W. Meirelles	30	Só na pegada	3º de Manolo	74 1/5 1.200, GL	1.600 em 110"
" Eudora	58	P. Tavares	27	Boa ajuda	3º de Manitou	74 1/5 1.200, GU	
4—5 Bumble Bee	53	L. Diaz	27	Esperam boa corrida	2º de La Coruna	99 4/5 1.600, GL	
" Arcame	55	D. Ferreira	35	Resgue com B. Bee	6º de La Coruna	84 2/5 1.400, GL	600 em 38 3/5

5.º PÁREO — 1.000 METROS — PREMIOS — CR$ 40.000,00, CR$ 12.000,00 E CR$ 6.000,00 — ÀS 15,10 HS.

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Fundamento	53	A. Araujo	22	Agora pode ganhar	5º de Oleta	61 1.000, GL	360 em 21 3/5
" C. G. T.	53	D. Silva	22	Não cremos	Estreante		360 em 23"
2—3 Macedonia	53	A. Ribas	22	Tem alguma chance	6º de Oleta	61 1.000, GL	
" Mouret	53	E. Cunha	22	Vale pouco	4º de Medieval	61 1.000, GL	
3—5 Algeria	54	J. Graça	40	Ligeira e perigosa	2º de Oleta	61 1.000, GL	
" Eola Azul	53	V. Meirelles	35	Não cremos	3º de Gangorra	84 2/5 1.400, GL	
4—6 Sorcerium	53	L. Meszaros	35	Vai correr bem	3º de Remanso	84 3/5 1.400, GL	
7 Paris	55	C. Calleri	22	Pode ganhar	5º de Theoprilo	85 1.400, AP	360 em 22 3/5
8 Quattro Fonics	53	S. Machado	30	Dificil vencer	5º de Moreninha	61 3/5 1.000, GL	360 em 23 1/5

6.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS — CR$ 45.000,00, CR$ 13.500,00 E CR$ 6.750,00 — ÀS 15,40 HS.

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Saigon	53	L. Rigoni	22	Agora deve ganhar	2º de Marengo	61 1.000, GL	
" El Cin	55	L. Portilho	30	Não cremos	3º de Marengo	61 1.000, GL	600 em 37 2/5
2—2 Kantar	55	L. Tinoco	30	Venderá caro a derrota	3º de Cheque	89 3/5 1.500, GL	600 em 36 3/5
3 Sarilho	55	J. Tinoco	30	Dificil	2º de Cheque	89 1/5 1.500, GL	600 em 37 4/5
3—4 Sorrino	55	L. Cunha	40	Não cremos	6º de Marengo	61 1.000, GL	
5 England	55	D. Ferreira	35	Pode ganhar agora	5º de Napoli	89 3/5 1.500, GU	600 em 37 1/5
4—6 Itati	55	L. Campos	35	Chovendo pode ser	3º de Oxford	89 2/5 1.500, GL	600 em 36 4/5
" Parmasó	55	R. Rosa	40	Vai dar trabalho	2º de Rodeo	61 1.000, GL	600 em 36 3/5
8 Usastro	55	A. Vieira	40	Não gostamos	4º de Marengo	61 1.000, GL	
9 Delano	55	J. Santos	30	Dificil	6º de Creque	89 3/5 1.500, GL	600 em 38"

7.º PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS — CR$ 30.000,00, CR$ 9.000,00 E CR$ 4.500,00 — ÀS 16,10 HS. — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Lord Polar	52	O. Ulloa	25	Retrospecto do pareo	1º de Lucifer	89 3/5 1.400, GM	
" Urucania	51	O. Macedo	25	Boa ajuda	4º de Minguinho	84 3/5 1.400, AP	600 em 38 3/5
2—3 Bolero	52	A. Portilho	30	Favorito na grama	5º de Lucifer	84 3/5 1.400, GL	600 em 38 3/5
" Lucifer	55	L. Rigoni	25	Sério competidor	4º de Polin	89 4/5 1.400, AL	360 em 26 2/5
3—5 Mordaça	55	D. Silva	22	Bom reforço	1º de Ocoi	106 2/5 1.600, AP	
" Vendoxo	56	M. Henrique	35	Vai correr bem	5º de Lucifer	84 3/5 1.400, GL	600 em 37 2/5
4—7 Maco	52	C. Calleri	27	Não cremos	2º de Lucifer	84 3/5 1.400, GL	600 em 38"
" Lino	56	S. Machado	30	Dificil vencer	4º de Lord Polar	89 3/5 1.400, GL	
9 Jelly	54	R. Filho	30	Levam fé	1º de Shahour	91 1.500, GL	1.500 em 96"
" Guanumbi	52	J. Graça	40	Bom na grama	6º de Lucifer	84 3/5 1.400, GL	
" Anaecon	50	M. Coutinho	30	Se correr é perigoso	6º de Itaim	94 4/5 1.400, AP	

8.º PÁREO — 3.000 METROS — PRÊMIOS — CR$ 100.000,00, CR$ 30.000,00 E CR$ 15.000,00 — ÀS 16,40 HS. — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Rieck	55	L. Souza	40	Está em forma	1º de Fairplay	147 1/5 2.400, GL	
" Cupido	55	O. Macedo	35	Bom chance	6º de Fairplay	147 1/5 2.400, GL	1.000 em 63 2/5
2—3 Catão	56	D. Ferreira	40	Não é dificil	1º de Arroz Amargo	137 2.200, GL	1.000 em 66 2/5
" Kentucky	55	L. Rigoni	35	Força. Pegou estado	1º de Buonarotti	88 4/5 1.400, AL	1.000 em 62 1/5
3—5 Canarião	55	L. Lopes	22	Não cremos	6º de Pardaillan	140 4/5 2.200, AL	1.000 em 64 4/5
" Gaulão	55	J. Dias	22	Não gostamos	6º de Rieck	145 4/5 2.400, GL	
4—7 Lord Antibes	55	A. Araujo	35	Vai bem no freio	7º de Fairplay	147 1/5 2.400, GL	1.000 em 64"
" Pardaillan	55	L. Diaz	40	Rival perigoso	1º de Saladito	145 2/5 2.400, GL	1.000 em 64 2/5
9 Fissuo	56	J. Portilho	40	Não cremos	3º de Ituano	145 4/5 2.200, AP	
4-10 Tevere	55	O. Ulloa	40	Volta com ganas	1º de Gatillo	144 4/5 2.200, GL	
11 Saladito	56	J. Graça	30	Não deixa de ser	3º de Tevere	145 3/5 2.400, GL	1.000 em 63 3/5
12 Retang	55	L. Meszaros	30	Muita distancia	6º de Rieck	148 1/5 2.400, GL	1.600 em 49", suave

9.º PÁREO — 1.300 METROS — PREMIOS — CR$ 40.000,00, CR$ 12.000,00 E CR$ 6.000,00 — ÀS 17,10 HS. — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Ciranda	55	A. Reyna	30	E' o retrospecto	2º de Nikota	60 1.000, GL	600 em 37"
" Boba	55	A. Araujo	35	Bom placé	3º de England	73 1/5 1.200, GL	600 em 38"
2—3 Bacahal	55	P. Simões	30	Dificil	5º de Nikota	60 1.000, GL	
" Iluminada	55	L. Tinoco	30	Vai correr bem	4º de Nikota	60 1.000, GL	1.300 em 86"
3—5 Curió	55	O. Ulloa	30	Ainda é cedo	3º de Nikota	60 1.000, GL	600 em 37 3/5
" Morena Linda	55	L. Meszaros	30	Não gostamos	3º de Pancada	87 1/5 1.400, GL	600 em 37"
Hanuta	55	N. Ribas	25	Não cremos	3º de Marcia	60 3/5 1.000, GL	600 em 38"
4—8 Halfpenny	55	J. Portilho	30	Cuidado com ela	5º de Nikota	60 1.000, GL	
9 Miss Judy	55	R. Filho	30	Uma boa poule	3º de Nikota	60 1.000, GL	1.300 em 86"
10 Encantara	55	L. Diaz	22	Levam barbada	2º de Hadienda	73 3/5 1.200, GL	600 em 37 1/5
Halcon	55	A. Ribas	30	Não cremos	6º de Nikota	60 1.000, GL	600 em 38"
12 Antiguas	55	C. Lopes	30	Não correrá	3º de Nikota		
14 Zazá	55	J. Tavares	30	Muito fraca	6º de Nikota	60 1.000, GL	600 em 36"

Osvaldo Orico e a Reunião de Genebra

(Conclusão da 3.ª página)

são politica do mandato que nos foi conferido.

Todos os senhores deputados sabem perfeitamente que em tais congressos, os delegados teem voz em plenario; aos assessores e conselheiros cabe somente a responsabilidade privada de assessorar e de aconselhar, opinando quando muito, no seio das comissões. No caso de serem escolhidos, os nossos colegas vão representar na delegação o simples papel de conselheiros que, na hierarquia funcional, não se concilia com a altitude de nossos deveres.

Foram sugestões que me permiti fazer à Camara, sem que importassem, sequer de longe, em critica à conduta do presidente da Casa, que não estava absolutamente em jogo, s. excia. nada mais fêz que transmitir ao plenário o convite recebido.

Não lhe cabia discutir. A' Camara, sim, competia examinar a situação e aceitar, ou não, a mensagem que lhe foi é, concordar que seus membros integrassem na simples posição de conselheiros uma delegação que vai ao exterior, ou escolher outra solução que lhe parecesse mais acertada.

Esta a intenção que me trouxe à tribuna e que faço questão de remarcar, neste momento, para que a Casa saiba que não foi com arrière pensée, que me dirigi ao plenario para tratar do assunto.

A resolução foi aprovada. A Camara exerceu seu direito de aceitar e eu cumpri o meu dever de advertir. Voltei ao vencido, baseado nas explicações dignas e sinceras do honrado presidente da Camara, as quais vieram confirmar os reparos que me moveram a dissentir.

Com toda lealdade, s. excia. declarou que o sr. ministro do Trabalho havia feito a visita e transmitido o convite à Camara no sentido de que fossem designados três elementos para três lugares de conselheiros especiais, porque, pelas instruções recebidas do orgão internacional de Genebra, a representação só dispunha de dois lugares de delegado.

Fôra melhor que s. excia. nos houvesse poupado ao desprazer destas ponderações. Tanto mais que não procede a paridade de que lança mão para justificar o convite: o fato de tambem haver seguido como conselheiro na reunião dos chanceleres, verificada em Washington. O precedente não justificaria a regra, mas ali se explicaria a sua posição, visto tratar-se de uma convocatoria de secretarios de Estado, que eram os chefes natos das missões e os unicos a ter voz no capitulo. Muito diferente, portanto, do caso atual, em que senadores e deputados servirão como conselheiros especiais de dois delegados, um dos quais é o titular da pasta e o outro um simples diretor de serviço do Ministério, credenciado em uma função a que ficam subordinados os membros do poder legislativo, por este passivamente indicados.

O fato de haver trazido pessoalmente o convite as duas Camaras enobrece a cortezia do ministro, mas em nada aumenta a importancia das funções a que nos obriga. O unico alibi aceitável é o de não dispor de outros cargos na Delegação que pudessem ser oferecidos. Nêsse caso, o mais curial era o abster-se do convite, que seria, circunstantemente, o de não se chocar com o reparo. E ainda mais: o de comprovar que, em assembléias como a de Genebra, bem como as reuniões da ONU, etc, o normal é que o Poder Legislativo se represente através da figura de delegados e não de meros assessores ou conselheiros, ainda que tenham estes uma classificação mais luxuosa.

Aliás, sr. presidente, a representação do Brasil nesses conclaves internacionais esta a merecer cada dia melhor exame daqueles que se interessam pelos problemas de nosso tempo, daqueles que acompanham com o devido interesse o desenvolvimento das nossas relações internacionais. Agora mesmo, um colunista especializado em assuntos economicos, que não pode ser suspeitado de parcialidade porque tem defendido com brilhantismo e exatidão atos do govêrno, o sr. Wilson Aguiar, chama a tenção, nas colunas de um matutino desta capital, para a precariedade da delegação que o Brasil enviou ao exterior e está percorrendo a Europa, sob o pretexto de atrair capitais e incentivar a exportação.

Tais representações nada têm feito, nem nada podem fazer: primeiro, porque lhes faltam elementos substanciais para discutir e assentar qualquer coisa que represente vantagem para a economia do país; segundo, porque elas se estão reduzindo ao papel de uma caravana de turismo, como tantas que daqui saem, beneficiadas pela troca do dolar e pelas facilidades de divisas.

O SR. PRESIDENTE — Atenção! O tempo de v. excia. esta findo.

O sr. OSVALDO ORICO — Agradeço a V. Exa. a advertência que me faz de que o meu tempo regimental está findo. Um terceiro assunto V. Exa. há de permitir, que eu assinale: no minuto que me resta: um telegrama publicado pelo jornal "O Correio da Noite", hoje entregue à direção do nosso preclaro colega, sr. Gama Filho, noticia estar em situação constrangedora nas vizinhanças da selva amazônica o Deputado Estadual paulista sr. Lino Matos, justamente aquele que, vencendo tôdas as dificuldades e perigos opostos à expedição que chefiou, desceu em pará-quedas no local em que se despedaçou o "President", para levar aos infortunados passageiros do "Stratocruiser", com o auxilio que não foi possivel, a mensagem de solidariedade humana, que foi comovedora.

A ser exato o que nos comunica o despacho, estariamos diante de uma prova desalentadora: sofrer alguém pelo mérito resultante da ação praticada.

Não sou amigo nem tenho vinculações de nenhuma espécie com o senhor Ademar de Barros, a quem se deve a iniciativa de descer na selva amazônica os pára-quedistas que deviam prestar assistência aos sobreviventes e sepultar os mortos do avião sinistrado.

Por isso mesmo estou à vontade para proclamar a benemerência de sua conduta e levar aos heróicos expedicionários que êle mobilizou o testemunho de nossa admiração e entusiasmo pela extraordinária gesta escrita sôbre o cenário da tragédia. Com ela, o deputado Lino de Matos e seus homens revivem a lição de seus ancestrais paulistas, acrescentando um novo capitulo à história dos bandeirantes. Procederam à maneira daqueles braso Anhanguéra, Antonio Raposo e Ferão Dias, que, na expressão do poeta, "esticaram a ponta da pátria até à ponta do pampa". Iluminados por êsse exemplo, êles também transportaram as asas da pátria no helicoptero que girou sôbre a jungle amazônica, escrevendo no ar um ato de bandeirismo, acionado apenas, desta vez, pelo impulso da solidariedade humana. **(Muito bem: muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado).**

OS LOUCOS DO VOLANTE

Hoje à tarde (15 horas) voltarão os carros "Midget" a correr na pista do Vasco da Gama. Será a terceiro prova do campeonato de loucos do volante.

Uma duzia de volantes voltará a prognosticar grandes emoções e susto aos espectadores, não há dúvida.

O Presidente Truman recebe, na Casa Branca, a visita do cientista escandinavo Thor Heyerdahl e seus cinco companheiros de façanha, na travessia de Callão, no Perú, até à Polinésia, a bordo da jangada Kon-Tiki. Em homenagem a esse feito invulgar, oferta-lhes uma bandeira americana.

O Processo Eleitoral Nas Eleições do Joquei Clube no Dia 29-5-52

O processo eleitoral é simples e rápido: — o votante, ao chegar à Sede Social no dia 29, entre 12 e 20 horas, ainda que não tenha comparecido à sessão da véspera, assinará a lista de presença e no mesmo instante, colocará a sua cédula dentro da sobrecarta que lhe será fornecida pelo PRESIDENTE da Mesa, depositando-a, a seguir, na urna.

SÍNTESE DO PROGRAMA COM QUE O SR. JOÃO BORGES FILHO Se Apresenta Aos Sócios do JOCKEY CLUB BRASILEIRO Nas Próximas Eleições

1.º — RELAÇÕES COM OS PODERES PÚBLICOS E OBRAS SOCIAIS

O papel que o Jockey Club representa na sociedade brasileira exige uma ação vigilante e de plena colaboração com o Govêrno.

A melhor forma de exercer essa ação é a de contribuição às instituições privadas de assistência social que, à mingua de recursos permanentes, carecem de crescentes auxilios.

Aliás, essa atitude se justifica e se baseia no decreto 24.646, denominado a lei de nacionalização do turf, promulgado pelo ilustre Chefe da Nação, Dr. Getulio Vargas.

Esse ato foi a origem do progresso da criação e das sociedades de corridas e, consequentemente, a cooperação com os Poderes Públicos, procurando espontaneamente ir ao encontro dos seus objetivos, é um dever do Jockey Club.

2.º — FOMENTO DA CRIAÇÃO DO CAVALO

Objetivando a finalidade precipua do Jockey Club, serão intensificadas as providências até agora adotadas e constantes do relatório de 1951. Será estudada uma elevação dos premios, no sentido de ajudar não somente aos criadores, mas, também, aos compradores como aos proprietários de cavalos.

Com a mesma finalidade, será procurado um maior entrosamento com o Serviço de Remonta e Veterinária do Exército e com o Ministério da Agricultura.

Serão, igualmente, estudados os problemas dos leilões, importações de animais de fino pedigrêe e da concessão de facilidades aos criadores e proprietários grandes ou pequenos, para a produção e aquisição de forragens, assistência ao estudo das terras e águas e à formação das pastagens.

3.º — AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS DO STUD BOOK

A expansão dos serviços do Stud Book, seja no que concerne à fiscalização dos haras, seja para proporcionar aos criadores novos conhecimentos especializados, foi uma das constantes preocupações da última Diretoria. Esse trabalho produziu os melhores resultados e muitos têm sido os testemunhos de aplauso recebidos.

Já foram fundadas as "Associação Brasileira dos Criadores" e a dos "Proprietários", cuja ação é bastante promissora. Essa orientação será observada, intensificando-se o serviço de assistência e fiscalização, pois esta é a finalidade do Jockey Club, e a razão, de ordem pública, das concessões governamentais outorgadas às sociedades de carreiras.

4.º — ESTIMULO AS SOCIEDADES CONGÊNERES

O auxilio concedido pelo Jockey Club Brasileiro às sociedades congêneres em 1951 já foi substancial, pois atingiu à soma apreciável de Cr$ 3.489.495,00. A ninguém escapa a importância dessa orientação. Inúmeras foram as iniciativas que se transformaram, mercê da ajuda concedida, em novos centros de criação e de corridas.

Impõe-se o prosseguimento dessa politica, na medida do aumento dos recursos, pois será ela um dos maiores fatores do progresso da criação de cavalo e a melhor maneira de fazer chegar a ação do Jockey Club aos pequenos criadores disseminados por este imenso país.

Na mesma ordem de idéias, esse procedimento será estendido, tanto quanto possivel, às sociedades hípicas, porque são elas, além de natural escoadouro para o excesso de animais de corridas, escolas de equitação e de aperfeiçoamento do cavalo de tração e montaria e do militar.

5.º — INTERCAMBIO ENTRE AS SOCIEDADES TURFISTAS

O desenvolvimento do turf exige uma aproximação maior entre as sociedades de corridas existentes no país. Será altamente vantajosa, a exemplo do que foi feito pelos criadores, sob o patrocínio do Jockey Club, a reunião das entidades de todo o país em um Congresso, para o exame de questões de interesse geral que lhes são vitais. Entre elas, podem ser apontados o problema tributário; a possivel padronização dos Códigos de Corridas e de outras normas comuns à vida turfista e social.

6.º — INSTALAÇÕES DO HIPÓDROMO

E' imprescindivel não só conservá-las, como melhorá-las. Entre as necessidades mais urgentes figuram a prevenção e repressão do "dopping", a montagem do "Film patrol", a retificação das pistas para a supressão de inconvenientes observados. Para o primeiro, já foi encomendada a aparelhagem especial e aprovado o projeto para a construção do laboratório, obedecendo às recomendações dos técnicos do Jockey Club Brasileiro, hauridas em viagens a países como os Estados Unidos e a França, onde os estudos sôbre o assunto se acham muito aperfeiçoados. O "Film patrol", instalado em São Paulo com grande sucesso, está sendo objeto de encomenda.

A construção e instalação de um hospital veterinário tambem constituirá objetivo imediato, bem como facilidade ao treinamento dos animais, inclusive uma piscina, em moldes apropriados.

7.º — CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE

Para esse fim, todas as providências já estão tomadas, como faz certo o relatório de 1951. As obras da nova sede não foram ainda iniciadas por duas razões: Primeiro, os obstáculos opostos pela corrente de sócios dirigida pelo nosso ilustre antagonista, que agora, pelo programa exposto em sua entrevista, demonstrou figurar entre aqueles que julgam serem os socios, tambem, merecedores de maior conforto; depois, por dificuldades supervenientes, decorrentes do procedimento já indicado, que exigiram um reexame do assunto.

A sede atual, construida quando o corpo social não ia além de 500 socios, é mais do que exigua e, consequentemente, os serviços atuais têm de ser deficientes e provocam justas queixas dos associados. Torna-se preciso, portanto, uma readaptação das suas instalações, até que o problema possa ter uma solução que atenda não só às conveniências dos sócios, como ao progresso da sociedade.

8.º — CAMPANHA DE EDUCAÇÃO E DE FORMAÇÃO DE TECNICOS

Os resultados alcançados pelas escolas mantidas pelo Jockey Club, principalmente o Jardim de Infância e o Curso Primário para os filhos dos profissionais do turf, aconselham o desenvolvimento do programa educacional, visando a elevação moral e religiosa das familias dos profissionais. Além disso, torna-se preciso formar os elementos técnicos relacionados com as atividades do turf, razão por que, além da escola de tratadores já existente, é imprescindivel a escola de jockeys, bem como oficinas-escolas de atividades conexas, tais como ferraria, selaria e outras. Para isso, faz-se mister aperfeiçoar-se o nivel cultural dos cavalariços, de cujo corpo têm saido quase todos os profissionais que, melhor habituados, já atingiram à situação de jockeys e tratadores.

9.º — AMPARO AOS PROFISSIONAIS DO TURF

O Serviço Social, recentemente organizado e através do qual se procura proporcionar aos modestos colaboradores do Jockey Club Brasileiro o bem-estar a que fazem jus pelo seu trabalho, será acrescido por novas iniciativas. Visa o aludido Serviço prestar aos profissionais do turf assistência médica e hospitalar, melhoria do padrão de vida pela regularidade dos meios de subsistência. Além desses auxilios, será ampliado com o estabelecimento do seguro coletivo e a ajuda à construção da casa própria, beneficios esses por meio dos quais as familias dos profissionais encontrarão o necessário amparo ao seu bem-estar e, tambem, no caso de virem a perder seu chefe, o arrimo indispensavel.

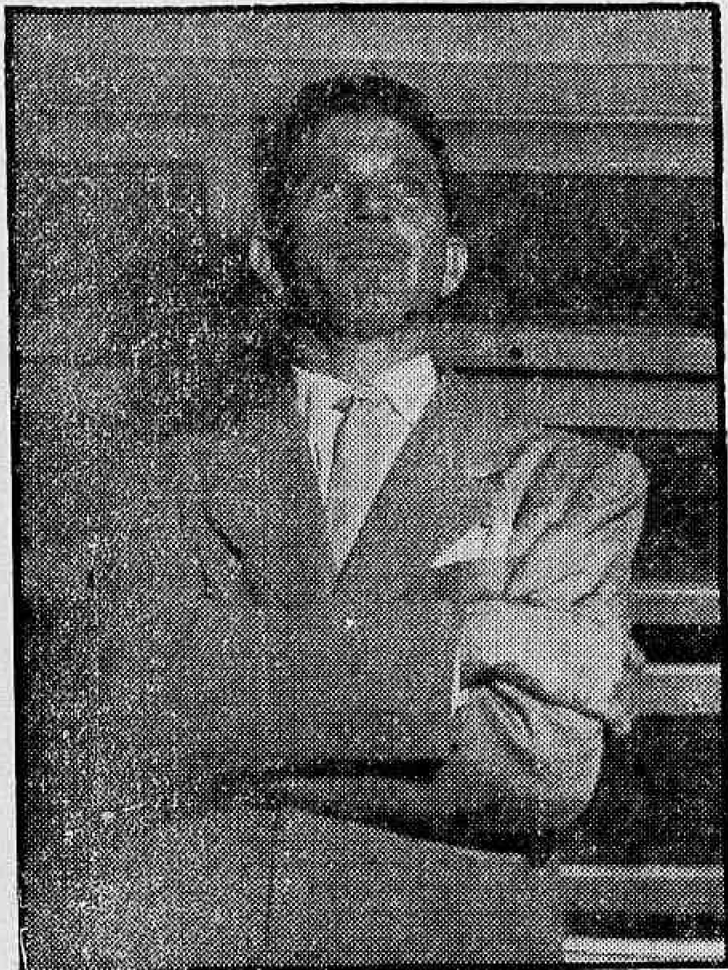
10.º — TEMPORADA INTERNACIONAL

A temporada internacional deve ser entrosada num plano de turismo para a atração de estrangeiros ao Brasil. Para esse fim, a melhoria dos premios, de maneira a desenvolver o interesse dos grandes proprietários europeus e sul-americanos pelo nosso turf, impõe-se, bem assim, como tem sido feito, o convite às maiores autoridades da criação e do turf mundiais.

Para isso, serão iniciados entendimentos com os órgãos encarregados de orientar o programa de turismo, pois dessa articulação resultarão vantagens mutuas.

Para esse programa, entretanto, o Jockey Club precisa estar duplamente aparelhado, no hipódromo e na sede, com as providências que, em resumo, constituem o programa de realizações se merecermos a honra da maioria dos sufrágios dos socios.

O HOMEM QUE ESPERA



Aí está o ex-pracinha Joaquim Machado que, em nossa redação, apelou para o sr. Getúlio Vargas. Êle ainda acredita na justiça dos nossos homens públicos

CALÙNIA: DONA JUDITH NÃO MATA OS ANIMAIS

Diario Carioca

44 PÁGINAS



SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 25 de Maio de 1952

Não Está Pedindo Muito o Pracinha

Herói de Monte Castelo, Apela Inutilmente Para o Govêrno — Situação Insustentável

"Não pleiteio letra O de penacho. Pretendo apenas voltar a ser continuo do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, ou ser nomeado investigador de policia".

A HISTÓRIA

Falando ao reporter, acrescenta o ex-combatente Joaquim Machado:

"Trabalhei como continuo em 1930. Um ano depois rebaixaram-me para servente, diminuindo o meu ordenado. Depois da guerra, em vista de haver uma vaga de Armazenista referência 22 na minha repartição, e como havia a circular n.º 7-74 da Secretaria da Presidencia da Republica que me amparava, pleiteei esta vaga. O DASP negou-ma, alegando haver candidatos habilitados em concurso para a mesma. Solicitei, então, que o Conselho remetesse o processo ao Ministério da Justiça, o que foi feito, a fim de ser aproveitado no quadro dos investigadores do D. F. S. P., pois havia vagas para serem preenchidas de preferência pelos ex-combatentes"

Joaquim declara com tristeza:

"Já transcorreram mais de quatro anos, e até o momento não fui aproveitado".

COMBATEU NA ITALIA

— Tomei parte ativa nos combates travados na Italia, continua Joaquim Machado, lutei em duas batalhas em Monte Castelo, inclusive a ultima, quando a fortaleza alemã foi tomada. Recebi a "Cruz de Combate de 1.ª Classe", entretanto o Govêrno parece desconhecer os serviços que prestei, pois não fui nomeado investigador, nem readmitido nas minhas funções de continuo.

APARTAMENTO

— De acordo com a lei 1147 de 25 de junho de 1950, que dava preferência aos ex-combatentes na aquisição de casa própria, requeri ao IPASE um apartamento em um de seus edificios. Aguardei o resultado de meu pedido e fiquei decepcionado, pois não fui beneficiado. O absurdo do criterio de seleção dos candidatos é flagrante. Obtive na classificação do IPASE 506 pontos. Entretanto, meu irmão que é casado, pai de duas filhas, igualmente veterano da FEB, obteve apenas 516 pontos, ou seja, dez pontos mais do que eu, que sou solteiro e sem dependentes.

Faço um apelo por intermedio do D. C. para que o presidente da Republica tome conhecimento de minha situação e providencie uma solução.

Fixado o Salário Dos Professôres

O ministro da Educação e Saude, sr. Simões Filho, assinou uma portaria regularizando a fixação de salários dos professores.

Entrando em vigor esta portaria, o ordenado dos professores secundários passa a ser calculado em 2/3, tendo como base duas parcelas: A 1.ª — representada por cento e vinte avos do salário minimo mensal vigente na localidade, nos termos da legislação trabalhista.

A 2.º - representada por um nono de uma quantia não inferior a oitenta e cinco por cento da contribuição mensal de um aluno da classe para cujo professor se calcula a remuneração.

O salário do professor depende ainda do número de alunos da classe em que leciona. Outros parágrafos da portaria regulam a questão das férias dos mestres, descanso entre as lições, etc..

Novo Incidente na Fronteira Com Argentina

PÔRTO ALEGRE, 24 (Asapress) — As noticias procedentes da cidade de Santa Rosa dão conta de que monstruoso crime acaba de ser praticado no lugar denominado Canal Torto, às margens do rio Uruguai, por dois gendarmes argentinos, que metralharam dois brasileiros quando estes tomavam banho na margem local. Trata-se de Donario de Oliveira Freitas, de 17 anos, e Pedro de Souza. Pedro conseguiu escapar, nadando. Donario, porém, foi morto pelas balas das metralhadoras argentinas. Ao constatarem que o jovem estava morto, os gendarmes deceparam-lhe as duas orelhas e jogaram o corpo à água. Sòmente à noite foi o cadáver retirado por brasileiros residentes em Canal Torto. O delegado de Policia do Municipio, sr. Paim Frota, acompanhado do escrivão A. Mayer e outras pessoas, esteve no local, constando o barbaro crime para cuja perpetração foram desfechados mais de mil tiros.

A população de Santa Rosa está indignada ante o hediondo crime e aguarda providencias das autoridades.

A "Copa Rio" Não Dará Prejuizo

O Próprio Fábio Prevê Lucro Aos Preços Atuais

Os Vereadores Alertas na Defesa da Bolsa do Povo — Se Houver "Deficit" Será Pago Com a dispensa de Impostos, Taxas e Contribuições

A posição dos vereadores, diante do caso de aumento de preços dos ingressos da "Copa Rio" deste ano, é das mais simpáticas: não darão qualquer majoração mas auxiliarão o "Fluminense" nos seus prejuizos, se os houver. O que não poderiam fazer, nunca, a não ser para trair a confiança em si depositada pelo povo, era aumentar os preços sem a comprovação de um "deficit" certo, quando os próprios dados fornecidos pelo sr. Fabio Carneiro de Mendonça estão aí para mostrar que, mesmo aos preços atuais, e com o comparecimento idêntico ao do ano passado, ainda assim, ocorrerá um lucro de quase cem mil cruzeiros.

O POVO COM OS VEREADORES

O povo e a opinião pública estão com os vereadores. E não poderia nunca ocorrer o contrário. Se o "Fluminense" quiser realizar a "Copa" que a realize. Não terá, em nenhuma hipotese, qualquer prejuizo. Caso a renda não cubra as despesas, os vereadores, com o consentimento do prefeito, dispensarão taxas e contribuições no montante de cêrca de três milhões, cifra que os calculos do sr. Fábio prevêm a mais, caso os preços fossem aumentados de acôrdo com seu pedido. Que quer o "Fluminense"? Uma renda a mais de três milhões; terá, em qualquer hipotese: se não for conseguida pela venda dos ingressos nos preços atuais, dela lançará mão deixando de pagar à ADEM, ao Estadio e à Prefeitura. E caso a renda ofereça essa margem na receita, não teria havido necessidade do aumento. Neste ultimo caso, a majoração teria sido, apenas, um sacrificio, facilmente dispensável, inutilmente feito, imposto à bolsa do povo.

NÃO ESTÃO CONTRA A "COPA"

Esta, a formula adotada pelos vereadores, desde que o sr. Fabio pretendeu aumentar os preços, formula que preenche, inteiramente, os objetivos do presidente do "Fluminense". Os vereadores não estão contra a realização da "Copa". Pelo contrário, prestarão todos os auxilios para sua execução, mas acautelando, como é do seu dever, os interesses do povo carioca. Fora daí, é desejar, "a priori", estabelecer um aumento de preço que poderá, amanhã, mostrar-se inteiramente desnecessário. O "Fluminense", certamente, com os preços fossem aumentados agora e a renda ultrapassasse à sua expectativa, não devolveria o dinheiro recebido a mais. E o povo teria sido sacrificado sem nenhum motivo. E' este sacrificio em vão que os vereadores estão evitando. E quem age assim está ao lado do povo e não contra o povo. Contra o povo estarão aqueles que pensam de modo contrário.

DUAS MÃES E DOIS NOMES



Este é o garotinho que tem, agora, duas mães e dois nomes: Jurandir e Adilson. (Reportagem na 8ª página)

Escolhidos os Líderes Dos "Barnabés" da EFCB

Constituída a Comissão Local Para Lutar Pelo Aumento — Aclamado o "Diário" Órgão Oficial do Movimento

Reunidos na sede do "Adélio F.C.", em Engenho de Dentro, ferroviários da Central do Brasil escolheram os nomes que comporão a comissão local do movimento pró-aumento de vencimentos dos funcionários civis e autárquicos da União.

A COMISSÃO

Foram eleitos para integrar a comissão os senhores José Maria Garcia da Fonseca, representando o setor de Deodoro; Otacílio de Medeiros, do setor de Alfredo Maia; José Mendonça Alves, de Eng. de Dentro, Pedro Juvêncio Silva, representando o setor de D. Pedro II; Moacyr de Souza Macedo, pelos condutores; Sinésio José de Oliveira e Severiano Domingos de Barros, representantes dos Agentes; Aristides Justino Vieira, pelos pedreiros; e mais os sr. Gastão Valentim Antunes, Manoel Afonso Filho, Fernando José de Menezes e João de Paula.

PRESENTES

A reunião dos ferroviários estiveram presentes o secretário do movimento geral pro-aumento, sr. Odorico Rocha, que representou a Comissão Central, e a senhorinha Avanir Bruno, representando o Departamento feminino do mesmo movimento.

"DIARIO", ORGÃO OFICIAL

OS ferroviários aclamaram, em sua reunião, o DIARIO CARIOCA" como orgão oficial da comissão.



O gordo aumento foi dado para redução dos passageiros em pé e melhoria do serviço; mas tudo continuou como antigamente. O regime é o da sardinha em lata, como se vê no interior dêste "gostosão"

Dramática Defesa de Uma Benemérita

"Não sou matadora de cães e gatos", afirma a presidente da Associação Protetora dos Animais. "Fui injustamente acusada, enquanto estava na Argentina, de que sacrifico os animais que recolho nas ruas. Isto me doeu no coração. O senhor pergunte à vizinhança, a tantos amigos meus, se há verdade no que disseram contra mim".

MORTE NECESSÁRIA

D. Judith Ribeiro do Vale conta ao reporter:

"Um senhor mandou para a A. P. A. a cadela que tinha em casa, recomendando sua imediata execução, pois a mesma tinha todos os sintomas de hidrofobia.

O exame confirmou a suspeita Então minhas auxiliares sacrificaram a cadela usando o adormecimento pelo cloroformio e em seguida a injeção da mesma substancia no coração. Mais tarde, a dona do animal, sabedora do acontecido, passou a me acusar de assassina de animais indefesos. Um vespertino, acolhendo as suas acusações, fez sensacionalismo em torno do caso".

Bastante agitada, demonstrando a sua revolta, comenta d. Judith:

"Minhas auxiliares tinham razão em sacrificar o animal. Como curar a hidrofobia"?

"SIM, EU MATO"

O reporter é curioso. Pergunta se d. Judith, a conhecida benemerita de cães e gatos da cidade, sacrifica realmente alguns animais, como suas companheiras fizeram com a cadela.

"Naturalmente que sim! Seria um crime poupar a vida a um pobre animal descadeirado, ou enfermo irremediavel. Sou catolica; e penso que os sofrimentos dos animais de Deus devem terminar com a morte indolor. Quando, porém, a saude do animal pode ser recuperada, trato-o como a um filho".

30 CAES E 20 GATOS

Há alguns minutos o reporter havia entrado no prédio, 93, da rua do Senado, e já na entrada encontrara casinholas onde dormiam gostosamente gatos e cachorros. No saguão, viu à direita um cubiculo de onde saiam latidos.

Por trás da escada surgiu um vigoroso cão branco, latindo também: era o vigia da casa, segundo d. Judith, — há 8 meses que ali está, pois sua dona se encontra no hospital.

Subindo a escada, o reporter encontra um "pêlo de arame" que o olha com simpatia. Lá no alto, um "fox-terrier" abana o rabo. Ao seu lado aparece um autentico "vira-lata", farejando o ar. Dois gatos bem nutridos atravessam solenemente a sala.

"Se esses animais soubessem falar, seu "reporter", comenta d. Judith, "diriam como são bem tratados".

A Associação, embora funcione em casa de familia, abriga cerca de 30 cães e 20 gatos. Os primeiros têm nomes pitorescos, que d. Judith dá: Gaby — Lindinha — Mocinha — Perereca — Nenem — Cocota (oferecida pelo ator Procopio Ferreira) — Negrinha — Vovó — Jagunça, etc. Os gatos não ficam atrás: — Mimi — Mimosa — Miss — Magnolia, etc.

DOIS TESTEMUNHOS

A sra. Maria Julieta Sá, moradora na rua Guarani, 17, na Piedade, se encontrava na casa de dona Judith. E' ela quem diz:

"D. Judith é uma santa. As acusações que lhe fizeram são falsas. Ela só sacrifica os animais que sofrem e não têm cura. Veja aquele cachorro cego das duas vistas: êle não sofre. Portanto, continua vivo".

A seguir, dona Maria Julieta entregou a dona Judith dois cachorrinhos um preto e outro branco que trouxera da Piedade.

Diz o prático Samuel Ferreira, da Farmacia Torres:

"Só posso louvar a dedicação de dona Judith. Ela compra frequentemente na minha farmacia remedios caros, inclusive streptomicina, para os seus animais. E' uma abnegada".

OFENSAS POR TELEFONE

"Por causa da reportagem publicada no vespertino", comenta dona Judith, "tenho recebido inumeros telefonemas de pessoas que me acusam de sádica e me assacam palavrões".

A protetora dos animais é casada, sem filhos. Nasceu na Beira Baixa, distrito da Guarda, Portugal. Há 12 anos que mandou embalsamar o "Fru-Fru", seu primeiro cão. Foi a morte do "Fru-Fru" que a levou a cuidar de todos os cães e gatos abandonados. Diz ela que mensalmente gasta de 3 a 4 mil cruzeiros com as despesas dos seus bichinhos. Todas as noites vai ao campo de Santana dar de comer aos gatos vadios.

UM APELO

"Por favor, faça um apelo no seu jornal aos que não gostam de mim. O canal do Mangue está cheio de gatinhos famintos e molhados. Se os meus inimigos cuidarem destes animais desabrigados, estarei satisfeita. Mas eu sei que eles não querem ter trabalho. Que Deus lhes dê um pouco de luz espiritual".

Embora existisse a mais tempo, a A. P. se organizou em definitivo desde que dona Judith assumiu a direção em 1937. O escritório é na rua Uruguaiana, 12-A.

"Felizmente tenho bons amigos", considera d. Judith. "Eis alguns dêles: d. Maria Després; d. Ambrisa Fernandes; drs. Hélio Machado, Paulo Lemos e sra; sr. Diamantino Taveira e sra; e tantos outros. A Associação possui apenas 20 sócios que pagam de 10 a 20 cruzeiros por mês. Precisamos de mais pessoas bondosas que nos ajudem".



Em cima, d. Judith em companhia do "Fru-Fru", o cão de estimação que ela embalsamou; em baixo, um dos habitantes da casa cumprimenta os enviados do D. C.

Porque os Prédios Caem

FISCALIZAÇÃO FALHA E CULPADOS SEM PUNIÇÃO

A Prefeitura Não Tem Meios Para Acompanhar a Construção — As Obras Dos Institutos, Mais Fiscalizadas, Estão de pé —

Foi anunciado que o novo Código de Obras da Prefeitura conterá punições severas para os engenheiros e construtores responsáveis por acidentes e desabamentos causados por falhas técnicas. Parece incontestavel a necessidade de medidas enérgicas nêss sentido. Mais necessário, no entanto, é criarem-se condições para verificar a culpabilidade. Atualmente a impunidade é quase assegurada pelas falhas do sistema de fiscalização e pela falta de normas rigidamente cumpridas, além de cuidados especiais na formação de operários, principalmente de encarregados.

OS INSTITUTOS

Prova de que não é dificil obter-se um aparêlho capaz de controlar eficientemente tôdas as construções está na organização dos Institutos de Previdência. As obras por êles realizadas, ou diretamente, ou mediante contrato, oferecem a pretendida segurança. Fazem-no porque tudo é estudado e minuciosamente especificado nos contratos, o material entra e se aplica sob contrôle, realizam-se ensaios de qualidade, fiscalizam-se tôdas as fases da construção.

Não quer isso dizer que os edificios construidos pelos Institutos estejam isentos de erros, mas que a responsabilidade não se diluirá fàcilmente nas múltiplas hipóteses que se podem admitir para desculpar os responsáveis.

MUITA CADEIA

Até agora têm-se ouvido falar apenas em cadeia. Um problema de organização não se transforma tão fàcilmente num caso de policia. A Prefeitura será sempre a principal criminosa, enquanto não se munir de meios para indicar, com precisão indiscutivel quais os culpados diretos.

Nas reportagens que vimos de publicar parece ter ficado suficientemente provada essa tese, de vez que não tem autoridade para punir quem não ofereceu meios para eliminar possibilidades de êrro inocente.

Falta de Luz no Conjunto de Caxambi

O conjunto residencial que o I.A.P.C. construiu em Caxambi está parcialmente às escuras. A Light já estendeu as linhas, mas só ligou a energia para os dois primeiros blocos. Dêsse modo, os moradores dos blocos restantes estão se utilizando de lampiões.

Acrescente-se o fato de que muitos associados do I.A.P.C. estão sendo obrigados a protelar a mudança para o referido Conjunto, em virtude da falta de luz nos apartamentos que lhes foram alugados.

Poderá Baixar o Preço da Passagem de Ônibus

Com a Anulação da Parte do Aumento Destinada às Empresas — A Questão Vai Ser Agitada na Câmara Municipal — Grupo Numeroso de Vereadores Vai Trabalhar Para Que as Tarifas Sejam o Que a Justiça do Trabalho Propôs

O preço das passagens dos ônibus será debatido, brevemente, na Câmara Municipal, pretendendo um grupo de vereadores, inclusive, reduzir as taxas atuais, uma vez que a majoração, como já está provado, foi concedida em proporções muitas vezes superiores às próprias pretensões das empresas.

PROJETOS DE LEIS

Dois projetos de lei já estão em curso na Câmara, abordando a questão, Um, do vereador Mario Martins, mandando congelar a parte do aumento destinado ás emprêsas (a outra parte se destina ao pagamento do aumento de salarios dos empregados) até que uma nova revisão das tabelas coloque as tarifas em suas devidas proporções. O outro projeto acompanhou uma mensagem do prefeito, pedindo a unificação dos meios de transportes da cidade e o estabelecimento de tarifas até Cr$.0,20 por quilometro passageiros.

A NOVA TABELA

Pensa um grupo numeroso de vereadores estabelecer o preço das passagem de onibus, unicamente, camo majoração necessaria ao pagamento do aumento de salarios dos empregados das emprêsas, e anular a parte destinada pela lei á melhoria dos servicos, renovação da frota, aquisição de peças e outras despesas. Conseguindo isto, os preços da passagem dos onibus ficariam dentro do limite exato pedido, aliás, pela propia Justiça do Trabalho, quando deliberou a respeito do aumento de salarios dos empregados das emprêsas de onibus

JÁ É TEMPO

Os vereadores agitaram a questão no inicio do atual ano legislativo.

Posteriormente, deu entrada na casa a mensagem do prefeito. Cerca de dois meses já decorreram sem que os projetos de lei chegasem ao plenario. Mas agora, os vereadores stão dispostos a agitar a questão solicitando para as materias providencias que apressem seu andamento.

★ MÁXIMOS JUROS

Serviço extra-rápido

BANCO OLIVEIRA ROXO S/A

No ponto mais central da cidade

R. MIGUEL COUTO, 7

38 anos! sob a mesma direção

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42 1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

3ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.329 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1952 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Aviação — Fotografia — Economia & Finanças — Matas, Campos e Fazendas

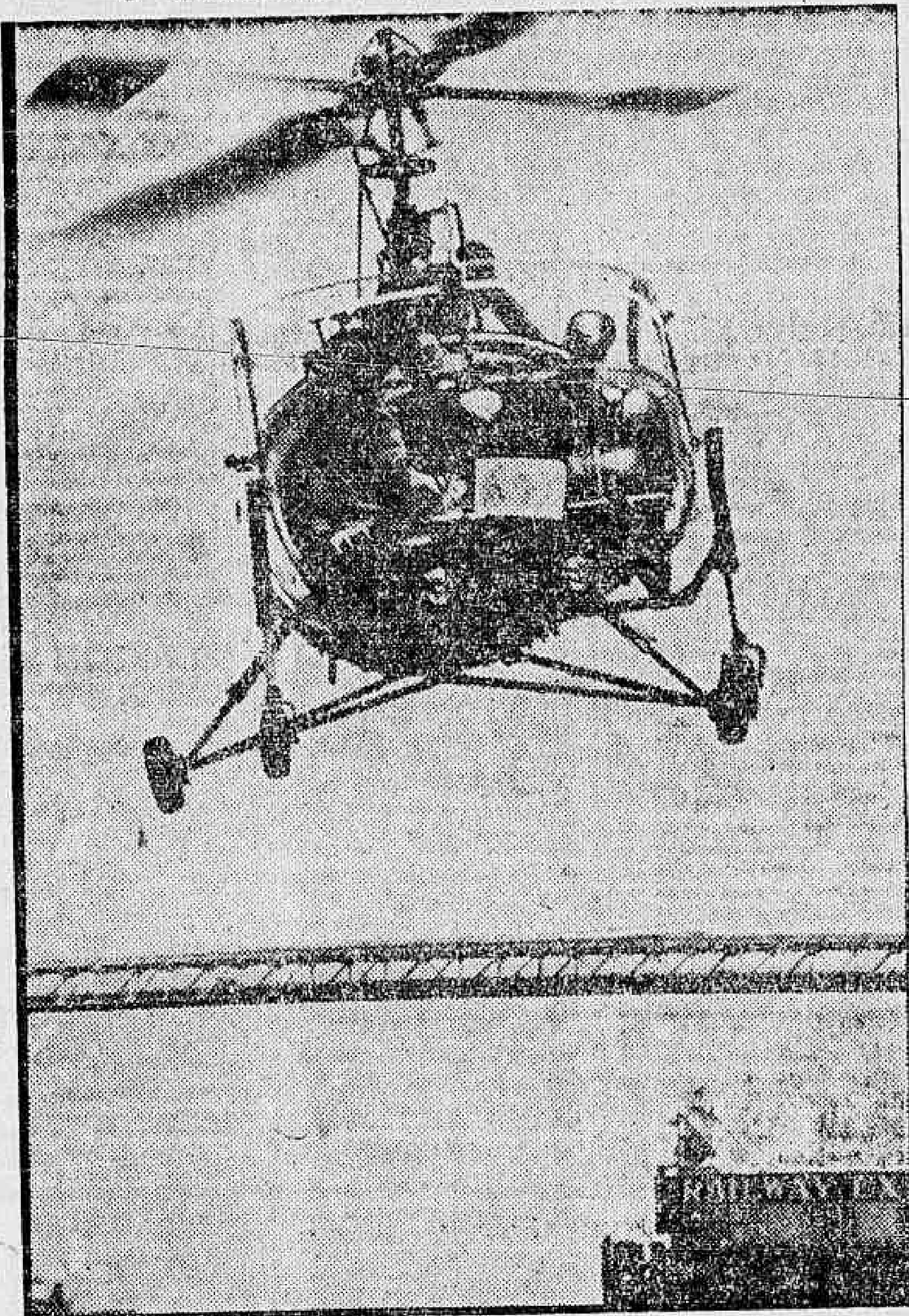
A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

BRASILEIROS NA FÔRÇA AÉREA DOS ESTADOS UNIDOS



Um grupo de oficiais estrangeiros visita a base aérea de Randolph Field, no Texas. Em companhia do brigadeiro-general Otis Benson Jr., comandante da Escola de Medicina de Aviação da Fôrça Aérea, vemos, da esquerda para a direita: coronel Delfino F. Rezende Jr., do Brasil, major Tai Wen-Lshin, da China Nacionalista e tenente-coronel Waldemar Busgal, do Brasil

O PRÍNCIPE NO HELICÓPTERO



O príncipe Bernhard, da Holanda, voou sôbre São Francisco da Califórnia a bordo de um helicóptero de fabricação de uma das indústrias locais. O príncipe e sua espôsa, a Rainha Juliana, visitaram a Califórnia em companhia das filhas do casal.

Ainda Não Pode Enfrentar os Submarinos Russos



O comandante supremo das fôrças navais da Organização do Atlântico Norte, almirante Lynde D. MacCormick, após regressar de uma "tournée" pelos países europeus, manifestou que ainda não dispõem de meios para enfrentar um ataque dos submarinos da Rússia.

Inglaterra

Entraves à Política de Austeridade

O Govêrno do sr. Churchill está começando a encontrar sérios entraves ao cumprimento de suas promessas eleitorais de desnacionalização das indústrias encampadas pelo Labor Party durante os seus seis anos no poder.

A campanha da oposição para frustrar as tentativas conservadoras de retôrno ao passado, devolvendo as indústrias nacionalizadas ao contrôle privado, está ganhando corpo dia a dia. E o movimento cresce em fôrça e prestígio no seio dos sindicatos do Congresso das Trade Unions, que é a própria base do Labor Party.

Recentemente, a Almagamated Engineering Union, que congrega cêrca de 850.000 operários fabris, se comprometeu a lutar, na próxima conferência do partido, a realizar-se em outubro, por uma política de confisco de tôdas as indústrias nacionalizadas que o atual Govêrno venha eventualmente restituir ao contrôle particular.

Esse sindicato, é verdade, representa apenas uma sexta parte do eleitorado sindical do Labor Party a comparecer à mencionada conferência. Mas o fato importante é ter êle declarado, de público, que se colocará contra tôdas as tentativas do presente Govêrno no sentido da desnacionalização das indústrias de aviação civil, transporte rodoviário, e ferro e aço, propondo que o Labor Party advirta aos inversores em potencial, interessados nessas indústrias, que, se vierem a ser desnacionalizadas, o Govêrno trabalhista que suceder ao atual, no futuro, as encampará sem qualquer indenização.

Uma ala do sindicato dos ferroviários também votou em sua assembléia anual, no sentido da oposição, "por todos os meios legítimos", aos planos conservadores de desnacionalização das indústrias do transporte ferroviário e das estradas de ferro.

Incapaz de vencer a maioria do Govêrno, na Câmara dos Comuns, o Labor Party procura, com a ajuda dos sindicatos, tornar tão negras as perspectivas para o futuro que os investimentos particulares nas indústrias marcadas para desnacionalização fugirão delas como o diabo da cruz.

Problemas da desnacionalização

O Govêrno conservador, aliás, já admitiu que, para devolver ao capital privado os caminhões que passaram a ser propriedade pública com a nacionalização, teria de receber menos 20 milhões de libras do que foi pago como indenização aos antigos proprietários com o dinheiro do contribuinte.

Do mesmo modo, o grande problema, no que diz respeito à desnacionalização da indústria do ferro e aço, é como dispôr das ações que agora são de propriedade do Govêrno, em face das ameaças de uma futura nacionalização baseada nos preços-teto que a nação pagou pelas mesmas. Essa atitude da oposição pode tornar-se um obstáculo quase intransponível aos planos dos conservadores.

E não é essa sòmente a única dificuldade do Govêrno do sr. Churchill. Os círculos governamentais e comerciais da Europa estão observando, com grande preocupação, a luta entre os sindicatos britânicos e o Govêrno conservador sôbre a questão dos níveis de salários. E' ponto pacífico que um dos grandes trunfos na luta da Inglaterra pela sua solvabilidade, no após-guerra, tem sido a notável parcimônia dos sindicatos inglêses na reivindicação de salários mais altos. A fraqueza econômica da França, aponta-se, tem residido na quase obrigatoriedade em que estão os sindicatos operários não comunistas de competir com os sindicatos controlados pelo Cominform na luta pelo aumento do salário básico de seus filiados.

Esse contraste está agora para desaparecer. Quase um terço dos trabalhadores industriais inglêses já anunciou, através de seus sindicatos, reivindicações consideráveis de aumento de salário.

Quando os sindicatos comunistas da França votam, como votaram no meado dêste mês, uma reivindicação de 15% de aumento do salário básico, os cálculos econômicos podem ser ajustados a essa possibilidade, se necessário até o ponto de uma maior desvalorização do franco, sem que isso afete grandemente a economia francesa.

Observa-se, porém, que um aumento semelhante, ou mesmo menor, nos salários de um têrço dos operários britânicos, poderia forçar uma nova desvalorização da libra, mas todos os economistas, inglêses ou não, estão acordes em que um tal "ajustamento" retiraria as cunhas ao que resta de estabilidade na área esterlina.

Questões explosivas

Não é animadora, para a Europa, a perspectiva de que a Inglaterra esteja prestes a alinhar-se com as "economias fracas", como dizem os americanos, no tocante à estabilidade dos salários industriais. Argumentam êles que, nos Estados Unidos, como agora acontece, uma campanha mais ou menos generalizada por aumentos de salários resultam numa inflação em que mais sofrem os que nela não foram favorecidos.

Mas na Europa um esfôrço decidido dos trabalhadores organizados, para elevar o nível dos salários, sempre levanta o problema da venda de suas mercadorias nos mercados do exterior, e, assim, o problema da solvabilidade internacional se agrava. No caso da Inglaterra, muitos observadores europeus acreditam que a sua sobrecarregada economia poderia ser levada "à beira do abismo", como já declarou o Chanceler do Tesouro, sr. Buttler, se um tal fenômeno viesse a ocorrer. Mas, ao que parece, é isto o que o Govêrno conservador está atraindo com a sua política de "austeridade", cortando os alimentos racionados na quantidade e permitindo, ao retirar-lhes as subvenções governamentais, que os seus preços se elevem a um ponto em que o padrão de vida popular já está seriamente prejudicado. Esta questão e a da desnacionalização são de conteúdo bastante explosivo, como demonstram os progressos que vêm fazendo os trabalhistas nas eleições locais.

Estados Unidos

A Ala Dos Dinosauros

O Partido Democrata entrou ultimamente numa fase de otimismo eufórico. E' o homem a demonstrar maior confiança nele, é entre todos, o próprio Presidente Truman. Recentemente, enquanto o Comitê Nacional do partido se reunia em Chicago, num banquete, para escolher os dirigentes da própria convenção, o Presidente Truman, em Washington, estava fazendo confidências aos repórteres, declarando-lhes o que pretende fazer antes e depois do conclave.

Disse, por exemplo, que desejaria fazer parte da delegação do seu Estado de Missouri, muito embora os melhores conhecedores dos arquivos políticos não tenham idéia de que jamais um ocupante da Casa Branca haja comparecido a uma convenção nessa capacidade. Manda a tradição que isso sòmente aconteça depois de ter sido escolhido o candidato para o discurso em que realmente é dado o beneplácito presidencial à campanha eleitoral do seu sucesso.

Em outra ocasião, numa cerimônia no Ministério da Agricultura, falou Truman sôbre política agrícola, assunto que lhe deu vitória em vários Estados do Centro-Oeste, na campanha de 1948, e o seu discurso foi uma bela plataforma eleitoral, na qual reafirmou não ser candidato.

E ainda no fim da semana atrazada, falando perante uma assembléia de mais de 1.000 membros da associação "Americans for Democratic Action", em que se congregam os elementos mais fiéis aos ideais do falecido Presidente Roosevelt, clamou pela nomeação de um candidato liberal para o Partido Democrata, enalteceu o "New Deal" e o seu "Fair Deal", profetizou a vitória nas eleições de novembro e lançou agudas farpas contra a "ala de dinosauros do Partido Republicano". No tocante à palpitante questão da disputa entre o Govêrno e o Sindicato dos Operários da Indústria do Aço, de um lado, e as companhias siderúrgicas, de outro, não as poupou. Apontou-lhes os lucros e níveis "record", a má-vontade em aceitar "os regulamentos de estabilização" e a mediação das autoridades, a menos que se lhes conceda um aumento de preços, ao invés de concordarem com um aumento razoável dos salários e apresentarem, então, o seu caso no que diz respeito aos preços. E, finalizando, nesta questão, declarou: "Eu penso que elas querem uma greve".

Quanto ao Partido Republicano, diferenciou-lhes as alas, mas advertiu: "O isolacionismo está longe de estar morto. Mesmo se os republicanos tiverem um candidato presidencial com um bom passado em matéria de política exterior (alusão a Eisenhower), êle não será capaz de abafar a gritaria roufenha do resto do partido. E essa perspectiva já está começando a espantar o eleitorado, como é justo, aliás".

Candidatos

Acha-se, em Washington, que não será prejudicial a qualquer candidato o fato de o sr. Truman estar fazendo tais discursos, mas a realidade é que não há ainda nenhum candidato firme. Kefauver continua a dar demonstração de seu fôlego, muito embora o partido não tenha entusiasmo por êle. O sr. Averell Harriman, que não é bom orador, começa a perder a timidez e a fazer surprêsas. Numa das suas, em discurso perante a Associação Nacional de Imprensa, em Washington declarou que é um homem para vencer. "Acredito", disse êle, "que poderia vencer Eisenhower". Numa visita a um conjunto residencial em construção, na cidade de Nova York, manifestou sua aprovação ao encampamento das indústrias siderúrgicas e fêz festinhas no queixo de um bebé.

Na opinião de alguns observadores políticos, tanto o senador Russel quanto o seu colega Kefauver se prejudicaram com o resultado das preliminares da Florida. Russell ganhou por pequena margem e perdeu a oportunidade de tornar-se mais do que um simples candidato regional. O seu poder de barganha diminuiu consideravelmente, pois o seu escasso sucesso demonstra a existência de uma crescente revolta, no sul, contra a estratificação política local.

Ao mesmo tempo, o mito de que Kefauver é irresistível perdeu, na Florida, um pouco do seu poder mágico. Se êle tivesse batido o senador Russell, os poderosos inimigos que tem dentro de seu próprio partido teriam chegado ao ponto da capitulação.

A preferência do Presidente Truman continua a aureolar o governador do Illinois, sr. Stevenson, o não-candidato, sendo o sr. Harriman a sua segunda escolha. Nas altas esferas do Partido Democrata prevalece a convicção de que Stevenson ainda poderá ser aclamado, provavelmente no quarto escrutínio da convenção. O seu principal lugar-tenente, coronel Jacob M. Arvey, do Illinois, poderoso elemento do Comitê Nacional do Partido, acha que quando os outros líderes democratas do norte se convencerem de que Stevenson pode ser aclamado, isto ocorrerá quase automàticamente. Na previsão dos políticos do Illinois, o senador Russel chegará à convenção de Chicago com 275 votos e Kefauver com 250. O restante dos 1.231 delegados estará com opiniões muito divididas.

São necessários 616 votos para a obtenção da nomeação e o sr. Arvey julga que, depois dos primeiros escrutínios, todo o mundo se convencerá de que nenhum candidato os poderá conseguir. E, assim, cedo ou tarde, nas reuniões secretas, em algum quarto de hotel, emergirá Stevenson entre a fumaça de cigarros e charutos, Harriman, segundo afirma o sr. Arvey, se pronunciará por êle com a poderosa delegação de Nova York, pois Harriman, ao que adianta, esteve com Stevenson até três da manhã da véspera de sua própria candidatura, procurando persuadi-lo a candidatar-se. E Russell, como se sabe, é aparentado do governador do Illinois, e o considera aceitável pelo sul.

França

Sôbre a Militarização da Alemanha

Não se sabe ainda até que ponto o disciplinado aparelhamento do comunismo francês foi abalado pela decisão de Moscou na sua nova política de advogar um exército nacional para a Alemanha. Não obstante, já se começam a ouvir os primeiros murmúrios entre certos membros do partido e a canarilha de inocentes-úteis, os quais indicam o início de um processo de fratura no aparelho.

Enquanto a linha política de Moscou era oficialmente contrária ao rearmamento alemão, muitos franceses que nunca abriram um livro de Lenine ou Staline achavam que o Krenlim era que estava certo. Uma das idéias mais popularmente difundidas entre o povo francês é que uma espingarda na mão de um alemão é um perigo.

Até 10 de março, quando o Kremlim apresentou oficialmente a nova linha, em sua nota às potências aliadas, o comunismo francês não tinha dificuldade — e colhia mesmo alguns sucessos — agitando a cauda do velho bicho-papão que é o militarismo alemão. Nos últimos dois meses, porém, Duclos, o secretário do partido, e seus colegas do Comitê Central, têm comido do pão que o diabo amassou.

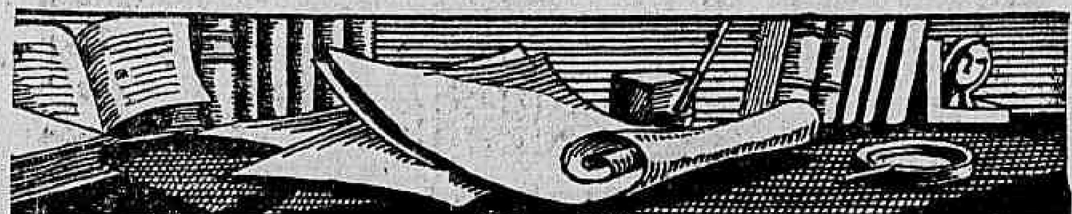
A linha oficial da propaganda mudou na conformidade das diretivas táticas do partido, como se diz na língua que êles falam. Todavia, o ressentimento entre os elementos menos disciplinados, ou mais independentes, já começa a se manifestar.

Um sintoma da tensão existente acaba de tornar-se patente com o desaparecimento, que ninguém há de lamentar, do semanário "Action", que anunciou a 9 de maio corrente que deixará de circular. O periódico fôra fundado, há nove anos como órgão clandestino, controlado pelos comunistas, ao tempo da "resistência". Em época mais recente, vinha sendo uma espécie de principal revista de propaganda do movimento francês dos partidários da paz.

Em sua última edição, declara que estava atravessando sérias dificuldades financeiras, uma vez que sua circulação caíra de 75.000 exemplares, em 1946, para apenas 30.000 nos últimos meses. Sobrevivia, porém, com os fundos do partido.

Agora "Action" comunica aos seus leitores que transfere o restante de suas assinaturas a três outros órgãos do partido, que especifica. E é curioso que o momento escolhido para essa decisão tenha sido aquele em que o seu diretor — o sr. Yves Farge — esteja ausente na China, fazendo propaganda das glórias de Victor Hugo, que presentemente está sendo reivindicado por Moscou "como um stalinista póstumo".

No passado, o sr. Farge era suspeito de ter idéias um tanto independentes. Destacava-se, porém, por sua vigorosa oposição ao rearmamento de todos e quaisquer alemães. A sua lealdade e entusiasmo por essa "linha", agora que o carro segue por outro ramal, abalaram a confiança que podia merecer de Moscou. Na realidade, "Action" continuou, mesmo depois de 10 de março, a sua oposição à militarização da Alemanha, a despeito da mudança na orientação dos outros órgãos de publicidade do partido. E' que o movimento francês dos partidários da "paz" não pode tolerar a nova linha do Kremlim. Por isso cortaram os fundos ao jornal, que, sendo apenas papel, morre sem sangrar. A mesma sorte aspira hoje o seu diretor, lá nos confins da China. E se a sorte o ajudar, poderá sair das encrencas em que se meteu com apenas alguns anos de campo de concentração, para regenerar-se pelo trabalho.



Letras

DESAPARECE UM GRANDE ARTISTA

Ernesto Feder

AO chegar no aeroporto de Zuerich, convidado para uma série de exibições na metrópole suiça, acaba de falecer, repentinamente, aos seus 85 anos, Albert Bassermann. Desaparece com êle o maior ator de língua alemã das últimas decadas, um artista proeminente tanto pelo talento quanto pelo caráter, uma personalidade no pleno sentido da palavra.

Bassermann, que nascera em 1867 em Mannheim, não pareceu destinado ao palco. Primeiro obstáculo: o dialeto pronunciado de Mannheim cujo sotaque durante tôda a vida não perdeu. Segundo obstáculo: uma rouquidão que lhe enfraquecia singularmente a voz. Terceiro obstáculo: o pai, diretor dos teatros de Karlsruhe e de Mannheim, e, por isto, íntimo conhecedor das dificuldades teatrais, desaconselhou-lhe qualquer ambição em tal sentido.

Assim o jovem Albert tem de estudar a química. Entra num la-



boratório da famosa "Zellstoff Fabrik Waldhof" com vencimentos de 1800 marcos por ano. Tem, entretanto, só um ideal: o teatro. Como sair da química? No laboratório há rigorosa proibição de fumar. Albert insiste em fumar. Severamente admoestado, insiste mais, até ser posto fora do odiado laboratório.

Volta a Mannheim. Apresenta-se aos peritos. Julgamento geral: absoluta falta de talento. O pai está satisfeito. Mas Alberto, infatigável, consegue aparecer, sem vencimentos, num modesto palco. O pai está infeliz. A tia não fala mais com o rapaz.

Vai a Heidelberg. Não agrada a ninguém. A Bad Nauheim. Desagrada a todos. Porém, dispondo de elegantes vestuários, é mantido no teatro. Tenta conquistar palcos mais importantes. Vai a Colônia. E' logo demitido por causa da intolerável rouquidão. Nova tentativa em Hanovre. E' recusado. Motivo: a rouquidão.

NÃO tendo sorte dentro das fronteiras alemãs, vai à Suiça. Em Berna alcança um certo êxito nas peças clássicas de Shakespeare, Goethe e Schiller: encarna, com voz rouca, o Shylock, o Jago, o Mefisto e até o Rei Felipe no hand schillereano "Don Carlos". Toleram o órgão defeituoso, mas diminuem-lhe, por causa disto, os vencimentos de 180 francos a 150.

Em Meiningen condenam-no ao papel de pai humorístico. Lá, vê-o, pela primeira vez um dos grandes reformadores do palco alemão, Otto Brahm, diretor do "Lessing-Theater" de Berlim. Pede ao rapaz que lhe recite um papel qualquer. Bassermann, orgulhosamente, recusa-se. Brahms regressa à capital do Reich.

Albert experimenta outros célebres teatros: Munich e Cassel. E' recusado em tôda a parte. Instantemente o pai pede ao filho que, em vista do completo malôgro de todos os seus esforços, teatrais, regressa à química. Albert duplica os seus esforços. Faz um pulo a Berlim, e, no "Berliner Theater", não o mais importante palco da capital, conquista, afinal, o favor do público e da crítica.

Mais uma vez Otto Brahm, adivinhando-lhe o grande futuro, aproxima-se dêle. Oferece-lhe papéis secundários. Bassermann, mais uma vez, recusa-se. Afinal, Brahm, vencido pelo gênio do jovem artista, engaja-o como sucessor de Kainz, célebre ator daquela época.

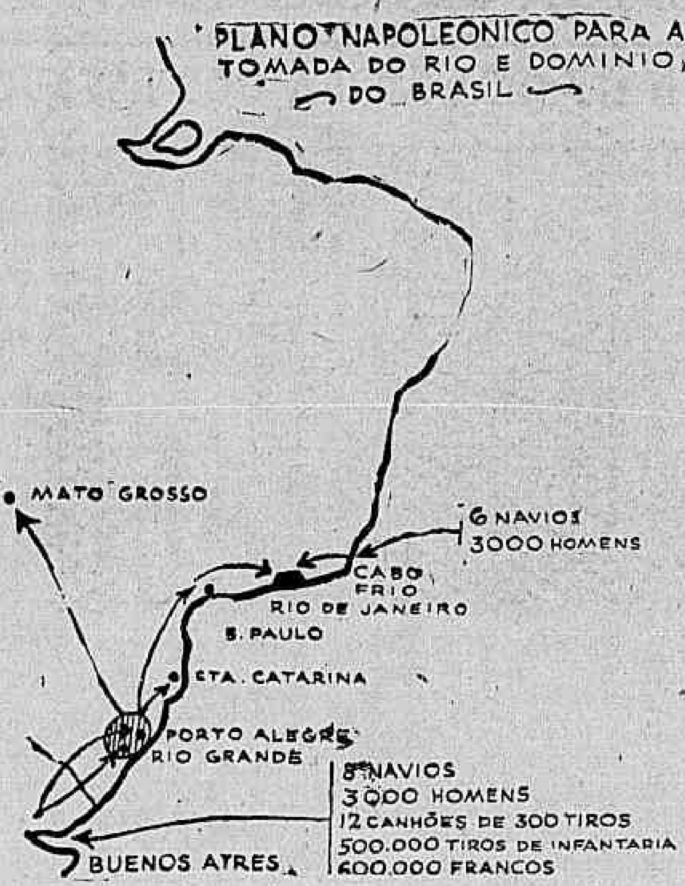
Durante nove anos, Albert Bassermann fica o autêntico intérprete de Ibsen e Strindberg, espalhando pelo mundo a glória do teatro escandinavo. Quem jamais o viu em "Rosmersholm", em "Construtor Solness", em "Espectros" nunca vai esquecer essas exibições.

Tudo isto, entretanto, só foi um início. Apoderou-se dêle Max Reinhardt, Diretor do Deutsches Theater', o mago do teatro alemão que soube estimular os seus atores com que incançàvelmente colaborara, até atingirem o auge do seu talento. Sob a sua orientação Bassermann subiu ao primeiro lugar entre os atores de língua alemã. Abrem-se-lhe todos os palcos do país, mas também os da Suiça, da Suécia, da Holanda, da Austria. Quando se anuncia uma "tornée de Albert Bassermann", invariàvelmente vendem-se todos os lugares muito antes do início da representação, e o público internacional aplaude-o com a mesma paixão com que o circundam os seus patrícios.

VEIO o ano de 1933. Albert Bassermann sempre estivera fora das lutas políticas, dedicado ao sacerdócio da sua arte. Nos primeiros dias do regime hitlerista representa-se no "Staatstheater" de Berlim o drama político "Schlageter" da lavra de um mediocre teatrólogo nazista Heinz Johst. Bassermann cede à sugestão de participar da representação e encarna, com a sua acostumada dignidade, um general a — nazista desta peça. Mas seria possivel continuar, sob as novas condições políticas, sua arte inspirada pelos ideais humanitários do classicismo alemão? Já a primeira hesitante tentativa dá-lhe a certeza de ser impossível prosseguir, em ambiente de terror, violência e desprêso da dignidade humana, sua sagrada missão. De noite para o dia interrompe as suas atividades e, com a espôsa, a triz Else Bassermann, deixa a pátria para nunca voltar durante os doze anos do Terceiro Reich. Não são numerosos os artistas alemães que, sem nenhuma obrigação "racial", lhe seguem êsse exemplo, como fazem o grande maestro Fritz Busch e o brilhante encenador Carl Ebert.

Albert Bassermann resistiu a tôdas as seduções de voltar. O maior ator do idioma de Goethe preferiu o exílio ao ar envenenado do país a cuja cultura e língua indissolùvelmente se sabia ligado. Aguentou tôdas as amarguras da emigração, escasseando cada vez mais os teatros de língua alemã e não conseguindo êle surgir em papéis de idioma inglês. Restrito a ocasionais "tornées" e a filmes americanos em que se lhe confiaram papéis de menor tamanho, sempre

(Cluclui na 6ª página)



O Trio Radiodramático

Roberto Brandão

CIRCUNSCREVENDO seus processos de comunicação sensorial à audição, os meios de expressão da criação artística do radiodrama se enquadram nos limites de uma composição ternária cujos componentes são voz, música e efeito sonoro.

À base exclusiva dêstes três elementos, o autor terá que recompor imagens figuradas de uma realidade integral, objetiva ou subjetiva, suscetível de recompor-se imaginativamente à simples audição de seu público, apenas auvinte.

Dai o ofício do escritor radiodramático possuir tanto de auditivo que, em certos pontos, se aproxima, de alguma forma, ao do músico. Principalmente quando lida com os dois outros elementos de sua composição que não a voz humana. E mesmo quando emprega o elemento vocal, através do qual exerce a parte literária de sua criação, ainda aí terá que levar muito em conta elementos musicais de timbre, para efeito da comunicação dos caracteres das suas personagens.

A condição, quase-musicante, não lhe retira contudo ao ofício o caráter preponderantemente literário, e, direiti mesmo, exclusivamente literário — de vez que o adjutório de processos supletivos de sugestão pedidos de empréstimo a outras artes para reforçar os da expressão literária pura não lhe anulam a condição própria prevalecente por fôrça da submissão do acessório ao principal.

E a existência de escritores auditivos e escritores visuais é evidência que nem se confina aos gêneros literários declamáveis ou representáveis; mas, ao contrário, nìtidamente se patenteia mesmo nas formas de única comunicação direta pela leitura, própria da novelística. Assim, encontrareis e fàcilmente distinguireis — no conto, na novela e no romano tanto como na poesia e no dram, — escritores músicos e escritores artistas plásticos (e até, entre os últimos, escritores desenhistas ou pintores, escritores escultores e até escritores arquitetos, quando não urbanistas...). Tudo, na base da preponderância relativa entre a vista e o ouvido nos processos de concepção e composição que lhe conduzem a criação artística.

• • •

ENTÃO, quando se atinge o campo das artes literárias declamáveis e representáveis — aí é que a colaboração supletiva das outras formas artísticas subsidiárias de tal modo se enreda na do escritor que às vezes difícil se tornará manter razoàvelmente a preocupação de distinguir entre o principal e o acessório dentro do mesmo múltiplo processo de criação artística; tanto como nesta criação mesma, vez por outra (principalmente na poesia), se dificulta delimitar campos internos específicos à conceção e à composição.

Nem me parece que haja nisso os inconvenientes que alguns preconceituosos das formas literárias em estado de pureza total pretendem descobrir. Todos os escritores realmente grandes como artistas, como criadores — e não apenas artífices do ofício escriturário — se têm valido, com abundância, de tais recursos. O seu dever criador de artistas é compor uma realidade figurada integral, não uma meia realidade; e, daí, por que não se servirem, para tal, de todos os meios dignos de expressão, para comunicá-la em tôda a maior ou menor complexidade em que a surpreendeu e captou?

Não me parece que haja nisso inconveniente, qualquer que seja o gênero literário — ah, as artimanhas cerebrinas do complicado Joyce e as inocentes onomatopeias do nosso doce Alencar —; e muito menos que possa havê-lo nos gêneros declamáveis e representáveis. Quem jamais impugnou, com procedência, a músicalidade de um poeta, se na sua arte a pura sugestão literária anda quase sempre estreitamente associada à sugestão musical? Têm-se objetado algumas vezes, sim, à cada inoção que os teatrólogos de vanguarda vão acrescentando aos seus meios originários de expressão no sentido de enriquecer a sugestão literária do diálogo com a sugestão plástica de tôda sorte de recursos de expressionismo cênico interpretativo. Mas estas são objeções apenas do preconceito e da rotina, que, se não viessem sendo vencidas e postas por trás desde tempos pré-esquelianos, o teatro ainda hoje seria uma ode que se declamava nas festas em honra de Dionisos.

• • •

DESSA forma, como o drama teatral possui uma parte literária, do diálogo, e outra, vamos dizer,



plástica, da representação; as quais, juntas, compõem o todo da sugestão de realidade cênica — assim o radiodrama igualmente se compõe da sua porção literária, presente no elemento voz (que, entretanto, também não é, por sua vez, sòmente literário), e de sua porção, vamos dizer, musical, representada pelos elementos música mesmo e efeito sonoro, que completam a composição ternária que é a peça radiofônica.

Da utilização de uma e outra destas duas parte integrantes do radiodrama — principalmente da literatura, é claro — cuidarei na crônica seguinte. Especialmente para mostrar que, também aqui, a técnica do diálogo radiodramático aproxima-se acaso mais do romance que da do teatro.

CONSULTADO por jornal literário sôbre as suas leituras, o prof. Hermes lima exclamou emocionado: "Ah! Ler! Que belo sonho, meu amigo!"

Na mesma enquete, respondeu o escritor e médico Peregrino Júnior: "Costumo levantar-me às três da madrugada para conseguir ler alguma coisa".

• • •

O livro francês, que nos tem chegado nos últimos tempo, é de mediocríssima confecção gráfica (papel ordinário, mal paginado, mal cortado, etc.) e de um preço escorchante.

Exemplos: "L'Homme Revolté", de Camus, tem uma impressão horrivel, por 65 cruzeiros; "Et nunca manet in te", de Gide, sendo na realidade uma plaquete, 55 cruzeiros (edição suiça).

Napoleão Esteve em Guerra Contra o Brasil?

A. Mendes de Moraes

QUANDO em 1807, sem prévia declaração de guerra, após fulminante travessia da Espanha, as tropas de Napoleão Bonaparte invadiram Portugal, alcançando a seguir, Abrantes, decidiu o príncipe Regente, por decreto de 26 de novembro, trasladar-se, com tôda a côrte e o govêrno, para o Brasil, levando a têrmo uma decisão já amadurecida em seu espírito evitando que a coroa portuguêsa caisse aos pés de Napoleão, como já acontecera a outros paises, entre os quais a Espanha, a Prussia, a Holanda, as Duas Sicílias.

Não fôra mais possivel ceder diante das imposições de Napoleão. Tudo fizera o príncipe Regente para equilibrar-se diante da ameaça napoleônica e dos seus compromissos com a Inglaterra; para a preservação da soberania portuguêsa. Não poderia o govêrno nem sequestrar os navios inglêses nos portos portuguêses, nem declarar guerra à Inglaterra. Daí firmar Napoleão, com a Espanha, o tratado de desmembramento de Portugal e de sua imediata invasão pelas tropas franco-espanholas.

E, antes mesmo da assinatura do pacto de Fontainebleau, recebe Junot ordem de invadir Portugal, com o Exército já concentrado em Bayone. A 18 de outubro atravessam os franceses o Bildassôa. Atravessa Junot a Espanha, em um mês, e marcha contra Portugal, onde entra a 19 de novembro de 1807. Saqueiam, com os espanhóis, por todos os pontos por onde passam...

Em Lisboa, D. João VI não tem outra alternativa, ou aguardar os invasores para pedir-lhes a paz, com a submissão incondicional, ou partir para o Brasil, a fim de salvaguardar a coroa e o trono português, conforme também desejavam os inglêses.

Resolve partir; e, deixa Lisboa, justamente no dia em que os franco-espanhóis dela se apoderavam, saqueando-a impiedosamente — isto é a 27 de novembro.

Pensam os franceses em perseguir os navios portuguêses, mas não contavam com meios suficientes. E, quase dois meses após, a 21 de janeiro de 1808, aportava D. João VI ao Brasil.

Tomara, assim, como verdadeiro precursor, as medidas agora frequentemente adotadas pelos paises invadidos e ocupados pelos alemães nas duas últimas guerras; e, com isto, salvara a dignidade do trono e poderia prosseguir, daqui, na luta contra o invasor. Não capitulara e nem se asilara. Apenas trasladara o govêrno para terras e domínios de seu reinado.

Aquela atilada medida política não foi, como é óbvio, do agrado de Napoleão. Irritou-o. Desejava ter a seus pés, em Bayone, fazendo companhia ao rei e aos principes espanhóis, o príncipe Regente português com tôda a sua côrte, para entregar, humilde, a coroa a algum general ou parente próximo de Napoleão.

E, assim, embora ocupado o território português, com êsse magistral golpe, a guerra continuou, ou pelo menos **o estado de guerra, sem paz, nem capitulações.**

AQUI chegado, depois de ligeira parada na Bahia, onde assinara o decreto de abertura dos portos do Brasil à navegação mundial, enquanto, em Portugal, se iniciavam as conspirações contra o domínio francês e agiam os "maquis" portuguêses auxiliados pelos "comandos" inglêses, resolveu D. João VI em 1.º de maio de 1808, portanto cinco meses após a chegada ao Brasil, expedir longo manifesto, historiando as relações entre Portugal e a França

"desde a revolução francesa, até a época da invasão de Portugal, e dos motivos que o obrigaram a declarar guerra ao Imperador dos Franceses"

concluindo:

"Sua Altesa rompe tôda a comunicação com a França: chama aos seus Estados todos os empregados naquela Missão, si he que alguém possa ainda ali achar-se, e autorisa a seus vassalos a fazer a guerra por terra e mar aos vassalos do Imperador dos franceses".

"Sua Altesa declara nulas e de nenhum efeito todos os tratados que o Imperador dos franceses o obrigou a assinar, e principalmente os de Badajós e o de Madri, em 1801 e o de neutralidade em 1804; pois que êle os infringiu e nunca os respeitou".

"Sua Altesa *não deporá jamais as armas* senão de acôrdo com o seu fiel aliado, S. Majestade britânica; e não consentir, em caso algum, na cessão do reino de Portugal..."

Não pararam aii os atos do príncipe Regente envolvendo todo o reinado português na guerra contra o Imperador dos franceses. Posteriormente, em 10 de junho do mesmo ano, também no Rio de Janeiro, em Decreto real, declara:

"Havendo o Imperador dos franceses invadido os meus Estados de Portugal de hũma maneira a mais aleivosa e contra os tratados subsistentes entre as duas corôas, principiando assim sem a menor provocação as suas hostilidades e declaração de guerra contra a minha Corôa; convêm à dignidade dela e à ordem que ocupo entre as potências, declarar semelhantemente a guerra ao referido Imperador e aos seus vassallos; e portanto ordeno que por mar e por terra se lhes fação tôdas as possiveis hostilidades; autorisando o corso e o armamento a que os meus vassallos queirão propôr-se contra a nação francesa; declarando que as tomadas e prezas, qualquer que seja a sua qualidade, serão completamente dos apresadores sem dedução alguma em benefício da minha Real Fazenda". (Com a rubrica do Príncipe Regente).

Com a publicação dêsse documento não restará a menor dúvida de que o Brasil, colônia que era de Portugal, então transformado em Metrópole, estivesse envolvido na guerra contra Napoleão.

MAS quais as repercussões dêsses atos no espírito de Napoleão?

O Imperador apreciaria a situação do Brasil como simples colônia, ou encararia, isoladamente, para qualquer ato político ou militar, especificamente o Brasil?

E' o que se vai ver, em prosseguimento, da leitura dos documentos que se seguem.

Ainda, em Bayone, depois da paz de Tilsit com os russos, dirigia, em 19 de agôsto de 1808, ao Almirante Decrès, uma ordem ou

(Conclui na 6.ª página)

"L' Europeo" Dedicara um Número ao Brasil

A revista italiana *L'Europeo* vai tirar um suplemento extraordinário dedicado ao Brasil, com colaboração de escritores e técnicos brasileiros ou residentes em nosso país. São os seguintes os colaboradores convidados, com os respectivos assuntos: General Travassos — Carateres geográficos; Egon Schaden — População índia; Giogio Mortara — Desenvolvimento demográfico e imigratório; Roger Bastide — Brancos e pretos; Pedro Calmon — História até 1930; Pedro Dantas — História desde 1930 e problemas atuais; Assis Chateaubriand — Relações internacionais; Horacio Lafer — Potencial econômico natural; Hermes Ferraz — Comunicações e Transportes; Dorival Teixeira — Desenvolvimento Econômico; Francisco Malta Cardoso — Desenvolvimento agrícola e distribuição de terras; José Melo Morais — Os problemas agrícolas atuais; Euvaldo Lodi — Desenvolvimento da indústria; Prestes Maia — Fenômenos urbanísticos; Paul Hugon — Comércio interno e internacional; Alexandre Kafka — Finanças e crédito; Aliomar Baleeiro — Finanças públicas; Alberto Pasqualini — O trabalho; Otavio Bulhões — Investimentos estrangeiros; Frei Benvenuto — Religião; Azevedo Antunes — Organização Higiênica; Darcy Vargas — Assistência Social; Miguel Reale — Organização escolar; Oliveira Pinto — Ciências; Alvaro Lins — Literatura; P. M. Bardi — Artes Figurativas; Oscar Niemeyer — Arquitetura; Renzo Massarani — Música; Elmano Cardim — Jornalismo; Tude de Souza — Rádio e TV; Décio de Almeida Prado — Teatro; Benedito Duarte — Cinema; Nicanor Miranda — Música popular e folclore; Chagas Dória — Turismo.



Definitiva a Cisão no Grupo Orfeu

SOB a assinatura do poeta Afonso Felix de Souza, o último número de *Orfeu* publica um artigo de tom polêmico a favor da poesia dos novos e contra a poesia consagrados. Entretanto, o próprio autor já não subscreve os conceitos do artigo, mòrmente no que diz respeito a referências pouco delicadas com as quais marcou, na época em que redigiu as notas agora publicadas, sua divergência com opiniões emitidas.

Afonso Felix de Souza, que já abandonou pùblicamente a revista *Orfeu*, declarou-nos que, ainda quando integrado naquele grupo, esboçou longo estudo crítico da nova poesia, tendo confiado a parte inicial do estudo ao diretor da publicação.

— Mas — prosseguiu — não havia ali mais do que um rascunho, sujeito ainda a numerosas retificações e que só foi publicado, ao que vim a saber, por não ter o diretor da revista *Orfeu* encontrado quem nela quisesse colaborar. Lamento apenas que tenham saido algumas referências nada louváveis a Manuel Bandeira e Sérgio Buarque de Holanda, amigos a que sempre dediquei a maior admiração literária; por isso quero frisar que tais alusões foram uma maneira, pouco delicada é certo, de mostrar o meu desacôrdo a opiniões que, em artigos e entrevistas, deram, então, a público".

Com a palavra, os diretores de *Orfeu*.

DE TÔDA PARTE

Adalgisa Nery em Francês

UMA coletânea de poemas de Adalgisa Nery vai ser lançada brevemente em Paris, pela editora Pierre Seghers, na famosa coleção em que foram editados Appolinaire, Eluard, Aragon, Claudel e outros. Pela primeira vez um poeta brasileiro é lançado em francês por uma editora de prestígio.

Um novo livro da autora de *Cantos da Angústia* deverá sair em breve, pois Adalgisa Nery já entregou ao editor José Olímpio os originais de *Nas Fronteiras da Quarta Dimensão*.

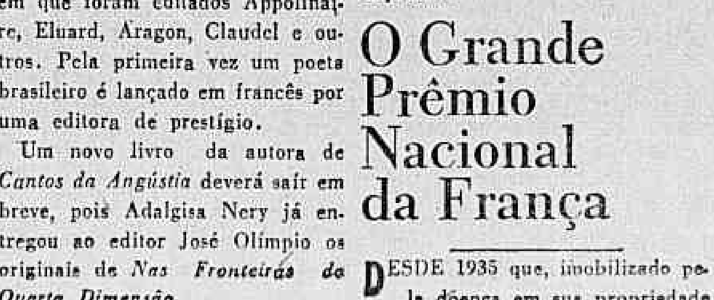
O Romance de Rosalina Coelho Lisboa

CONVERSANDO a propósito da nota publicada domingo último nêste suplemento sôbre o romance ...*A seara de Caim*, o deputado e escritor paraibano Ernani Sátiro declarou que espera o livro de Rosalina Coelho Lisboa com a maior das espectativas, pois acredita que a autora tratou com injustiça a figura de Epitácio Pessoa, a quem pretende defender seja da tribuna da Câmara seja em artigos na imprensa. Aliás, quando da publicação de um capítulo do "romance das revoluções brasileiras" Ernani Sátiro foi à tribuna contestar alguns conceitos ali expressos.

O Grande Prêmio Nacional da França

DESDE 1935 que, imobilizado pela doença em sua propriedade de Vichy, Valery Larbaud deixou de escrever. Resta, entretanto, a ser conhecido de sua obra o *Journal*, de que foram divulgados apenas excertos. A sua existência marginal, entretanto, não impediu que o juri organizado para escolher o escritor a ser distinguido êste ano com o Grande Prêmio Nacional de Literatura se fixasse em seu nome, que, aliás, desperta maior interêsse nos círculos literários de outros países europeus — e deve-se destacar a importância excepcional que à sua obra atribuem os portuguêses — do que na propria França. Traduziu para a sua língua vários escritores estrangeiros e foi uma tradução de Coleridge que começou a dar notoriedade a êsse romancista. A sua maior tradução, entretanto, é a do *Ulysses*, de Joyce.

Num artigo sôbre o laureado, F. R. Bastide, observa que não foi sua obra que envelheceu, mas as suas fórmulas: o cosmopolitismo foi alterado pelos deslocados de guerra; o egotismo recebeu menos direitos; a inteligência, exaltações excessivas". Quanto ao homem, é para nós Valery-Larbaud o que foi para os seus contemporâneos desaparecidos, o que foi para Gide, que o amava tanto.



Rilke Estudado Por Uma Equipe

A revista francesa *Les Lettres*, à semelhança do que fêz com Mallarmé, dedicou um número especial à obra de Rainer Maria Rilke, a pretexto do 25.º aniversário da sua morte. O objetivo declarado foi conseguir, através de uma colaboração variada e competente, uma revisão que permite penetração mais profunda e segura da poesia rilkeana. Ao lado disso, vêm documentos inéditos, cartas, etc., e um poema desconhecido de Rilke — *Requiem para um jovem poeta*, datado de 1900 —, de expressão de angústias metafísicas. A exegese é feita por Rolland de Renéville, Jean Cassou, Jean Rousselot, Louis Guillaume, Gabriel Marcel e pelo escritor alemão Herbert Gunther, que trata o poeta com severidade.

A Maior Venda de Pintura Francesa

FORAM vendidos, em hasta pública, em Paris, os quadros que integravam famosa coleção privada, pertencente a Gabriel Cognacq. Sessenta e três telas foram vendidas por trezentos milhões de francos. A tela que alcançou o maior preço — trinta e três milhões — foi uma natureza morta de Cézanne. Outra paisagem do mesmo pintor foi vendida por vinte milhões. Um Manet foi vendido por 11 milhões e 600 mil e um Van Gogh por 16 milhões. Um Renoir saiu por 22 milhões.

e Artes

DE EMANUEL A MANUEL

Celso Cunha

QUANDO se discutem questões científicas e artísticas, princípios éticos impõem aos contendores certas normas de ação, a primeira das quais consiste em evitarem que o debate derive para o terreno pessoal, que se abandone a galharda controvérsia das idéias, da legitimidade dos fatos e sua interpretação, e se transformem êles, os polemistas, em vulgares arrieiros de estrada.

Nesta polêmica, de que não fomos os provocadores, se não conseguimos cingir-nos à risca ao preceito latino *suaviter in modo, fortiter in re*, porque as insinuações que a originaram eram mais de crítica malévola qce científica, procuramos nos conter dentro dos assuntos em causa, respondendo uma a uma as razões aduzidas pela parte contrária.

Nosso contendor, no entanto, à falta de argumentos, não contradisse uma de nossas afirmativas sequer; não trouxe à colação um só fato que as prejudicasse; não opôs uma só razão às nossas razões, uma só idéia às que então externamos. Preferiu usar o seu velho e desmoralizado processo de responder com insinuações maldosas, quando não caluniosas. Siga por êsse caminho escoteiro. Não o acompanharemos em aleivosias indignas de si, de nós e do publico leitor.

Não lhe replicamos, pois, os últimos escritos. Não havia nêles o que replicar. Agora, porém, no seu derradeiro artigo, semi-submersas em generalidades e perfídias, duas ou três afirmações se vislumbram que podem ser contestadas sem desdouro. Êste o motivo que nos leva a dar-lhe nova resposta.

O censorino volta um pouco melhorado. Já não reafirma que edição crítica seja coisa mecânica, mas nesse particular ainda labora em lamentáveis confusões. Não logra discernir, por enquanto, em que se extremam edição crítica, revisão crítica e revisão puramente tipográfica. Entretanto, distingui-las não é difícil como fazê-las. Não queira começar por Shakespeare, cujos textos continuam a sugerir problemas vários, de solução embaraçosa, aos maiores filólogos inglêses. Parta de exemplos mais simples. Como iniciação, examine os trabalhos do professor Aurélio Buarque de Holanda, que é pessoa experimentada nos três gêneros de operações, e verá a diferença apreciável que vai de sua edição dos obras de Simões Lopes Net para a revisão que fêz das *Antologias*, organizadas por M. Bandeira, e destas para a de certos livros de pessoas amigas, que lhe agradecem a colaboração nos prefácios.

Engana-se ainda o censorino quando afirma que só agora se descobriu no país a importância das edições críticas e que a descoberta veio um pouco tarde, na época em que um Gundolf escreveu livros sôbre Goethe e César "sem uma só das chamadas notas de erudição, das que levam certos eruditos a explicar, no pé da página, que Emanuel é o mesmo que Manuel".

Em primeiro lugar, não atinamos com a relação existente entre as obras de Gundolf e as técnica, modernas e antigas, de edições críticas. Também o crítico está no dever de revelar-nos a fórmula miraculosa de se organizarem edições críticas sem aparato crítico, ou seja, sem anotações de variantes e a justificação da leitura preferida.

GRAVE injustiça, que a ignorância mal atenúa, é, porém, dizer que só agora descobrimos a importância da crítica de textos. Todos os que trabalhamos na reconstituição de obras do passado sabemos até que, na especialidade, há uma honrosa tradição brasileira por que nos cumpre zelar. Aqui, houve apenas uma antecipação dos historiadores aos filólogos no interêsse pela fidelidade dos textos, ou, melhor dizendo, historiados dotados de conhecimentos filológicos, como Varnhagen, Capistrano de Abreu, João Ribeiro, Eugênio de Castro e Rodolfo Garcia, deram-se rápida conta desta necessidade e lançaram entre nós (Varnhagen, o primeiro, há mais de um século, não "só agora" como ingênuamente se supõe) as bases de uma verdadeira escola brasileira de editôres de textos. Os méritos dessa escola já foram reconhecidos por mais de um crítico estrangeiro (H. R. Lang, José Filgueira Valverde, etc.) e, recentemente, o historiador José Honório Rodrigues salientou-os com perspicácia em sua *Teoria da História do Brasil*, págs. 220-35 e 329-333.

Alguns filólogos nossos, seguindo a respeitável tradição firmada pelos historiadores pátrios e o edificante exemplo de seus confrades portuguêses, compreenderam também, de tempos a esta parte, a relevância da questão, e empreenderam a tarefa de restituir à sua pureza primitiva as obras dos escritores do idioma, cujos textos, deturpados em edições sucessivas, deram origem a falsos julgamentos lingüísticos e literários.

Em mais de uma oportunidade ressaltamos o papel que nêste sentido vem desempenhando o professor Sousa da Silveira através de sua prédica na Faculdade Nacional de Filosofia (não só pregando, mas dando constante exemplo...); e com o que vimos dizendo conformam-se as palavras do jovem e sábio filólogo Serafim Silva Neto, que transcrevemos: "entre nós, é fôrça conferir os galardões de pioneiro ao professor Alvaro Ferdinando de Sousa da Silveira, que tem dado à estampa edições modelares, tanto de autores portuguêses como de brasileiros' (*A Filologia Portuguêsa. Problemas e Métodos*, pg. 62).

POIS bem. O paladino da nova crítica, inimigo das citações em geral e, particularmente, das notas ao pé de página, procura ridicularizar uma destas que viu num texto de Gil Vicente comentado por Sousa da Silveira, em que se lê textualmente o seguinte: "*Emanuel*: Manuel. Hoje, a quem se chama Emânuel ou Emanuel não chamaremos Manuel, mas os quinhentistas diziam, referindo-se ao mesmo rei: *Emanuel* (*Lus.*, IV, 66) e *manuel* (*Lus.*, IV, 75). E Gil Vicente, se aqui emprega *Emanuel*, no "Auto da Embarcação da Glória" dá preferência a *Manoel*" (*Auto da Alma*, in *Textos Quinhentistas*, pg. 265).

A simples transcrição da nota está a mostrar que o seu conteúdo não se reduz a esclarecer que "*Emanuel* é o mesmo que *Manuel*", como entendeu o crítico e confessou-o em sua sincopada meia-língua. O professor da Universidade do Brasil não diria isto pela singela razão de saber — o que, aliás, não é segrêdo filológico — nem sempre equivalerem as duas formas. Pretendeu êle salientar — e, agora, comprova-se a necessidade da nota — que, em contraste com o emprêgo distinto atual, autores quinhentistas, no caso Gil Vicente e Camões, usaram *Emanuel* e *Manuel* em referência à mesma pessoa. O crítico tem dúvidas quanto a isso, ou julga que *Emanuel* continua a ser o mesmo que *Manuel*? Ou será que êle, sabedor talvez de que *Elmano* é anagrama de *Manoel*, se permite incluir também aquela forma na série sinonímica e chamar os srs. Elmano Cruz e Elmano Cardim, indiferentemente, Emanuel Cruz e Manoel Cardim? Vamos tentar esclarecer lhe as dúvidas, acarretadas por sua inópia de conhecimentos do idioma, e mostrar-lhe a importância literária, por êle não pressentida, que pode revestir a utilização seletiva de *Emanuel* e *Manuel* e até desta última forma, se empregada como dissílaba ou trissílaba.

Como nos interessa, no momento, salientar apenas os efeitos da oposição entre as duas formas, deixaremos de lado a curiosa história da introdução do hebraico *Himmanuel* em outras línguas, que a receberam em geral através da adaptação grega na versão bíblica dos Setenta, de onde passou ao latim eclesiástico e, por esta via, ao português e às demais línguas românicas. Também não cuidaremos aqui de alguns valores particulares de seus derivados em nosso idioma, porque tudo isso está suficientemente explicado nas conhecidas *Lições de Filologia Portuguêsa*, de Leite de Vasconcelos (2.ª ed., pp. 424-8).

A diferença entre *Manued* e *Emanuel* não exige contexto para evidenciar-se. *Manuel*, forma posterior, é nome que se dá diàriamente a dezenas de meninos, dêste e do outro lado do Atlântico. *Emanuel* é nome bem mais raro e sua aplicação a um filho faz pensar sempre numa intenção religiosa ou mística, ou ainda simplesmente aristocrática. O que é muito compreensível pois a palavra conserva, através da forma semi-erudita, um halo de vetusta nobreza e de pureza angelical. *Emanuel*, nome de Cristo, é pronome entre nós do agrado dos espiritas, que nêle encontram certamente a mesma pere-

(Conclui na 6.ª página)



LITTLE GIDDING (PARTE V)

T. S. Eliot (*Tradução de Mozart Janot Junior*)

O QUE CHAMAMOS COMÊÇO E' MUITAS VEZES
[O FIM
E CHEGAR AO FIM E' CHEGAR AO COMÊÇO.
O FIM É O LUGAR DE ONDE PARTIMOS. E CADA
[FRASE
E CADA SENTENÇA JUSTA (ONDE CADA PALA-
[VRA ESTÁ' A VONTADE,
OCUPANDO SEU LUGAR E A AMPARAR AS
[OUTRAS,
A PALAVRA NEM TÍMIDA NEM EXCESSIVA,
COMÉRCIO FÁCIL ENTRE O VELHO E O NOVO,
A PALAVRA SIMPLES EXATA SEM VULGARI-
[DADE,
A PALAVRA ERUDITA PRECISA SEM SER PE-
[DANTE,
O COMPLETO CONSÓRCIO A DANÇAR)
CADA FRASE E CADA SENTENÇA É UM FIM E
[UM COMÊÇO,
CADA POEMA UM EPITÁFIO, E QUALQUER ATO
É UM PASSO PARA A FORCA, PARA O FOGO, PE-
[LA GARGANTA DO MAR
OU PARA UMA PEDRA ILEGÍVEL: E EIS DE ONDE
[PARTIMOS.
MORREMOS COM OS QUE MORREM:
VÊDE, ÊLES PARTEM, E COM ÊLES NÓS VAMOS
NASCEMOS COM OS MORTOS:
VÊDE, ÊLES VOLTAM, E CONSIGO NOS TRAZEM.
O MOMENTO DA ROSA E O MOMENTO DO TEIXO
TÊM A MESMA DURAÇÃO. UM POVO SEM HIS-
[TÓRIA
NÃO SE REDIMIU DO TEMPO, POIS A HISTÓRIA
[É UM PADRÃO
FEITO DE MOMENTOS SEM TEMPO, ASSIM, EN-
[QUANTO A LUZ SE ESVAI
NUMA TARDE DE INVERNO, NUMA CAPELA
[ISOLADA
A HISTÓRIA É AGORA E INGLATERRA.
COM A ATRAÇÃO DESTE AMOR E A VOZ DÊSTE
[CHAMAR
NÃO CESSAREMOS A EXPLORAÇÃO
E O TÉRMO DE TÔDA A NOSSA AVENTURA
SERÁ CHEGAR ONDE PARTIMOS
E CONHECER O LUGAR PELA PRIMEIRA VEZ.
ATRAVÉS DO PORTÃO DESCONHECIDO, RELEM-
[BRADO
QUANDO O RESTO DE TERRA A DESCOBRIR
O ÚLTIMO, FÔR O QUE FOI O COMÊÇO;
NAS FONTES DO RIO MAIS EXTENSO
A VOZ DA OCULTA CASCATA
E AS CRIANÇAS NA MACIEIRA
NÃO CONHECIDAS PORQUE NÃO PROCURADAS
PORÉM OUVIDAS, MAL OUVIDAS, NA PAUSA
ENTRE DUAS ONDAS DO MAR.
DEPRESSA AGORA, AQUI, AGORA, SEMPRE —
CONDIÇÃO DE COMPLETA SIMPLICIDADE
(CUSTANDO NADA MENOS DO QUE TUDO)
E TODOS ESTARÃO BEM E
TÔDAS AS MODALIDADES DE COISAS ESTARÃO
[BEM
QUANDO AS LINGUAS DE CHAMAS SE ENLA-
[ÇAREM
NO HERALDICO NÓ DE FOGO
E QUANDO O FOGO E A ROSA FOREM UNOS.

VERDADE E IDEOLOGIA

(Conclusão)

Sergio Buarque de Holanda

DE que forma o pensamento histórico alemão, depois de elaborado por Hegel, pôde tornar-se utilizável para o marxismo e integrar-se finalmente, como peça fundamental, em seu método? E' esta uma das questões apenas tocadas aqui em artigo anterior, e que, no entanto, nos guiam de certo modo até ao núcleo central das preocupações do sr. Caio Prado Júnior em sua *Dialética do Conhecimento*. A outra questão — sem dúvida mais importante, por isso mesmo que se acha à base e à origem da primeira — poderá ser assim formulada: até onde o princípio hegeliano de unidade entre o racional e o real, que o marxismo herdou e, à sua maneira, interpretou, significa uma vitória efetiva sôbre o historicismo e também sôbre o racionalismo?

Do verdadeiro sentido do historicismo germânico, pôsto em confronto com as correntes de pensamento que o antecederam, tratou o sr. Caio Prado de modo satisfatório, embora naturalmente sumário, ao dizer que nêle se apresenta "a sucessão dos fatos, explicando-se uns pelos outros, brotando, saindo uns dos outros, e não, como ocorre com a generalidade dos historiadores franceses e inglêses do século XVIII, comandados por um plano racional exterior à história e ao seu desenvolvimento".

E se é verdade que alguns autores, como especialmente Ernst Cassirer, tentaram discernir a presença do historicismo nessa mesma era "das Luzes", que uma opinião até hoje difundida tende a considerar uma era radicalmente ahistórica, isso mostra tão sòmente que a tendência não se exprimiu através de um salto brusco e inesperado, mas ao contrário de um processo lento e, não obstante, revolucionário. Mesmo na obra já hoje clássica sôbre o assunto — a de Meinecke — o movimento historicista (enlaçado, na literatura, ao romantismo e na religião ao pietismo e ao metodismo wesleyano) é representado como um movimento que aos poucos se vai destacando da crença generalizada numa Ordem Natural (exterior à História e capaz de ordenar-lhe os passos), para atingir sua emancipação plena com alguns historiadores e pensadores alemães, a partir sobretudo de Herder.

E' em Meinecke que o sr. Caio Prado Júnior vai colher, com tôda justiça, os elementos principais da exposição do historicismo que traça no tomo segundo de sua obra. Contudo não deixa de sugerir, em nota à página 367, que apesar da clareza de sua síntese, aquele autor se deixa impressionar em demasia pela "valorização sentimental do "homem" que associa ao historicismo o romantismo, e desdenha o papel daquele movimento "na interpretação histórica, onde suas consequência são muito mais profundas, pois vão repercutir diretamente na filosofia'.

NÃO creio que sejam bem fundadas essas reservas, pois embora o propósito expresso de Meinecke seja a análise do historicismo antes em sua formação do que em seus resultados, o fato é que não deixa de considerar os problemas relacionados à interpretação histórica, mòrmente na parte final, dedicada à obra de Ranke.

Será fácil, entretanto, elucidar-se em que sentido o sr. Caio Prado Júnior usa aquelas palavras — "interpretação histórica" — quando se considere que, em favor da atenção maior dada a Herder ou a Goethe (e com êste a Ranke), o historiador alemão deixa em parte, ou quase, a linha de pensamento que, partindo de Kant, vai desembocar principalmente em Hegel (e através de Hegel em Marx). Note-se que essa reserva coincide aproximadamente com a de Croce, no estudo que consagrou a Meinecke (em *La Storia come Pensiero e come Azione*, Bari, 1943, pp. 51 e ss.). Para o filósofo italiano, é em Hegel sobretudo, e em sua crença na racionalidade do real e na "realidade" do racional, que o historicismo se completa e verdadeiramente se justifica. Meinecke, por sua vez, não deixa de retrucar a essas objeções quando diz (em *Vom Gerchichtlichen Sinn und vom der Gerchichte*, Stuttgart, 1951, pg. 101) que, partindo, embora, do princípio histórico, Hegel o utilizara como simples instrumento para enaltecer sua Razão Universal, e não sem sacrificá-lo ou deturpá-lo.

Antes de tocar neste ponto caberia notar que, apesar da distância enorme que separa o pensamento de Croce do marxismo, um e outro, no caso em aprêço, encontram-se do mesmo lado da barricada. E a coincidência de opiniões explica-se por isto, que ambos remontam, de fato, ao mesmo manancial hegeliano. Os historicistas, em contraste nítido com os "filósofos" do Setecentos, procuravam naturalmente salientar os aspectos irracionais da vida e tendiam, assim, a descuidar-se em proveito do individual, o típico e do genérico. Ora, é claro que sem o típico e o genérico jamais se poderá ultrapassar a esfera do particular e obter uma visão do mundo ampla e plausível.

SE a História não é racional, torna-se de todo impossível uma Filosofia da História. Nesse caso seria mais simples, sem dúvida, desistir da Filosofia da História, ao menos provisòriamente. Para muitos, entretanto, só aquela impossibilidade já era uma espécie de prova por absurdo, mas prova cabal e decisiva, de que a História é racional. E se ela se mostra intratável aos recursos tradicionais da Lógica, porque não ousar uma revisão dêsses mesmos recursos? A alegação de que a Lógica alcançara desde os tempos de Aristóteles uma perfeição total e insuperada, alegação que para muitos, para Kant, inclusive, era prova de sua grandeza, para outros, Hegel especialmente, era o sinal de que devemos tratar de superá-la. Na introdução à sua *Ciência da Lógica* (edição Lasson, Leipzig, 1948, pg. 33) êle o diz claramente, e acrescenta — argumento de historiador — que dois mil anos de progressos do espírito humano hão de levar fatalmente a uma tal revisão.

Se Hegel foi realmente historiador, ninguém dirá sem petulância que foi um historiador arvorado em filósofo (e houve, contudo, quem o dissesse), ou não o dirá com a mesma tranquilidade com que o sr. Caio Prado Júnior diz, nêste livro, que Ernst Mach foi um "físico metido a filósofo" (pg. 33), que Sartre é um dêsses "literatos... metidos a filósofos" (pg. 599) e, em palavras um pouco diferentes, que também Poincaré seria um matemático metido a filósofo (pgs. 260 e ss.). O autor do *Fenomenologia do Espírito* foi de fato o primeiro a abordar com energia tôda uma série de problemas que não deixaram, depois dêle, de ocupar intensamente os homens de pensamento. E muitas das questões que soube formular permanecem vivas, ainda quando as soluções que apresentou pareçam hoje inaceitáveis.

Algumas das suas críticas aos métodos da lógica formal e clássica, retoma-os longamente o sr. Caio Prado Júnior. O autor brasileiro não deixa de notar, por exemplo, segundo os passos do mestre, como ao dizer que a *flôr é vermelha* associamos indevidamente dois conceitos independentes — *flôr* e *vermelho* — que nos têrmos da mesma lógica só têm em si, no seu interior, sentido e identidade. Não lhe parece imaginável que, segundo os mesmos têrmos, a mesma coisa, na proposição em aprêço, possa apresentar-se como pertencente a duas classes distintas, a das côres e a das coisas vermelhas. A insuficiência do sistema lógico herdado dos antigos vem para êle do fato de imobilizar o pensamento em categorias fixas, rigorosamente limitadas, tornando impossível relacionarem-se verdadeiramente os conceitos. O que ela nos dá, e não pode dar outra coisa, é uma grosseira mímica, se tanto, do processo ou operação de relacionamento.

É contra êsse e outros subterfúgios que procura erguer-se a Dialética hegeliana. Em lugar de fornecer-nos um fraco substituto, pretende dar, nada menos — nas palavras de Caio Prado Júnior — do que o próprio movimento "espontâneo e natural do pensamento' (pg. 417), a *forma* do pensamento "que se faz método" (pg. 404), a *forma do movimento* tornada consciente (pg. 406), a "for-

(Conclui na 6.ª página)

Trigésimo Aniversário da Semana de Arte Moderna

PEDRO DANTAS: ADERI AO MODERNISMO NATURAL E ESPONTANEAMENTE

Sôbre Prado Kelly Seu Primeiro Artigo — "Santa Maria Egipciaca", o Choque — Graça Aranha Impôs o Nome da Revista "Estética" e Ofereceu-se Para Escrever o Artigo de Apresentação — Ronald de Carvalho Não se Conformou Com a Crítica — "Foi o Modernismo Que Nos Deu a Consciência Dos Problemas Literários", Diz o Crítico do Movimento

"FOI o Modernismo que nos deu a consciência dos problemas literários", êsse juizo de Pedro Dantas, sôbre o Movimento de que foi, juntamente com Sérgio Buarque de Holanda, o crítico principal. Pedro Dantas surgiu para a vida literária no momento exato em que o Modernismo agitava a literatura e as artes nacinoais e a êle aderiu, natural e espontâneamente. Seu primeiro contato com o movimento foi a leitura, feita aos 15 anos, numa revista, do poema "Santa Maria Egipciana", de Manuel Bandeira, contra o qual lutou em vão, mas lutou, êle, admirador de Raimundo Correia, de Olavo Bilac e de seu companheiro de geração, Prado Kelly, de quem se orgulhava de ser condiscípulo.

Aderindo ao Modernismo, Pedro Dantas desempenharia nêle um papel da maior importância, ao fundar, com Sérgio Buarque de Holanda, a revista "Estética", que se propunha a dar por encerrada a fase inicial para proceder à crítica do que se fizera até então. A missão foi cumprida, não sem que a incompreensão pela objetividade das críticas propiciasse pretexto e motivo para dissolução do sólido grupo que iniciaria o modernismo.

No depoimento que hoje nos dá, Pedro Dantas (pseudônimo de Prudente de Morais, neto, adotado em 1929, quando começou a colaborar na "Provincia", de Gilberto Freyre), conta a história da sua revista, de tão marcada influência sôbre o Modernismo, e evoca o ambiente literário que encontrou ao descobrir a literatura.

O COMÊÇO

— Durante a Semana era eu apenas um vago aspirante à literatura, sem ter nada publicado. O problema do modernismo era bastante estranho às minhas preocupações. Aconteceu, comigo, um fenômeno muito estranho, de ordem poética — fenômeno êste que teria inaugurado o meu convívio e participação no movimento.

O João Ribeiro, em artigo sôbre o "Carnaval", de Manuel Bandeira, citara alguns poemas que me pareceram contrários a tôdas as minhas noções de poesia. Diga-se, de passagem, que naquele tempo, eu era um grande admirador de Bilac, Raimundo Corrêa e estava entusiasmadíssimo com a estréia literária de Prado Kelly (meu colega de colégio). Sentia-me orgulhoso por ser colega de um "autor".

Prado Kelly, entre outras coisas, revelou-me Menotti del Picchia o Menotti de "Máscaras'. Decorei o livro quase todo. Ainda hoje sei alguns versos de cor. Recentemente, caminhava pela cidade com meu amigo Santa Rosa, quando, num dado momento, ouvimos murmurios vagos, vozes longínquias, um ruido estranho que não conseguimos identificar. De repente, disse, sem pensar um verso de "Máscaras":

Foi o vento, talvez..."

Com grande surprêsa minha, Santa Rosa concluiu:

"Sim. Talvez fôsse o vento".

E' que Santa também decorara as "Máscaras".

— Mas, voltando ao caso, com seta preparação poética, fascinado por Bilac (que era meu vizinho na rua Barão de Itambi), nêsse estado de espírito, o contato com a poesia de Manuel Bandeira muito me perturbou: porque as peças citadas por João Ribeiro, do "Carnaval", não condiziam com as minhas citadas vagas noções estéticas da ocasião. Ora, tinha em alta conta João Ribeiro (foi meu mestre no Pedro II), e era seu leitor assíduo. Não perdia uma de suas críticas literárias no "Imparcial", ou no "Jornal do Brasil'. Tinha a maior confiança no seu senso crítico. Fiquei perplexo com o tratamento elogioso conferido à poesia do Manuel, para mim um inteiro desconhecido. De qualquer maneira, não aceitei aquilo muito bem.

— Tempos depois, — tinha eu uns 16 ou 17 anos — encontrei numa revista o poema "Balada de Santa Maria Egipciana". Li e achei um poema esquisito, sêco, anguloso, assim pelo ritmo, como pelos imagens. Tentei uma segunda leitura: consegui, mas com grande resistência, quase com indignação.

Ocorreu, então, um fenômeno, a meu ver de importância capital: apesar da resistência, nunca mais consegui esquecer o poema. Volta e meia os seus versos me voltavam à cabeça, a cada instante aquele ritmo sêco me perturbava.

Comecei a refletir sôbre a questão. Não era possivel que o poema me tivesse marcado daquela maneira sem ser por uma qualidade poética fundamental. Em suma: lutei com o poema como se luta contra o vício, contra o pecado, reagindo furiosamente, valendo-me de tudo que havia de consciente em mim, de minhas convicções estéticas. Debalde: não conseguia vencer a emoção que se despertara o poema. Não havia meio de considerar a tal Balada uma "droga".

Até que, um determinado dia, resolvi — sempre como quem luta contra uma idéia proibida — ler o poema sem reservas, entregar-me inteiramente a êle, como quem resolve chafurdar-se na lama, na ignomínia.

Então, operou-se o milagre: descobri o poema. Passei a achá-lo uma beleza, a considerá-lo uma coisa extraordinária. A aparente falta de ritmo, o metro desmedido que o estruturava, a secura e a angulosidade das imagens produziram em mim o maior encantamento.

A SEMANA

— Êste fato foi mais ou menos cincidente com a Semana, à qual prestei escassa atenção, não por falta de interêsse, mas por motivos inteiramente alheios à ordem literária.

Logo depois da Semana, todavia, entrei para a Faculdade de Direito, onde consolidei, uma velha amizade, que foi a de Afonso Arinos, e criei uma nova, que haveria de desempenhar um papel de grande importância em minha atividade literária: a de Sergio Buarque de Holanda. Simultâneamente, comecei a ler "Klaxon", através da qual tomeu conhecimento dos debates e dos problemas focalizados por ocasião da Semana. Houve uma adesão imediata. Aderi, natural e espontâneamente, ao movimento. Adesão essa — devo ressaltar — que teve o seu impulso inicial, na leitrua do poema de Manuel, logo seguida da leitura de sua obra, pela qual me apaixonei de todo. O grupo de "Klaxon" passou a me oferecer certas perspectivas, soluções a certos problemas que sòzinho, talvez, sequer os soubesse colocar.

Por outro lado, os dois amigos a que me referi, mais conhecedores, mais familiarizados com autores modernos (o Afonso Arinos, num certo sentido, não tão moder-

(Conclui na 6.ª página)

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

Locação dos 400 apartamentos que constituem a segunda parte do Conjunto Residencial de Del Castillo

AVISO AOS ASSOCIADOS

Estarão abertas, de 27 de maio corrente até o dia 10 de junho próximo, as inscrições para locação, aos associados do Instituto, dos 400 apartamentos que constituem a segunda parte do Conjunto Residencial de Del Castillo.

Os associados poderão fazer suas inscrições em qualquer dia do referido período, pois a ordem de entrega da proposta não influirá na classificação final do candidato.

É condição essencial para a inscrição ter o associado contribuído para o Instituto durante 12 meses no mínimo.

Os interessados deverão apresentar: Carteira Profissional, Caderneta de Contribuições do Instituto e, se forem estrangeiros, título comprovativo de permanência legal no país.

O Instituto reservará 40 apartamentos para locação preferencial aos associados que, na ordem de sua classificação, comprovarem que estão sob notificação judicial de despejo, ou ação judicial equivalente, desde que não se trate de falta de pagamento de aluguéis.

O valor locativo base é de Cr$ 720,00 mensais, e os apartamentos têm sala, 3 quartos, cozinha, banheiro e área de serviço.

A classificação dos candidatos se fará com base nos encargos de família e na relação de garantia, representada pelo salário médio dos últimos 6 meses, que deve ser, no mínimo, de Cr$ 1.600,00.

Se o associado fôr casado e o cônjuge também fôr contribuinte, o salário para efeito de cálculo de classificação será o mais elevado, podendo ainda ser acrescido:

a) — de 25% do salário do cônjuge associado do Instituto;

b) — de 25% do salário dos filhos que residirem sob o mesmo teto, desde que segurados do Instituto.

A participação dos parentes, nas hipóteses das alíneas "a" e "b" acima mencionadas, não poderá ultrapassar o limite de 40% do salário do associado candidato.

São motivos de recusa ou cancelamento da inscrição: ser o candidato proprietário ou compromissário — comprador de qualquer prédio residencial; e estar o candidato em débito por aluguéis de outro imóvel do Instituto.

As inscrições de que trata o presente aviso terão validade sòmente até a locação completa destas unidades; os candidatos que, por fôrça de sua classificação insuficiente, não obtiverem locação, terão desde logo suas inscrições canceladas.

FORMULARIOS, INFORMAÇÕES E QUAISQUER OUTROS ESCLARECIMENTOS PODERÃO SER OBTIDOS NO HORARIO E NO LOCAL A SEGUIR INDICADOS:

Horário: Das 2as. às 6as. feiras, das 13 e 30 às 18 horas; aos sábados, domingos e feriados, das 9 às 12 horas.

LOCAL: — Pôsto de Inscrição localizado no pavimento térreo do Bloco 1 do Conjunto Residencial de Del Castillo, com acesso pela rua Turiúva, transversal à Avenida 29 de Outubro (antiga Avenida Suburbana).

RAMAL DE MANGARATIBA

TERRENOS

COROA GRANDE — VILA GENI

Preço, desde .... Cr$ 11.000,00

Prestações .... Cr$ 180,00

Terrenos ótimos, grandes, planos, junto às estradas de rodagem e de ferro, a belíssima cachoeira e tendo muitas nascentes e córregos em outros. Local de maior futuro e cidade de veraneio em plena florescência, com praias, ilhas, montanhas e cachoeiras. Diversos trens diários. Vendas sem entrada e em 60 prestações sem juros. Posse imediata. Visitas diárias, e aos sábados e domingos, com reserva antecipada de lugares em nossos carros.

J. SANTIAGO

AVENIDA MEM DE SA, 250 — 1.º ANDAR — TEL.: 32-0254.

VERANEIO EM ITAGUAÍ

"BAIRRO MONTE SERRAT"

RAMAL DE MANGARATIBA

LOTES COM 400 mts. QUADRADOS

De Cr$ 25.000,00 a Cr$ 34.000,00

SEM JUROS E SEM ENTRADA

EM 100 (CEM) PRESTAÇÕES DE

Cr$ 250,00 a Cr$ 340,00

Todas as ruas já se acham abertas, incluindo uma avenida com 750 mts. de extenção com frente para a estrada de ferro e uma praça (Praça São Jorge), visite o bairro Monte Serrat e certifique-se de que não prometemos: realizamos. Faça uma visita sem compromisso ao local.

Informações em Itaguaí, no Bazar do Povo, à Rua Dr. Cavalcante s/n. — No Rio, Imobiliária São José Ltda., à Av. Rio Branco 18, 6.º and., salas 601/2, Tel. 23-5407.

COMPANHIA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES CIVIS E HIDRÁULICAS

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA DA COMPANHIA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES CIVIS E HIDRAULICAS, REALIZADA ÀS QUINZE HORAS DO DIA TRINTA DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E DOIS.

Aos trinta dias do mês de Abril de mil novecentos e cinquenta e dois, às quinze horas, reuniram-se na sede desta Companhia, à Avenida Marechal Câmara número trezentos e cinquenta, terceiro andar, os senhores acionistas prèviamente convocados por avisos publicados de acôrdo com a lei, no "Diário Oficial", nos dias dezenove, vinte e dois e vinte e três de Abril de mil novecentos e cinquenta e dois e no DIARIO CARIOCA nos dias dezenove, vinte e vinte e três de Abril de mil novecentos e cinquenta dois, Verificando pelo livro de Presença que havia quorum legal para a instalação e funcionamento da Assembléia, o Diretor Presidente da Companhia abre a sessão e convida os senhores acionistas a elegerem aquele que como Presidente devia dirigir os trabalhos. Foi aclamado o nome do Doutor ALVARO LUIZ BOCAYUVA CATÃO que, logo em seguida, assumia a direção dos trabalhos e depois de agradecer a distinção que vinha de lhe ser conferida, convidou os senhores Doutores JOAQUIM XAVIER DA SILVEIRA e LUIZ LADARIO VALLE para primeiro e segundo secretários, respectivamente. A seguir, o senhor Primeiro Secretário, por solicitação do senhor Presidente, procedeu à leitura dos anúncios de convocação acima referidos, publicados com observância das formalidades legais e assim redigidos: "Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas — Assembléia Geral Ordinária — São convidados os senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sua sede social à Avenida Marechal Câmara número trezentos e cinquenta, terceiro andar, às quinze horas do dia trinta de abril corrente, a fim de deliberarem sôbre: 1) O Relatório da Diretoria, Balanço e contas do exercício de 1951 e respectivo parecer do Conselho Fiscal; 2) A eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes, para o exercício de 1952; 3) Assuntos de ordem administrativa. Rio de Janeiro, dezoito de Abril de mil novecentos e cinquenta e dois. — José Soares Maciel Filho, Diretor-Presidente". — Passando-se à ordem do dia, o senhor Presidente declarou que se achavam sôbre a mesa, onde podiam ser examinados pelos senhores acionistas, o relatório da Diretoria, o Balanço Geral e contas de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, publicados no "Diario Oficial" e no DIARIO CARIOCA, referentes ao exercício findo, pedindo ainda ao senhor Primeiro Secretário que procedesse à leitura dos mesmos. Terminada a leitura dêsses documentos, foram êles, depois de apreciados e discutidos pelos senhores acionistas, unanimemente aprovados, tendo se abstido de votar os acionistas legalmente impedidos. Passando-se à segunda parte da ordem do dia, o senhor Presidente da Mesa declarou que cabia à Assembléia eleger os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de mil novecentos e cinquenta e dois a mil novecentos e cinquenta e três, devendo ainda fixar-lhes a respectiva remuneração. Procedida a eleição, verificou-se que foram eleitos, por unanimidade, para membros efetivos os senhores ROBERTO MACHADO BUSTAMANTE, RODOLPHO DAGER e NERIO S. W. BATTENDIERI e para Suplentes os senhores LUIZ LADARIO VALLE, GILBERTO KLORS WERNECK E ANDRÉ ARRAIS, todos residentes nesta Capital, com a remuneração de quinhentos cruzeiros por mês, para cada membro efetivo e para os suplentes, quando em exercício. O Senhor Presidente, a seguir, declarou que daria a palavra a qualquer dos acionistas presentes, para tratar de assuntos de ordem geral e como ninguém quizesse fazer uso da mesma, e nada mais havendo a tratar, agradeceu o concurso dos senhores acionistas, declarando que ia interromper os trabalhos por meia hora, para que fosse lavrada a presente ata. Reaberta a sessão, logo a seguir, foi a presente ata lida pelo primeiro Secretário e tendo sido unanimemente aprovada, vai devidamente assinada pelos membros da mesa e acionistas presentes. — Rio de Janeiro, trinta de Abril de mil novecentos e cinquenta e dois — JOAQUIM XAVIER DA SILVEIRA — ALVARO LUIZ BOCAYUVA CATÃO — LUIZ LADARIO VALLE — JOSÉ SOARES MACIEL FILHO — ALFREDO FIGUEIREDO — LUIZ FERNANDO DA CRUZ SECCO — FRANCISCO JOÃO BOCAYUVA CATÃO. — É cópia fiel extraída do respectivo livro de atas.

JOAQUIM XAVIER DA SILVEIRA — Primeiro Secretário.

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

APARTAMENTOS A 5 MINUTOS DA AV. RIO BRANCO

Cr$ 112.000,00 A Cr$ 240.000,00

Concretizando a campanha já encetada para a redução dos preços dos apartamentos, é hoje oferecido ao público o Edifício MAIPÚ, com plantas agora aprovadas, possuindo duas frentes, dando a fachada principal para a RUA DE SANTANA e a outra para praça ajardinada com magnífica vista panorâmica e todos os apartamentos de frente.

— Ao lado da Avenida Presidente Vargas, a maior artéria do Rio.
— 3 confortáveis elevadores de grande velocidade.
— Agua quente em todos os apartamentos, por aquecimento central.
— Terreno integralmente pago, dando-se escritura definitiva da quota respectiva.
— Contrato irrevogável não permitindo aumento de preço.
— Eliminação de juros de quaisquer espécies.
— Depósito em conta bloqueada no Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

APARTAMENTOS DE:

— 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, terraço c/tanque e W. C. de empregada.
— Quarto e sala independentes, cozinha e banheiro.
— Quarto e sala conjugados, cozinha e banheiro.
— Duas amplas lojas disponíveis, com duas frentes.
— Sobrelojas e Salões.

VENDAS EXCLUSIVAMENTE COM

SANTOS VAHLIS

RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 - 4.º ANDAR

Levamos ao conhecimento dos nossos clientes e amigos que prosseguiremos lançando novas incorporações em diversos bairros da cidade, obedecendo ao plano, já traçado, de vender pelo custo real e mais 5%.

ARDIM MERITI
LOTES EM 100 PRESTAÇÕES
SEM ENTRADA E SEM JUROS
ORGANIZAÇÃO TERRITORIA

— o bom negócio vê-se logo...

POR ISSO AUMENTA CADA VEZ MAIS O NUMERO DE COMPRADORES DE LOTES EM

Jardim Meriti

atraídos pelos seguintes fatos:

- Jardim Meriti fica apenas a 25 minutos da Praça Mauá, na próspera localidade fluminense de São João de Meriti.
- Está ligado ao Distrito Federal e a vários pontos do Estado do Rio por meio de ônibus, lotações e trens elétricos.
- É cortado pela importante rodovia Presidente Dutra.
- O fornecimento de agua a todos os lotes está garantido por contrato firmado com a Prefeitura de São João de Meriti. A luz elétrica será fornecida pela LIGHT.
- Trabalhos de urbanização em franco andamento.

★

Pagamento em 100 meses, sem entrada e sem juros, em prestações mensais a partir de Cr$ 380,00. Posse imediata do lote com o pagamento da primeira prestação, acrescida de despesas de cartório.

Faça V. também um bom negócio, adquirindo seu lote em Jardim Meriti. Visite o local utilizando a condução que colocamos ao seu dispor sem a menor despesa ou compromisso.

PARA MAIORES DETALHES, MANDE-NOS O CUPOM AO LADO OU DIRIJA-SE À

OSA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.

SEÇÃO DE VENDAS:
RUA DO ROSÁRIO, 111 - 4.º ANDAR — TEL. 43-9993

• Loteamento inscrito sob n. 107, talão 123, número de ordem 99, fls. 153, livro 8 E, no Reg. de Imóveis da 2a. Circunscrição da Comarca de Duque de Caxias, de acôrdo com os decretos 58 e 3079.

Envie-nos, devidamente preenchido, êste cupom, para obter tôdas as informações que deseja, sem o menor compromisso:

Nome ....
Endereço ....
Profissão ....
Cidade ....Telefone

JM-DC

STANDARD 3939



Dr. ANTONIO J. MARQUES

Clínica Médica - Cardiologia. R. Ouvidor, 183 - 3.º andar, sala 316 - Fone: 23-4588 - 2as. 5as. e sábados de 14 às 18 horas, - 3as. 4as. e 6as. com hora marcada. Residência: 46-1462.

PARA OS CABELOS JUVENTUDE ALEXANDRE — USE E NÃO MUDE

DENTADURAS
PONTES MOVEIS

Conserta-se com rapidez e segurança qualquer dentadura

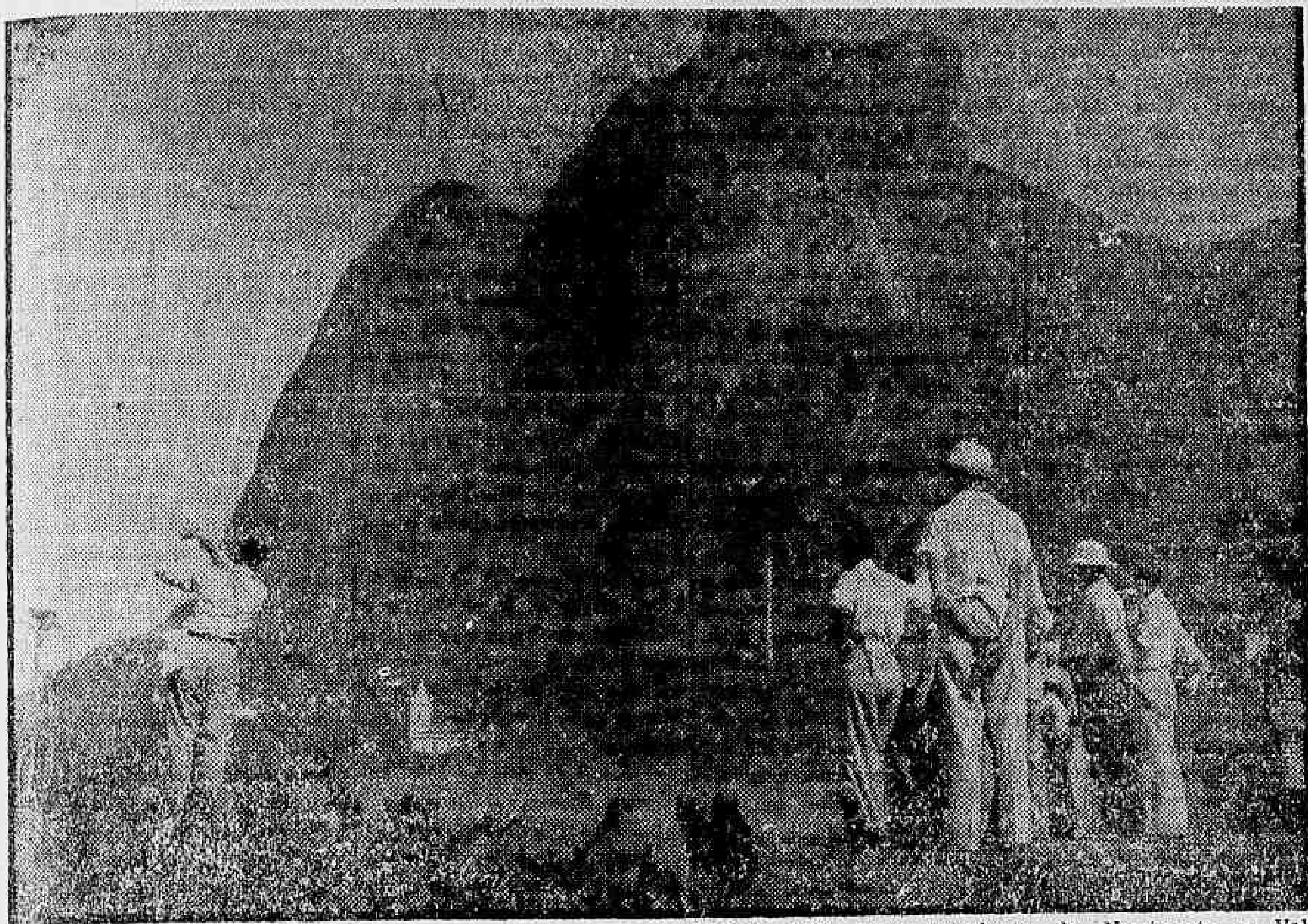
Dr. Alvaro Leite

Avenida Marechal Floriano Peixoto n.º 1, Tel.: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita. — Próximo à avenida — Rio Branco —

ARTIGOS PARA CÃES
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

Grande Concentração Montanheza na Pedra da Gávea



Haverá, hoje, uma grande concentração montanhesa na Pedra da Gavea, promovida pelo Centro dos Excursionistas, com irradiação para a Chaminé E:i, Furnas, Chaminé Ungar, Pico dos Quatro, Passagem da Orelha, Olhos do Imperador e Pedra Bonita, sob a direção, respectivamente, dos desportistas Celio Rodrigues Maio, Carlos Costa Leite, Helio Barroso e Alfredo Maciel, Francisco de Franco, Hamilcar Reigas e Manuel Souza Lordeiro, Torquato do Nascimento e Valter Quintas e Hugo Peter Kistler. Todas essas excursões, da mais viva sensação, serão supervisionadas pelo desportista Antonio Ivo Pereira, diretor-tecnico do referido Centro.

O Brasil é um dos paises que oferece maiores atrações aos excursionistas, graças a seus inumeraveis pontos de interesse turistico, dos quais se destacam as montanhas que lhe emolduram o litoral, como sucede no Rio.

Suspensos os Vôos de Turismo

Em virtude das greves na industria petrolifera, nos EE. UU., o rendimento de suas refinarias baixou de 35% da capacidade total, sendo que a produção de gasolina de aviação decresceu quase de 40%.

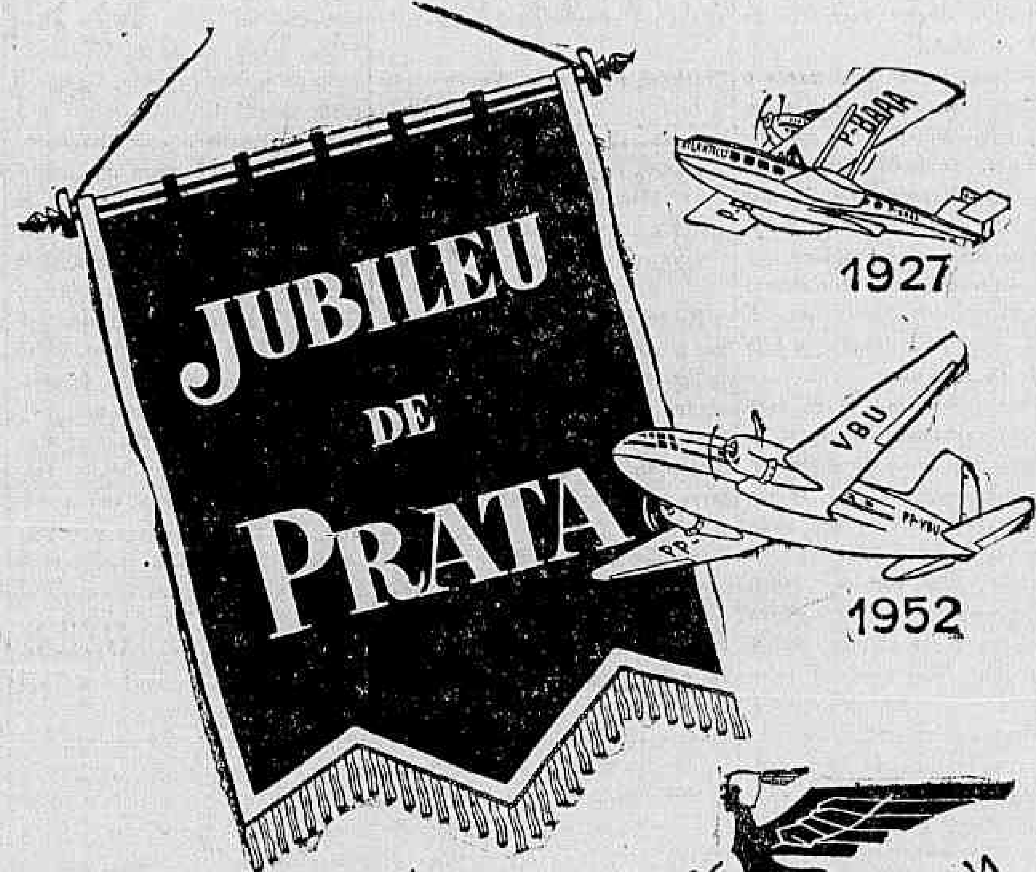
Nessas condições, o govêrno americano sugeriu aos países consumidores a conveniência de serem adotadas medidas para reduzir o consumo de combustivel para aeronaves, nas bases do decrescimo havido.

Essas medidas já foram adotadas pelo govêrno dos Estados Unidos da America do Norte e do Reino Unido.

Diante dessa situação, o ministro Nero Moura determinou a imediata redução de 50% de gasolina na F. A. B..

No que concerne à aviação comercial realizou-se uma reunião, entre os diretores das companhias nacionais e estrangeiras, presidida pelo brigadeiro Raimundo Vasconcelos de Aboim, diretor geral de Aeronautica Civil, ficando estabelecido que as companhias reduzirão, até segunda ordem, a frequencia de suas linhas, suprimindo inclusive, na medida do necessario, as escalas que não proporcionam passageiros nem carga.

Embora as providencias determinadas pelo titular da Aeronautica não impliquem em suspensão de nenhuma linha aérea, houve varias alterações no regime das companhias em trafego, não sendo outro o caso que sucedeu ao ministro do Trabalho, que estava de viagem marcada para o dia 27 e teve de transferi-la, por duas vezes, ficando, afinal, resolvido que irá no proximo dia 31, chefiando nossa Delegação à XXXV Conferência Internacional do Trabalho, a reunir-se em Genebra, Suiça.



No dia 7 de maio de 1927, a VARIG inaugurou as linhas aéreas comerciais brasileiras.
Hoje, um quarto de século após o memorável feito, a pioneira da nossa navegação aérea comemora o seu "JUBILEU DE PRATA" e se orgulha em receber, na simpatia que lhe dedica o público, a maior recompensa que lhe poderia ser tributada.

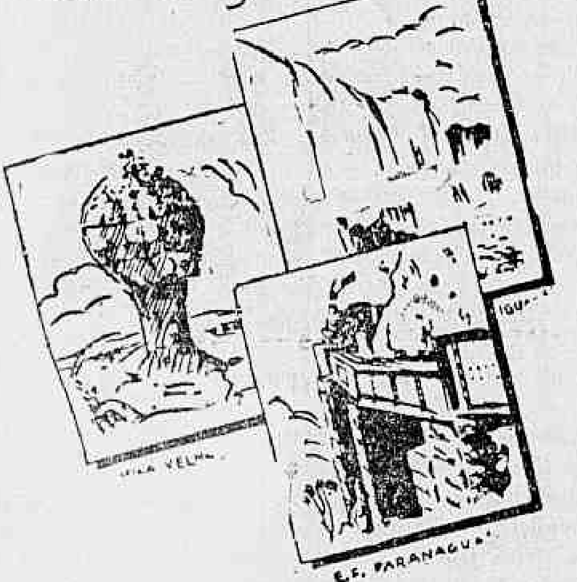
25 ANOS

Serviços Aéreos VARIG

Informações e Reservas: Telefone 52-3700, ou nas principais Agências de Turismo

Visite o PARANÁ

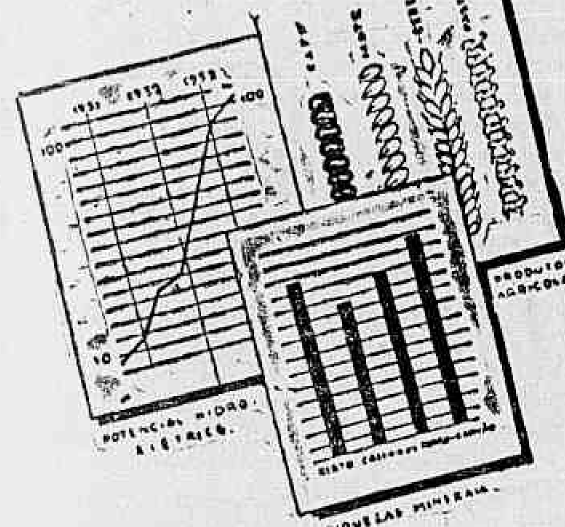
CONHEÇA suas belezas naturais....



suas instituições culturais e sociais....



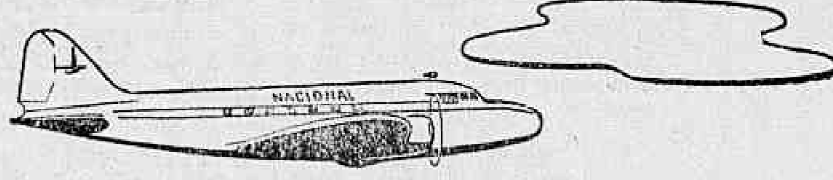
suas possibilidades econômicas....



[E VOLTE EM 1953 PARA AS FESTAS DO CENTENÁRIO!]

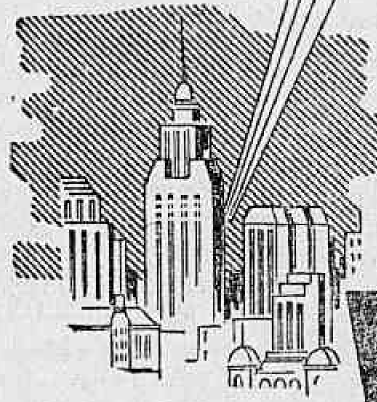


INFORMAÇÕES: SERVIÇO DE TURISMO DA CAMARA DE EXPANSÃO ECONÔMICA DO PARANÁ
RUA SALDANHA MARINHO, 373 — CURITIBA



RECIFE
MACEIÓ
ARACAJÚ
SALVADOR

diretamente ligadas ao Rio

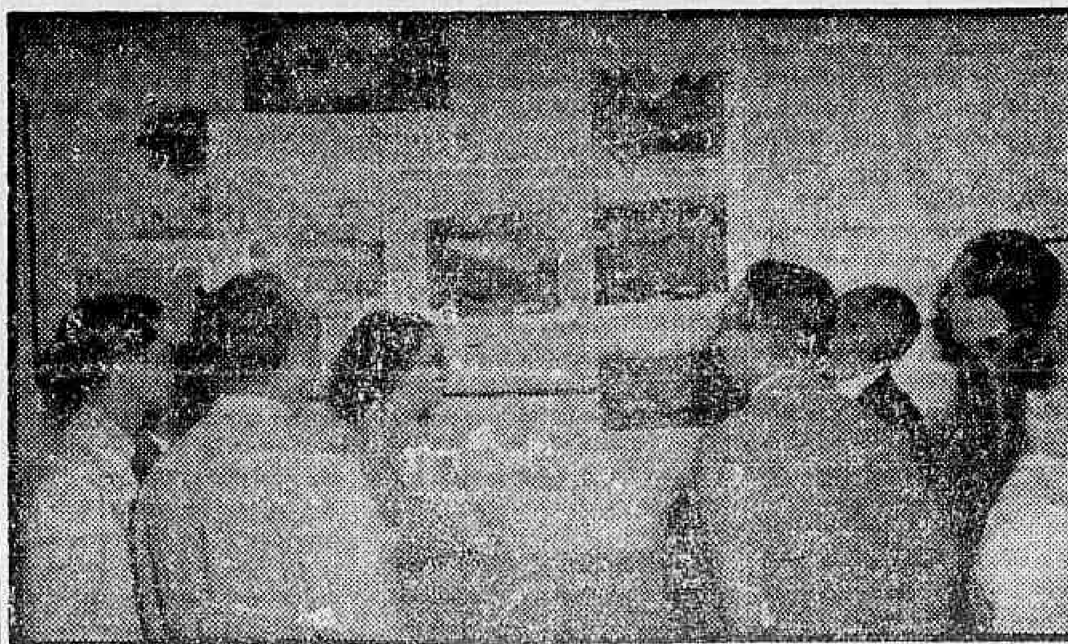


Realize esplêndidas viagens ao Norte, pelos novos aviões DC-3 mistos da NACIONAL. Descontos de 25%. Magnifico tratamento à bordo e periodo mínimo de tempo

através da maior rêde aérea do interior.

Aracajú	Campanha	Itabuna	Pirapora
Araxá	Campinas	Itajubá	Pires do Rio
Aimorés	Campo Grande	Ituiutaba	Piumhi
Alfenas	Caratinga	Januária	Poconé
Almenara	Carinhanha	Jataí	Ponta Porã
Anápolis	Caxambú	Jequitinhonha	Ponte Nova
Araçuaí	Conquista	Joazeiro	Pouso Alegre
Aragarças	Coromandel	Juiz de Fora	Poxoréu
Araguari	Corumbá	Lapa	Re[illegible]e
Assunção	Coxim	Lavras	Remanso
Balisa	Cuiabá	Maceió	Rio Verde
Barra	Curvelo	Machado	S. J. Del Rei
Barreiras	Diamantina	Manhuassú	S. Lourenço
Barretos	Dourados	Monte Carmelo	Salvador
Bela Vista	Goiânia	Montes Claros	Teófilo Otoni
Belo Horizonte	G. Valadares	Morrinhos	Tupaciguara
Bocaiuva	Guaxupé	Passos	Ubá
Buriti Alegre	Guiratinga	Patos	Uberaba
Cáceres	Ilhéus	Patrocinio	Uberlândia
Caiapônia	Ipameri	Pedra Azul	Vitória
Cambuquira	Iporá	Petrolina	Xique Xique

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS
Agência de Passagem — Rua Santa Luzia, 685-B — Tel. 32-6119 e 32-7399
Agência de Carga — Avenida Beira Mar, 514 — Tel. 42-9850 e 32-9455



Um aspecto da Exposição de Fotografias da Terra Fluminense, no dia de sua inauguração, vendo-se visitantes a admirarem os trabalhos expostos. (Foto da Agência Nacional)

Roteiro Turistico Fluminense

Conforme vimos noticiando, inaugurou-se terça-feira passada uma exposição sobre o Estado do Rio de Janeiro, organizada pela Companhia Fluminense de Turismo e Hoteis, com a valiosa colaboração da Sociedade Fluminense de Fotografias, que proporcionou uma notavel coleção de fotos, premiadas em exibições no Brasil e no estrangeiro.

O local foi o Assirio, cuja parte central foi toda ela ocupada com o mostruario, magnificamente disposto pelo gosto artistico de Santa Rosa, e de tal modo que oferece ao observador uma viagem maravilhosa pelos trechos mais pitorescos do vizinho Estado. A região serrana, a lacustre e a maritima estão otimamente representadas, em forma de roteiro, de forma a desvendar os mais belos aspectos da terra fluminense, acompanhados de cifras elucidativas e comparativas do passado com o presente. Ao centro, um relevo do Plano Rodoviario do Estado, indicando os pontos mais importantes.

Os iniciadores da Exposição instalaram no local um pequeno mas completo bureau de informações, com serviço de alto-falante, que irradia noticias sobre coisas da terra fluminense, entremeadas com discos musicais. Por êsse serviço fica-se sabendo, por exemplo, que o Estado vai se aprestando, cada vez mais, de meios de hospedagem condignos com os favores turisticos que a Natureza lhe legou, possuindo, presentemente, 450 hoteis, revelando a estatistica a respeito esta curiosa serie cronologica: — em 1945, 387 hoteis e estancias de repouso; em 1946, passou para 405; em 1947, para 406; em 1949, para 440; em 1950, para 444 estabelecimentos do gênero.

Sabe-se mais que o Estado do Rio ocupa o 1.º lugar na produção de laranjas, tanto pela quantidade como pela qualidade; o 2.º lugar em produção de sal; o 1.º, ainda, na produção de aço, derivante do acervo saído da Siderurgica de Volta Redonda, onde se ergue uma das mais belas cidades do vale do Paraiba; o 2.º na produção de marmore; idem, na de cimento, com insignificante diferença em relação ao primeiro colocado, que é São Paulo; idem, na de papel, colocando-se mesmo em primeiro plano na especialidade de certos produtos finos como para Offset e para cigarros; o 3.º, na de bananas, na de aguas minerais, na de alcool, na de manteiga e queijo; o 4.º em tecidos, cujas atividades, aliás, gozam de larga tradição; ainda quarto na de cana de açucar, na de tomates e 7.º na de mel de abelhas. E' o maior produtor de vidro plano na America Latina. Alem disso é o Estado da Federação que possui mais atrativos turisticos, dos quais podemos citar, por exemplo, os seguintes: Parque Nacional de Itatiaia, proximo das celebres Agulhas Negras; Parque Nacional da Serra do Mar, situado em Teresopolis, com o famoso Dedo de Deus; a Companhia Siderurgica, com seus imponentes alto-fornos; o Monumento Rodoviario, na Serra das Araras; a Universidade Rural, no quilômetro 47 da antiga rodovia Rio-São Paulo, onde se acham instalados centros de pesquisas agronomicas de grande importancia; Parati, cidade-monumento, que ainda guarda, avaramente, sua fisionomia colonial; Quitandinha, estancia de repouso modelar do Brasil; a região dos lagos, com seus sucessivos cenarios, local privilegiado, que o Supremo Artifice transformou em verdadeira escola de belas-artes ao ar livre e compraz-se no elaborar inimitaveis telas.

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"
TELEFONE: 35-7121
com garagem anexa
Rua Aurora, 519
CAIXA POSTAL 8738



TRANSATLANTICOS DE LUXO
Serviço regular de passageiros entre
NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉU, BUENOS AIRES e vice-versa
TODAS AS CABINES SÃO DE 1.ª CLASSE
A LINHA MAIS RAPIDA, RIO NOVA YORK EM 12 DIAS
— NOVA YORK RIO EM 11 DIAS —

VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES PARA NOVA YORK
TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO TUNUYAN"	27 de Maio	28 de Maio
"RIO JACHAL"	17 de Junho	18 de Junho
"RIO DE LA PLATA" ...	1 de Julho	2 de Julho

VAPORES ESPERADOS DE NOVA YORK PARA BUENOS AIRES
TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	25 de Maio	26 de Maio
"RIO DE LA PLATA" ...	11 de Junho	12 de Junho
"RIO TUNUYAN"	25 de Junho	26 de Junho

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio
AGENCIA MARITIMA LAURITS LACHMAN S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR
TEL. 43-4994

DE EMANUEL A...

(Conclusão)

grina áurea de exotismo que, neste e noutros nomes próprios, havia seduzido os nossos poetas românticos e continua, fora da literatura, a exercer a mesma impressão de arcana fantasia.

Já *Manuel* sugere exatamente o contrário. *Manuel*, frente a *Emanuel*, é nome indistintivo e não depende, para o ser, da oposição que aqui vamos fazendo. De *Manuel* e de outros prenomes cabe dizer, com a justa expressão popular, que estão gastos pelo uso. No mesmo caso, *João, José, Maria*, etc. E note-se, como para *Manuel*, a bela história de cada um.

Êstes nomes deixam e seu dono quase em anonimato; e não só os prenomes têm essa propriedade, mas, pelas mesmas razões, os nomes de família. E' o que entre nós sucede com os *Silva*, com os *Sousa*, etc. Vez por por outra, como no caso do *Joe* norte-americano ou do *Hans* alemão, podem mesmo valer como símbolos semicívicos da nação. Há poucos anos, um filme cinematográfico, onde se exaltava a bravura do herói anônimo da marinha brasileira, chamava-se, com muita felicidade, "João de Sousa". E o poeta Manuel Bandeira, que na carteira de identidade é Manuel Carneiro de Sousa Bandeira, sentiu com autosarcasmo a indistinção daqueles nomes, do que dão prova êstes versos do *Mafuá do Malungo*:

"Manuel Bandeira.
Sousa Bandeira.
O nome inteiro
Tinha Carneiro.
E eu me interroga:
— Mas que besteira!...
Por que não ousa
Assinar logo
Manuel de Sousa?"

"Sob a pele das palavras há cifras e códigos", disse um outro poeta; e quem tenha um restinho de sensibilidade, e reflita sôbre as palavras ou lute com elas, sente logo a enorme diferença expressiva que as formas *Manuel* e *Emanuel* sugerem e contêm, num poeta de hoje. O sr. Carlos Drummond de Andrade, campeão dessa inglória peleja com as palavras, utilizou-se à maravilha de tal diferença na "Ode no cinqüentenário do poeta brasileiro", ao mesmo Manuel Bandeira, em 1936:

"... alguma coisa encoberta de nós, que nem os olhos traíram nem as mços apalparam, susto, emoção, enternecimento, desejo de dizer: Emanuel, disfarçado na meiguice elástica dos abraços..."
(*Poesia até agora*, pág. 86)

Sensação de Emanuel em Manuel; coisa encoberta em nós que, contemplada, nos assusta, emociona, enternece: presença de Deus no Homem, superação do homem pela imanência divina, realizada e percebida pelo Amigo — escondido em abraço — através da Palavra:

"... desejo de dizer: Emanuel..."
....

Manuel, ao contrário, afigura-se ao poeta como a palavra em sua pobreza abastardada, menos poética por quotidiana e inexpressiva:

"Que o poeta Manuel Bandeira escute êste apêlo de um homem, humilde".

E' o simples nome do homem-poeta, a exigir explicativo, não importando que êste nome seja não importando que êste nome seja quase que um símbolo da espécie:

"Ontem, hoje, amanhã: a vida
(inteira,
teu nome é para nós, Manuel,
(bandeira"
(*Viola de Bôlso*, pg. 37).

MAS não é só. A própria palavra Manuel presta-se a efeitos expressivos diversos, se pronunciada em duas ou três sílabas, e os poetas, sêres fonológicos por excelência, têm sabido utilizar magistralmente êsse contraste que a língua lhes oferece.

Concludentes exemplos se podem colher no *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende e em obras de poetas da fase média do português. Não os mencionaremos, porém, para não sermos acusado de trazer à prova "autores de museu". crítica estranha que se costuma fazer aos que trabalham nas Faculdades de Filosofia, sòmente explicável pela ignorância vesga, a impedir a visão e o sentimento dissociados de uma falsa atualidade parnasiana, de um proto-presente murcho e estéril.

Fixemo-nos, entretanto, apenas e por instantes, na *Carta a Manuel*, de Antônio Nobre.

Naquele aparente "laisser aller" de seu verso, está um poeta vigilante, que sabe que o poema é feito de versos; os versos, de sílabas; as sílabas, de fonemas; e que a massa sonora deve tornar-se maleável ao pensamento nela expresso. O poeta sente que o hiato se coaduna melhor à elocução pausada e, por isso, da forma trissílaba se serve nestes passos:

"Manuel, tens razão. Venho tarde.
(Desculpa".
....
"Saiamos...
Manuel, vamos por aí fora
Lavar a alma, furtar beijos, colher
(flores".

No segundo exemplo chega mesmo a usar um recurso gráfico para orientar a sua leitura cadenciada.

Já nos versos em que se impõe uma pronúncia mais exígua da palavra para conformar-se à própria rapidez do contexto, êle utiliza a forma dissílaba, como neste passo, em que o *enjambement* que nêle ocorre mostra com nitidez que o poeta pretende até diminuir a pausa natural do fim do verso:

"Bem me dizias tu, como que adi-
(vinhando
O que isto para mim seria, Ma-
(nuel, quando
O ano passado, vim contra tua
(vontade
Matricular-me, aí, nessa Universi-
dade".

Como dissílaba emprega também a palavra num verso interrogativo:

"Porque não vens, Manuel, ungir-
te desta Paz?".

no que mais uma vez se comprova o seu sentimento rítmico, pois que a fonética instrumental registra, com a segurança da máquina, a redução sensível que se observa na duração da vogal átona pretônica na modalidade elocutória interrogativa quando comparada à que possui na informativa.

Nos versos exclamativos. Nobre prefere naturalmente a emissão dissílaba da palavra e, por duas vêzes, chega a forçá-la: —

"Onde o luar gelou: "Manuel! tão
lindas moças!
Manuel! tão lindas sós..."
Que pena que não ouças!" —

para incorporar ao poema com hexassílabos os dois redondilhos iniciais da deliciosa cantiga popular:

"Manuel, tão lindas moças,
Manuel, tão lindas sós;
Manuel, quero-te bem
Da raiz do coração".

Mas a sua sensibilidade apuradíssima, fonèmicamente exata, fá-lo discernir os matizes da entoação exclamativa e aconselha-o, de modo certeiro, a utilizar a emissão trissílaba no verso:

"Bons tempos, Manuel, êstes que
(já lá vão!"

Com êsse encorpamento, faz convergir para a palavra, já realçada mecânicamente por vir sob o acento interno, a maior parte da carga expressiva, tornando-a o verdadeiro "apex" do verso.

MUITAS considerações poderiam ainda ser feitas sôbre o emprêgo da palavra no poema de Nobre, mas sobejam as aduzidas para mostrar a relevância literária do aspecto fônico do vocábulo, o que, aliás, não é mistério nem novidade, pois que a própria análise instrumental, quimográfica ou poligromográfica, revelam que "el comportamiento del fonema o fonemas de una palabra depende de su significado expresivo, ya que éste actúa como un factor de modificación sobre la estrutura fónica" (A. de Lacerda — M. J. Canellada, *Comportamientos tonales vocálicos en español y portugués*, Madrid, 1945, pg. 6).

Dessas observações perfunctórias comprova-se também a conveniência da nota que após o professor Sousa da Silveira se tanto vicentino. E comprova-se mais que não há pequenos e grandes assuntos e, muito menos, assuntos esgotados, como pensam alguns. O que há, já o disse Cajal, são homens esgotados frente aos assuntos...

☆

DESAPARECE...

(Conclusão)

ficou o mesmo, uma figura de nobreza natural que soube, mediante a magia da sua personalidade, enaltecer até um enrêdo banal.

DEPOIS da derrota do nacional-socialismo chegaram-lhe urgentes apêlos para regressar à Alemanha. Então dirigiu aos atores alemães uma "Carta Aberta" que, nestes sete anos, nada perdeu da sua atualidade e que vai ficar na história da arte contemporânea como um documento impressionante. Disse o grande artista:

"Recebi vosso apêlo. Vou. Estou com vocês onde na escuridão do presente resplandece uma luz. Vossos tormentos são meus, vossos sofrimentos os meus. Porém vossa culpa existe. Tendes de refletir nisto se quereis expiá-la. Confessai vossa culpa! Gritai-a. Dizeis que tivestes silenciado sob obrigação. Não há obrigação para um artista. Êste aprende a língua de Schiller e Goethe e recita os seus versos. Se o faz sem íntima convicção, viola a suprema leito do teatro. Silenciastes. Porém, infelizmente, gritastes também com os outros. Vosso silêncio assinou sentenças de morte, vossos gritos selaram-nas. Gritai vossa culpa perante o mundo — confirmai os antigos ideais. Vinde do um país livre, vou a vós para ajudar-vos a trazer a culpa".

Perto dos seus 80 anos, apareceu à velha pátria, aplaudido nos grandes teatros alemães e austríacos. Mas não lhe era possível fixar residência na Alemanha. Regressou aos Estados Unidos e fêz "tournées" em palcos europeus em que se representam peças de língua alemã, trabalhando sempre com a mesma exatidão e sem fazer a menor concessão à idade. Só depôs as armas diante da Morte.

Êsse artista magistral e homem modelar ao qual a grandeza de caráter aumentou a grandeza da arte, foi o último portador do "Anel de Iffland". Como é sabido, o grande ator Iffland, amigo de Goethe, artista com quem o Teatro de Weimar tanto aprendeu, deixou ao ator que considerava o maior um precioso anel com a obrigação de ser êsse legado por todo portador ao maior ator da nova geração. Assim êsse anel simbólico veiu nesses 1 1/2 séculos desde a morte de Iffland, condecorar os mais proeminente atores alemães. Ilia distinta a cujo fim está Albert Bassermann. Surgir-lhe-á um digno sucessor?

☆

VERDADE E...

(Conclusão)

ma do movimento do pensamento (que) se fêz consciente e é método" (pg. 417), etc, etc..

Mas seriam justas tamanhas pretensões? Em realidade, buscando historizar o raciocínio, emancipá-lo da imobilidade a que se vira constrangido durante dois milênios, Hegel registrou no seu célebre esquema — posição (*tese*), negação (*antítese*), negação da negação (*síntese*) — um processo de que a história humana pode oferecer-nos numerosas ilustrações. E não apenas a história humana. O exemplo clássico do grão de trigo (posição), que é enterrado (negação) e frutifica, multiplicando-se (negação da negação), ou ainda o do ovo de borboleta que resultou na lagarta e no casulo, e finalmente na nova borboleta, bem pode sugerir a presença de alguma lei geral. Lei que teria sua aplicação mais sensacional no marxismo, e que lhe serve para explicar o advento fatal do comunismo, negação dessa negação que é o capitalismo burguês.

Não tem faltado entretanto, e não faltou, mesmo entre os primeiros marxistas, Engels em particular, quem alimentasse algumas suspeitas sôbre a universalidade de tal lei. O fato de já a primeira negação requerer condições propícias para ajustar-se ao esquema proposto (pois não "negamos" também e grão de trigo ao comê-lo ou ao pisá-lo?) milita fortemente contra a tentativa de erigir-se êsse processo "dialético" em lei da lógica. A tríade hegeliana representa, com efeito, uma apenas entre as muitas "formas de movimento" possíveis e imagináveis, talvez mesmo a mais perfeita, já que se acomoda melhor do que outras aos nossos hábitos mentais.

UMA análise recente pôde mostrar de modo engenhoso a unilateralidade do tipo de desenvolvimento proposto por Hegel. Segundo observou Hellpach, só é possível chegar-se da posição à negação nos casos particulares, e nos de mais freqüentes, onde aquela atinge uma expressão extremada, fazendo-se *hipertese*. Podem distinguir-se também, entre *antíteses*, as que assumem caráter radical (progressivo) e tradicional (regressivo). Além disso é preciso ainda contar com as várias *parateses*, que se separam da tese, mas não a negam de todo. A *síntese*, por fim, toma sempre elementos destacados, ora da tese, ora de um e outro tipo de antítese — o radical e o tradicional —, de modo que a viabilidade da síntese depende constantemente da energia da personalidade criadora, que colabora no processo. "O criador observa o que na hipótese é inutilizável, e que é oportuno, o que na antítese de tipo tradicional é supérfluo e o que é digno de preservar-se..."

Parece inevitável a conclusão de que a idéia da espontaneidade do movimento, que se teria feito consciente através da Dialética, evapora-se ràpidamente a uma análise cerrada. Não menos do que a lógica tradicional e clássica, ela nos fornece, assim, um substituto do processo natural. Ou melhor, o movimento que nos faz captar é comparável, de certo modo, ao de um veículo, que se move, sim, mas sôbre trilhos de aço fixos e irremovíveis.

Uma crítica à dialética deveria completar-se com um estudo acurado de seu aproveitamento pelo marxismo. Antes de tudo seria cabível perguntar até onde se pode assimilar a contradição" dialética do pensamento, em Hegel, aos "antagonismos" e "oposições" do mundo empírico em Marx. A pergunta já tem sido feita, e pròvavelmente respondida com maior ou menor felicidade. O certo é que essa e outras perguntas, essa e outras objeções, poderiam valer se fôsse indispensável buscar antes de tudo a coerência teórica de uma doutrina onde, no entanto, teoria e prática querem ser inseparáveis. Isso poderia levar a debates puramente bisantinos, quando se trata de um caso onde a "teoria" anda unida sem dúvida à "prática", mas como o cavalo anda unido ao cavaleiro que o cavalga e comanda. Evitar, no entanto, êsses debates, equivaleria a pràticamente silenciar sôbre o livro de quem, como o sr. Caio Prado Júnior, já se assegurou, através de suas outras obras, um lugar dos mais eminentes na cultura brasileira de nossos dias.

Para remessa de livros: Rua Haddock Lobo, 1625 (São Paulo).

☆

Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª páginas)

TRIGÉSIMO...

(Conclusão)

no quanto o Sérgio, mas, familiarizado com os escritores franceses, sobretudo com os simbolistas). Sérgio lia tudo; já naquela época era um erudito. Foi quem me aproximou e me incorporou ao grupo modernista de 22.

OS GRUPOS E AS LIVRARIAS

Nessa ocasião — continua Pedro Dantas — comecei a fazer vida literária. Vida literária, esclareço: não literatura. Comparecia a reuniões, encontros com escritores, conversas que obedeciam a horários fixos, de manhã, na Livraria Garnier — o quartel-general do grupo, de onde saíamos em várias excursões pelos arredores — Livraria Espanhola, Livraria Briguiet, Casa Crashley, Livraria Alemã e outras. Íamos depois ao café Palácio, na rua do Ouvidor, esquina com Gonçalves Dias e ali, em paradas por várias rodadas de café, havia discussões sôbre livros lidos, problemas da Semana, impressões de leitura e principalmente, considerava-se a questão da incompreensão do modernismo.

O grupo constante era formado por: Sérgio Buarque, Américo Facó, Teixeira Soares, Elísio de Carvalho e eu. Às vezes o grupo era enriquecido por Graça Aranha, Ronald de Carvalho. Um dos mais assíduos era o acadêmico Alberto de Faria, chamado "o Pobre", para distingui-lo do pai de Otávio de Faria. Do grupo matinal da Garnier, faziam parte ainda os ilustres Alberto de Oliveira, Constancio Alves, Miguel Osorio de Almeida e outros.

À tarde, havia outros grupos, com outros elementos, e diferentes eram os lugares de encontro. O local preferido era a Livraria Leite Ribeiro, hoje Freitas Bastos. O grupo de colaboradores do "Mundo Literário", revista editada pela própria livraria, estava sempre presente. Ei-los mais: Agripino Grieco, Osvaldo Beresford (que veio a ser cônsul pouco depois), Silvio Julio, Hermes Fontes, Renato Almeida, Pereira da Silva, Ronald de Carvalho.

Além disso, freqüentávamos (Sérgio e eu) reuniões semanais: às terças-feiras, do Ronald de Carvalho; às sextas-feiras, do Guilherme de Almeida, e ainda as reuniões em casa do Renato Almeida. Elísio de Carvalho também promovia reuniões em sua residência, e costumava oferecer exemplares de obras raras aos convidados.

À noite, encontrava-me com Sérgio na cidade. Vinha esperá-lo na agência telegráfica onde trabalhava e de lá saíamos, a pé, conversando. A conversa girava invariàvelmente sôbre modernismo, sôbre literatura, que êste era o nosso grande problema, a máxima preocupação.

A HISTÓRIA DA "ESTÉTICA"

— E foi nêsse ambiente, nêsse fervor literário, de preocupação absorvente, que me ocorreu, em 1924, fazer uma revista literária. Propús ao Sérgio, que imediatamente aprovou a idéia. Pusemo-nos, então, em campo.

Já estavamos em contato com quase todos os modernistas de São Paulo. Eu, não só por intermédio de Sérgio, como também de Rubens de Morais, colaborador de "Klaxon". Estudamos o plano da revista, procurando modelos, cuidando de fazer uma publicação que definisse a nossa posição em face do problema estético, dando-lhe um caráter definitivo, ou aspirando ao definitivo. E — esta a nossa grande preocupação — fazer a crítica do próprio movimento.

Vimos muito claro que o Modernismo estava se formando, evoluindo, mas sem crítica. Havia, apenas, ou a reação violenta, ou a adesão. Queríamos — apesar e por causa da adesão — discutir os problemas com isenção, sem preconceitos, fazendo uns aos outros as restrições que coubessem, não importando que fôssem severas.

Queríamos fazer uma revista que ficasse entre a "Nouvelle Revue Française", do grupo de Gide, e a revista inglêsa "Criterion". Infelizmente, a falta de recursos materiais impediu a realização completa dêsse nosso plano.

O estudo dos valores definitivos, sem discussões de campanário, da par vencida a primeira etapa do movimento, e atribuindo a nossos colaboradores a maior liberdade possível — esta a nossa posição. Hesitavamos quanto ao nome da revista e discutíamos um artigo de apresentação, espécie de editorial, quando Graça Aranha se ofereceu, não só para fazer o artigo, como sugeriu o título. Mais do que sugerir, quase exigiu: deve ser "Estética". A princípio, ficamos um tanto constrangidos. Afinal, resolvemos aceitar: o artigo, pela importância de Graça; o título, porque — dentro dos limites mais amplos — poderia informar o nosso pensamento e objetivo.

AS PUBLICAÇÕES
E REVELAÇÕES

Nos três números publicados de "Estética", colaboraram todos os grandes nomes do movimento modernista.

PEDRO Dantas recorda os grandes lançamentos de "Estética":

— Publicamos, além do artigo de apresentação de Graça Aranha, que se intitulava "Mocidade e Estética", dois dos grandes poemas de Mário de Andrade: "Danças" e "Noturno de Belo Horizonte"; "Ode Pessimista", de Rodrigo M. F. de Andrade; revelamos ao público carioca o então inédito escritor Aníbal Machado.

Dos grandes nomes do Modernismo, sòmente Osvald de Andrade não quiz colaborar em: "Estética". Na ocasião, estava sendo muito combatido pelo grupo do Graça e cuidava que seria mal recebido pela revista. Procurei desfazer esta impressão errônea de Osvald e, de alguma maneira, consegui: enviou-me êle colaboração para o quarto número, que não chegou a sair.

PORQUE PAROU

Pedro Dantas conta-nos agora porque Estética" não foi além de seu terceiro número:

— Não fomos adiante por falta de recursos. A revista era feita com grande dificuldade no que diz respeito a seu lado econômico. Nosso plano era dar quatro números por ano; colhemos então subscrições, ou assinaturas, de 8 mil réis anuais. Logo depois de publicado o primeiro número verificamos que, a manter tal preço, o prejuízo seria grande. Passamos a vender o número avulso a três mil réis. Ainda assim, não foi possível. E note-se que as colaborações não eram pagas.

A DESAGREGAÇÃO

— Outro fator a ser considerado, e de muita importância, foi a desagregação do movimento como grupo. Fizemos uma crítica ao "Estudos Brasileiros", de Ronald. Crítica restritiva, bastante severa — que foi interpretada pelo poeta brasileiro e pelo grupo de Graça Aranha como uma indelicadeza, ou traição, ou falta de ética. Ronald de Carvalho não se conformava com o fato de o termos julgado tão severamente. A seu juízo, não tínhamos o direito de censurá-lo. A nosso ver, entretanto, o importante era justamente dizer as coisas, claras e certas, sobretudo aos nossos amigos. Procedíamos sempre com a maior boa fé.

HISTÓRIA PESSOAL

A respeito de sua obra literária, o autor de "A Cachorra", um dos mais belos poemas do modernismo brasileiro, conta que começou a escrever... aos 10 anos. Tratava-se de um poema "História de Napoleão"... jamais concluída.

O primeiro artigo foi publicado na "Época", revista da Faculdade de Direito. Tratava, o artigo, do livro "Alma das Coisas", com que Prado Kelly, seu autor, concorreu ao prêmio de poesia da Academia Brasileira de Letras, ganho por Rosalina Coelho Lisboa.

A segunda coisa publicada foi uma declaração sôbre o discurso de Graça Aranha na Academia. Peregrino Júnior, redator do "Rio-Jornal" naquela ocasião, fêz uma enquête entre os escritores modernistas sôbre o fato. Um dos escritores inéditos que responderam foi Pedro Dantas.

— Esta resposta — esclarece o nosso entrevistado — valeu-me o primeiro elogio que recebi publicamente. Veio num tópico do "Imparcial", redigido, segundo vim a saber, pelo Humberto de Campos.

Depois desta declaração, publiquei na "Estética": um conto "As Mortes de Nero", no 1.º número. Um artigo de crítica, "Sôbre a sinceridade", no segundo; e no 3.º, o meu primeiro poema, intitulado "Baipendi". Além disso, em todos os números da revista, escrevi sòzinho, ou em colaboração com o Sérgio, notas de crítica.

Colaborei ainda em quase tôdas as revistas modernistas, e em alguns jornais, como "A Manhã", e "O Jornal".

A CRÍTICA SÔBRE RONALD

— Voltando ao caso do livro de Ronald, devo acrescentar que a tal nota foi um dos fatores para que o movimento se desfizesse, como grupo. Perdeu a unidade que, por sinal, já estava sendo ameaçada.

A crítica, todavia, era necessária. Tive que desenvolver os maiores esforços para impedir que a desagregação atingisse o plano pessoal. Ronald fêz várias tentativas para cortar relações comigo, mas eu achava inconcebível que uma amizade fôsse perturbada em virtude de uma opinião literária. Até hoje, considero o Ronald um poeta excelente. Na época, quando eu o chamava assim, êle achava que era um tratamento irônico...

A minha crítica, no entanto, foi baseada na grande admiração que tinha por sua poesia e por sua obra. Achava que, ligado a nosso movimento, apresentando um livro com o título de "Estudos Brasileiros", êle estava na obrigação de apresentar outros pontos de vista, de discutir os assuntos de maneira nova. O livro, porém, era simplesmente informativo, sem apresentar a evolução do pensamento brasileiro. Trabalho erudito, sim, mas com as opiniões feitas de antemão, unànimemente admitidas. Muito abaixo do que o Ronald poderia fazer e do que esperávamos que êle fizesse.

A IMPORTÂNCIA DO
MODERNISMO

A importância do modernismo — conclui Pedro Dantas — foi, sem dúvida, enorme. Foi o modernismo que nos deu a consciência dos problemas literários que, antes dêle, eram muito mal colocados, aferidos erròneamente em todos os seus aspectos: o fato literário, a técnica, o problema da forma etc.

O modernismo, pondo em jôgo todos os problemas, permitiu que êles fôssem estudados em profundidade. E — além disso — nos pôs no corrente do que se passava no resto do mundo. Ficamos a par da realidade literária européia.

Entre as grandes vantagens proporcionadas pelo movimento, cite-se que, pela primeira vez, permitiu que os assuntos brasileiros fôssem estudados de um ponto de vista sério e crítico, sem nada de comum com a "patriotada". Possibilitou, ademais, a grande procura do que corresponde à nossa maneira mais profunda de sentir e de pensar.

A poesia, a música, e as artes plásticas do Brasil de hoje jamais seriam o que são sem o advento do modernismo.

☆

NAPOLEÃO...

(Conclusão)

idéia de manobra, iniciada nos seguintes têrmos:

"Antes do sistema do bloqueio, as campanhas de corso tinham menor êxito. *Hoje que estamos em guerra com o Brasil*, provàvelmente com as colônias espanholas e com tudo o que provém da Inglaterra, desejaria que 20 fragatas saíssem de, duas em duas, a cursar por todos os cantos do universo..."

Aqui se vê que Napoleão não se refería ao Brasil, como uma simples colônia portuguêsa, tratando-o de modo diferente das colônias espanholas e tudo o que proviesse da Inglaterra. O seu ódio era sempre contra o inglês... Trafalgar doía-lhe no cérebro e cortava-lhe o coração...

Mas não ficaríamos aqui, na imensa documentação que envolve o nome do Brasil, nas guerras de Napoleão, demonstrando cabalmente, não sòmente a sua preocupação com a América, mas, especialmente, com o Brasil, sem levar mais em conta a nossa dependência de Portugal.

Dentre as várias providências e planos tomados por Napoleão contra a América, em particular contra o México, contra Cayena, o Rio da Prata (Buenos Aires) e Guadalupe, algumas revelam o seu especial interêsse pelo primeiro — o México — e pelo Brasil.

Várias expedições foram pensadas, idealizadas e planejadas pelo próprio Napoleão e por seus generais, tanto franceses quanto espanhóis, então seus aliados contra Portugal.

Em decisão de 15 de maio de 1808, dirigida a Murat, destina o *pôrto de Cadiz* "como o ponto mais favorável para as expedições à América", "parecendo" — dizia — "que se pode fazer tantas quantas se deseje".

Em 8 de maio de 1808, enviava Napoleão a Decrès:

"Eu vos dei ordem de enviar barcos à América. Já vereis quanta rapidez requerem as circunstâncias. Expedi várias galeras e bergantins. Fazei embarcar fuzis e pistolas em cada barco..."

Da mesma data, ao Duque de Berg, Tenente General da Espanha:

"Temos que enviar agora barcos à América com a proclamação da Junta. Temos que carregar uns 20 mil fuzis..."

E, assim, de Bayone, toma Napoleão várias providências — a maior parte sem cumprimento ou execução — contra a América. E, de Lisboa mesmo, partiram ordens de envio de tropa e de barcos para a América espanhola.

Em 21 de maio, o próprio Napoleão dirige uma longa mensagem a Murat, determinando-lhe enviar ao Rio da Prata (Buenos Aires) vários navios armados — o "Concépcion", "San Fernando", "Néugeance", "Magdelaine", "Diane" e "Indagadora", com 3.000 homens, sob o comando de um contra-almirante, para a Marinha, e um general de brigada e um coronel de artilharia para as tropas que rião com 10.000 fuzis, 12 canhões de campanha com 300 tiros e 500.000 tiros de infantaria. E, mais 600.000 francos.

Essa expedição, destinada a Buenos Aires, visava, sem dúvida, como veremos, o Brasil.

DIAS depois, ainda à Murat, dirigia Napoleão uma carta comunicando a nomeação de D. Gregorio Cuesta, Cap. Gen. de Sevilha, para o cargo de vice-rei do México, e que havia determinado ao mesmo levar consigo 4 ou 5 marechais, brigadeiros ou coronéis, e mais alguns barcos armados, com homens e farta munição pois era sua intenção "destinar a expedição a Buenos Aires".

Da correspondência de Napoleão, em Bayone, entre os vários documentos, um há que faz menção bem precisa aos planos de ataque e de conquista do Brasil.

Refiro-me ao plano de ação elaborado por D. José de Ramon Nila de La Roca e Nicolas Herrera, entregue a Napoleão, para a conquista do Rio de Janeiro e de tôda a América meridional, partindo de Buenos Aires.

Êste documento e os que se lhe seguem revelam, de certo modo, e era natural naquele tempo, um certo desconhecimento da geografia do Brasil, do terreno e das distâncias na América meridional...

E' assim que, no mencionado plano, determina-se ao Comandante de Buenos Aires que

"ataque e tome sem demora e a qualquer preço os *pontos do grande rio de São Pedro* e de Pôrto Alegre que se encontram na parte setentrional do rio da Prata, sempre que as circunstâncias o permitam".

Com a "posse dêsses pontos", "obteremos:

1.º — o comércio exclusivo de couros, sebos e carnes salgadas;

2.º — evitar o contrabando;

3.º — as usurpações de gado e de terras que diàriamente fazem os portuguêses;

4.º — priva-se os portuguêses da exportação de carnes salgadas, por atacado, e que servem para alimentar os escravos das fábricas e oficinas;

5.º — o govêrno espanhol recupera um imenso território usurpado por Portugal na última guerra;

6.º — ganha-se uma posição vantajosa para tomar-lhes a ilha de Santa Catarina e a ponta de São Paulo o que facilita a conquista do Rio de Janeiro por terra;

7.º — finalmente, com a posse do Rio Grande e de Pôrto Alegre, se conseguirá impedir as contínuas hostilidades dos portuguêses".

Prossegue o documento, que é extenso, em seu plano de conquista e domínio da América do Sul.

EM outro longo documento, de 29 de junho de 1808, no mês em que D. João VI declarava guerra a Napoleão, numa passagem, diz-se:

"O envio de 12.000 homens, tem por objetivo assegurar, pelo menos, a chegada da metade, o que bastará para defender a liberdade civil do país (Buenos Aires) contra as tentativas do inimigo (Brasil); porém si tivermos a felicidade de fazer chegar 8.000 homens, seu número facilitará operações militares muito vantajosas *que poderíamos empreender para expulsar os brasileiros* dos pontos importantes das províncias de Santa Cruz de La Sierra, Nojo, Mato Grosso e Paraguai..."

Prossegue o plano, extensíssimo, em tôrno das operações nas províncias do Rio da Prata, até que em uma *Segunda operação*, se define claramente as operações contra o Brasil.

"Para conseguir assestar um golpe que aniquile em certa maneira o *novo reino do Brasil*, podemos enviar, no ano entrante, ao Rio da Prata, seis mil homens mais para *que se apoderem de São Paulo* (!!), *fortificando-se ali para quando seja tempo de marchar* sôbre o Rio de Janeiro, que não está defendido senão pelo lado do mar".

Para a execução do projeto da tomada do Rio de Janeiro, delineava-se, no plano estabelecido, que "uma esquadra de *cinco* ou *seis navios*, outras tantas fragatas e corvetas transportasse e desembarcasse *outros seis mil ao Norte do Cabo Frio, na baía Formosa*".

Esta expedição deveria partir de Cadiz, quatro meses depois da primeira, a fim de dar tempo às tropas que se destinavam a Montevidéu, para substituir as de Pôrto Alegre e Rio Grande, alcançarem São Paulo.

O próprio plano contém uma argumentação de que o esfôrço da defesa do Rio de Janeiro seria, naturalmente, enviar a maior parte de suas fôrças para o sul a fim de deter ou aniquilar o inimigo, permitindo assim que as fôrças de baía Formosa (Cabo Frio) efetuassem "o seu desembarque sem a menor oposição e apoderarem-se do Rio de Janeiro por surprêsa".

Ainda, caso a expedição de Cabo Frio não lograsse atingir o seu destino, por causa de tempestades ou outros motivos, a que se destinava para São Paulo

"não deixaria de ser infinitamente útil porquanto donos de tal posição, poderíamos do mesmo modo com a *posse de Rio Grande e Pôrto Alegre*, apoderar-se do custo do rio Uruguai, recuperando a antiga província de La Guayra..."

"Não se necessita para essa operação — explica o plano — senão algumas tropas de linha pois as diminutas fôrças dessa província *"compuestas de milicias brasilenas"* no puedem recibir auxilio y se veem obligadas a rendir-se si creen que con algumas de ellas habrán sido ya quizás destruidas o nchas prisioneras por nuestro ejercito de São Paulo".

FELIZMENTE tais projetos jamais foram levados a efeito, porquanto, se realizados, talvez houvessem mudado o curso de nossa história e modificado o nosso próprio destino... Surgiram, desde logo, várias dificuldades diante das apressadas e sucessivas ordens de Napoleão para a organização e partida rápida de diversas expedições simultâneas à América, sobretudo ao México, à Venezuela, à Montevidéu, à Buenos Aires e ao Brasil. A última hora, verificou-se que os barcos espanhóis e portuguêses, com que Napoleão contava, ou não existiam ou eram insuficientes para o transporte de tanta gente e a França não dispunha de barcos em excesso.

O vice-rei do México, D. Gregório La Cuesta, também, não chegou a assumir o pôsto, mais tarde, no tempo de Napoleão III, ocupado pelo infeliz Imperador Maximiliano, de trágico destino... Mas no fundo, todo o pensamento de Napoleão estava voltado contra a Inglaterra, como se as sombras de Nelson e de Wellington o perseguissem ameaçadoramente.

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

154.ª EXTRAÇÃO CR$ 2.000.000,00 PLANO L

Lista da extração de SABADO, 24 DE MAIO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta lilás, fundo verde e laranja, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 24 DE MAIO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

21 ... 500,00
30 ... 500,00
48 ... 500,00
62 ... 500,00
63 ... 1.000,00
121 ... 500,00
130 ... 500,00
146 ... 1.000,00
148 ... 500,00
162 ... 500,00
170 ... 1.000,00
221 ... 500,00
230 ... 500,00
248 ... 500,00
262 ... 500,00
321 ... 500,00
330 ... 500,00
338 ... 1.000,00
348 ... 500,00
362 ... 500,00
419 ... 1.000,00
421 ... 500,00
430 ... 500,00
448 ... 500,00
462 ... 500,00
511 ... 3.000,00
521 ... 500,00
530 ... 500,00
548 ... 500,00
562 ... 500,00
621 ... 500,00
630 ... 500,00
648 ... 500,00
662 ... 500,00
663 ... 1.000,00
721 ... 500,00
730 ... 500,00
748 ... 500,00
749 ... 2.000,00
762 ... 500,00
821 ... 500,00
830 ... 500,00
848 ... 500,00
862 ... 500,00
864 ... 1.000,00
921 ... 500,00
930 ... 500,00
943 ... 500,00
962 ... 500,00

1

1021 ... 500,00
1023 ... 1.000,00
1030 ... 500,00
1048 ... 500,00
1062 ... 500,00
1095 ... 1.000,00
1121 ... 500,00

1130
100.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

1130 ... 500,00
1148 ... 500,00
1162 ... 500,00
1175 ... 1.000,00
1181 ... 1.000,00
1204 ... 1.000,00
1221 ... 500,00
1230 ... 500,00
1248 ... 500,00
1262 ... 500,00
1273 ... 2.000,00
1315 ... 5.000,00
1321 ... 500,00
1330 ... 500,00
1348 ... 500,00

1351
10.000,00
CRUZEIROS

1362 ... 500,00
1416 ... 3.000,00
1421 ... 500,00
1430 ... 500,00
1446 ... 2.000,00
1448 ... 500,00
1462 ... 500,00
1520 ... 1.000,00
1521 ... 500,00
1530 ... 500,00
1548 ... 500,00
1562 ... 500,00
1621 ... 500,00
1630 ... 500,00
1648 ... 500,00
1662 ... 500,00
1686 ... 1.000,00
1721 ... 500,00
1730 ... 500,00
1748 ... 500,00
1762 ... 500,00
1821 ... 500,00
1829 ... 2.000,00
1830 ... 500,00
1841 ... 1.000,00
1848 ... 500,00
1862 ... 500,00
1896 ... 2.000,00
1921 ... 500,00
1929 ... 1.000,00
1930 ... 500,00
1933 ... 1.000,00
1936 ... 2.000,00
1948 ... 500,00
1962 ... 500,00

2

2005 ... 3.000,00
2021 ... 500,00
2030 ... 500,00
2048 ... 500,00
2054 ... 1.000,00
2062 ... 500,00
2082 ... 1.000,00
2121 ... 500,00
2122 ... 1.000,00
2130 ... 500,00
2148 ... 500,00
2151 ... 1.000,00
2162 ... 500,00
2190 ... 1.000,00
2218 ... 1.000,00
2221 ... 500,00

Premios CR$

2230 ... 500,00
2248 ... 500,00
2262 ... 500,00
2279 ... 1.000,00
2296 ... 1.000,00
2321 ... 500,00
2330 ... 500,00
2348 ... 500,00
2362 ... 500,00
2364 ... 1.000,00
2421 ... 500,00
2430 ... 500,00
2448 ... 500,00
2462 ... 500,00
2506 ... 3.000,00
2521 ... 500,00
2530 ... 500,00
2548 ... 500,00
2562 ... 500,00
2621 ... 500,00
2630 ... 500,00
2634 ... 1.000,00
2648 ... 500,00
2662 ... 500,00
2715 ... 1.000,00
2721 ... 500,00
2730 ... 500,00
2748 ... 500,00
2762 ... 500,00
2793 ... 2.000,00
2821 ... 500,00
2829 ... 1.000,00
2830 ... 500,00
2848 ... 500,00
2862 ... 500,00
2908 ... 1.000,00
2921 ... 500,00
2927 ... 5.000,00
2930 ... 500,00
2948 ... 500,00
2962 ... 500,00
2969 ... 2.000,00

3

3021 ... 500,00
3030 ... 500,00
3035 ... 3.000,00
3048 ... 500,00
3062 ... 500,00
3113 ... 2.000,00
3121 ... 500,00
3130 ... 500,00
3137 ... 1.000,00
3148 ... 500,00
3162 ... 500,00
3199 ... 2.000,00
3221 ... 500,00
3230 ... 500,00
3248 ... 500,00
3262 ... 500,00
3321 ... 500,00
3330 ... 500,00
3348 ... 500,00
3362 ... 500,00
3421 ... 500,00
3430 ... 500,00
3448 ... 500,00
3462 ... 500,00
3483 ... 1.000,00
3521 ... 500,00
3530 ... 500,00
3548 ... 500,00
3562 ... 500,00

3569
10.000,00
CRUZEIROS

3621 ... 500,00
3630 ... 500,00
3648 ... 500,00
3656 ... 2.000,00
3660 ... 2.000,00
3662 ... 500,00
3673 ... 1.000,00
3721 ... 500,00
3730 ... 500,00
3748 ... 500,00
3762 ... 500,00
3821 ... 500,00
3830 ... 500,00
3833 ... 5.000,00
3848 ... 500,00
3862 ... 500,00
3921 ... 500,00
3930 ... 500,00
3935 ... 1.000,00
3948 ... 500,00
3962 ... 500,00
3993 ... 1.000,00

4

4001 ... 1.000,00
4021 ... 500,00
4030 ... 500,00
4033 ... 1.000,00
4048 ... 500,00
4062 ... 500,00
4065 ... 1.000,00
4087 ... 1.000,00
4097 ... 2.000,00
4109 ... 5.000,00
4121 ... 500,00
4130 ... 500,00
4148 ... 500,00
4162 ... 500,00
4221 ... 500,00
4230 ... 500,00
4239 ... 1.000,00
4243 ... 1.000,00
4248 ... 500,00
4262 ... 500,00
4282 ... 5.000,00
4321 ... 500,00
4324 ... 2.000,00
4330 ... 500,00
4348 ... 500,00
4360 ... 2.000,00
4362 ... 500,00
4421 ... 500,00
4430 ... 500,00
4448 ... 500,00
4462 ... 500,00
4510 ... 1.000,00
4521 ... 500,00
4528 ... 1.000,00
4530 ... 500,00
4548 ... 500,00
4562 ... 500,00
4584 ... 1.000,00
4621 ... 500,00
4630 ... 500,00
4648 ... 500,00
4662 ... 500,00
4672 ... 1.000,00
4690 ... 2.000,00
4721 ... 500,00

Premios CR$

4730 ... 500,00
4748 ... 500,00
4762 ... 500,00
4821 ... 500,00
4830 ... 500,00
4833 ... 5.000,00
4848 ... 500,00
4862 ... 500,00
4909 ... 1.000,00
4921 ... 500,00
4930 ... 500,00
4948 ... 500,00
4962 ... 500,00
4969 ... 2.000,00

5

5021 ... 500,00
5022 ... 1.000,00
5023 ... 1.000,00
5030 ... 500,00
5031 ... 1.000,00
5048 ... 500,00
5062 ... 500,00
5121 ... 500,00
5130 ... 500,00
5147 ... 1.000,00
5148 ... 2.000,00
5148 ... 500,00
5162 ... 500,00
5221 ... 500,00
5230 ... 500,00
5241 ... 1.000,00
5248 ... 500,00
5262 ... 500,00
5289 ... 2.000,00
5321 ... 500,00
5330 ... 500,00
5348 ... 500,00
5362 ... 500,00
5421 ... 500,00
5430 ... 500,00
5448 ... 500,00
5462 ... 500,00
5481 ... 1.000,00
5496 ... 1.000,00
5521 ... 500,00
5530 ... 500,00
5538 ... 3.000,00
5548 ... 500,00
5562 ... 500,00
5570 ... 5.000,00
5621 ... 500,00
5630 ... 500,00
5648 ... 500,00
5662 ... 500,00
5667 ... 2.000,00
5677 ... 1.000,00
5721 ... 500,00
5730 ... 500,00
5748 ... 500,00
5762 ... 500,00
5774 ... 1.000,00
5782 ... 1.000,00
5821 ... 500,00
5830 ... 500,00
5848 ... 500,00
5862 ... 1.000,00
5862 ... 500,00
5863 ... 5.000,00
5921 ... 500,00
5930 ... 500,00
5941 ... 1.000,00
5948 ... 500,00
5962 ... 500,00
5971 ... 2.000,00
5975 ... 1.000,00

6

6015 ... 2.000,00
6021 ... 500,00
6030 ... 500,00
6048 ... 500,00
6062 ... 500,00
6082 ... 2.000,00
6121 ... 500,00
6130 ... 500,00
6148 ... 500,00
6162 ... 500,00
6221 ... 500,00
6230 ... 500,00
6241 ... 1.000,00
6248 ... 500,00
6262 ... 500,00
6321 ... 500,00
6330 ... 500,00
6335 ... 1.000,00
6348 ... 500,00
6359 ... 2.000,00
6362 ... 500,00
6421 ... 500,00
6426 ... 1.000,00
6430 ... 500,00
6448 ... 500,00
6459 ... 1.000,00
6462 ... 500,00
6509 ... 2.000,00
6521 ... 500,00
6530 ... 500,00
6548 ... 500,00
6562 ... 500,00
6566 ... 1.000,00
6593 ... 2.000,00
6595 ... 3.000,00
6621 ... 500,00
6630 ... 500,00
6648 ... 500,00
6662 ... 500,00
6721 ... 500,00
6730 ... 500,00
6736 ... 2.000,00
6748 ... 500,00
6762 ... 500,00
6821 ... 500,00
6822 ... 1.000,00
6830 ... 500,00
6848 ... 500,00
6855 ... 1.000,00
6862 ... 500,00
6921 ... 500,00
6930 ... 500,00
6948 ... 500,00
6962 ... 500,00
6984 ... 3.000,00

7

7021 ... 500,00
7030 ... 500,00
7048 ... 500,00
7062 ... 500,00
7114 ... 1.000,00
7121 ... 500,00
7130 ... 500,00
7148 ... 500,00
7153 ... 1.000,00
7154 ... 1.000,00
7162 ... 500,00

Premios CR$

7221 ... 500,00
7230 ... 500,00
7248 ... 500,00
7262 ... 500,00
7321 ... 500,00
7330 ... 500,00
7348 ... 500,00
7362 ... 500,00
7398 ... 1.000,00
7402 ... 3.000,00
7421 ... 500,00
7430 ... 500,00
7448 ... 500,00
7462 ... 500,00
7521 ... 500,00
7529 ... 1.000,00
7530 ... 500,00
7548 ... 500,00
7562 ... 500,00
7600 ... 1.000,00
7621 ... 500,00
7630 ... 500,00
7648 ... 500,00
7662 ... 2.000,00
7662 ... 500,00
7721 ... 500,00
7730 ... 500,00
7733 ... 1.000,00
7748 ... 500,00
7762 ... 500,00
7806 ... 1.000,00
7821 ... 500,00
7830 ... 500,00
7848 ... 500,00
7862 ... 500,00
7894 ... 1.000,00
7921 ... 500,00
7930 ... 500,00
7948 ... 500,00
7953 ... 1.000,00
7962 ... 500,00
7978 ... 6.000,00

8

8021 ... 500,00
8030 ... 500,00
8048 ... 500,00
8062 ... 500,00
8121 ... 500,00
8130 ... 500,00
8132 ... 2.000,00
8142 ... 1.000,00
8144 ... 2.000,00
8148 ... 500,00
8162 ... 500,00
8221 ... 500,00
8223 ... 1.000,00
8230 ... 500,00
8248 ... 500,00
8262 ... 500,00
8321 ... 500,00
8330 ... 500,00
8348 ... 500,00
8351 ... 1.000,00
8362 ... 500,00
8418 ... 1.000,00
8421 ... 2.000,00
8421 ... 500,00
8430 ... 500,00
8448 ... 500,00
8462 ... 500,00
8521 ... 500,00
8530 ... 500,00
8548 ... 500,00
8562 ... 500,00
8602 ... 3.000,00
8621 ... 500,00
8626 ... 2.000,00
8630 ... 500,00
8648 ... 500,00
8662 ... 500,00
8713 ... 1.000,00
8721 ... 500,00
8729 ... 3.000,00
8730 ... 500,00
8743 ... 1.000,00
8748 ... 500,00
8762 ... 500,00
8770 ... 5.000,00
8821 ... 500,00
8830 ... 500,00

8848
400.000,00
CRUZEIROS
São Lourenço

8848 ... 500,00
8862 ... 500,00
8873 ... 1.000,00
8921 ... 500,00
8930 ... 500,00
8948 ... 500,00
8962 ... 500,00

9

9021 ... 500,00
9030 ... 500,00
9048 ... 500,00
9062 ... 500,00
9065 ... 1.000,00
9121 ... 500,00
9130 ... 500,00
9140 ... 1.000,00
9148 ... 500,00
9153 ... 1.000,00
9162 ... 500,00
9188 ... 5.000,00
9221 ... 500,00
9230 ... 1.000,00
9230 ... 500,00
9248 ... 500,00
9262 ... 500,00
9270 ... 1.000,00
9321 ... 500,00
9330 ... 500,00
9348 ... 500,00
9360 ... 1.000,00
9362 ... 500,00
9421 ... 500,00
9428 ... 1.000,00
9430 ... 500,00
9448 ... 500,00
9462 ... 500,00
9521 ... 500,00
9527 ... 5.000,00
9530 ... 500,00
9548 ... 500,00
9562 ... 500,00
9567 ... 1.000,00

Premios CR$

9621 ... 500,00
9630 ... 500,00
9638 ... 1.000,00
9648 ... 500,00
9662 ... 500,00
9721 ... 500,00
9730 ... 500,00
9748 ... 500,00
9762 ... 500,00
9797 ... 3.000,00
9821 ... 500,00
9830 ... 500,00
9848 ... 500,00
9862 ... 500,00
9888 ... 1.000,00
9890 ... 3.000,00
9921 ... 500,00
9930 ... 500,00
9948 ... 500,00
9962 ... 500,00

9963
20.000,00
CRUZEIROS

10

10021 ... 500,00
10030 ... 500,00
10048 ... 500,00
10062 ... 500,00
10077 ... 5.000,00
10121 ... 500,00
10130 ... 500,00
10148 ... 500,00
10162 ... 500,00
10221 ... 500,00
10230 ... 500,00

10232
10.000,00
CRUZEIROS

10248 ... 500,00
10262 ... 500,00
10265 ... 1.000,00
10321 ... 500,00
10330 ... 500,00
10348 ... 500,00
10362 ... 500,00
10377 ... 3.000,00
10379 ... 1.000,00
10421 ... 500,00
10430 ... 500,00
10448 ... 500,00
10462 ... 500,00
10521 ... 500,00
10526 ... 1.000,00
10530 ... 500,00
10548 ... 500,00
10562 ... 500,00
10621 ... 500,00
10630 ... 500,00
10648 ... 500,00
10662 ... 500,00
10676 ... 1.000,00
10721 ... 500,00
10730 ... 500,00
10748 ... 500,00
10754 ... 2.000,00
10762 ... 500,00
10821 ... 500,00
10830 ... 500,00
10848 ... 500,00
10862 ... 500,00
10881 ... 1.000,00
10882 ... 1.000,00
10915 ... 1.000,00
10921 ... 500,00
10930 ... 500,00
10946 ... 2.000,00
10948 ... 500,00
10957 ... 5.000,00
10962 ... 500,00

11

11008 ... 1.000,00
11021 ... 500,00
11030 ... 500,00
11048 ... 500,00
11062 ... 500,00
11081 ... 1.000,00

11084
10.000,00
CRUZEIROS

11098 ... 1.000,00
11121 ... 500,00
11130 ... 500,00
11148 ... 500,00
11162 ... 500,00

11163
20.000,00
CRUZEIROS

11208 ... 3.000,00
11210 ... 1.000,00
11221 ... 500,00
11230 ... 500,00
11248 ... 500,00
11262 ... 500,00
11298 ... 2.000,00
11321 ... 500,00
11330 ... 500,00
11348 ... 500,00
11362 ... 500,00
11380 ... 5.000,00
11415 ... 2.000,00
11421 ... 500,00
11430 ... 500,00
11447 ... 2.000,00
11448 ... 500,00
11462 ... 500,00
11467 ... 1.000,00
11501 ... 2.000,00
11521 ... 500,00
11530 ... 500,00
11548 ... 500,00
11562 ... 500,00
11613 ... 1.000,00
11621 ... 500,00
11630 ... 500,00
11648 ... 500,00
11662 ... 500,00
11665 ... 1.000,00
11690 ... 1.000,00
11695 ... 1.000,00
11696 ... 3 000,00
11721 ... 500,00
11730 ... 500,00
11748 ... 500,00
11762 ... 500,00
11805 ... 1.000,00
11821 ... 500,00

11828
10.000,00
CRUZEIROS

Premios CR$

11830 ... 500,00
11848 ... 500,00
11862 ... 500,00
11893 ... 2.000,00
11921 ... 500,00
11930 ... 500,00
11948 ... 500,00
11962 ... 500,00
11976 ... 1.000,00

12

12004
10.000,00
CRUZEIROS

12020 ... 1.000,00
12021 ... 500,00
12030 ... 500,00
12048 ... 500,00
12062 ... 500,00
12121 ... 500,00
12130 ... 500,00
12148 ... 500,00
12162 ... 500,00

12191
10.000,00
CRUZEIROS

12221 ... 500,00
12230 ... 500,00
12248 ... 500,00
12262 ... 500,00
12273 ... 1.000,00
12321 ... 500,00
12330 ... 1.000,00
12330 ... 500,00
12348 ... 500,00
12362 ... 500,00
12421 ... 500,00
12430 ... 500,00
12448 ... 500,00
12462 ... 500,00
12475 ... 1.000,00
12504 ... 2.000,00
12521 ... 1.000,00
12521 ... 500,00
12530 ... 500,00
12548 ... 500,00
12562 ... 500,00
12580 ... 3.000,00
12621 ... 500,00
12630 ... 500,00
12648 ... 500,00
12662 ... 500,00
12689 ... 1.000,00
12715 ... 1.000,00
12721 ... 500,00
12730 ... 500,00
12748 ... 500,00
12762 ... 500,00

12778
10.000,00
CRUZEIROS

12780 ... 2.000,00
12788 ... 3.000,00
12821 ... 500,00
12825 ... 2.000,00
12830 ... 500,00
12841 ... 1.000,00
12848 ... 500,00
12862 ... 500,00
12921 ... 500,00
12930 ... 500,00
12948 ... 500,00
12962 ... 500,00
12981 ... 3.000,00

13

13021 ... 500,00
13030 ... 500,00
13048 ... 500,00
13062 ... 500,00
13121 ... 1.000,00
13121 ... 500,00
13130 ... 500,00
13148 ... 500,00
13158 ... 1.000,00
13162 ... 500,00
13221 ... 500,00
13230 ... 500,00
13243 ... 2.000,00
13248 ... 500,00
13262 ... 500,00
13278 ... 2.000,00
13321 ... 500,00
13330 ... 500,00
13348 ... 500,00
13362 ... 500,00
13413 ... 1.000,00
13421 ... 500,00
13430 ... 500,00
13448 ... 500,00
13462 ... 500,00
13521 ... 500,00
13530 ... 500,00
13548 ... 500,00
13562 ... 500,00
13621 ... 500,00
13630 ... 500,00
13646 ... 1.000,00
13648 ... 500,00
13662 ... 500,00
13721 ... 500,00
13730 ... 500,00
13735 ... 1.000,00
13748 ... 500,00
13762 ... 500,00
13771 ... 2.000,00
13798 ... 1.000,00
13821 ... 500,00
13830 ... 500,00
13848 ... 500,00
13862 ... 500,00
13921 ... 500,00
13930 ... 500,00
13948 ... 5.000,00
13948 ... 500,00
13962 ... 500,00

14

14021 ... 500,00
14030 ... 500,00
14040 ... 1.000,00
14048 ... 500,00
14062 ... 500,00
14121 ... 500,00
14130 ... 500,00
14148 ... 500,00
14162 ... 500,00
14221 ... 500,00
14230 ... 2.000,00
14230 ... 500,00
14213 ... 500,00

Premios CR$

14262 ... 500,00
14321 ... 500,00
14330 ... 500,00
14333 ... 2.000,00
14348 ... 500,00
14362 ... 500,00
14416 ... 1.000,00
14421 ... 500,00
14430 ... 500,00
14448 ... 500,00
14462 ... 500,00
14521 ... 500,00
14530 ... 500,00
14548 ... 500,00
14562 ... 500,00
14586 ... 5.000,00
14603 ... 1.000,00
14621 ... 500,00
14630 ... 500,00
14648 ... 500,00
14662 ... 500,00

14702
10.000,00
CRUZEIROS

14721 ... 500,00
14730 ... 500,00
14732 ... 2.000,00
14748 ... 500,00
14762 ... 500,00
14817 ... 1.000,00
14821 ... 500,00
14830 ... 500,00
14848 ... 500,00
14862 ... 500,00
14907 ... 1.000,00
14920 ... 1.000,00
14921 ... 500,00
14930 ... 500,00
14948 ... 500,00
14962 ... 500,00
14990 ... 2.000,00

15

15021 ... 500,00
15030 ... 500,00
15048 ... 500,00
15062 ... 1.000,00
15062 ... 500,00
15087 ... 3.000,00
15121 ... 500,00
15130 ... 500,00
15137 ... 2.000,00
15148 ... 500,00
15162 ... 500,00
15221 ... 500,00
15230 ... 500,00
15231 ... 2.000,00
15248 ... 500,00
15262 ... 500,00
15321 ... 500,00
15330 ... 500,00
15348 ... 500,00
15362 ... 500,00
15374 ... 1.000,00
15412 ... 3.000,00
15421 ... 500,00
15430 ... 500,00
15448 ... 500,00
15450 ... 1.000,00
15462 ... 500,00
15521 ... 500,00
15530 ... 500,00
15548 ... 500,00
15562 ... 500,00
15579 ... 3.000,00
15604 ... 2.000,00
15615 ... 2.000,00
15621 ... 500,00
15630 ... 500,00
15633 ... 1.000,00
15648 ... 500,00
15662 ... 500,00
15721 ... 500,00
15730 ... 500,00
15748 ... 500,00
15762 ... 500,00
15768 ... 1.000,00
15821 ... 500,00
15830 ... 500,00
15831 ... 1.000,00
15848 ... 500,00
15854 ... 1.000,00
15862 ... 500,00
15882 ... 5.000,00
15899 ... 1.000,00
15921 ... 500,00
15930 ... 500,00
15948 ... 500,00
15962 ... 500,00

16

16021 ... 500,00
16030 ... 500,00
16048 ... 500,00
16062 ... 500,00
16115 ... 1.000,00
16121 ... 500,00
16130 ... 500,00
16148 ... 500,00
16162 ... 500,00
16185 ... 1.000,00
16187 ... 1.000,00
16221 ... 500,00
16230 ... 500,00
16248 ... 500,00
16255 ... 1.000,00
16262 ... 500,00
16321 ... 500,00
16330 ... 500,00
16348 ... 500,00
16351 ... 2.000,00
16362 ... 500,00
16380 ... 1.000,00
16421 ... 500,00
16430 ... 500,00
16448 ... 500,00
16462 ... 500,00

16478
20.000,00
CRUZEIROS

16521 ... 500,00
16530 ... 500,00
16548 ... 500,00
16562 ... 500,00
16621 ... 500,00
16630 ... 500,00
16648 ... 500,00
16660 ... 1.000,00
16662 ... 500,00
16721 ... 500,00
16730 ... 500,00
16748 ... 500,00
16752 ... 2.000,00
16762 ... 500,00

Premios CR$

16821 ... 500,00
16822 ... 1.000,00
16830 ... 500,00
16848 ... 500,00
16862 ... 500,00
16906 ... 1.000,00
16907 ... 3.000,00
16921 ... 500,00
16930 ... 2.000,00
16930 ... 500,00
16948 ... 500,00
16962 ... 500,00
16964 ... 1.000,00

17

17021 ... 500,00
17029 ... 1.000,00
17030 ... 500,00
17048 ... 500,00
17062 ... 500,00
17085 ... 1.000,00
17121 ... 500,00
17130 ... 500,00
17148 ... 500,00
17162 ... 500,00
17221 ... 500,00
17230 ... 500,00
17248 ... 500,00
17262 ... 500,00
17271 ... 1.000,00
17321 ... 500,00
17330 ... 500,00
17348 ... 500,00
17362 ... 500,00
17363 ... 2.000,00
17421 ... 500,00
17430 ... 500,00
17447 ... 3.000,00
17448 ... 500,00
17462 ... 500,00
17478 ... 1.000,00
17521 ... 500,00
17530 ... 500,00
17542 ... 1.000,00
17548 ... 500,00
17562 ... 500,00
17621 ... 500,00
17630 ... 500,00
17648 ... 500,00
17662 ... 500,00
17702 ... 5.000,00
17721 ... 500,00
17730 ... 500,00
17738 ... 1.000,00
17740 ... 5.000,00
17748 ... 500,00
17762 ... 500,00
17788 ... 2.000,00
17794 ... 2.000,00
17808 ... 1.000,00
17821 ... 500,00
17830 ... 500,00
17848 ... 500,00
17862 ... 500,00
17905 ... 2.000,00
17908 ... 1.000,00
17921 ... 500,00
17930 ... 500,00
17948 ... 500,00
17962 ... 500,00

18

18021 ... 500,00
18030 ... 500,00
18041 ... 2.000,00
18048 ... 500,00
18062 ... 500,00
18086 ... 1.000,00
18121 ... 500,00
18130 ... 500,00
18148 ... 500,00
18162 ... 500,00
18220 ... 1.000,00
18221 ... 500,00
18228 ... 3.000,00
18230 ... 500,00
18248 ... 500,00
18262 ... 500,00
18282 ... 1.000,00
18295 ... 1.000,00
18321 ... 500,00
18330 ... 500,00
18336 ... 5.000,00
18348 ... 500,00
18350 ... 1.000,00
18362 ... 500,00

18363
20.000,00
CRUZEIROS

18400 ... 1.000,00
18421 ... 500,00
18430 ... 500,00
18448 ... 500,00
18461 ... 1.000,00
18462 ... 500,00
18521 ... 500,00
18530 ... 500,00
18548 ... 500,00
18558 ... 2.000,00
18562 ... 500,00
18605 ... 3.000,00
18621 ... 500,00
18630 ... 500,00
18648 ... 500,00
18662 ... 500,00
18674 ... 1.000,00
18721 ... 500,00
18730 ... 500,00
18748 ... 500,00
18760 ... 1.000,00
18762 ... 500,00
18821 ... 500,00
18830 ... 500,00
18848 ... 500,00
18862 ... 500,00

18904
10.000,00
CRUZEIROS

18921 ... 500,00
18930 ... 500,00
18948 ... 500,00
18962 ... 500,00
18969 ... 5.000,00
18974 ... 2.000,00

19

19018 ... 1.000,00
19021 ... 500,00
19028 ... 5.000,00
19030 ... 500,00
19048 ... 500,00
19055 ... 5.000,00
19062 ... 500,00

Premios CR$

19100 ... 1.000,00
19117 ... 6.000,00
19121 ... 500,00
19130 ... 500,00
19148 ... 500,00
19151 ... 1.000,00
19162 ... 500,00
19221 ... 500,00
19230 ... 500,00
19248 ... 500,00
19262 ... 500,00
19321 ... 500,00
19330 ... 500,00
19348 ... 500,00
19362 ... 500,00
19368 ... 1.000,00
19372 ... 1.000,00
19383 ... 3.000,00
19406 ... 2.000,00
19421 ... 500,00
19430 ... 500,00
19435 ... 2.000,00
19448 ... 500,00
19462 ... 500,00
19521 ... 500,00
19530 ... 500,00
19548 ... 500,00
19557 ... 5.000,00
19562 ... 500,00
19580 ... 1.000,00

19590
10.000,00
CRUZEIROS

19621 ... 500,00
19630 ... 500,00
19648 ... 500,00
19662 ... 500,00
19721 ... 500,00
19730 ... 500,00
19748 ... 500,00
19762 ... 500,00
19821 ... 500,00
19830 ... 500,00
19848 ... 500,00
19862 ... 500,00
19921 ... 500,00
19930 ... 500,00
19948 ... 500,00
19962 ... 500,00
19972 ... 1.000,00
19998 ... 1.000,00
19999 ... 3.000,00

20

20021 ... 500,00
20030 ... 500,00
20048 ... 500,00
20062 ... 500,00
20121 ... 500,00
20130 ... 500,00
20147 ... 2.000,00
20148 ... 500,00
20162 ... 500,00
20221 ... 500,00
20230 ... 500,00
20248 ... 500,00
20262 ... 500,00
20308 ... 1.000,00
20315 ... 1.000,00
20321 ... 500,00
20327 ... 1.000,00
20330 ... 500,00
20345 ... 1.000,00
20348 ... 500,00
20357 ... 1.000,00
20362 ... 500,00
20411 ... 3.000,00
20421 ... 500,00
20425 ... 1.000,00
20430 ... 500,00
20446 ... 1.000,00
20448 ... 500,00
20462 ... 500,00
20472 ... 1.000,00
20521 ... 1.000,00
20521 ... 500,00
20530 ... 500,00
20543 ... 1.000,00
20548 ... 500,00
20562 ... 500,00
20621 ... 500,00
20630 ... 500,00
20648 ... 500,00
20662 ... 500,00
20698 ... 2.000,00
20721 ... 500,00
20730 ... 500,00
20743 ... 1.000,00
20748 ... 500,00
20753 ... 1.000,00
20762 ... 500,00
20821 ... 500,00
20830 ... 500,00
20832 ... 1.000,00
20833 ... 1.000,00
20848 ... 500,00
20862 ... 500,00
20921 ... 500,00
20930 ... 500,00
20938 ... 2.000,00
20942 ... 1.000,00
20948 ... 500,00
20962 ... 500,00
20976 ... 3.000,00
20979 ... 5.000,00

21

21021 ... 500,00
21030 ... 500,00
21048 ... 500,00
21062 ... 500,00
21121 ... 500,00
21125 ... 1.000,00
21130 ... 500,00
21148 ... 500,00
21162 ... 500,00
21163 ... 2.000,00
21170 ... 1.000,00
21221 ... 500,00
21230 ... 500,00
21248 ... 500,00
21262 ... 500,00
21272 ... 1.000,00
21321 ... 500,00
21330 ... 500,00
21348 ... 500,00
21362 ... 500,00
21421 ... 500,00
21427 ... 1.000,00
21430 ... 500,00
21448 ... 500,00
21462 ... 500,00
21498 ... 1.000,00
21521 ... 500,00
21530 ... 500,00

Premios CR$

21548 ... 500,00
21559 ... 1.000,00
21562 ... 500,00
21621 ... 500,00
21628 ... 1.000,00
21630 ... 500,00
21648 ... 500,00
21662 ... 500,00
21721 ... 500,00
21730 ... 500,00
21748 ... 500,00
21762 ... 500,00
21821 ... 500,00
21830 ... 500,00
21848 ... 500,00
21862 ... 500,00
21921 ... 500,00
21927 ... 2.000,00
21930 ... 500,00
21933 ... 3.000,00
21948 ... 500,00
21962 ... 500,00

22

22021 ... 500,00
22028 ... 2.000,00
22030 ... 500,00
22048 ... 500,00
22062 ... 500,00
22121 ... 500,00
22130 ... 500,00
22133 ... 2.000,00
22148 ... 500,00
22162 ... 500,00
22221 ... 500,00
22230 ... 500,00
22248 ... 500,00
22260 ... 1.000,00
22262 ... 500,00
22314 ... 1.000,00
22321 ... 500,00
22330 ... 500,00
22348 ... 500,00
22362 ... 500,00
22421 ... 500,00
22430 ... 500,00
22448 ... 500,00
22462 ... 500,00
22479 ... 2.000,00
22492 ... 1.000,00
22521 ... 500,00
22522 ... 2.000,00
22530 ... 500,00
22548 ... 500,00
22562 ... 500,00

22587
10.000,00
CRUZEIROS

22588 ... 1.000,00
22621 ... 500,00
22630 ... 500,00
22648 ... 500,00
22662 ... 500,00
22682 ... 3.000,00
22721 ... 500,00
22730 ... 500,00
22748 ... 500,00
22760 ... 1.000,00
22762 ... 500,00
22821 ... 500,00
22830 ... 500,00
22847 ... 1.000,00
22848 ... 500,00
22862 ... 500,00
22921 ... 500,00
22930 ... 500,00
22948 ... 500,00
22957 ... 1.000,00
22962 ... 500,00
22965 ... 3.000,00

23

23021 ... 500,00
23028 ... 1.000,00
23029 ... 3.000,00
23030 ... 500,00
23043 ... 1.000,00
23048 ... 500,00
23062 ... 500,00
23078 ... 2.000,00
23121 ... 500,00
23130 ... 500,00
23148 ... 500,00
23162 ... 500,00
23209 ... 5.000,00
23213 ... 1.000,00
23221 ... 500,00
23230 ... 500,00
23248 ... 500,00
23262 ... 500,00
23301 ... 1.000,00
23302 ... 1.000,00
23308 ... 2.000,00
23321 ... 500,00
23330 ... 500,00
23348 ... 500,00
23360 ... 2.000,00
23362 ... 500,00
23385 ... 2.000,00
23421 ... 500,00
23430 ... 500,00
23448 ... 500,00
23462 ... 500,00
23521 ... 500,00
23530 ... 500,00
23548 ... 500,00
23562 ... 500,00
23601 ... 1.000,00
23621 ... 500,00
23628 ... 1.000,00
23630 ... 500,00
23648 ... 500,00
23662 ... 500,00
23721 ... 500,00
23730 ... 500,00
23748 ... 500,00
23762 ... 500,00
23771 ... 3.000,00
23792 ... 1.000,00
23821 ... 1.000,00
23821 ... 500,00
23830 ... 500,00
23836 ... 1.000,00
23848 ... 500,00
23854 ... 1.000,00
23862 ... 500,00

23903
10.000,00
CRUZEIROS

23921 ... 500,00
23923 ... 1.000,00
23930 ... 500,00
23948 ... 500,00
23962 ... 500,00

Premios CR$

24

24011 ... 2.000,00
24021 ... 500,00
24030 ... 500,00
24043 ... 1.000,00
24048 ... 500,00
24062 ... 500,00
24077 ... 1.000,00
24100 ... 2.000,00
24121 ... 500,00
24130 ... 500,00
24148 ... 500,00
24162 ... 500,00
24193 ... 1.000,00
24221 ... 500,00
24223 ... 1.000,00
24230 ... 500,00
24248 ... 500,00
24262 ... 500,00
24302 ... 1.000,00
24321 ... 500,00
24330 ... 500,00
24348 ... 500,00
24362 ... 500,00
24391 ... 1.000,00
24421 ... 500,00
24430 ... 500,00
24444 ... 3.000,00
24448 ... 500,00
24449 ... 3.000,00
24462 ... 500,00

24473
10.000,00
CRUZEIROS

24500 ... 1.000,00
24516 ... 1.000,00
24521 ... 500,00
24530 ... 500,00
24548 ... 500,00
24553 ... 3.000,00
24562 ... 500,00
24600 ... 1.000,00
24621 ... 500,00
24630 ... 500,00
24648 ... 500,00
24662 ... 500,00
24680 ... 1.000,00
24715 ... 2.000,00
24721 ... 500,00
24730 ... 500,00
24748 ... 500,00

24762
200.000,00
CRUZEIROS
Nova Iguaçu

24762 ... 500,00
24798 ... 3.000,00
24813 ... 2.000,00
24821 ... 500,00
24830 ... 500,00
24848 ... 500,00
24862 ... 500,00
24921 ... 500,00
24930 ... 500,00
24932 ... 1.000,00
24948 ... 500,00
24962 ... 500,00
24986 ... 3.000,00

25

25005 ... 2.000,00
25021 ... 500,00
25030 ... 500,00
25048 ... 500,00
25062 ... 500,00
25121 ... 500,00
25130 ... 500,00
25148 ... 500,00
25162 ... 500,00
25163 ... 1.000,00
25220 ... 1.000,00
25221 ... 500,00
25230 ... 500,00

25245
10.000,00
CRUZEIROS

25248 ... 500,00
25260 ... 1.000,00
25262 ... 500,00
25321 ... 500,00
25330 ... 500,00
25348 ... 500,00
25362 ... 500,00
25364 ... 2.000,00
25420 ... 1.000,00
25421 ... 500,00
25430 ... 500,00

25432
20.000,00
CRUZEIROS

25448 ... 500,00
25462 ... 500,00
25514 ... 1.000,00
25521 ... 500,00
25526 ... 1.000,00
25530 ... 500,00
25548 ... 500,00
25562 ... 500,00
25621 ... 500,00
25630 ... 500,00
25648 ... 500,00
25662 ... 500,00
25721 ... 500,00

25724
20.000,00
CRUZEIROS

25730 ... 500,00
25748 ... 500,00
25762 ... 500,00
25766 ... 2.000,00
25821 ... 500,00
25830 ... 500,00
25848 ... 500,00
25862 ... 500,00
25921 ... 500,00
25930 ... 500,00
25948 ... 500,00
25962 ... 500,00

26

26021 ... 500,00
26030 ... 500,00
26048 ... 500,00

Premios CR$

26062 ... 500,00
26121 ... 500,00
26130 ... 500,00
26144 ... 1.000,00
26148 ... 500,00
26162 ... 500,00
26221 ... 500,00
26230 ... 500,00
26248 ... 500,00
26262 ... 500,00
26321 ... 500,00
26330 ... 500,00
26348 ... 500,00
26358 ... 3.000,00
26362 ... 500,00
26393 ... 1.000,00
26421 ... 500,00
26430 ... 500,00
26448 ... 500,00
26462 ... 500,00
26496 ... 2.000,00
26521 ... 500,00
26530 ... 500,00
26548 ... 500,00
26562 ... 500,00

26605
10.000,00
CRUZEIROS

26621 ... 1.000,00
26621 ... 500,00
26630 ... 500,00
26648 ... 500,00

26661
10.000,00
CRUZEIROS

26662 ... 500,00
26721 ... 500,00
26730 ... 500,00
26748 ... 500,00
26762 ... 500,00
26821 ... 500,00
26830 ... 500,00
26842 ... 2.000,00
26848 ... 500,00
26862 ... 500,00
26893 ... 3.000,00
26921 ... 500,00
26930 ... 500,00
26948 ... 500,00
26962 ... 500,00

27

27021 ... 500,00
27030 ... 500,00
27048 ... 500,00
27060 ... 1.000,00
27062 ... 500,00
27100 ... 1.000,00
27121 ... 500,00
27130 ... 500,00
27134 ... 5.000,00
27148 ... 500,00
27162 ... 500,00
27221 ... 500,00
27230 ... 500,00

27245
10.000,00
CRUZEIROS

27248 ... 500,00
27262 ... 500,00
27270 ... 1.000,00
27272 ... 5.000,00
27280 ... 1.000,00
27313 ... 3.000,00
27321 ... 500,00
27327 ... 1.000,00
27330 ... 500,00
27348 ... 500,00

27361
10.000,00
CRUZEIROS

27362 ... 500,00
27421 ... 500,00
27430 ... 500,00
27448 ... 500,00
27462 ... 500,00
27465 ... 5.000,00
27490 ... 1.000,00
27521 ... 500,00
27530 ... 500,00
27548 ... 500,00
27556 ... 2.000,00
27562 ... 500,00
27585 ... 3.000,00
27621 ... 500,00
27630 ... 500,00
27648 ... 500,00
27662 ... 500,00
27707 ... 5.000,00
27721 ... 500,00
27730 ... 500,00
27748 ... 500,00
27762 ... 500,00
27790 ... 3.000,00
27806 ... 3.000,00
27821 ... 500,00
27830 ... 500,00
27848 ... 500,00
27852 ... 1.000,00
27862 ... 500,00
27883 ... 1.000,00
27913 ... 3.000,00
27921 ... 500,00
27930 ... 500,00
27942 ... 1.000,00
27948 ... 500,00
27962 ... 500,00
27978 ... 1.000,00
27984 ... 1.000,00

28

28006 ... 1.000,00
28021 ... 500,00
28030 ... 500,00
28048 ... 500,00
28062 ... 500,00
28071 ... 1.000,00
28073 ... 1.000,00
28121 ... 500,00
28130 ... 1.000,00
28130 ... 500,00
28148 ... 500,00
28162 ... 500,00
28168 ... 1.000,00

28181
10.000,00
CRUZEIROS

28193 ... 1.000,00
28221 ... 500,00
28223 ... 2.000,00

Premios CR$

28230 ... 500,00
28248 ... 500,00
28262 ... 500,00
28321 ... 500,00
28324 ... 1.000,00
28330 ... 500,00
28348 ... 500,00
28362 ... 500,00
28381 ... 1.000,00
28421 ... 500,00
28430 ... 500,00
28448 ... 500,00
28451 ... 3.000,00
28462 ... 500,00
28463 ... 1.000,00
28521 ... 500,00
28530 ... 500,00
28548 ... 500,00
28562 ... 500,00
28570 ... 3.000,00
28591 ... 1.000,00
28621 ... 500,00
28630 ... 500,00
28648 ... 500,00
28662 ... 500,00
28721 ... 500,00
28730 ... 500,00
28748 ... 500,00
28762 ... 500,00
28821 ... 500,00
28830 ... 500,00
28848 ... 500,00
28862 ... 500,00
28921 ... 500,00
28930 ... 500,00
28943 ... 1.000,00
28948 ... 500,00
28962 ... 500,00
28963 ... 1.000,00
28995 ... 1.000,00

29

29021 ... 500,00
29024 ... 1.000,00
29030 ... 500,00
29046 ... 1.000,00
29048 ... 500,00
29057 ... 3.000,00
29060 ... 1.000,00
29062 ... 500,00
29117 ... 3.000,00
29121 ... 500,00
29130 ... 500,00
29148 ... 500,00
29162 ... 500,00

29194
20.000,00
CRUZEIROS

29221
1.000.000,00
de Cruzeiros
B. Horizonte

29221 ... 500,00
29230 ... 500,00
29248 ... 500,00
29262 ... 500,00
29296 ... 1.000,00
29321 ... 500,00
29327 ... 5.000,00
29330 ... 1.000,00
29330 ... 500,00
29348 ... 500,00
29362 ... 500,00
29421 ... 500,00
29430 ... 500,00
29436 ... 3.000,00
29448 ... 500,00
29462 ... 500,00
29507 ... 3.000,00
29521 ... 500,00
29530 ... 500,00
29532 ... 1.000,00
29548 ... 500,00
29559 ... 3.000,00
29562 ... 500,00
29581 ... 1.000,00
29611 ... 2.000,00
29621 ... 500,00
29630 ... 500,00

29641
10.000,00
CRUZEIROS

29648 ... 500,00
29652 ... 1.000,00
29662 ... 500,00
29665 ... 5.000,00
29712 ... 2.000,00
29721 ... 500,00
29730 ... 500,00
29748 ... 500,00
29762 ... 500,00
29817 ... 2.000,00
29821 ... 500,00
29830 ... 500,00
29848 ... 500,00
29862 ... 500,00
29921 ... 500,00
29930 ... 500,00
29948 ... 500,00
29962 ... 500,00
29974 ... 1.000,00
29979 ... 1.000,00

30

30018 ... 1.000,00
30021 ... 500,00
30030 ... 500,00
30048 ... 500,00
30062 ... 500,00
30057 ... 2.000,00
30101 ... 2.000,00
30121 ... 500,00
30130 ... 500,00
30148 ... 500,00
30155 ... 1.000,00
30162 ... 500,00
30221 ... 500,00
30230 ... 500,00
30248 ... 500,00
30262 ... 500,00
30315 ... 1.000,00
30321 ... 500,00
30330 ... 500,00
30335 ... 1.000,00
30348 ... 500,00

Premios CR$

30362 ... 500,00
30421 ... 500,00
30430 ... 500,00
30448 ... 500,00
30462 ... 500,00
30508 ... 3.000,00
30521 ... 1.000,00
30521 ... 500,00
30530 ... 500,00
30547 ... 1.000,00
30548 ... 500,00
30549 ... 2.000,00
30562 ... 500,00
30621 ... 500,00
30630 ... 500,00
30648 ... 500,00
30662 ... 500,00
30686 ... 1.000,00
30715 ... 5.000,00
30716 ... 1.000,00
30721 ... 500,00
30730 ... 500,00
30748 ... 500,00
30762 ... 500,00
30821 ... 500,00
30830 ... 500,00
30844 ... 1.000,00
30848 ... 500,00
30856 ... 1.000,00
30862 ... 500,00
30871 ... 1.000,00
30874 ... 1.000,00
30921 ... 500,00
30930 ... 500,00
30948 ... 500,00
30962 ... 500,00

31

31015 ... 1.000,00
31021 ... 500,00
31030 ... 500,00
31048 ... 500,00
31058 ... 3.000,00
31062 ... 500,00
31121 ... 500,00
31130 ... 500,00

31145
10.000,00
CRUZEIROS

31148 ... 500,00
31162 ... 500,00
31174 ... 1.000,00
31221 ... 500,00
31230 ... 500,00
31237 ... 1.000,00
31248 ... 500,00
31262 ... 500,00
31301 ... 2.000,00
31321 ... 500,00
31330 ... 500,00
31348 ... 500,00
31362 ... 500,00
31381 ... 1.000,00
31400 ... 1.000,00
31415 ... 1.000,00
31421 ... 500,00
31430 ... 500,00
31441 ... 1.000,00
31448 ... 500,00
31462 ... 500,00
31521 ... 500,00
31524 ... 5.000,00
31530 ... 500,00
31548 ... 500,00
31557 ... 1.000,00
31562 ... 500,00
31621 ... 500,00
31625 ... 1.000,00
31630 ... 500,00
31648 ... 500,00
31662 ... 500,00
31687 ... 1.000,00
31705 ... 1.000,00
31721 ... 500,00
31730 ... 500,00
31748 ... 500,00
31762 ... 500,00
31781 ... 2.000,00

31803
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

31804
2.000.000,00
de Cruzeiros
B. Horizonte

31805
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

31812 ... 5.000,00
31821 ... 500,00
31827 ... 2.000,00
31830 ... 500,00
31848 ... 500,00
31862 ... 500,00
31921 ... 500,00
31930 ... 500,00
31944 ... 1.000,00
31948 ... 500,00
31962 ... 500,00

32

32021 ... 500,00
32030 ... 500,00
32048 ... 500,00
32062 ... 500,00
32079 ... 5.000,00
32121 ... 500,00
32130 ... 500,00
32146 ... 1.000,00
32148 ... 500,00
32162 ... 500,00
32221 ... 500,00
32230 ... 500,00
32242 ... 2.000,00
32248 ... 500,00
32258 ... 5.000,00

Premios CR$

32262 ... 500,00
32321 ... 500,00
32330 ... 500,00
32348 ... 500,00
32362 ... 500,00
32421 ... 500,00
32430 ... 500,00
32448 ... 500,00
32462 ... 500,00
32512 ... 1.000,00
32521 ... 500,00
32530 ... 500,00
32548 ... 500,00
32557 ... 1.000,00
32562 ... 500,00
32621 ... 500,00
32627 ... 2.000,00
32630 ... 500,00
32648 ... 500,00
32662 ... 500,00

32707
10.000,00
CRUZEIROS

32711 ... 1.000,00
32721 ... 500,00
32730 ... 500,00
32748 ... 500,00
32752 ... 2.000,00
32762 ... 500,00
32821 ... 500,00
32830 ... 500,00
32848 ... 500,00
32862 ... 500,00
32921 ... 500,00
32930 ... 500,00
32948 ... 500,00
32962 ... 500,00

33

33021 ... 500,00
33030 ... 500,00
33048 ... 500,00
33062 ... 500,00
33079 ... 2.000,00
33121 ... 500,00
33130 ... 500,00
33148 ... 3.000,00
33148 ... 500,00
33162 ... 500,00
33221 ... 500,00

33223
10.000,00
CRUZEIROS

33230 ... 500,00
33248 ... 500,00
33262 ... 500,00
33321 ... 500,00
33330 ... 500,00
33339 ... 1.000,00
33348 ... 500,00
33362 ... 500,00
33393 ... 2.000,00
33399 ... 2.000,00
33421 ... 500,00
33430 ... 500,00
33448 ... 500,00
33462 ... 500,00
33521 ... 500,00
33530 ... 500,00
33541 ... 2.000,00
33548 ... 500,00
33562 ... 500,00

33588
10.000,00
CRUZEIROS

33597 ... 2.000,00
33621 ... 500,00
33630 ... 500,00
33648 ... 500,00
33662 ... 500,00
33721 ... 500,00
33730 ... 500,00
33748 ... 500,00
33762 ... 500,00
33782 ... 1.000,00
33821 ... 500,00
33830 ... 500,00
33848 ... 500,00
33857 ... 1.000,00
33862 ... 500,00
33865 ... 1.000,00
33921 ... 500,00
33923 ... 1.000,00
33930 ... 500,00
33948 ... 500,00
33962 ... 500,00
33992 ... 1.000,00
33997 ... 3.000,00

34

34021 ... 500,00
34030 ... 500,00
34042 ... 5.000,00
34048 ... 500,00
34062 ... 500,00
34121 ... 500,00
34130 ... 500,00
34148 ... 500,00
34162 ... 500,00
34211 ... 1.000,00
34221 ... 500,00
34230 ... 500,00
34248 ... 500,00
34262 ... 500,00
34266 ... 1.000,00
34321 ... 500,00
34330 ... 500,00
34348 ... 500,00
34362 ... 500,00
34381 ... 1.000,00
34421 ... 500,00
34430 ... 500,00
34448 ... 500,00
34456 ... 1.000,00
34462 ... 500,00
34502 ... 2.000,00
34521 ... 500,00
34530 ... 500,00
34548 ... 500,00
34562 ... 500,00
34621 ... 500,00
34630 ... 500,00
34648 ... 500,00
34662 ... 500,00
34686 ... 5.000,00
34721 ... 500,00
34730 ... 500,00
34748 ... 500,00
34762 ... 500,00
34816 ... 1.000,00
34821 ... 1.000,00

Premios CR$

34821 ... 500,00
34830 ... 500,00
34848 ... 500,00
34855 ... 2.000,00
34862 ... 500,00

34892
20.000,00
CRUZEIROS

34921 ... 500,00
34930 ... 500,00
34948 ... 500,00
34962 ... 500,00
34991 ... 1.000,00

35

35021 ... 500,00
35030 ... 500,00
35048 ... 500,00
35062 ... 500,00
35101 ... 1.000,00
35121 ... 500,00
35130 ... 500,00
35148 ... 500,00
35162 ... 500,00
35201 ... 1.000,00
35221 ... 500,00
35230 ... 500,00
35244 ... 3.000,00
35248 ... 500,00
35253 ... 1.000,00
35262 ... 500,00
35321 ... 500,00
35330 ... 500,00
35348 ... 500,00
35362 ... 500,00
35368 ... 1.000,00
35377 ... 1.000,00
35387 ... 1.000,00
35416 ... 2.000,00
35421 ... 500,00
35423 ... 2.000,00
35430 ... 500,00
35439 ... 1.000,00
35448 ... 500,00
35462 ... 500,00
35502 ... 3.000,00
35521 ... 500,00
35530 ... 500,00
35548 ... 500,00
35549 ... 1.000,00
35558 ... 5.000,00
35562 ... 500,00
35621 ... 500,00
35630 ... 500,00
35648 ... 500,00
35655 ... 1.000,00
35662 ... 500,00
35682 ... 2.000,00
35721 ... 500,00
35730 ... 500,00
35748 ... 500,00
35762 ... 500,00
35780 ... 2.000,00
35815 ... 2.000,00
35821 ... 500,00
35826 ... 1.000,00
35830 ... 500,00
35848 ... 500,00
35862 ... 500,00
35871 ... 1.000,00
35921 ... 500,00
35930 ... 3.000,00
35930 ... 500,00
35948 ... 500,00
35962 ... 500,00
35973 ... 1.000,00

Prêmios maiores

31804
2.000.000,00
de Cruzeiros
B. Horizonte

29221
1.000.000,00
de Cruzeiros
B. Horizonte

8848
400.000,00
CRUZEIROS
São Lourenço

24762
200.000,00
CRUZEIROS
Nova Iguaçu

1130
100.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

Todos os numeros terminados em 4 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS.

154.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 154.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

BRASIL-CANADÁ

ANO A ANO aumenta o interêsse do Brasil pelo seu comércio com o Canadá. Em primeiro lugar, estão as nossas necessidades de importação de celulose e papel para impressão de jornais; em segundo, está a possibilidade de criarmos uma nova fonte importante de dólares, de vez que a tendência do intercâmbio, nos últimos anos, vem sendo de apresentar saldos favoráveis ao Brasil; e por último, a incontestavel capacidade potencial do intercâmbio, pois se trata de dois países em expansão e de produção, até certo ponto, complementares.

Conforme se vê no gráfico que ilustra êste trabalho, o intercâmbio Brasil-Canadá, deu um verdadeiro salto no após-guerra, em relação a 1938. Passou a exportação brasileira para êsse país, de 16,0 milhões de cruzeiros, em 1938, para 50,0 milhões, em 1944; e as importações, passaram de 66,6 milhões de cruzeiros, para 94,0 milhões, no mesmo período. Daí por diante, registraram-se grandes aumentos anuais, tanto para as exportações como para as importações, alcançando o máximo para as exportações, em 1944, com 330,5 milhões de cruzeiros; e para as importações, em 1948, com 341 milhões de cruzeiros.

O INTERCÂMBIO era tradicionalmente favorável ao Canadá, invertendo-se, entretanto, nos últimos anos, em virtude da brusca queda das importações brasileiras de celulose e papel para impressão de jornais, em 1949 e 1950. Com o restabelecimento das exportações canadenses desses dois produtos para o Brasil, em 1951, a balança comercial aparece equilibrada. Registrou-se nesses anos uma estagnação, quando não uma queda acentuada, no intercâmbio dos produtos tradicionais do comércio entre os dois países. O aumento verificado nos outros de menor expressão, e a inclusão de inúmeros novos produtos, mantém, contudo, o comércio em elevado nível. Assim, por exemplo, o algodão desapareceu das nossas exportações para o Canadá; e outros caíram substancialmente, como o cacau em amendoas, a cera de carnaúba, o sisal, a manteiga de cacau, o minério de ferro, a teobromina, e muitos outros. O café também não escapou a esta regra, mas a elevação vertical dos seus preços permitiu que o nivel do valor exportado aumentasse sistemàticamente. O café representa cerca de 80% do valor total das exportações, por ano.

As Reexportações Impedem Maior Intercâmbio

Quanto às importações, nota-se a queda das nossas aquisições de celulose, reduzidas pràticamente a zero, em 1949 e 1950, registrando, entretanto, em 1951, uma cifra recorde. Em números absolutos essas caíram de 4,0 mil toneladas em 1938, para apenas 2 toneladas, em 1948, virtualmente a zero, em 1950, e atingindo mais de 6,0 mil toneladas, em 1951.

AS IMPORTAÇÕES DE PAPEL para impressão de jornais, acompanharam, mais ou menos, o mesmo ritmo das celuloses. As importações de papel do Canadá para a imprensa brasileira, caíram de 76,6 milhões de cruzeiros, em 1948, para 26,3 milhões, em 1949, e 1,8 milhões em 1950. Por outro lado, nota-se um fortíssimo aumento das importações brasileiras de alumínio, chumbo, cobre e algumas manufaturas, tais como transformadores, isoladores e bombas hidráulicas. Quanto às importações de trigo no Canadá, é natural que sejam pequenas, em virtude de pagamento em moeda forte, além do Canadá exigir a inclusão de uma quota de farinha nas suas exportações de trigo.

EXISTE, sem dúvida, uma grande possibilidade potencial para o incremento do intercâmbio Brasil-Canadá. Se não já houvesse a produção em grande parte complementar, bastaria o crescimento demográfico dos dois países, cujas indicações dos mais altos do mundo, para justificar uma expectativa otimista nesse sentido. Naturalmente que a proximidade dos Estados Unidos e do México é um fator decisivo para retirar muitas oportunidade que poderia ter o Brasil no comércio com o Canadá. Assim, os Estados Unidos exportam produtos manufaturados com matéria-prima importada no Brasil, ou simplesmente reexportam produtos adquiridos aqui. Por outro lado, há que considerar a exportação de produtos tropicais do México, em concorrência com os nossos. Outro inconveniente, é ser o Canadá um membro do Commonwealth, fazendo com que, por efeito de acordos com os países da Comunidade, dê certa preferência ao comércio com colônias britânicas na Africa.

UMA PROVA do que afirmamos é a reexportação para o Canadá de produtos brasileiros feita pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos. Há poucos meses, a revista "Comércio Internacional" da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, publicou estatísticas da importação canadense, em 1950, onde aparecem os E. Unidos e a Grã-Bretanha, como concorrentes do Brasil, de vários produtos que só são produzidos em nosso país, ou não que são de produção dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Está nesse caso o café, que tem na Grã-Bretanha um dos seus principais fornecedores. Os Estados Unidos aparecem como grandes exportadores de cacau em amendoas, de óleo de mamona, cristal de rocha, mica e madeiras duras, para o Canadá.

Não se justifica, por isso que o Brasil esteja, há muito tempo, sem um convênio que regule o seu intercâmbio comercial com o Canadá. O ajuste seria a maneira mais indicada para a intensificação do intercâmbio e poderia diminuir as exportações de produtos brasileiros para o Canadá.

PREVISÃO DE IMPOSTOS

MESMO UM LEIGO pode, observar apenas superficial, verificar que as previsões oficiais para a receita da União, constantes da Proposta Orçamentária recentemente enviada pelo Executivo ao Congresso Nacional, são muito baixas. E' interessante observar-se a dupla atitude do govêrno em face da evolução da receita federal. Enquanto, por um lado ressalta o excepcional excesso da arrecadação sôbre estimativa verificada em 1951, que foi de cêrca de 6,8 bilhões de cruzeiros, ou seja um êrro superior a 25%, por outro, estima com rigoroso pessimismo a possível arrecadação do próximo ano. A única vantagem de tal procedimento é a de, no futuro, poder a administração fazendária anunciar que conseguiu exceder largamente o previsto. Como política pessoal de alguns administradores, não se pode discutir que é excelente. A nação, entretanto, sofre duras perdas, uma vez que uma subestimativa na receita conduz a pesados cortes na parte da despesa, impedindo a realização de vários programas governamentais. E como entre nós quase tudo é indispensável, é fácil verificar-se o prejuizo que causa uma estimativa deliberadamente baixa das rendas federais.

O Pessimismo da Proposta Orçamentária Para 1953

VAMOS AGORA, com dados objetivos, retirados dos anexos à Proposta Orçamentária para 1953, comprovar a afirmativa que fizemos no início. Devemos demonstrar para cada um dos quatro grandes impostos federais — consumo, renda, sêlo e importação — que as estimativas incluídas naquele documento oficial são muito baixas em face das perspectivas econômico-financeiras do país.

A receita total está estimada em 30,5 bilhões para 1935. Em 1952 o govêrno espera arrecadar 28,5 bilhões de cruzeiros, contra 27,4 bilhões entrados nos cofres públicos em 1951. Os aumentos previstos são de 4,1% de 1952 sôbre 1951, e de 6,9% de 1953 sôbre 1952.

No período de 1946 a 1951 os aumentos observados foram, respectivamente, de 28,7%; .. 21,6%; 13,3%; 14,1% 8,1% e 41,6%. Vê-se, que o menor aumento observado foi de 8,1%, verificado em 1950 sôbre 1949, superior, portanto, aos previstos para o ano em curso e para o próximo exercício. Não há uma explicação plausível para tal pessimismo, como veremos ao examinar cada um dos tributos.

O TOTAL DO IMPÔSTO de consumo para 1953 está estimado em 9,7 bilhões de cruzeiros, com um aumento de 7,2% sôbre o provável arrecadação para 1952, que é de 9,0 milhões de cruzeiros. Assim, o aumento previsto para 1952 sôbre a arrecadação de 1951 é de 9,5%. No período de 1946 até 1951 o menor aumento observado foi o de 1948, quando a receita dêste tributo excedeu de apenas 8,8% a verificada em 1947. Esse baixo ritmo de aumento, porém, explica-se na baixa nível de nossas importações nêste ano e na ligeira baixa no movimento dos negócios, consequência da política deflacionista iniciada em 1947 pelo Presidente Dutra. Nos demais exercícios o aumento percentual da arrecadação do imposto de consumo foi sempre superior a 10%. Tendo em vista a omissão de 4 bilhões de cruzeiros em papel-moeda realizada em 1951, e a especular alta de preços observada no primeiro trimestre do ano corrente, parece-nos irrisório prever um aumento de apenas 9,5% na arrecadação dêste tributo a verificar-se no ano em curso.

NO IMPOSTO SÔBRE A RENDA de pessoa jurídicas o pessimismo também é levado. Em face das estatísticas sôbre os lucros das sociedades anônimas, elaboradas por "Conjuntura Econômica", verificou-se em .. 1951 (base para o impôsto a ser arrecadado em 1952) um aumento de 30% dos lucros dessa espécie de sociedade. Sabendo-se que nos demais tipos de sociedades, a evolução dos lucros é paralela à verificada para os das sociedades anônimas, conclui-se que a previsão de um acréscimo de apenas 15,5% na arrecadação do impôsto incidente sôbre esses mesmos lucros é arrisório. Por pessimismo poder-se-ia admitir um aumento de 25%, nunca porém, como foi feito.

Em relação ao impôsto do sêlo o pessimismo atingiu grau mais elevado. Foi previsto para 1952 um acréscimento de apenas 4,2%, quando em 1951 fora de 44,8% e em 1950 de 19,%. Crescimento inferior foi apenas observado em 1948, pelas causas que já assinalámos. E' de esperar-se que já em 1952 a estimativa de 3,1 bilhões de cruzeiros prevista para 1953 seja ultrapassada.

QUANTO A ARRECADAÇÃO dos impostos aduaneiros não se pode realizar crítica fundamentada. A previsão de 1,8 bilhões de cruzeiros para 1952 e para 1953 acusa um decréscimo de 28,7% em relação à arrecadação observada em 1951.

E' perfeitamente defensável tal previsão, uma vez, que são realmente pouco promissoras, em face da nossa fraca posição cambial, as perspectivas do nosso comércio importador no próximo exercício.

Em conclusão, pode-se afirmar que com tôda a segurança, a receita da União em 1953 será em mais de um bilhão superior ao que foi previsto pelo govêrno. Isto, numa análise superficial, sem penetrar a fundo na matéria.

NOTAS E IDÉIAS

A INDÚSTRIA MADEIREIRA, nacional está, no momento, correndo o risco de sofrer uma grave crise, em vista das incertezas sôbre as possibilidades de importação do mercado argentino. Não seria a primeira vez que essa indústria entraria em crise, e pelo mesmo motivo.

Entretanto, os responsáveis pela política econômica do Brasil devem pôr-se em guarda com a dramatização das notícias sôbre a provável crise, que coincidem, justamente, com o próximo convênio comercial com a Argentina.

O Outro Lado da Crise Madeireira

E' preciso evitar que se torne hábito, no nosso país, que uma classe ou um setor econômico interessado e suficientemente poderoso crie condições psicológicas capazes de influir no conjunto da política econômica nacional, em seu prejuizo.

Ainda que muitas cifras, a respeito da crise madeireira, divulgadas na imprensa diária e publicações especializadas, sejam exageradas, parece que existem realmente — grandes estóques acumulados nos centros de produção. E que no caso da Argentina não ter meios de pagamento para comprá-los, êste ano, a crise tende a agravar-se, com sérias consequências para as economias regionais que estão baseadas em, parte, na exportação dêsse produto.

Entretanto, convém lembrar que, há cerca de três anos, vem se sentindo a queda do poder de compra da Argentina. Por outro lado, ninguém ignora que as exportações de pinho serrado, que representam mais de 80% do total de madeira exportado pelo Brasil, alcançaram, em 1951, os níveis mais altos de sua história, 1,0 milhão de metros cúbicos contra 941 mil, em 1948; 627 mil, em 1949; e 822 mil, em 1950 — e que isso foi conseguido graças às operações de compensação, pois as exportações para a Argentina foram bem menores em 1951 que os máximos alcançados em 1948, .. 788 mil metros cúbicos.

Por que então os elevados estóques, que se anunciam estarem à espera de embarque para a Argentina? E se os estóques existem, é porque a produção foi intensificada. E êsse fato é o aspecto mais estranho da crise madeireira. Em que teria sido baseada a intensificação da produção quando a indústria madeireira não podia ignorar o declínio da capacidade de importar, da Argentina, assim como não podia confiar na manutenção de mercados criados ou revigorados por efeito das operações de compensação, que, como também todos sabem, só são admissíveis como recurso artificial e provisório?

Os responsáveis pela economia brasileira devem procurar uma solução para a crise madeireira, sobretudo, tendo em vista o aspecto social de desemprego, etc.. Mas não devem perder de vista as causas da crise, e, condicionar as medidas de caráter econômico a serem tomadas, dos interêsse gerais da economia brasileira, que inclusive devem predominar no próximo acôrdo com a República Argentina.

A QUESTÃO DAS CARNES

PROBLEMA VITAL êsse das carnes bovinas, que suscita por parte do govêrno tôda uma serie de providências, bem demostrativas de sua política de tapa-buracos. Na realidade, aqui, como em muitos outros setores da economia, não se pode esperar nada de soluções parciais, senão que é indispensável definir-se as bases de tôda uma política econômica para a pecuária.

Durante muito tempo foi pacífico que a grande responsabilidade pela escassez de carne nos centros consumidores se devia a uma política desordenada de exportação a todo custo, isto é, preocupados ùnicamente com a oportunidades do mercado exterior, os exportadores sacrificaram o desenvolvimento dos rebanhos nacionais. De fato, em 1943 a Coordenação da Mobilização Econômica proibiu a matança de vacas e vitelos no Brasil Central, e a exportação de carnes oriundas dessa região. A única exceção foi feita para um embarque realizado para a Inglaterra, em virtude de insistentes pedidos do Ministro de Alimentação do mesmo país. Desde essa época, só se tem exportado quase que exclusivamente carne do Rio Grande do Sul, que apesar de algumas crises periódicas, tem apresentado uma situação mais folgada que a da região central do país.

Hoje, porém, pode-se verificar que o rebanho nacional está crescendo, pelo menos é o que mostram as últimas estatísticas divulgadas, e como já se disse, teòricamente o Brasil pode ser considerado auto-suficiênte em bovina, visto ter, grosso modo, uma cabeça de gado para cada habitante. Mas infelizmente só teòricamente, porque na realidade o que se passa é que, para fazer face ao consumo interno crescente, temos sido obrigados a importar carne em quantidade ponderável desde 1951.

AS ESTATÍSTICAS NACIONAIS sôbre carnes estão longe de ser satisfatórias, mas sempre se pode ter uma idéia de como vem evoluindo o consumo interno. Pode-se observar, por exemplo, como vem caindo a participação, no total da carne produzida, da que é elaborada nos matadouros frigoríficos. Aumenta a produção da carne verde, produto de consumo direto, enquanto estes últimos, que são o únicos estabelecimentos que fazem o aproveitamento econômico dos subprodutos, sobretudo com fins de exportação, vêm contando cada ano com menor número de cabeças

Consumo Interno Em Ritmo Ascendente

de gado para a sua produção. Já foi calculado que entre 1940 e 1949, os abates nos matadouros municipais aumentaram de 54%, e nas charqueadas, de 21%, enquanto nos frigoríficos foram êles reduzidos em 17% ("Conjuntura Econômica", Agosto, 1951). Os quadros divulgados pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura mostram que essa tendência continuou se mantendo em 1950.

O motivo da redução da matança do gado nos frigoríficos, proporcionalmente ao realizado em outros estabelecimentos, é a queda das exportações, que provocaram um desvio de mais gado para os matadouros municipais, inclusive os do Distrito Federal e o de Curupicuiba, e para as charqueadas, produtores específicos da carne verde e sêca. Com a tendência, porém, de os frigoríficos se dedicarem cada vez mais ao consumo interno, é de crer que no futuro êsses estabelecimentos deixarão a sua posição tradicional de reduto da exportação, para se converterem principalmente em abastecedores do mercado nacional. Como se vê, a economia das carnes bovinas no Brasil está se modificando.

E PONTO GERALMENTE pacífico que a produção brasileira tem condições pouco satisfatórias para a concorrência no mercado internacional. Há pouco tempo mesmo tivemos um exemplo disso. Queremos referir-nos à concorrência promovida pelo Exército Americano, para fornecimento de carnes bovinas para as tropas que combatem na Coréia, em setembro de 1951. A oberta brasileira foi considerada inaceitável, porque a carne oferecida não satisfazia as especificações exigidas pelas Forças Armadas dos Estados Unidos.

Abstraídas essas considerações, a verdade é que a exportação de carnes no Brasil só pode ser considerada programa esporático, uma vez que o consumo interno sobe de modo assustador, não obstante ser muito pequeno ainda o nosso consumo "per capita". Basta ver o cálculo dêsse consumo para um estado que conta com grandes rebanhos, o Rio Grande do Sul. Segundo fontes locais, o consumo "per capita" nêsse estado tem se apresentado de 1940 até 1951 pràticamente estacionário, 26,3 kg. no primeiro dos anos citados, 29,8 kg. no último. Logo se vê como é falsa a impressão geral de que os gauchos são bem abastecidos de carne, e se encontram numa posição privilegiada no país nêsse ponto. O motivo por que ainda exportam um pouco de carne só pode ser explicado por questão de oportunidade comercial ou, como querem alguns dos representantes da entidade de classe, dificuldades de transporte, e de conservação da carne nos centros consumidores.

NÃO OBSTANTE êsse quadro melancólico do abastecimento do produto no país, há quem afirme com absoluta convicção que o Brasil tem condições excepcionais para produzir carne farta e barata. O Plano Salte, como se sabe, foi bastante incisivo nessa matéria, chegando mesmo a adiantar cifras que assustam — o Brasil poderá ter, segundo êsse Plano, um rebanho de 150 milhões de cabeças de gado bovino. De imediato, porém, o que se pode verificar é a necessidade de melhorar o transporte, a organizar a produção em bases que evitem as manobras dos especuladores, e, finalmente, a da montagem de uma rede de frigoríficos, capazes de fazer face às exigências dos grandes centros consumidores. Grande parte das dificuldades que tem apresentado o abastecimento interno do país é, em geral, tribuida às grandes organizações internacionais que para aqui vieram desde a primeira guerra mundial, com o fim precípuo da exportação. De qualquer maneira, o problema exige uma política definida por parte do govêrno, e essa só pode ser eficaz se baseada no amparo ao produtor. Um dos argumentos de que se tem lançado mão para condenar a ação das grandes companhias estrangeiras tem sido o de que, interessadas primordialmente no comércio de exportação, procuram por todos os meios forçar a baixa do preço de venda do gado. Para êsse fim de transformaram, segundo ficou demonstrado em trabalhos do extinto Conselho Federal do Comércio Exterior, nos maiores invernistas do Brasil.

Tudo indica que, por enquanto, o Brasil em matéria de carnes tem que pensar em termos de consumo interno. Consolemo-nos com a Argentina, tradicionalmente o maior exportador do produto, que vê a sua posição sèriamente comprometida pelo aumento imprevisto do seu consumo interno, e pelas sêcas.

Economia Lanígera

A CRISE NOS PREÇOS DA LÃ persiste, não havendo mesmo perspectivas de que venha a situação a melhorar num futuro próximo. Por ocasião do início das hostilidades na Coréia, operou-se uma grande procura do produto por parte dos industriais norte-americanos, vindo a provocar uma alta substancial dos preços. Em meio do ano passado, já com estóques disponíveis, aqueles industriais se desinteressaram por novas compras, acarretando fortes oscilações nos preços, que vieram finalmente a baixar fortemente.

Na Austrália, apesar das sêcas que assolaram as regiões laníferas, a redução que se espera na sua produção não será de grande monta. Além de ser primeiro produtor do mundo aquele país é também o principal exportador. Estima-se em mais de um bilhões de libras-pêso a produção australina em 1951-52.

O segundo produtor do mundo é a Argentina, cuja produção em 1951-52 está avaliada em 420 milhões de libras-pêso. Ao que se sabe, há na Argentina grandes excedentes exportáveis que, se lançados no mercado, deverão provocar grande variação nos preços. Considerando a situação daquele país no que concerne à carência dos seus produtos básicos de exportação, como sejam os cereais e as carnes, é aguardado com certo temor o lançamento à venda de tão grande quantidade de lã, ainda mesmo se considerando que o govêrno argentino não tem condições econômicas favoráveis para aguardar indefinidamente que a situação melhore em matéria de preços.

No Uruguai, onde o principal produto de exportação é a lã, as vendas continuam, esperando-se também uma produção mais elevada que a anterior.

No Brasil, segundo o Serviço de Estatística da Produção, o Rio Grande do Sul produziu em 1951 mais de 20 mil toneladas, não havendo ainda dados com relação aos demais produtores. O país, embora produzindo de modo geral o necessário para o seu consumo, importa determinadas espécies de lãs, exportando outras.

Pelo gráfico que ilustra esta nota pode ser observada a participação da produção interna no consumo. Não estão computados alí os dados referentes às importações de lã manufaturada e semi-manufaturada, que, no entanto, segundo dados do Serviço de Estatística Economica e Financeira, não atingem 4 mil toneladas.

RECORD DE IMPORTAÇÃO

A IMPORTAÇÃO durante o ano de 1951 apresentou uma expansão sem precedentes alcançando a cifra total de 37.2 bilhões de cruzeiros, contra 20 em 1950, ou seja, de 17 bilhões de cruzeiros, o que corresponde a 79% em relação ao ano anterior.

A tonelagem importada foi de 10.995 mil toneladas, contra .. 8.968 mil toneladas em 1950, com um aumento percentual de 22%. O prêço da tonelada média foi de 3.383 cruzeiros maior, portanto, em 50% em relação ao preço médio registrado em 1950, que foi de 2.265 cruzeiros.

A classe das manufaturas foi a que apresentou maior expansão. De 10.837 milhões passou para 22.241 milhões de cruzeiros em 1951, com um crescimento portanto que ultrapassou 100 por cento. A tonelagem importada, entretanto, aumentou apenas em 50%, o que indica um forte aumento de preços que decorreu da escassez de matérias-primas (desviadas para a produção de guerra).

OS ITENS da classe das manufaturas que maiores aumentos sofreram nos seus preços foram os acessórios para máquinas em geral, o arame farpado, máquinas para construção e conservação, de estradas, papel de imprensa. De modo geral, entretanto, todas as manufaturas sofreram elevação nos seus preços durante 1951, com exceção dos tecidos de linho. Com relação a esta manufatura, a queda de preço foi da ordem de 50%, pois enquanto o valor total da importação sofreu um decréscimo de cerca de 7%, a tonelagem dobrou.

Frizar o acrescimento em volume físico apresentado pelas importações de algumas manufaturas. Assim, à importação de automóveis para passageiros cresceu de 300% em volume físico e em valor. Em segundo lugar vêm os acessórios para automóveis com um crescimento, em volume físico de 200%, em valor de 240%; máquinas escrever e máquinas de costura, cuja importação em 1951, cresceu de 200 por cento em volume, e de 100 por cento em valor. Seguem-se refrigeradores, caminhões, ônibus e ambulâncias, chassis, e cuteleria, com crescimento em volume de 100% e em valor, respectivamente, de 200%, 140%, 140% e 125%.

O segundo item em importância é o das matérias primas e combustíveis.

Formação de Estoques e Critérios da CEXIM

O natural desenvolvimento de nossa indústria (consequência da ampliação dos mercados internos), bem como o estímulo que sofreu em decorrência das limitações à importação (o que ampliou ainda mais o mercado para as manufaturas nacionais) conduziram a um crescimento contínuo de nossas necessidades de matérias primas. Anotemos que a mesma influência contribuiu para a ampliação de nossas importações de máquinas e equipamentos.

Na classe das matérias primas vêm em primeiro lugar, os combustíveis derivados de petróleo, que absorveram cerca de 3,2 bilhões de nossas disponibilidades cambiais, seguindo-se a celuloce em cuja importação dispendemos cerca de 842 milhões, produtos que juntos representaram uma expansão, em relação a 1950, de cerca de 1,5 bilhões de cruzeiros.

EM VOLUME FÍSICO as importações de matérias primas e combustíveis alcançaram em 1951 7,5 milhões de toneladas com um aumento, em relação ao ano anterior, de aproximadamente 19%.

As maiores contribuições a e este aumento no volume físico foram dos óleos lubrificantes com 2.308 mil toneladas em 1950 contra 2.750 mil toneladas em 1951, portanto com um crescimento de 441 mil toneladas; gasolina com 1.618 mil toneladas em 1950 contra 1.976 em 1951, ou sejam, 358 mil toneladas a mais.

Segue-se o cimento "portland", cuja importação cresceu, em relação a 1950 em cerca de 252 mil toneladas. Houve uma redução de cêrca de 7 mil toneladas na importação do enxôfre, o que trouxe transtornos sérios à indústria química, principalmente no setor de adubos, inseticidas e tintas (certos pigmentos usados na fabricação de tintas são preparados com ácido sulfúrico) que se acham em expansão atualmente. Várias fábricas em 1951 deixaram de iniciar operações ou ampliar sua produção por falta de enxôfre.

Outros setores industriais sèriamente atingidos pela escassez de matérias primas foi o da indústria de material elétrico, caldeiraria de cobre e fundição de bronze e latão. O cobre em .. 1951 foi um dos metais não ferrosos mais difíceis de obter nos mercados internacionais, em virtude da mobilização bélica.

NA CLASSE dos gêneros alimentícios nossas importações foram em 1950 da ordem de 3,9 bilhões de cruzeiros, com um volume físico de 1,5 milhões de toneladas.

O principal componente de nossas importações de gêneros alimentícios foi o trigo que representou cerca de 63% do valor total das importações na classe. Vem a seguir o bacalhau com 425 milhões de cruzeiros e 40 mil toneladas.

Faça-se uma observação. Produtos como gasolina, óleo combustível, carvão de pedra, trigo, veículos a gasolina e óleo diessel, cimento, óleos, celulose, ferramentas e cutelaria, fôlha de flandres, equipamento para a indústria textil, papel, produtos farmacêuticos, tratores e outros, representaram cerca de 15 bilhões de cruzeiros ou seja cerca de 40 por cento do total das nossas importações.

NESTE PONTO cabe uma pergunta: — se a situação internacional se tivesse mantido calma durante 1951, sem programas de armamentos onde teriam ido parar nossas importações tendo-se em vista que a pesar das dificuldades de obtenção de manufaturas e matérias primas no exterior quase fomos à falência de tanto importar?

E' preciso não esquecer de que, emtais condições, não teria-que, a corrida para a importações.

Todos os industriais e comerciantes queriam fazer estóques de materiais e máquinas para não serem surpreendidos por uma síncope no intercâmbio de mercadorias. A Cexim, por sua vez, à falta de um conhecimento mais exato da situação nacional e internacional pensou que a solução fosse abrir as comportas, quando começou a sentir a pressão dos interessados. E isto é de certo modo explicável se bem que não de todo perdoável: — os acontecimentos de 1951 sucederam-se numa fase de transição administrativa em que os novos dirigentes, um pouco bisonhos aceitaram, sem maior exame, a situação internacional e confiavam demais no "boom" do café. O contrôle do comércio exterior não pode ser feito apenas à base de uma Comissão Consultiva, mas também com o estudo sério da conjuntura internacional.

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1952

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE







1 Para proteger a cutis e servir de créme base ao maquilage.

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele.

3 Torna suas mãos e seus braços mais belos.

Antisardinã realça a beleza de sua pele, mantendo-a aveludada como as pétalas de uma rosa... Suave como o perpassar do zéfiro. O aveludado de sua pele... sua frescura e máciez e a perenidade de sua beleza... serão protegidos contra o olhar mais prescrutador!

Antisardina



A ORIGEM DA GRINALDA

Que Simboliza a Grinalda de Flores Que Usam as Noivas na Cabeça Com Seu Traje Nupcial ?

Sabe Qual é...?

1 ...o melhor modo para abaixar ràpidamente a temperatura de um forno de cozinha ?

a) abrir as portinholas? b) colocar um prato com água fria dentro ? ou c) abaixar o gás ?

2 ...o melhor sistema para fazer crescer a clara do ovo ?

a) acrescentar uma pitada de sal? b) botar um tico de bicarbonato ? ou c) colocar dentro da geladeira ?

3) ...o pêso justo de açúcar que se deve usar para fazer marmelada com um quilo de frutas frescas ?

a) 500 gramas? b) 800 gramas? ou c) 1.000 gramas?

4 ...o povo da Terra que mantem mais intenso o cultivo das flores ?

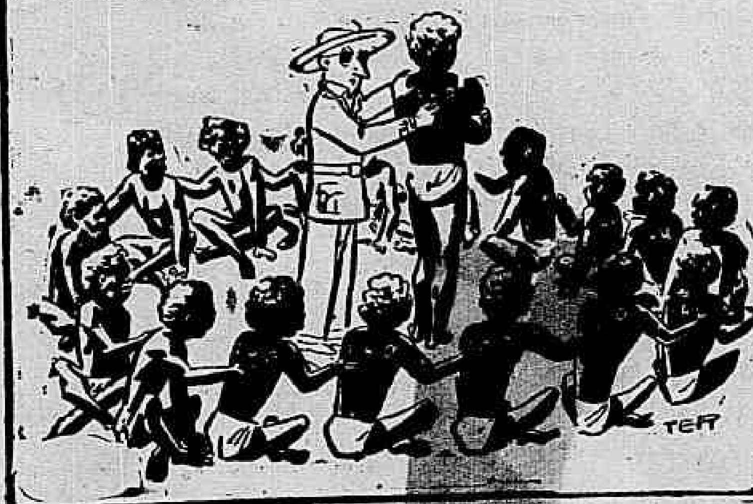
a) a Holanda ? b) o Japão ? c) a Inglaterra ? ou d) o Brasil ?

5 ...a melhor maneira para tirar pulgas de cães e gatos ?

a) lava-los a miúdo com água quente? b) esfregá-los com naftalina ? ou c) colocar-lhes nas suas cazinholas um punhado de folhas frescas de nozes?

Soluções na 15.ª página

DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689



"O Ponto da Sorte"



Walter deu a última martelada no último prego do letreiro com um floreio. Dizia o letreiro:

"Experimente o bife do "Ponto da Sorte", se não for um dos melhores que já comeu, rasgue a conta.
Walter Tilden
(PROP.)"

Empurrou o seu chapéu de cozinheiro para a frente, assumindo um ar tão confiante quanto o seu vaidoso letreiro. "Isso é que é falar, hein Susie?"

Carros passavam em disparada, pela estrada. Aquela era, porém, a hora mais calma, antes da corrida da ceia e Susie tinha parado de arrumar os serviços ao longo do balcão para observar Walter que pregava o letreiro.

"Isso é prometer um bocado..." disse, meio duvidosa.

Olhava-o de forma intrigada, indagadora, como se estivesse tentando medir sua verdadeira estatura.

Beligerante, Walter olhou em tôrno, examinando o "Ponto da Sorte". O balcão pintado desaparecia, as paredes grosseiras pareciam forradas em madeira e êle via o lugar como certamente deveria tornar-se dentro de uns cinco anos — o restaurante que êle sonhava possuir.

"Será que você pode imaginá-lo, Susie? Um lugar do qual os fregueses falarão. Você não vê?"

Aquele apêlo honesto pareceu tocá-la. Abruptamente, sorriu: "A metade do tempo creio em você Walter..."

"De verdade, Susie?"

" — e a outra metade, não sei".

Êle queria tomá-la nos braços. Queria dizer-lhe: "Creia em mim Susie, pois assim acreditarei em mim mesmo". Mas o momento já tinha passado.

Êle apanhou o martelo e bateu mais o prego.

"Os fregueses entram e pedem sanduiches. Sempre sanduiches! Eu os farei pedir bifes!"

Bateu a porta da cozinha. Depois, passando a cabeça pela portinhola de serviço: "E' uma grande promessa, como você diz. Mas eu sou o melhor cozinheiro de bifes do mundo".

SUSIE arrumava as facas e garfos como se tivesse contra êles uma animosidade pessoal, quando um grande carro desviou-se da estrada e um casal entrou pouco depois no restaurante. Evidentemente, não era gente da terra. O homem ignorou o menú que Susie lhe apresentava. "Então, Bess?" perguntou de mau humor.

Sua esposa descalçou as luvas. Deu-lhe uma palmadinha na mão. "Você está cansado, De Witt. Gostaria que você comesse alguma coisa quente. Uns ovos mal cozidos, talvez..."

"Deus nos livre dos ovos mal cozidos de lugares como êste! Parecem couro!" Reparou então em Susie, que estava esperando. "Sinto muito, menina". Suspirou. "Tenho comido inúmeras vezes, em inúmeros restaurantes. Qual é a especialidade da casa? "Hamburguer?"

Por um momento, Susie hesitou. Depois, lavantando a cabeça, apontou para o letreiro que Walter vinha de afixar. Apertando os olhos, o homem leu, deu uma risada.

"Bem, não deixa de ser um desafio".

A senhora estava meio carrancuda. "De Witt, não creio".

"Aviso-a, senhorita, tenho comido bons bifes em minha vida".

"O cozinheiro parece acreditar no que diz o letreiro", respondeu Susie firmemente. "Que tal um filet? Batatas fritas? Uma salada de verduras?"

"Salada de verduras?" Êle parecia divertido. "Vocês são pretensiosos aqui no "Ponto da Sorte", não é? Mas não seria justo, senhorita. Absolutamente. Eu sou De Witt Gordon. Sou um "connoisseur". Viajo através do país, comendo em restaurantes. Comi bifes nos melhores restaurantes do mundo". Devolveu-lhe o menú.

"Ovos mal cozidos. Um pote de chá. Torradas".

SUSIE ergueu ainda mais o queixo. "Já ouvimos falar no senhor, Mr. De Witt Gordon. Nossa oferta continua de pé".

Gordon bateu no balcão. "Esta moça é uma lutadora, Bess. Não podemos recuar agora, não acha.?"

"E o senhor não fingirá!" exclamou Susie ardentemente. "Ou o bife é tão bom quanto Walter pretende, ou — ou —..."

A sua sáia voou quando ela se voltou ràpidamente, em direção à cozinha, mas, na porta, parou. "E outra coisa, Mr. Gordon; se o senhor não rasgar a conta, quero uma daquelas placas gravadas "Endossado por Mr. De Witt Gordon" para o Ponto da Sorte".

Êle pareceu um pouco espantado. "Muito bem. Aceito o desafio. Mas a senhorita está assumindo um pesado encargo para o Ponto da Sorte".

Susie tinha as faces rubras ao entrar na cozinha.

A Walter ela disse firmemente: "Tenho certeza de que você ouviu tudo?!"

Aquela expressão de meia dúvida havia desaparecido inteiramente de seus olhos. Em

(Conclui na 14.ª página)



quintes, contrastes e extravagâncias inéditas e sur-
preendentes: audaciosas combinações de tecidos di-
ferentes, ousadas harmonias de côres, silhuetas fora
do comum. A beleza dos seus modêlos revela-se
no movimento, e Givenchy, que bem o sabe, nunca
deixa fotografar seus modêlos parados. Já na sua
coleção de verão, êle preconiza conjuntos de três
côres. Exemplo: na fotografia acima, à esquerda,
a blusa de organza "azul pato", usada com saia
de cetim azul marinho e cinto-echarpe de organ-
za vermelho "fuchsia", amarrado com grande laço
nas costas. Caraterísticas também, as mangas bu-
fantes da blusa, contrastando com os ombros es-
treitos e a saia esguia, drapejada nas ancas.

Tipicamente "Hubert de Givenchy" é ainda o
uso de motivos "lingerie" em toiletes de gala, tal
no modêlo que se vê em baixo, à direita, todo de
organza branco, muito decotado, com largo laço
borboleta nas costas, em organza branco com pin-
tas pretas. O babado duplo, debruado com festões
num movimento de asas. O branco, que foi a côr
e bordado "à jour", desce dos ombros para trás,
predominante da grande coleção e continua man-
tendo-se em primeiro lugar na coleção de meia
estação que acaba de ser apresentada à imprensa,
recebeu um nome novo: "Le blanc blanchisseuse"
— o branco "lavadeira", um branco muito puro,
imperceptivelmente azulado. Há ainda outros tons
de vanguarda: a "Opalina azul", o "verde ostra" e
"tôdas as côres das terras da Arábia" — tonalida-
des acinzentadas e variantes do clássico beige. Sun-
tuosas toiletes de baile escondem-se sob casaqui-
nhos de linho ou algodão branco de uma singeleza
sofisticada que faz com que as chamem: "pobre-
zas".

(Modêlos de Hubert de Givenchy)



O CAÇULA DA ALTA COSTURA

Olga Obry

PARIS, maio — (Pela Panair) — É raro sur-
gir na alta costura parisiense um nome novo. Quem
quiser entrar no seu recinto trancado com sete cha-
ves, tem que lançar-se logo no primeiro plano. Para
tanto, é preciso ter um estilo próprio, um capital
importante e, antes de mais nada, relações su-
ficientes nas altas rodas para criar desde o prin-
cípio uma clientela larga, seleta e fiel. Nos anos
entre as duas guerras mundiais, nasceram duas
casas de relevo: Schiaparelli e Bruyère. Desde a úl-
tima guerra, venceu estrondosamente Christian
Dior, com sua famosa coleção do "New Look", há
uns cinco anos. Recentemente, porém, desaparece-
ram da lista dos nomes que dominam no campo da
elegância três grandes: Lucien Lelong, Molyneux,
Robert Piguet, ainda vivos, fecharam suas portas,
enquanto que os salões de Jean Patou e Jeanne
Lanvin continuam sobrevivendo aos seus donos já
falecidos. Quando cheguei em Paris, logo indaguei:
quem será o novo "caçula" da aristocrática fami-
lia da alta costura? A resposta foi unânime: Hu-
bert de Givenchy, um rapaz que já foi modelista
na casa Schiaparelli e alcançou com sua primeira
coleção independente, em princípios dêste ano, êxi-
to notável, de modo que os maiores representan-
tes da alta costura consentem em tratá-lo num pé
de igualdade.

O salão de Hubert de Givenchy, numa velha
morada fidalga, cujas altas janelas abrem sôbre a
paisagem tradicional e alegre do Parc Monceau,
paraíso das crianças, é um antro de loucuras, re-



Em companhia de seu marido, Georges Sanders, Zsa Zsa Gabor também participou da famosa festa de Charlie Berns.



A atriz Ann Sothern transmite algumas novidades à colega e talentosa Mary Healey espôsa do comediante Peter Lind Hayes.



Assinando o livro de registro por ocasião da sua chegada à festa de Berns, em Beverly Hills, James Stewart é visto com sua espôsa.

Gig Ganhou Um "Oscar"

☆ Por Louela Parsons ☆

(Especial Para a Revista do D. C.)

SEMPRE FUI MUITO curiosa a respeito do número de artistas de ambos os sexos que conquistaram o famoso "Oscar", especialmente como se sentiram quando tomavam conhecimento da honraria que lhes tributava a Academia de Artes Cinematográficas de Hollywood.

Assim, a primeira coisa que perguntei a Gig Young quando ele veio visitar-me foi sobre a sua reação quando foi escolhido como o melhor artista secundário no filme "Come Fill the Cup".

"Acho que fui o ultimo a saber que tinha sido premiado. Eleanor Parker, com quem trabalhei na Warner, telefonou-me, mas como tinha trabalhado até tarde, não atendi ao telefone".

"Quando outro amigo, finalmente, conseguiu entrar em contato comigo, isto à meia-noite, eu já estava deitado. Mas, ao atender o telefone, dei um grito tão forte que cheguei a acordar Sophie. Ela por sua vez, ficou ainda mais nervosa do que eu".

Sophie é Sophie Rosenstein, agente da Universal-International e atualmente casada com Gig.

"NUNCA PENSEI que o casamento pudesse ser tão feliz até o dia em que me casei com Sophie. Ela é uma pessoa maravilhosa. Inteligente e conhece a fundo a indústria do cinema. Fomos à Europa juntos quando de nossa lua de mel e, acredite, ela me foi uma excelente guia através todas as cidades do velho mundo".

— "Sophie lhe ajudou no seu ultimo filme"? perguntei.

— "Não", — respondeu. "Ela me ensinou quando do primeiro trabalho para o cinema. Conheço-a há dez anos e, creia-me, ela é adorável".

"Aparentemente, estar casado com uma mulher de mais idade, significa alguma coisa?" perguntei.

— "O que você quer dizer por "uma mulher de mais idade?". Sophie tem apenas 4 anos mais do que eu e se fôr esta diferença na idade que a torna uma esposa tão boa, aconselho a todos os homens solteiros a se casarem com mulheres mais velhas do que eles".

O PRIMEIRO filme de Gig quando chegou a Hollywood foi para a Warner e chamou-se "Gay Sisters", com Barbara Stanwyck.

Seu verdadeiro nome é Byron Barr.

"Gostei muito de trabalhar para a Warner até o dia em que tive que ir para o Exército, quando minha carreira terminou repentinamente", — disse Gig. "Quando regressei, parecia não haver nenhum lugar para mim. Praticamente, quase morri de fome até conseguir assinar contrato com a Metro, onde, continuo, e muito satisfeito".



Arlene Dahl e Jeanne Crain aproveitam momentos de folga com um suculento "lunch" num baile em Beverly Hills. (Hollywood)



Mollie Berns, a promotora da reunião social no famoso Hotel "21" de sua propriedade, dança com o artista Danne Kaye.



Num bate-papo, vemos os conhecidos Fred MacMurray e Humphrey Bogart e sua espôsa Lauren Bacall



Lenita Bruno

crevi-me num programa de calouros, da Rádio Nacional. Eu tinha, nessa época, apenas 14 anos.

— E qual era o programa?

—Chamava-se "Em busca de talentos", e era dirigido pelo locutor Celso Guimarães. Lembro-me bem dêsse dia. Cantei "I love to whistle", uma melodia de grande sucesso naquele tempo.

— Lembramo-nos dela, dissemos. Não era aquele fox que a Deana Durbin cantava numa fita, montada na bicicleta?

— Isso mesmo.

— E como foi que você se saiu dessa primeira experiência ao microfone?

— Eu estava muito nervosa, é claro, e senti-me péssima. Foi uma surpresa para mim, quando soube que tinha sido a vencedora do dia.

— E daí em diante passou a cantar periodicamente, ou teve que fazer novas tentativas para ingressar no rádio?

1 Lenita Bruno ouvindo o seu disco, recentemente gravado: *Um domingo no Jardim de Allah e Enquanto houver*

POUCAS VEZES um artista de rádio consegue fazer o que Lenita Bruno fez. Geralmente um cantor, que perde o contato com o público, mesmo temporariamente, não volta a merecer dos seus antigos admiradores o mesmo prestígio de que gozava anteriormente. Mas com Lenita foi diferente. Por duas vezes ela deixou o rádio, sem que os seus fãs a esquecessem.

Ela mesma é quem nos conta as diversas fases de sua carreira como cantora radiofônica:

— Quando comecei, era ainda uma menina de colégio, esclarece Lenita. Já faz uma duzia de anos. Ins-



2 Ela adora a voz de Yma Sumac, e o diretor, gentil, presenteou-a com um álbum da Capitol, com gravações da cantora inca

— Nem uma coisa nem outra, disse Lenita sorrindo com o seu ar de brotinho.

— Então como foi isso, perguntamos surpresos?

ENQUANTO o fotógrafo prepara-se para novas chapas, Lenita vai contando:

— Creio que alguém me ouviu na Mayrink Veiga, porque dias depois recebia uma proposta desas emissora, que, aliás, aceitei com grande contentamento. Cantei na Mayrink durante uns seis mêses, mais ou menos. O meu repertório era, quase sempre, de músicas americanas.



3 A orquestra de Benny Goodman é uma das favoritas de Lenita, por isso pediu ao fotógrafo para fotografar esta pose

★

Volta ao Cartaz

★

Enquanto preparava-se para o "make-up", o fotógrafo aproveitou para bater esta chapa





A vida de uma cantora é atribulada. Lenita Bruno, além dos seus programas habituais, ainda tem que ensaiar seguidamente

— E seguiu cantando?

— Não. Quando terminei meu contrato, deixei de cantar profissionalmente, dedicando-me somente às minhas aulas de canto.

Aquí devemos explicar que Lenita é, também, uma cantora lírica, atualmente figurando nos programas dêsse gênero, na Nacional.

— E quando foi que você voltou?

— Um ano mais tarde, talvez. O maestro Chiquinho estava experimentando os candidatos que se inscreviam ao seu programa "Chiquinho em busca de um crooner". Eu era um dêsses candidatos, e a sorte quis que fosse a vencedora. Passei, então, a ser cantora oficial da orquestra, vindo mais tarde figurar no "cast" da emissora da qual Chiquinho fazia parte — a Rádio Clube do Brasil.

Na varanda dos escritórios da Sinter, Lenita mostra-se feliz, ao saber que o seu último disco tem sido um sucesso



— E quando saiu da Clube foi para não voltar definitivamente?

— Nunca pensei assim. Não fazia parte dos meus planos a volta ao ambiente radiofônico, mas também, nunca pensei em deixar o rádio definitivamente. Tanto isso é verdade que estou atualmente na Nacional, em cujos estúdios atuei pela primeira vez.

— E quanto às gravações, Lenita, "Um domingo no Jardim de Allah" é o seu primeiro disco?

— NÃO. Fazem muitos anos, gravei aquele melódico do Tony Pastor, Maria Elena, numa versão para o português, com a orquestra de Chiquinho. No meu disco atual, que gravei para a Sinter, ambas as melodias foram compostas pelo Lirio Panicali, especialmente para mim. Tanto "Um domingo no Jardim de Allah", como "Enquanto Houver", têm letra do Evaldo Ruy, que se prontificou a fazê-las logo depois que o maestro Panicali compôs a melodia.

— Você já deixou o rádio duas vezes, será que pretende fazê-lo novamente?

E Lenita respondeu-nos, já preparando-se para deixar a sala onde conversavamos:

— Sua pergunta é difícil de responder. Não sou adivinha. Posso adiantar, contudo, que atualmente não penso em sair da Nacional, onde tenho me dado otimamente.

AS CORES ALIADAS AO CINZA



A CADA ESTAÇÃO corresponde, no voluvel calendário da Moda a mudança, ou melhor, a imposição de uma cor sôbre outra. Uma cor que, em linguagem cinematográfica, faz o "back ground" para outras, discreto, fino, quase invisível, mas sempre presente.

Este ano, por exemplo, para a presente estação é o turno do cinza: um cinza quiçá sofisticado, a lembrar a cor do céu nublado, tanto plúmbeo quanto leitoso, como uma aurora nevoenta, mas que se apresenta em tdas as suas tonalidades: cinza argênteo, cinza ardósia, cinza ferro, cinza azulado. São sobretudo notáveis as combinações de cor que parecem criadas sôbre a paleta de um pintor meticuloso. O cinza combinado nas suas várias gradações com as mais variadas tonalidades de amarelo; o cinza com branco leitoso; o cinza com verde e com turqueza. São justaposições de cores que constituem uma novidade, enquanto que se evitam cuidadosamente aquelas já tão conhecidas combinações de cores da passada estação: cinza com vermelho ou com negro.

Uma novidade verdadeiramente graciosa é o popeline "double face" — cinza e rosa cinza; cinza e cinza azulado; prestam-se de modo particular para aqueles vestidos transformáveis dos quais já falamos.

Outra graciosa variação é representada pelo debrum sôbre golas, bolsos, etc., amarelo claro ou branco sôbre cinza. Tôdas as gradações de amarelo, desde o claríssimo, amarelo palha, até o mais escuro, sépia, mostarda, canela, se aliam magnificamente com o cinza e o demonstram certos esplêndidos shantungs de fio grosso, changeant, em cinza-prata e ouro claro. Com êste shantung grosso se confeccionam aquelas moderníssimas pelerines estivais que pela sua elegância refinada e fresca praticabilidade constituem o ponto forte do guarda-roupa de verão.

Simone





O ETERNO FEMININO

☆ **Por Luciano** ☆

DIVÓRCIO, na Inglaterra: o marido era cruel — deixou-a uma vez do lado de fora porque ela não queria entrar para tomar uma surra.



AS telefonistas inglesas fizeram um grande protesto contra a cêra que usam no assoalho das salas em que trabalham. Um cheiro nauseabundo — disseram. E acrescentaram "Até os nossos namorados, delicadamente, nos diziam isso"



MOIRA SHEARER, famosa atriz e bailarina inglesa ("Sapatinho Vermelho" e "Conto de Hoffmann") foi acusada por Samuel Goldwyn de uma grave quebra de contrato: ela estava contratada para filmar a vida do escritor dinamarquês Andersen quando lhe sobreveio uma inesperada gravidez.

—x—

DE Paris anunciam novas descobertos no campo da "maquillage". Um instituto de beleza está usando novos processos, baseados na ciência, para verificar a qualidade de creme que convém à pele (a pele tem também uma personalidade particular) de cada uma de suas clientes. Segundo os inovadores, o HP da pele é o



conhecimento mais novo e mais indispensável ao tratamento racional da cutis. Algumas gotas de um reativo, o ionoscópio, colocadas sôbre o dôrso da mão, ficarão amarelas se a reação de sua pele é ácida; violeta, se ela é alcalina. Para se realizar a experiência, usa-se um pêndulo especialmente fabricado.

A novidade faz furor na França. O estranho é que êsse instituto tem quarenta por cento de fregueses do sexo masculino.

—x—

OUTRO divórcio na Inglaterra: o marido dizia frequentemente à mulher que a mãe lhe importava muito mais do que ela. Em sua sentença, disse o juiz com fina compreensão da alma feminina: "Isso é das coisas mais cruéis que um homem pode fazer".

—x—

EM um restaurante de Estocolmo um freguês estava com tanta fome, e tão furioso com a demora, que deu uma garfada profunda na coxa da "garçonette".

—x—

RAMON GUITTEREZ, dono de um barco de aluguel em uma praia da Espanha, foi prêso pela polícia, porque, levando ao mar alto um jovem casal que desejava tomar banho sem roupa, tinha combinado, e dado sua palavra de honra espanhola, que não olharia.

—x—

EM Copenhague, a sessão de um cinema, em vez de terminar às onze horas, terminou à meia-noite e meia. O gerente convidou os homens para fazer fila diante do guichê, onde lhes seria entregue uma espécie de memorando que explicava o verdadeiro e justo motivo do atraso dos maridos.

—x—

JACQUELINE AURIOL, nora do presidente da França, é a detentora do recorde feminino de velocidade em avião: 800 quilômetros por hora.

—x—

INGRID BERGMAN vai filmar ao lado de Marlon Brando, protagonista do filme (que ainda não foi exibido aqui) "Um Bonde Chamado Desêjo".

—x—

UNIVERSITÁRIOS de Estocolmo, de ambos os sexos, responderam, à seguinte enquete: "Quem

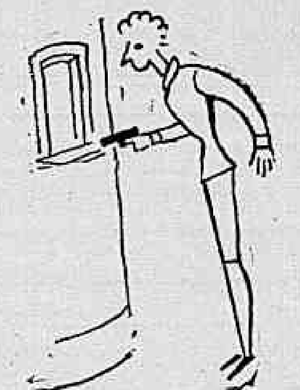


deveria tomar a iniciativa de um encontro, o rapaz ou a moça?" A moça — foi a resposta da maioria.

—x—

INAUGUROU-SE em Paris pela vigésima segunda vez uma exposição de artes domésticas. Uma cronista parisiense notou sobretudo a utilidade de novos modêlos de utensílios usuais: uma bacia para lavar legumes, diversos tipos de panelas, um aparelho para retirar o cheiro típico da cozinha, um aspirador de pó e um secador de cabelo.

A "vagalume" de um cinema, na Inglaterra, depois de ver centenas de vezes cenas de assalto, resol-



veu ela mesma assaltar o gerente do cinema, exigindo 200 libras. O gerente se defendeu e lhe tomou o revólver... de ar comprimido. A moça declarou que estava desesperada e que precisava tirar o marido da prisão. Mais tarde, quando o gerente veio dizer-lhe que o seu emprêgo seria conservado no cinema, ela debulhou-se em lágrimas.



NA França, o noivo Marcel Demaret desmaiou depois de dizer "sim". "Emoção demasiado intensa" — declarou o médico.

—x—

DESENHISTAS da "haute couture" de Paris vão êste mês a Moscou tomar parte em uma conferência econômica.









ANTES... E DEPOIS

Seja uma bôa anfitriã

QUANDO seu marido sugerir: "Querida, levemos a família para "sassaricar" um pouco esta noite", não haverá razão para que você se sinta aborrecida, proteste violentamente e depois aceite tudo como se aquilo fôsse uma situação irremediável. Quando você está servindo como anfitriã, não fica nada bem que você o faça com um sorriso forçado nos lábios e um silêncio pesado entre você e seu marido.

Quando seu marido sugere que se faça uma festinha em casa, você deve mostrar seu entusiasmo. Seja orgulhosa em ter um marido que conhece o lar que tem e faz questão de mostrá-lo a seus amigos. Muitas vezes, uma espôsa vive preocupada a respeito do arranjo de seu lar. Penso que você ficaria surprêsa do quão pouco seus amigos preocupam-se com essa arrumação.

Basta um leve toque de graça, uma ligeira coisa que a torne diferente, luzes um pouco veladas, que lhe dêem um ar de suave confôrto e tudo está resolvido de maneira satisfatória. Quanto mais sensação de confôrto sua casa der, mais agradàvelmente impressiona os visitantes e será para você uma agradável impressão a de perceber o quanto êles apreciaram seu arranjo.

Se você e seu marido planejarem passar a noite em companhia de outros casais, seja a primeira a convidá-los para passar em sua casa antes do passeio para uma taça de café.

Lembre-se: você é que deve tomar a dianteira! Seus amigos se divertirão em sua companhia, mas se você deixar. Se você não se empenhar em mais nada, senão em ser uma companhia, anfitriã e convidada agradável todos os seus amigos perguntarão a si mesmos porque não podem ser assim também em seus próprios lares. Você só crerá nisso, quando experimentar, mas lembre-se que é interessante divertir os outros, mas o mais importante é divertir a você mesma.





Da direita à esquerda — Para quando fizer fresco: vestido em jersey de lã azul, com estola para ser usada com uma echarpe, ou a escocesa, sôbre um ombro. — Para afrontar o mal tempo: impermeável ligeiro em popeline; botões ocultos, gola, manga e orla dos bolsos com prespontos. — Para tôda a ocasião: casaco em vermelho. Abotoado com botões ocultos. Quatro bolsinhos, saia de flanela. Para excursões: blusa em popeline escocesa. Calça três quartos em veludo. Sandálias com sola de corda

Para a Serra

A vilegiatura na serra oferece várias vantagens: temperatura amena, apetite constante, segurança de conservar a linha apesar da alimentação abundante e, além disso, um guarda-roupa utilizável igualmente ao retornar à cidade.

Aquêles que foram ou vão para a serra, posso dizer, por conseguinte, que já estão muito atrasados do ponto de vista do guarda-roupa para o vizinho

outono. Assim, os vestidos para usar no hotel ou fora, para um coquetel ou ceia elegante, seguida talvez de um baile, não podem fazer-se de jersey de lã. O jersey, de resto, é um dos tecidos mais em voga para a estação outono-inverno 1952, com

côres belíssimas, tais como: cinza-aço, cinza-pombo, verde cru, amarelo chartreuse, roxo ametista. Não esquecer que êste tecido se presta particularmente para as echarpes, complemento elegantíssimo do vestido decotado. Outra indumentária indispensável na serra e também na cidade é o impermeável — delicioso quando feito em popeline, ligeiro mais resistente e sobretudo elegante, qualidade

[illegible] tipo de [illegible] Devemos recordar, a propósito, que os antiestéticos capuzes não mais se usam e em seu lugar vêm os chapéus de oleado, a "lôbo do mar", os quais, aliando-se com uma gola realçada, protegem de modo perfeito até a nuca, e além disso, a vantagem de estar bem em quase todo mundo. Vejam, ao lado, o modêlo que apresentamos.

Terceiro elemento necessário é o paletó curto, compromisso entre o casaco e a capinha, reunindo a praticabilidade de um e o confôrto do outro: de linha simples, pequena gola redonda, bolsos de colête, pode-se usar na serra com calças compridas e também na cidade, de manhã, com uma saia de flanela.

Preferir para esta jaqueta uma lã pesada e lisa, em côr moderadamente viva, atenuada por um friso mais escuro. Para êste fim, apresentamos aqui ao lado um modêlo, no terceiro desenho. Imagine êste casaquinho curto e direito confeccionado num tecido de côr vermelha, para ter idéia de seu efeito atraente.

E agora, enfim, ao quarto e último elemento do seu guarda-roupa da serra: o mais divertido e simpático, mas, talvez por isso mesmo, o menos prático, porque não se pode, como os outros, utilizá-lo na cidade: reserve-o exclusivamente para viajar de automóvel, seja qual fôr o destino. Falamos da calça três-quartos, de veludo em listras muito finas, combinando verde-escuro e negro ou cinza e amarelo-escuro.

Usa-se com uma blusa de talho masculino, mangas compridas, em popeline ou lãzinha, segundo a temperatura, num escocês de grandes quadros, entonando rigorosamente com as côres da calça. Mas preste atenção: êsse tipo de calça não pode ser muito justo para a vida agitada e exercícios violentos; se quiser sentir-se à vontade, adote, em troca, as calças compridas e ganhará muito com isso.

IRENE

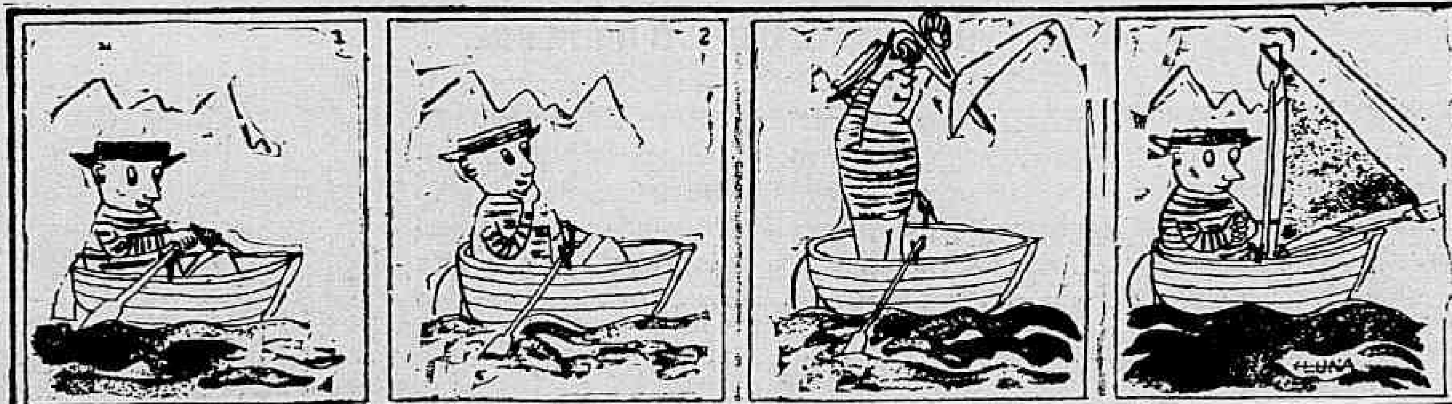
A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos etc.
Rua Miguel Couto, 39 - loja

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.°, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros: 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de gráu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

MASSAGENS
47 - 1773
na clinica do dr. ANTONIO MONTERA a cargo de Mme. ANITA KOVACS. Especialista hungara com varios anos de pratica na Inglaterra, e com serviços prestados nas Thermas do Copacabana Palace
RUA BARÃO DE IPANEMA, 76
Diariamente das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Copacabana. (Ao lado da Confeitaria Colombo). English spoken — Man Spricht Deutsch Beszelek Magyarul.

CASACOS DE PELES
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
Estolas e Boleros
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 350,00
400,00
e 650,00
Casacos de Brumel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra
Av. 13 de Maio, 23
19.° - S/1903 - 1915
Tel.: 32-0305
ED. DARKE



Aulas de CORTE

Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à rua Senador Dantas, 118 — 9.° andar — RIO DE JANEIRO.

LIÇÃO 11

Golas (Fig. 1)

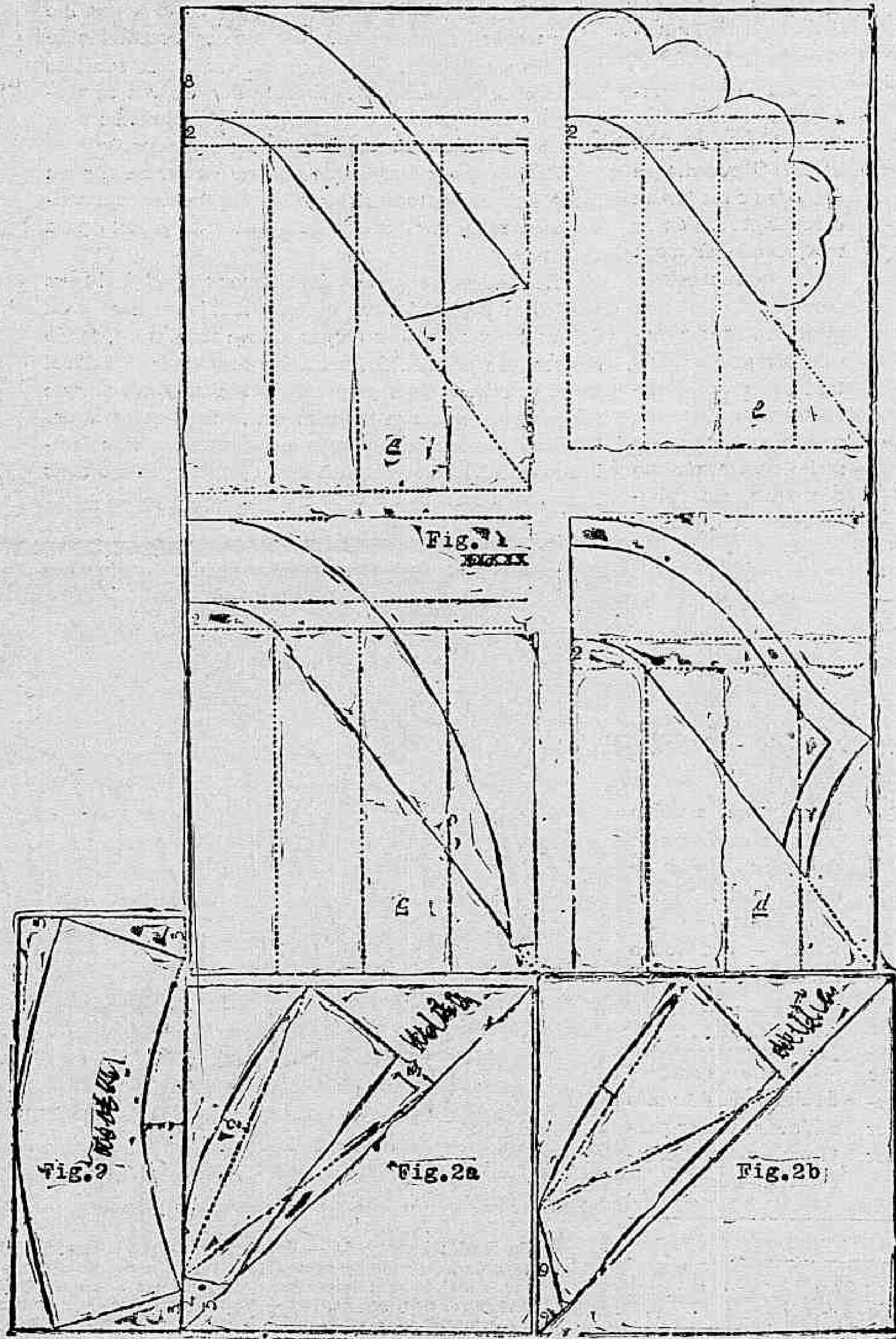
Golas para vestidos e blusas confecionam-se como segue: Desenha-se um quadrado, tendo de lado 1/4 do busto mais e centimetro. Na parte de cima aumenta-se a largura da gola e mais 2 centimetros para o decote das costas. Divide-se êste quadrado em quatro retangulos iguais. Acima do quadrado medem-se 2 centimetros para o decote. Do ângulo formado pelo bordo superior do quadrado com a primeira dobra puxa-se uma reta, passando pelo ângulo inferior direito. Sôbre esta linha desenha-se a gola desejada.

Molde Básico Para Punhos (Fig. 2)

Corta-se um retangulo com a largura da manga, onde pretender colocar o punho, mais 6 centímetros, pela altura desejada para o punho, mais 3 centímetros. O desenho é sempre o mesmo.

Gola Para Casacos (Fig. 2-a)

Um quadrado que tenha de lado a medida da metade do decote mais 2 centimetros é o ponto de partida para desenhar êste molde. — Do ângulo formado pela diagonal e o lado do quadrado, medem-se sôbre a primeira 5 centimetros e, sôbre o último, 4 centimetros, traçam-se 2 linhas auxiliares com a medida igual ao lado do quadrado menos 3 centímetros, dirigindo-se uma para o lado oposto e a outra para a diagonal. O último ponto encontrado, liga-se com o ponto que marca a interseção da primeira linha auxiliar com o lado do quadrado e tiram-se da diagonal para cima, 3 1/2 centímetros, e no meio da linha auxiliar superior sobe-se 2 centímetros. Obtem-se, assim, a gola desejada.



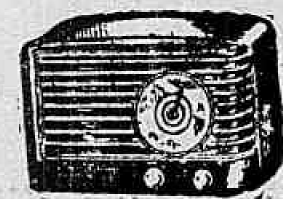
(Fig. 2-b)

Para esta gola corta-se um quadrado de papel com o lado igual à metade do decote mais 5 centímetros, para depois desenhar a gola em um triangulo formado pela diagonal e dois lados do quadrado. Do canto inferior mede-se 9 centimetros para cima e 2 1/2 centimetros na diagonal. Do ponto dos 9 centimetros traça-se uma linha auxiliar com a metade do decote. O desenho em si é o mesmo para todos os tamanhos. As medidas a tirar, portanto, não variam.

No Próximo Domingo:
"CAPA DE SENHORAS"



Presenteie **sua espôsa** com uma *Laundry Queen* a famosa máquina de lavar roupa americana, com 12 meses de garantia.
A Melodia
Rua Gonçalves Dias, 86
Vendas à vista e a prazo

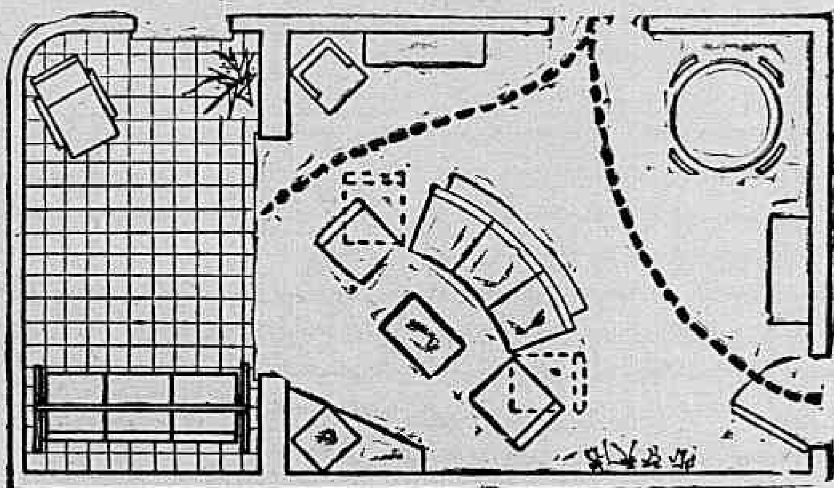


RÁDIOS--ELETROLAS
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
MÁQUINAS DE COSTURA Cr$ 260,00
R. Uruguaiana, 96 - 2.° Andar - (Esq. de Ouvidor)
Avenida Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

A ARTE DE DECORAR interiores

por J. GOULART SOARES

Mme. SOUZA - Rio : Respondendo à sua carta, passamos a descrever a nossa sugestão para o seu living.



Solução A

Um aparelho de televisão traz, comumente, ao arranjo de uma peça, um problema de circulação. A fim de não prejudicar a visão daqueles que assistem aos programas televisados, todo o tráfego deve ser feito por trás dos espectadores, o que obriga a colocação das poltronas no centro da peça, subordinando a circulação à essa distribuição.

Tendo em vista uma das principais caracteristicas da decoração moderna e de acôrdo com o que acabamos de expôr, dispusemos o aparelho televisor num dos ângulos do cômodo tendo em frente a tripeça estofada, conforme se pode observar na ilustração. Dessa forma os dois ramos principais de tráfego, representados na planta pelos traços interrompidos, não interferem na visão dos telespectadores.

Apesar de não ser comum no Brasil, esta solução é usada, com bastante êxito, na América do Norte.

Não esclarecendo a leitora o tipo de aparelho televisor que possui, consideramos o mais comum ou seja, o chamado "de mesa". Assim sendo, para concentrarmos numa só unidade a televisão, o radio e a vitrola, idealizamos um movel ou melhor, uma mesa de canto que é apresentada em uma de nossas ilustrações. Nessa mesa, o radio fica instalado no compartimento fechado da extremidade, ficando o "autofalante" virado para o chão, na parte posterior dessa mesma divisão. O compartimento do meio destina-se à vitrola e a parte aberta da mesa, aos jornais e revistas.

Uma mesa de centro completa esta unidade de palestra, musica e televisão.

O uso de uma estante na parte posterior do sofá, torna-se interessante e util para os bibelots e acessórios de decoração.

No ângulo oposto ao mencionado, dispusemos a unidade de jogo formada por uma mesa circular e quatro cadeiras.

Ao lado dessa unidade, colocamos o bar que é apresentado em uma de nossas ilustrações.

Situamos, ao lado da porta do corredor, a unidade de leitura composta por uma estante e uma poltrona confortável. Apesar da leitora não ter enviado as dimensões da varanda, pelo estudo da planta, achamos possivel e conveniente, pelo conforto que podem proporcionar, o emprêgo de um balanço e de uma espreguiçadeira. Por êste motivo, somos de opinião favorável ao envidraçamento da varanda.

Apresentamos duas plantas de distribuição dos móveis, denonadas soluções "A" e "B". A solução "B" apresenta uma decoração mais convencional em que aparece o grupo estofado como é usado normalmente entre nós. Esta solução tem o inconveniente dos espectadores serem perturbados, em sua visão, pelo tráfego do corredor à varanda.

Sôbre o estante da unidade de leitura e sôbre o bar, a leitora poderá colocar quadros à óleo ou aquarelas.

Sugerimos a colocação do espelho mencionado em sua carta, junto à porta de entrada e de acôrdo com a nossa ilustração.

Quanto à iluminação, aconselhamos um plafonier de gesso no centro da peça, acompanhado por dois "abat-jours". Um na unidade de leitura e outro sôbre o bar.

Para o plano de côres, usamos o sistema de côres análogas e frias, contrastadas por côres quentes em pequenas áreas.

LIVING:

Tapete: azul escuro — **Sofá:** azul médio — **Estofo das cadeiras:** azul claro esverdeado — **Paredes:** cinza claro — **Esquadrias:** — branco — **Poltronas da tripeça:** brick — **Poltrona de leitura:** estampado, motivo branco sôbre fundo coral.

VARANDA:

Balanço: verde limão — **Espreguiçadeira:** havana claro — **Cortinado:** amarelo.

CERTO OU ERRADO?

JA' estando aprovado que uma das melhores maneiras de se aprender é pela observação de exercícios em forma de questionários, com respostas certas e erradas, sempre que possivel incluiremos nesta página um desses exercícios.

Pela observação das gravuras apresentadas, a leitora poderá adquirir a necessária prática para observar os menores detalhes dando-lhes a importância que realmente têm na decoração de interiores e poderá acentuar o seu senso de proporção e equilibrio.

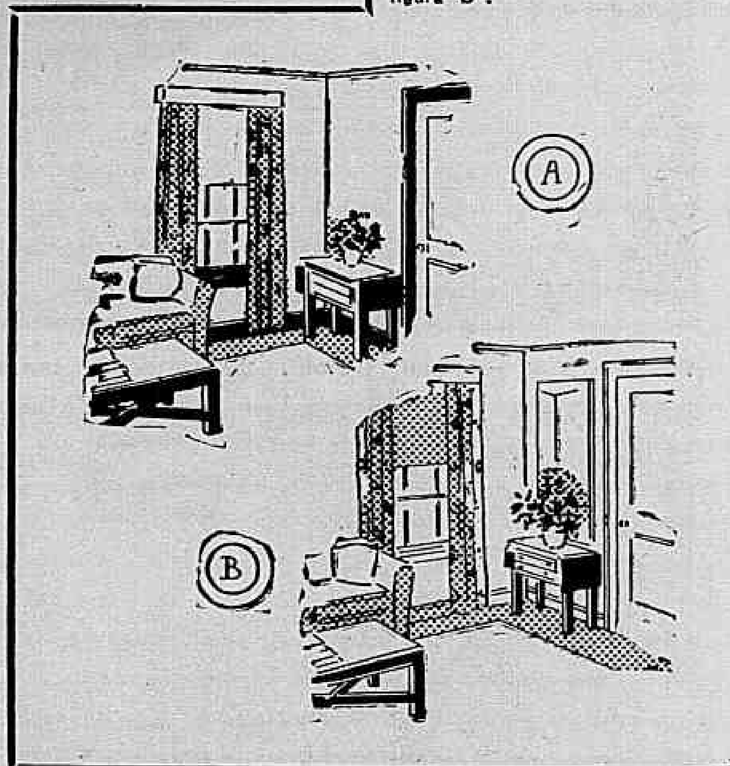
A leitora, com os elementos já adquiridos na série de publicações feitas nesta seção, julgará as duas soluções apresentadas, indicando qual delas é a correta. A confirmação das respostas certas será publicada no número seguinte dêste Suplemento.

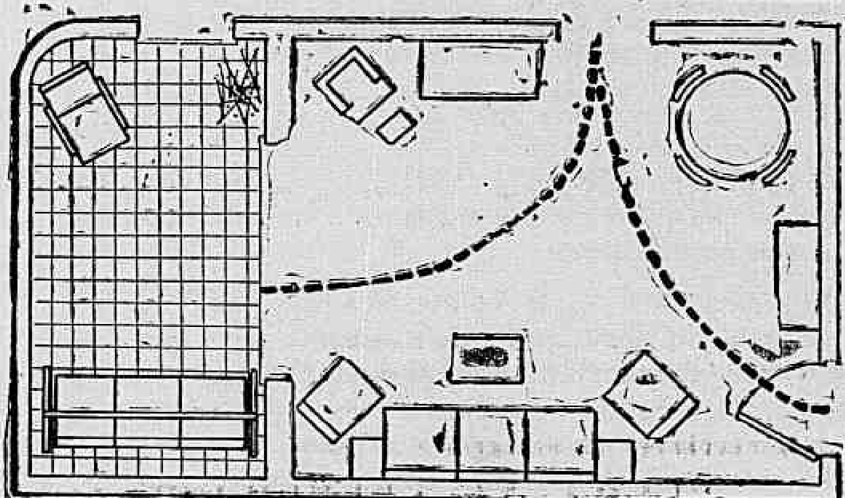
Assim, apresentamos nosso problema de hoje:

Q, — Como devemos tratar os marcos das esquadrias de um cômodo de dimensões reduzidas? Em cores constrastantes como em "A" ou em cores análogas como mostra a figura "B"?

RESPOSTA DO NÚMERO ANTERIOR:

A pintura lisa é o tratamento correto para as paredes de um quarto pequeno. Se elas forem decoradas, darão a impressão de um cômodo menor do que realmente é. Portanto a resposta certa está ilustrada na figura 'B".





Solução B

Aulas de Acordeão

Aulas de teoria musical e técnica aplicada. PROF. FRANCISCO NEVES. Diplomado pela U.A.B.. Vai-se a domicilio. Também faz-se fole, correias, capas, sapatilhas e consertos. Tel. 52-1723.

ALFAIATE MÁGICO

Faz do terno velho, novo — Do defeituoso, perfeito — E do grande, pequeno — Roupas sob medida. — Recortes e consertos. — Ensina-se corte moderno elegante e econômico. TEL.: 48 4871 — TAVARES Rua Teodoro da Silva, 358

Mme. BARBOZA PACHECO

Leciona Corte e Costura. Com duas aulas põe a aluna na máquina e dá diploma. Executa-se também vestidos de baile, passeio, etc.. Preços módicos — Rua Hermenegildo de Barros, 56 1.° and. — Glória — Telefone 32-6612

SEJA PIANISTA!

A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Musica. Faça uma visita ao seu curso que é registrado e fiscalizado. Rua Torres Homem, 1171 Telefone 58-1757

Mme. LURDES

(Grajaú)

Telefone 38-9179

Leciona-se corte e costura. Cursos rápidos, práticos e modernos. Preços módicos.

Vestidos Prontos

Grandes sortimentos

Facilita-se o pagamento. Edificio ODEON, sala 815 Cinelândia. Tels. 25-6697 e 52-2306.

DR. GILVAN TORRES

Impotencia — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

SENHORAS ! SENHORITAS !

Professora diplomada ensina corte e costura. Mensalidade Cr$ 100,00 — Executa-se qualquer modelo de vestido dentro do prazo desejado pela freguesa. Preços básicos. Cr$ 200,00 e Cr$ 250,00 — Mme. Luna. Tel.: 28-0058.

Leia SOMBRA



A governanta transformara a vida de Bob numa tortura, interrogando-o sempre



O seu "idolo" também falhara. Mentira como todos os demais. Bob por isso, fica triste e inconsolável



Bob protegido pelo seu "Heroi". Elevava-o a condição quase super-terrena



Os policiais apertam o cêrco, querem obter maiores detalhes para acusar alguém

"O IDOLO CAIDO" -

TRÊS TERRÍVEIS DIAS na vida de uma criança foram poderosamente descritos em um brilhante e incomparável filme, "O Ídolo Caído" (The Fallen Idol), a nova produção de Selznick que será brevemente exibido nos cinemas do circuito São Luiz.

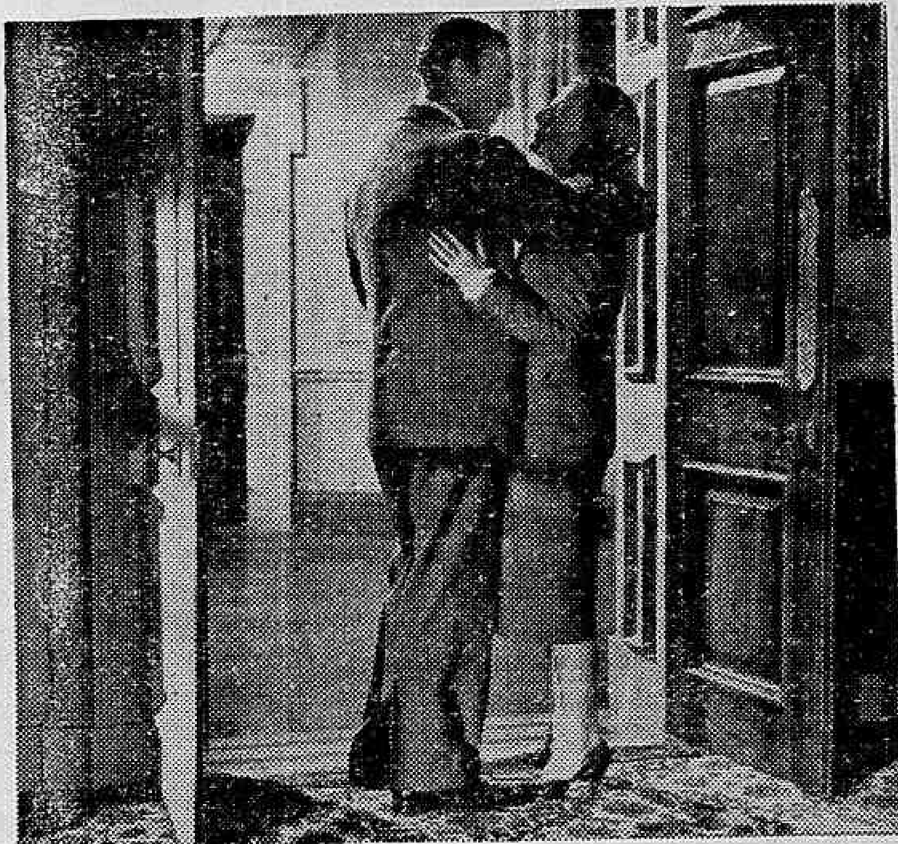
"O Ídolo Caído" foi recompensado com quatro dos mais ambicionados prêmios internacionais no mundo do cinema: 1) O famoso "London Daily Express Oscar", como o melhor filme do ano; 2) Primeira recompensa da "British Film Academy", também como o melhor filme do ano; 3) O "melhor diretor do ano", recompensa do "London Daily Express" a Carol Reed, por sua direção; 4) Primeiro Prêmio Internacional no Festival de Veneza, concedido a Granham Greene pelo melhor "screen play" do ano, neste mesmo filme.

Tendo nos principais papéis Sir Ralph Richardson e Michele Morgan, e apresentando uma nova sensação de nove anos de idade, Bob Henrey, o filme foi produzido e dirigido por Carol Reed, de um "script" feito pelo famoso novelista inglês Braham Green, baseado em uma das famosas histórias curtas do mesmo, intitulada "The Basement Room".

"O ÍDOLO CAIDO" é a história de um garoto, filho de um embaixador estrangeiro, que é deixado a cargo do mordomo e sua esposa, na grande casa da embaixada, em Londres, durante a ausência de seus pais no "week end". O garoto se torna testemunha da morte da mulher e do infeliz caso amoroso do mordomo com uma bonita dactilógrafa da embaixada.

Como o mordomo é seu herói, a criança luta valentemente para salvá-lo de uma acusação de assassinato. E porque êle é muito jovem e tem grande boa fé, sua profunda devoção faz com que o inocente mordomo se aprofunde cada vez mais em dificuldades.

E' somente à custa da descoberta, feita pelo garoto, de que seu "herói" o vinha enganando sistemàticamente com "little white lies", que a história chega mais ou menos a um final feliz. "Há mentiras e mentiras: algumas mentiras são apenas bondades" — diz o mordomo ao garoto. E o tema do filme se desenvolve em torno da discussão desse argumento.



O amor secreto do mordomo não era desconhecido de Bob. Mas este tinha-o na conta de um grande "Heroi"



Apesar da surpresa, de ver Michele, no Palacio, o Mordomo não a demonstra

Novo Filme de Carol Reed

MAS E' O GAROTO Bobby Henrey, todavia, quem rouba as honras da atuação no elenco. Henrey não havia representado antes e foi filmado por Carol Reed sem conhecer exatamente o que estava acontecendo — fazendo simplesmente o que lhe era dito, linha por linha, sequência por sequência.

Árduo como possa parecer o fato, Reed e o garoto desempenharam o "jôgo" de representação, cujo resultado foi a miraculosamente sincera e realística "performance" que lançou o jovem Henrey à cabeça da lista dos jovens atores desta geração.

A representação em "O Ídolo Caído" é perfeita. Sir Ralph Richardson jamais desempenhou, no cinema, cena mais comovente do que aquela em que, sob os olhares do garoto, numa confeitaria de Chelsea, tenta persuadir a moça que êle gosta, de não fugir, não o abandonar. Somente por esta "performance", Sir Richardson merece o titulo que o coloca como uma das seis grandes figuras do palco e tela da Inglaterra.

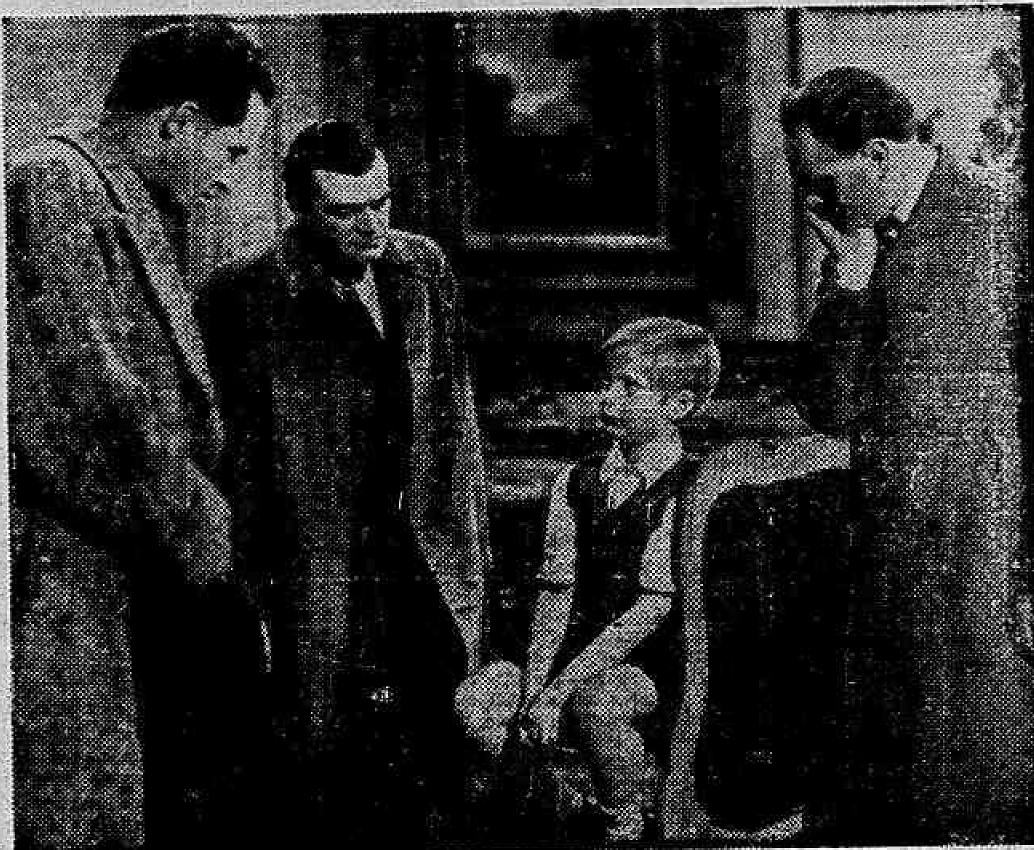
Michele Morgan, internacionalmente famosa e "estrêla" de "Sinfonia Pastoral", aparece bela e sensível como a amada dactilógrafa, com uma doçura e bondade naturais que justificam a devoção do mordomo por ela.

"O ÍDOLO CAÍDO" atrai e agrada devido a simplicidade da história, que vai num crescendo até o desenlace final. Narrada inteiramente sob o ponto de vista da criança, o filme atinge um tom completamente adulto, e somente esse fato é um tributo à aptidão diretorial de Carol Reed (Odd Man Out, The Outcast of Islands, The Third Man), que transformou seus artistas, efeitos fotográficos e o diálogo em um filme verdadeiramente delicioso.

O sucesso de Carol Reed, como diretor de filmes, é certamente devido ao fato de que êle teve uma sólida base como ator teatral, diretor de cena e técnico. E' óbvio, portanto, que Carol Reed conhece seu trabalho e rapidamente se tornou um dos grandes nomes do cinema, deixando u'a marca individual em todos os filmes que tem dirigido, que têm merecido as mais elogiosas referências da crítica e do público.



De seu esconderijo, por um acaso, Bob tudo assistira mudo e impassível



O pequeno Bob reage como um adult

O PONTO DA SORTE

(Conclusão da 3.ª página)

seu lugar Walter leu claramente um ultimatum. Então, para completa surpresa dêle, Susie começou a chorar.

A valentia de Walter pareceu fundir-se e transformar-se em sincero cuidado. "O pior que nos pode acontecer, meu bem, é perdermos o preço de dois filets".

As lágrimas estancaram. "Seu bôbo! Completamente bôbo se pensa que isso é tudo que temos a perder".

Apanhou na geladeira as verduras para a salada e dirigiu-se para a porta. "Se você tem a metade do tamanho da sua prosa, Walter Tilden, trate de fazer os dois melhores filets de tôda sua vida!"

Ela preparou a salada no balcão. Girava a saladeira à medida que ia pingando azeite e vinagre, da maneira que Walter lhe ensinara. Viu De Witt Gordon sacudir a cabeça em sinal de aprovação.

"Minha cara", perguntou bondosamente Mrs. Gordon, "êsse Walter Tilden é seu marido?"

"Não", respondeu Susie, levantando deliberadamente a voz. "Ainda não, mas será".

Ela entrou na cozinha. "Agora você sabe!" disse com calor. "Eu propus casamento a você! E mantenha-se longe de mim!"

Sua voz ressoava claramente até o balcão. De Witt Gordon sorriu. Sua esposa, porém, tocou-lhe a mão, dizendo: "Será que você não podia —"?

Êle sacudiu a cabeça. "Não, Bess. Minha placa é um padrão de absoluta integridade. Ademais, aquele letreiro é tôlo e presumido".

A senhora disse docemente: "Pobres jovens. Estão num bêco sem saída. Tire-os de lá antes que se machuquem".

NÊSSE momento Susie entrou trazendo duas travessas fumegantes. De Witt provou seu bife. Deu outra mordida, notando, desta, vez, como Susie o observava tensamente. Subitamente, Walter estava ao lado dela. Tinha pôsto um avental limpo e seu alto chapéu branco estava colocado direito sôbre sua cabeça, sem a menor inclinação brejeira.

Mr. Gordon olhou-o. "Você acredita realmente que êste bife é o melhor que já comi em minha vida?" perguntou.

"Espero que seja simplesmente um bom filet". respondeu Walter, mas sua resposta foi tanto para Mr. Gordon como para Susie que o fitava.

"Muito bem"! disse Mr. Gordon. "Bess, aqui temos um bom cozinheiro em potencial. Rapaz, êste filet é um dos melhores que já comi. E' um bom filet, cuidadosamente grelhado, e não tem pretensões a mais nada. Sempre há um lugar e tempo apropriados para truques de cozinha. Um bom cozinheiro sabe quais são êsses lugares e tempo. Vou mandar-lhe minha placa para colocar no lugar daquele ridículo cartaz. Nunca se esqueça do que ela significa".

Um sorriso se espalhou pela face de Walter. Automàticamente puxou seu chapéu de cozinheiro em ângulo sôbre o olho direito. Depois endireitou-o, colocando-o em posição perfeitamente vertical. "Quando uma pessoa sente que sua pequena acredita nêle", falou "não precisa fingir que tem dois metros de altura". Voltou-se procurando Susie.

"Você poderá achá-la na cozinha", disse-lhe Mrs. Gordon. "Ela começou a chorar e fugiu. "E não precisa se apressar. Meu marido come devagar quando a comida é boa".

Walter dirigiu-se para a cozinha e não se apressou...

AR PURO

EXAUSTORES Contact

EXAUSTOR DE 25 CM.

EXAUSTOR DE 30 CM.

EXAUSTOR DE 40 CM.

Elevado poder de sucção.
Funcionamento silencioso.
Construção sólida.
Linhas elegantes
e acabamento
perfeito.

Produtos vendidos com talão de garantia.

Jotavê

O EXAUSTOR CONTACT NÃO AGITA O AR — RENOVA-O

AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.

REG. no D. N. I. C., sob o n. 294
TEL. 22-1311 — RIO
O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0,20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosão e emanação de gás. Fornece agua quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior.
Fazemos instalações hidrelétricas e aquecimento central de edificios
FABRICA
RUA DOS INVALIDOS N. 149

PSICOLOGIA DAS FORÇAS OCULTAS
(Fenomenos Menos Ocultos)

ESCRITURA AUTOMÁTICA

Prof. N. C. de Oliveira

OUTRO fenômeno que entra na órbita de nossos estudos é a chamada "**Escritura Automática**", ou como dizem os espiritistas, a "**Escritura dos Espíritos**" (!). Voluntária ou involuntàriamente, o medium se põe a escrever. Assim, por exemplo, a senhora Seilling não se sentava para escrever, senão quando podia esperar transquilamente que sua mão se pusesse em movimento; mas era constrangida a escrever mesmo à fôrça por um ser estranho, até nas suituações mais incômodas, por exemplo, quando cozinhava, durante uma visita, ao café, etc. Escrevendo, seus dedos não se curvavam, mas ficavam estenpelos dedos, mas só se apoiavam neles. Depois, didos; o lápis ou a pena não era aprendido improvisamtne, um tremor passava através dos dedos, a pena fazia alguns movimentos e começava a deslizar... Quem estaria aí presente?

Quem escrevia, sempre com os mesmos sinais, o nome de um defunto e, precisamente, como aquêle morto costumava escrevê-lo? Seguiamse depois eventuais comunicações, algumas vêzes, despertando surpresas e afinal, feitos ainda alguns movimentos, coco de inicio, a pena ou o lápis cainam inertes sôbre o papel. Dêste modo, se anunciava, por exemplo, à Sra. Seilling seu pai defunto. Todos nós conhecemos alguém que crê sinceramente comunicar-se, desta maneira, com algum parente morto. Em geral, tais mediuns são doentes nervosos ou de coração e, às vêzes, grandemente neuróticos...

— Mas, são verdadeiramente espíritos aquêles que escrevem? A solução seria bem cômoda; mas, não podemos aceitá-la, senão quando não nos fôr possivel outra razoável e científica. A coisa mais natural é que ficamos neste mundo, enquanto nele podemos permanecer... Em outras palavras devemos procurar explicar os acontecimentos dêste mundo com fôrça dêle e não recorrer a um outro mundo, senão quando êste não bastar. Em nosso caso, esta necessidade não se apresenta; há, pelo contrário, indicios que parecem excluir a chamada intervenção dos espíritos. Eentre outras coisas, não nos parece provável que os espíritos, que deveriam ser mais independentes de nós, sejam subordinados ao nosso capricho e devam escrever **quando e o que** nos convém... Como podem ser constrangidos, se êles são incorpóreos? Na verdade, êles nada têm conosco porque de outra natureza e de um outro ciclo de vida; nada têm conosco, nem mesmo quando o medium se imagina por êles forçado ou constrangido. Isto tudo tem muito sabor de... medium. As respostas são, além disso, muito ligadas ao medium: dependem de sua inteligência, de seu conceito sôbre a vida, de sua fôrça imaginativa, de suas condições psicológicas, etc. etc. Então, como explicar tudo isto? Aqui nos pode, talvez, ser de auxilio a **Grafologia**, a ciência que procura ler na caligrafia do individuo ocaráter e suas particulares **aptidões espirituais**. Não queremos exagerarlhe os resultados, mas certo é que da **escritura** alguma coisa se pode deduzir. De fato, a escrita é uma operação fisiologica, atrás da qual se esconde a alma humana com as suas várias faculdades, que certamente se podem manifestar de algum modo externamente. Assim, de traços incertos e trêmulos se pode deduzir um caráter mais ou menos débil; de uma escritura resoluta transparece um caráter decisivo ou forte. A coisa é a mesma que com outras ações humanas externas, por exemplo, no trato ou modo pelo qual comparecemos em público, nas diversões, na intimidade, etc. Sòmente isto, que a escritura, por ser pequenina, não nos pode dar tanto à vista quanto os movimentos titubeantes ou as atitudes hesitantes, etc. Ora, na alma humana existe não só uma vida conciente, mas há ainda fatos, impressões e acontecimentos inconcientes e semiconcientes. Por meio de naturais associações, tais fatos ou acontecimentos passam o limiar do conciente e nos revelam coisas de que não tinhamos jamais nenhuma idéia, ou porque não haviamos jamais ligado àquilo ou porque esquecemos tais coisas. Se o medium viu a escrita de um defunto e dela se recorda, então não há dificuldade a respeito. Se êle a viu, mas não se recorda, aquela escrita pode ter permanecido no seu subconciente e aflorar depois à superfície. Se o medium, porém, não viu jamais tal escrita, então existe efetivamente **alguma dificuldade**, da qual nos ocuparemos quando tratarmos da telepatia. Nêste caso, teriamas um fenômeno verdadeiramente oculto. Quanto às respostas dadas, muitas vêzes, são fàcilmente explicáveis. A guerra americana, de 1861-1865, não teve no começo um êxito feliz para o Norte. Enquanto temerosos, os comerciantes de New York assistiam numa tarde uma reunião espirita um dêles propôs interrogar os espíritos sôbre o êxito final da guerra. Consultaram um "**medium de escritura**" que, na mais perfeita (?) obscuridade, leu no mundo de além, e escreveu estas palavras quase ilegiveis: "The North will conquer" ("O Norte vencerá"). Esta resposta foi distribuida aos militares entre os combatentes, como a "escritura dos espíritos". Venceram na verdade os nortistas! Se tal resposta não se pode explicar, como acima dissemos nós, é necessário então recorrer à telepatia ou então à chamada "clarevidência". Mas quem, moveria a pena ou o lápis? A resposta não pode ser senão de natureza fisiológica: convulsões finíssimas de tôda a rede de nervos dos dedos que, quais fios telegráficos inconcientes da subconciência, traçam sôbre o papel.

Caros leitores, quando esta aplicação não bastar, estamos então no campo do verdadeiro ocultismo.

Rio, 25 de Maio de 1952

Salão de Beleza

A ESBELTEZ DA SILHUETA

DIZER-SE que a esbeltez prescinde da ginástica é um mito, pois são raríssimas as naturezas previlegiadas e constituem quase sempre exceções. Não se deve esquecer que uma boa porcentagem de mulheres gostam de guloseimas, de bombons, de bolos, etc., e que tudo isto contribui para a alteração do tão desejado equilíbrio das linhas e aumento do pêso.

Sou de opinião que a observação de um regime alimentar e de vida não constitui um sério sacrifício, e para tanto podemos dedicar um pouco de nosso tempo à cultura física. O sacrifício é, geralmente, uma ilusão que se exagera. Surge sempre nas condições em que se deseja ministrar um tratamento enérgico para diminuir o pêso e adquirir uma silhueta discreta à custa da queima das adiposidades. E' nêste caso que as privações, dietas e prolongadas sessões de ginástica podem cansar e até esgotar a fôrça de vontade de quem possui uma pequena porção dela; porém, quando se pratica exercícios físicos, regularmente, isto se converte em hábito e nada se sente.

A ESBELTEZ DA SILHUETA

ALÉM disso, agora que muitas mulheres se inclinam para não deixar aumentar as cadeiras, reservando cintas e outros tipos de modeladores para determinadas circunstâncias, em que tenham de vesti rdeterminados modêlos, a silhueta e sua esbeltez se reveste de uma importância muito maior do que se poderia pensar à primeira vista. Apesar de tudo, existem ainda mulheres que se assustam tôdas as manhãs em frente ao espelho, e todos os dias e horas juram começar um tratamento minucioso de seu corpo; porém, estas promessas e juras ficam como os propósitos de ano novo, numa expressão de desejos que começará a se cristalizar no próximo fim de ano... e assim sucessivamente...

VERNIZ SUMARÉ

LINDAS CÔRES

Brilho e secatividade rápida. Para pintar objetos de massa de porcelana, ornatos de madeira, flores, vasos e outras utilidades do seu lar. Muito barato e rendoso. Vende-se nas casas de tintas e ferragens.

MODISTA

Fino gosto e grande competência chegada da Europa com passagem pela América executa os ultimos modelos apresentando mostruarios em tela. D. EMILIA — Telefone 37-7027.

PREPARADOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

CHÁ ROMANO

Laxativo brando, útil nas prisões de ventre. Pode ser usado diàriamente sem nenhum inconveniente

JURUPITAN

Combate as cólicas e congestões de figado, os cálculos hepáticos e a ictericia

CHÁ MINEIRO

Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstia da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

Vendem-se em tôdas as Drogarias e Farmácias do Brasil. Cuidado com as imitações e falsificações

J. Monteiro da Silva & Cia.

Rua 7 de Setembro, 195 — Rio de Janeiro — Tel.: 23-2726

Conselhos Práticos

Atualmente não se depilam as sombrancelhas, arrancando-as totalmente, como era moda até há pouco tempo. Usam-se agora mais grossas, o que não quer dizer que se deva deixar de fazer as correções que necessitam, para o embelezamento do rosto. Estas retificações são também menores do que se fazia antigamente. As linhas naturais das sombrancelhas devem ser respeitadas, depilando-se sòmente os pêlos que se encontrarem fora delas. O exotismo de se trazer uma sombrancelha completamente depilada ha muito tempo passou e hoje em dia o lapis de pintura perdeu quase tôda a sua utilidade.

oOo

Ginette Prés, conhecida especialista de beleza, publicou recentemente vários conselhos dirigidos às mulheres. Nesse artigo, afirma Ginette que a arma mais poderosa na mão de uma mulher é a escova, sob a condição, porém, de que saiba usá-la. Fazer uma massagem com escova, da ponta dos pés ao pescoço, na opinião dessa especialista é um método seguro de conservar o frescor da juventude em todo o corpo. Para conseguir êsse fim, aconselha ela: adquirir uma escova para o rosto; molhe a escova em água fria, faça escorrer o excesso de água e passe depois a escova em todo o rosto, começando pelo queixo, passando às faces, ao nariz, com movimentos de baixo para cima, em direção das temporas. Passe a escova em redor dos olhos e das orelhas, sem esquecer nenhuma parte do rosto. Estando abertos os poros, cubra o rosto com creme nutritivo durante vinte minutos. Durante êsse tempo, escove o corpo todo, com uma escova mais rija ou com uma luva de pêlos. Essa massagem no corpo todo deve ser feita sòmente antes do banho, a fim de libertar a pele de particulas mortas. A massagem deve ser praticada a sêco, de cima para baixo, principalmente em tôrno dos seios. Em seguida, tome seu banho.

★

É ÚTIL RECORDAR QUE...

... a mancha de tinta comum se pode limpar banhando com com água oxigenada e pondo ao sol.

... com éter sulfúrico se pode polir as teclas amarelecidas do piano.

... a mancha de licor sai com simples água mórna.

... as manchas sôbre móveis invernizados se podem tirar com algumas gôtas de leite, repassando depois com uma flanela embebida de óleo.

... uma emulsão de óleo de noz com alcool em partes iguais, passando sôbre os móveis duas ou três vezes por mês, os manterá brilhante e límpido.

... com um pouco de fuligem misturado com óleo, se pode tirar o ferrugem de objetos de ferro batido.

Tailleurs Clássicos e Artísticos ou Fantasia

Confecção única, arte moderna

AUGUSTO e L. CARVALHO

costureiros de senhoras

RUA BICUIBA, 101 — apt. 202 — Tel. 49-1231

CASACOS DE PELES

BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO

CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO

Preços de Reclame

Cr$ 400., 650., 950., 1.250.00

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS

A VISTA E A PRAZO

OFICINA DE PELES

LARGO SÃO FRANCISCO N. 23, SALA 3 - 1.º AND.

Comeco da Rua do Teatro RIO DE JANEIRO

SABE QUAL É

Respostas das perguntas da página 2:

Sabe qual é...? — 1 b); 2 a); 3 b); 4 b); 5 c). A origem da grinalda — A coroa nupcial que usam as noivas vem a ser uma réplica de que usavam os gregos e romanos para indicar triunfo. Em outras palavras, a noiva ao colocar essa grinalda está dizendo ao mundo que ela ganhou seu homem.

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar

Telefone: 22-5330

Dentaduras Alemãs em 3 Dias

Exposição Permanente de GERALDO V. BROESIGKE Dentista prático-licenciado — Ed. COLOMBO, atrás do T. Municipal — Manuel Carvalho, 16, 6.º andar — Salas 65-66 — Novos inventos valiosos

FOGÕES COMERCIAIS

VENDE-SE FOGÕES PARA RESTAURANTES, HOSPITAIS, PENSÕES E HOTEIS, PARA QUALQUER CAPACIDADE DE REFEIÇÕES, ELETRICOS, GÁS E A ÓLEO.

PATERNO & CIA.

RUA SANTA LUZIA, 799-B — Telefone 22-4261

TOCA-DISCOS AUTOMÁTICOS

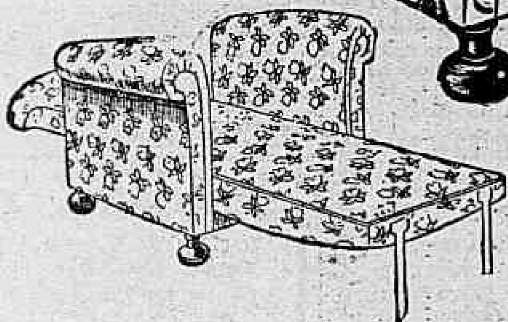
GRANDE BAIXA DE PREÇOS

MILWALKEE, para 12 discos Long-Playing	Cr$ 850,00
MILWALKEE, Long-Playing (unidade electronica)	Cr$ 1.000,00
PHILIPS misturador, Long-Playing	Cr$ 1.500,00
GARRARD R.C. 80, Long-Playing, 2 agulhas	Cr$ 1.500,00
WEBSTER, Long-Playing, 3 velocidades n. 105	Cr$ 1.200,00
THORENS, C.D. 43 Long-Playing, 3 velocidades	Cr$ 1.800,00

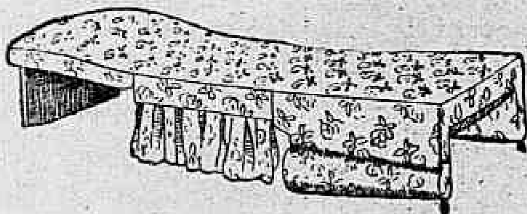
Rua Joaquim Palhares, 104 — Telefone 48-1767



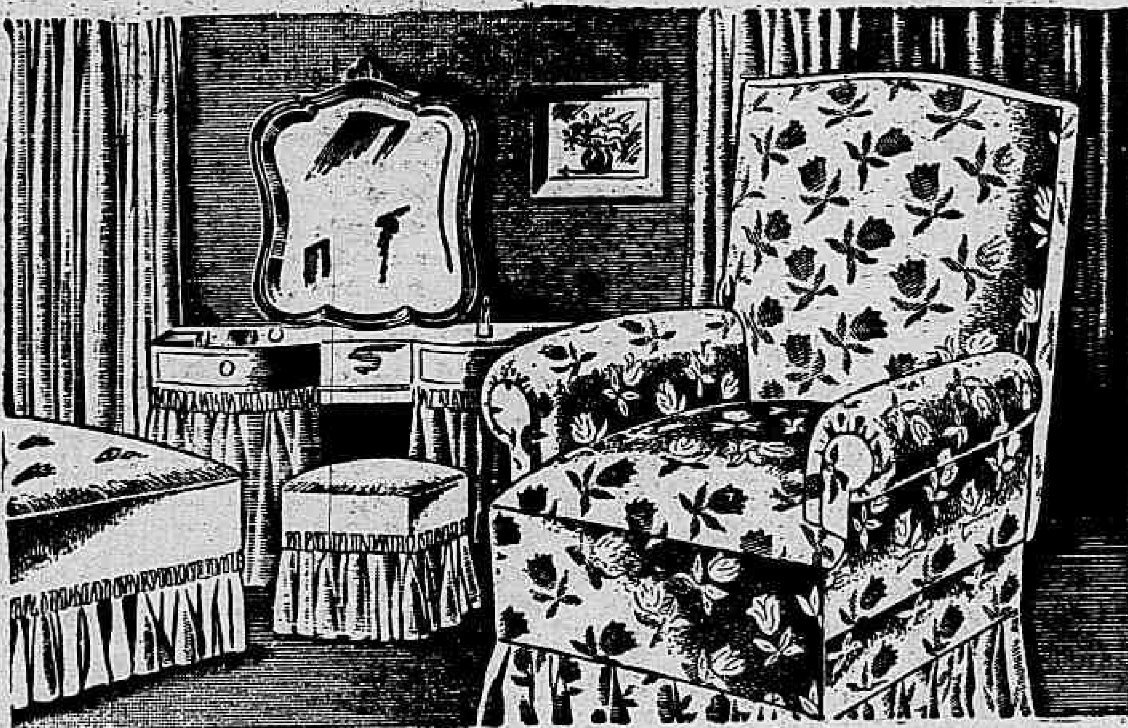
Entre 35 modelos de sofás-cama e poltronas-cama Drago, nos mais belos e variados estilos, V. encontrará, na certa, aquêle que combina com o mobiliário de sua residência ou escritório. Para o quarto de dormir ou a sala de estar, para o jardim de inverno ou qualquer outro ambiente, as Indústrias Reunidas Sofá-Cama Drago oferecem-lhe o sofá-cama ou a poltrona-cama apropriados!

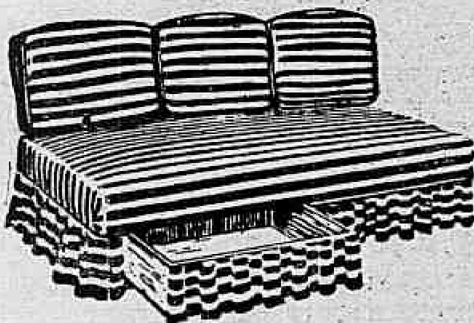


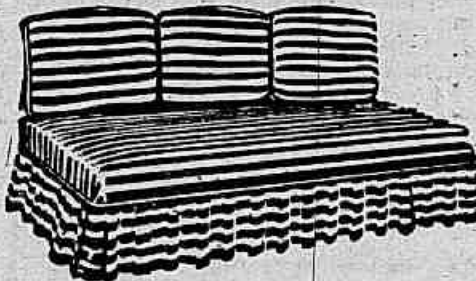
Modêlo 508 — Luxuosa e confortável Poltrona-Cama, de braços acolchoados e inteiramente tapeçada em damasco de seda. Próprio para um ambiente de gôsto.



Modêlo 510 — Poltrona-Cama construída de ótimo material. Os braços viram-se para baixo, convertendo-se numa cama perfeita. Tapeçada de superior cretone estampado.







Modêlo 07 — Elegante box-spring, com colchão de molas de e almofadas sôltas. Possui 2 amplos gavetões para guardar a roupa de cama. Detalhe de notável beleza em qualquer ambiente.

Sofá-Cama DRAGO

a solução do pequeno espaço

UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS REUNIDAS SOFÁ-CAMA DRAGO LTDA.

Rua 7 de Setembro, 209 — Tel. 22-3430 • Rua 7 de Setembro, 184 — Tel. 43-8704 • Rua do Catete, 141-A — Tel. 25-5818

Avenida Princesa Isabel, 72-A — Tel. 37-1533 • Praça Saenz Peña, 6', — Tel. 48-1672.

SÃO PAULO : Rua Conselheiro Crispiniano, 44 — Tel. 35-4896 (prox. à Pr. do Teatro Municipal)

Peça catálogo grátis



O Carioquinha
..25-5-1952..
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

" BRIGA DE CRIAMÇAS "







COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.
4-13

Joe Sopapo — CAMPEÃO DE BOX

























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA

OS DOIS TIGRES

















O MISTÉRIO DA CORRENTE DO GOLFO











MAMÃE Dolores



























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIÁRIO CARIOCA DE TERCA-FEIRA

A SELVA ardente

Por Emilio Salgari

























CONTINUA

Tom Corbett e os CADETES do Espaço



















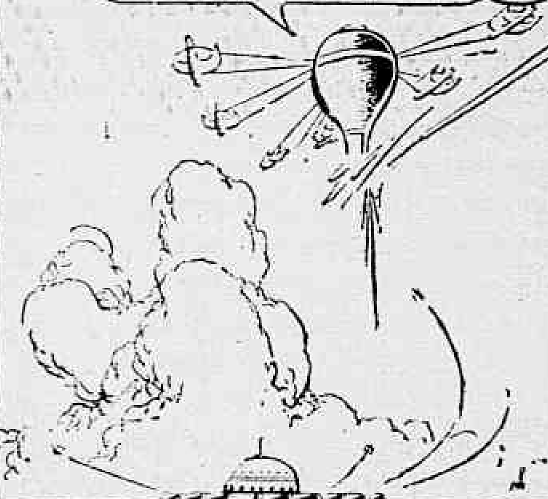




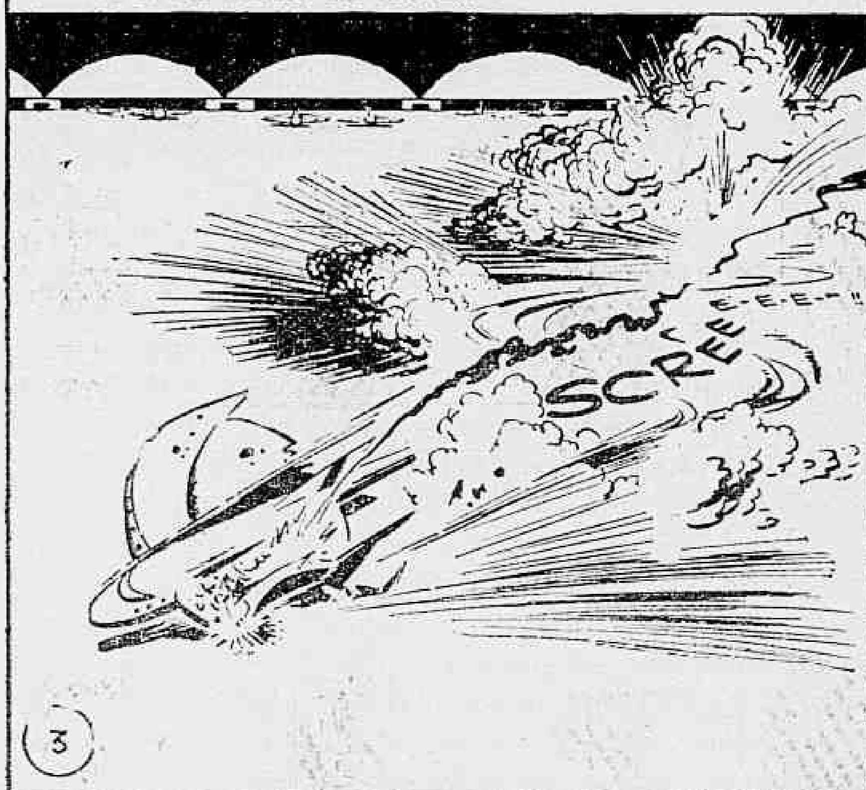


LEIA A CONTINUACÃO DESTA HISTORIETA NO DIÁRIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA


BRICK BRADFORD
por CLARENCE GRAY


BRICK DIRIGE O SEU APARELHO PARA A BASE AÉREA DE FERTILA COM SEUS RAIOS IMANTADOS MANTENDO SEIS AVIÕES DE SHADA PRISIONEIROS...
COMUNIQUE À BASE A NOSSA "COLHEITA", ENQUANTO NOS DIRIGIMOS PARA STYGIA...
1


OS AVIÕES CATIVOS SÃO LEVADOS E O APARÊLHO DE BRICK ERGUE VÔO NOVAMENTE...
2


E NESSE MOMENTO O AVIÃO INIMIGO AVARIADO QUE FUGIU CÁI NA BASE AÉREA DE STYGIA...
SCREE-E-E-E-!!
3


A TRIPULAÇÃO É BASTANTE FELIZ PARA SE SALVAR ANTES QUE O AVIÃO EXPLUDA...
4


ENQUANTO ISTO, BEM NO ALTO DE SEU BALCÃO, SHADA OBSERVA SUA BASE AÉREA...
NÃO É POSSÍVEL! O QUE ISTO? SÒMENTE VOLTOU UM AVIÃO?... E DESTRUIDO?!!!
5


...ENTÃO O PRÍNCIPE É INFORMADO...
ERA COMO UMA BOLA, ALTEZA. UMA GIGANTESCA BOLA. APARECEU REPENTINAMENTE E CAPTUROU TÔDA A FORMAÇÃO. ATIROU CONTRA NÓS QUANDO FUGIAMOS.
6


COMO UMA BOLA? EXATAMENTE COMO O MENSAGEIRO DA TERRA QUE O "HOMEM DA TERRA" ME MANDOU, APENAS MAIOR. FUI UM LOUCO EM TER ESPERADO TANTO. FERTILA DESAFIA O MEU PODERIO E O RESPONSÁVEL É O HOMEM DA TERRA!
7
1-14

Continúa

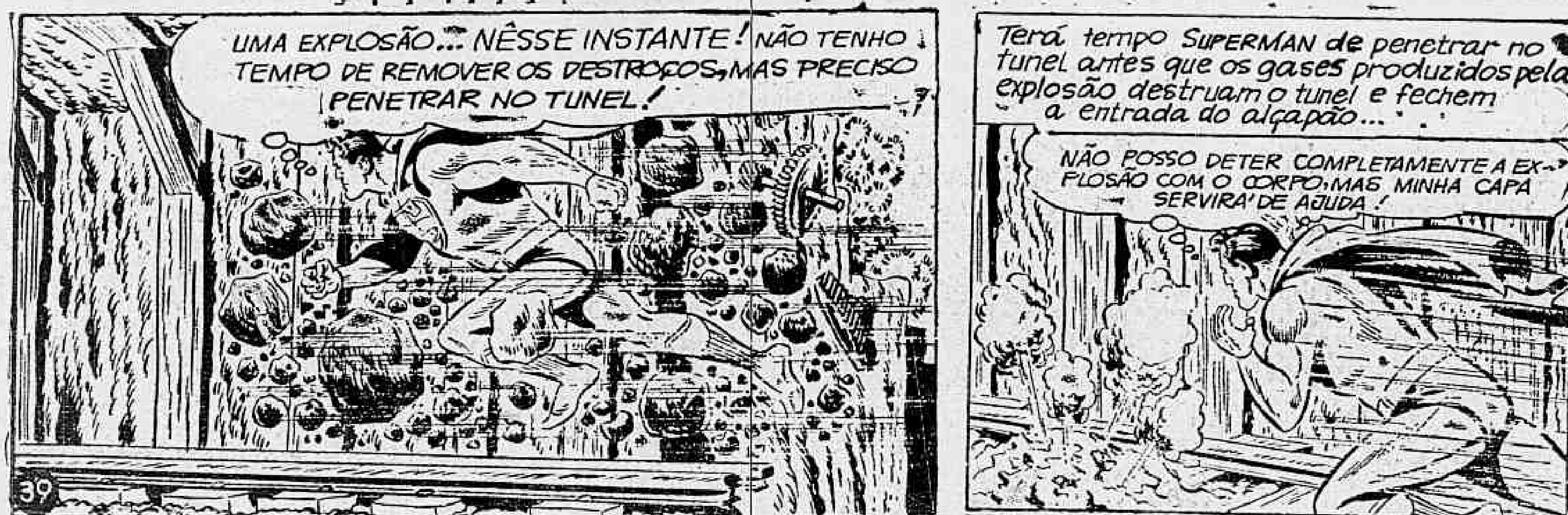
SUPERMAN

WAYNE BORING









LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIÁRIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA